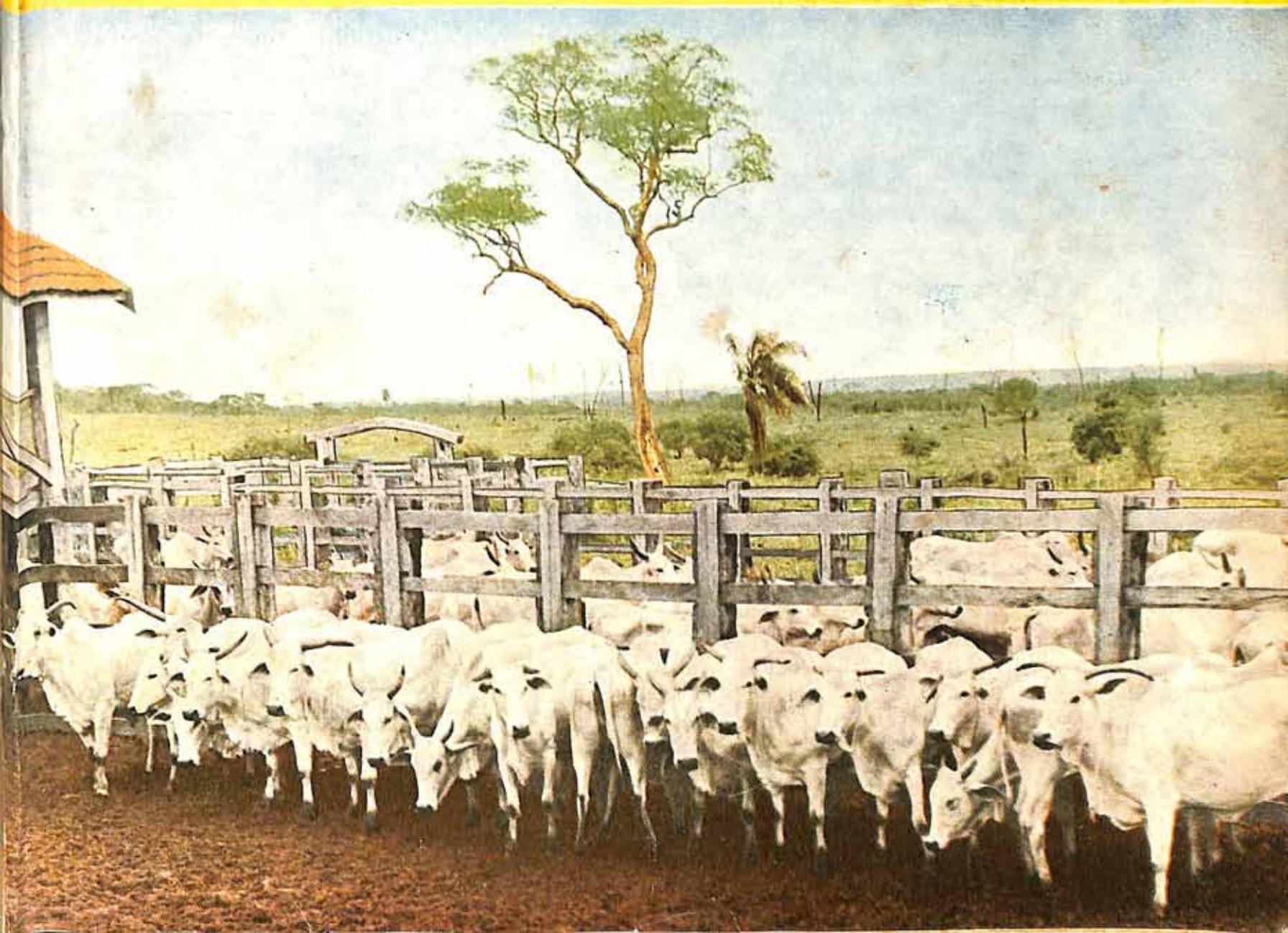


- Requisito de admissibilidade para o registro de animais das raças indianas de corte
 - O crédito rural e a nova Constituição Federal
 - Como escolher uma ração econômica
-
- Sensacional êxito alcançou a VI Exposição de Animais de São José do Rio Preto
 - VIII Exposição de Animais de Araçatuba
 - Em Alfenas, a mais bela Exposição Pecuária de Minas Gerais



FAZENDA SANTA IRENE

Proprietario:

Emílio Trevisan

Município de Planalto

Enderço: Rua Rubião Júnior, 2 835 — Tel. 1101 — S. José do Rio Preto

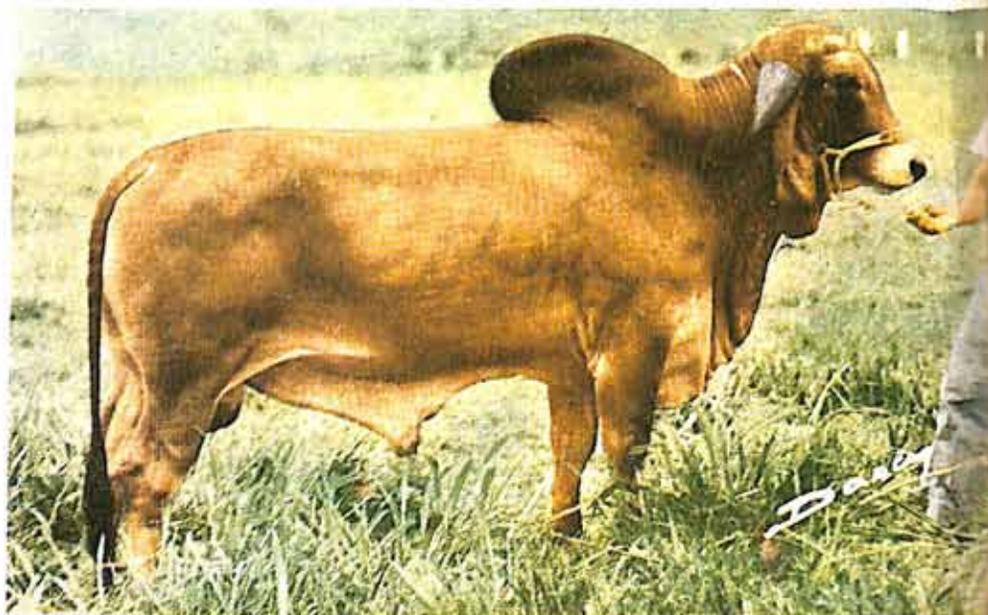


GANGES - Campeão Senior da Raça Gir em São José do Rio Preto



PUSPHANO KRISHNA MAGIAR

CAMPEÃO JÚNIOR DA RAÇA GIR NA VI EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO



PROPRIETÁRIO:

MAMEDI MUSSI

Estância 2M - Barretos - Estado de São Paulo

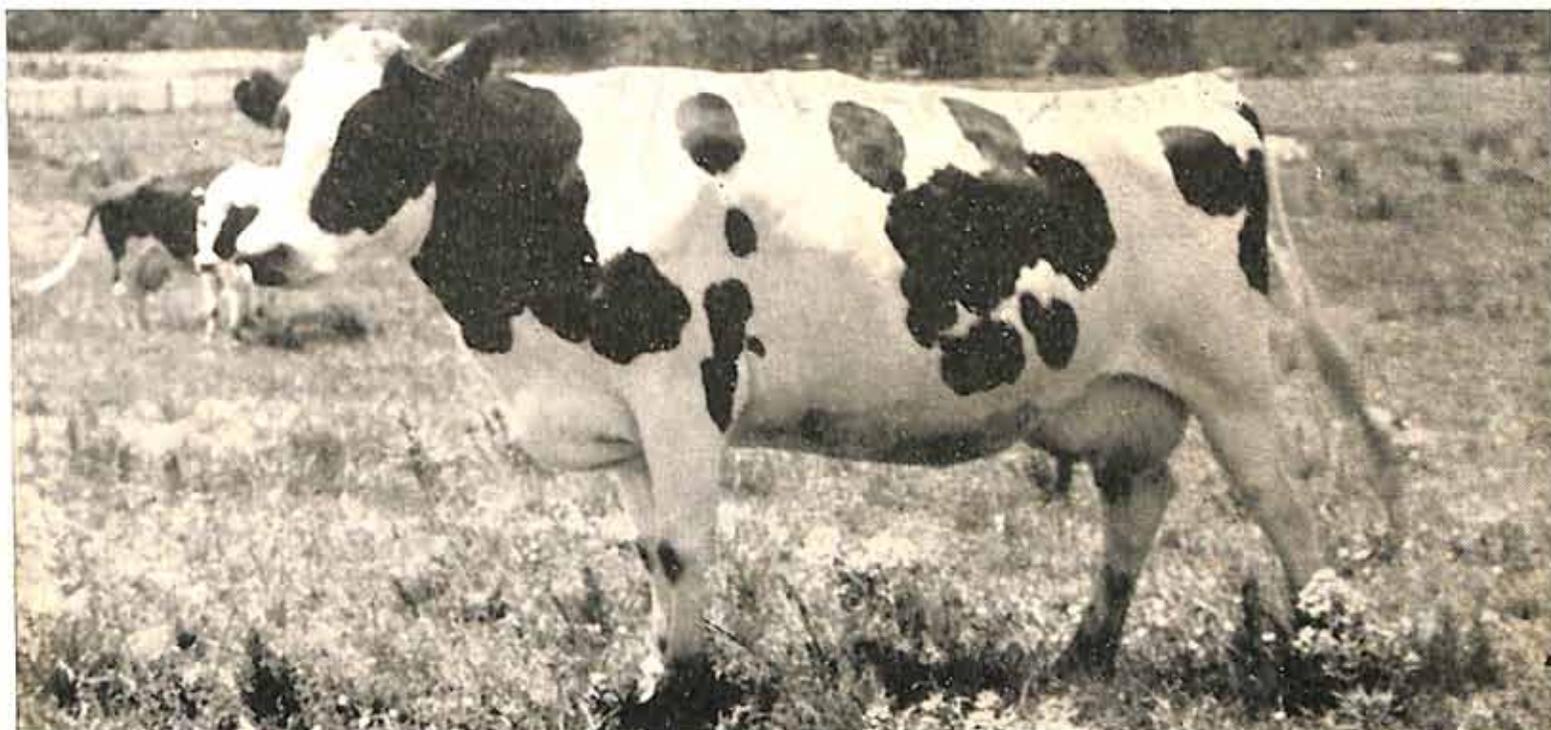
FEIRA E REMATE

HOLANDÊS PRETO E BRANCO

Eng.º ROBERTO CHAVES FLECK



GRANJA
QUERO
QUERO



JANEIRO 1967
28
sábado
(9 horas)

OPORTUNIDADE EXCEPCIONAL PARA ADQUIRIR BONS VENTRES E ÓTIMAS LEITEIRAS

- 100 a 200 novilhas PC — Touros e Touritos PO e PC — Ventres PO
- Novilhas prenhes, tôdas, com ótimos "touros provados"
- Semen Congelado Importado dos Estados Unidos (American Breeders Service, Curtiss e Pan-America)
- Registrados na Associação dos Criadores de Gado Holandês do R. G. do Sul (oficializada pelo Ministério da Agricultura)
- Ventres puros por cruzas e por origem
- Animais carrapateados
- Atestados negativos oficiais de Bang e Tuberculose
- Financiamento bancário

LOCAL:

Granja Quero-Quero - Canoas - RS - Km 8 da BR-116 (P. Alegre - S. Paulo)

INFORMAÇÕES:

Rua Barão de Santo Ângelo, 33 - Fone 22-801 - Pôrto Alegre - RS

VENDERÁ:

Escritório Rural Santa Helena - Rua Uruguai, 240 - Conjunto 803 - Pôrto Alegre

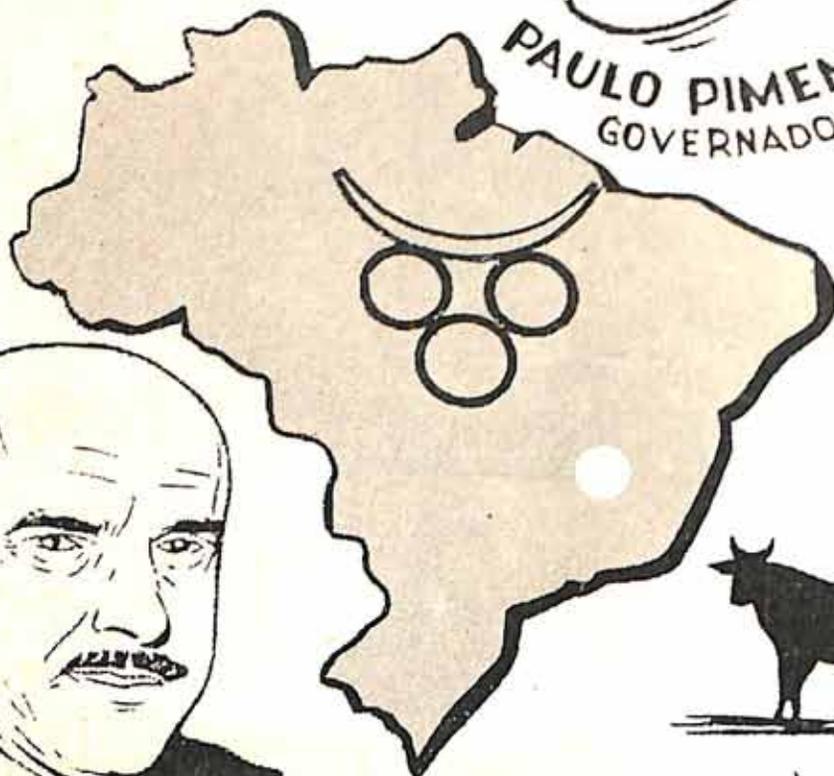
RESERVA-SE HOTEL

Para financiamento bancário, os interessados devem dirigir-se às seguintes agências de seus municípios, solicitando os respectivos cadastros e fazendo-se acompanhar dos mesmos: Bradesco — Lar Brasileiro — Banco do Brasil — Caixa Econômica Federal — Banco do Estado do Rio Grande do Sul — Banco Comércio e Indústria de São Paulo e Ministério da Agricultura.

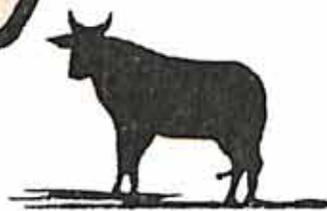
O PARANÁ SE PREPARA
PARA A EXPOSIÇÃO
FEIRA DE ANIMAIS E
PRODUTOS DERIVADOS
EM CARÁTER NACIONAL



PAULO PIMENTEL
GOVERNADOR



JOSÉ T. MIRO' GUIMARÃES
SEC. DA AGRICULTURA



DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL
— EM CURITIBA, DE 4 a 14 DE MARÇO:
4/6 — RECEBIMENTO DE ANIMAIS;

7 — JULGAMENTOS DE -ADMISSÃO;
8/10—JULGAMENTOS DE CLASSIFICAÇÃO;
11 — INAUGURAÇÃO; e 13/14 — LEI-
LÕES E ENCERRAMENTO

PARE E PENSE...

Se ao dosificar seu gado, você quiser um vermifugo que elimine os vermes gastrointestinais e ofereça muitas outras vantagens...

THIBENZOLE*

o vermifugo de confiança para seu gado

- ... à medida que combate a verminose com eficácia comprovada, ajuda a assegurar
- MAIOR AUMENTO DE PÊSO
 - MAIOR RESISTÊNCIA ÀS INFECÇÕES
 - MAIOR FECUNDIDADE

— com THIBENZOLE você obtém melhores resultados mais rapidamente —

Um produto com a garantia

MSD **MERCK SHARP & DOHME**

ONDE A TEORIA DE HOJE É A TERAPIA DE AMANHÃ

* Marca registrada de Merck & Co., Inc.

PARE



SEMENTES

à venda na
A.P.C.B.

● PARA PASTO

Gramíneas Sementes

Gordura
Catingueiro Roxo
Cabelo de Negro
Jaraguá
Rodes
Colonião
Azul da Austrália
Grama Batatais
Kentuke Festuca 31
Red Top
Azevem anual e perene
Azevem-Italiano
Azevem-Inglês
Bermuda
Grama Castela
Aveia
Centeio

● LEGUMINOSAS

Alfafa
Ervilha
Cornichão
Trevo Branco
Trevo Branco Ladino
Trevo Vermelho
Soja Perene

● PARA CORTE, FENAÇÃO E SILAGEM

Alfafa
Soja Oototan
Sorgo
Guandu
Mucuna

● PARA ADUBA- ÇÃO VERDE

Feijão de Porco
Feijão Mucuna

Feijão Soja

Labe-Labe
Crotoalaria Juncea
Crotoalaria Paulina

● REFLORESTA- MENTO

Sementes de
eucalipto:

Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

Semeadeiras e má-
quinas para plantar
grama • Formicidas
• Herbicidas • Roça-
deiras • Desintegra-
dores • Picadeiras.

**PEÇAM PREÇOS E FOLHETOS COM INSTRUÇÕES
SÔBRE AS VÁRIAS CULTURAS**

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388 - SÃO PAULO

T I P O

RUSTICIDADE

Atenção senhores criadores de gado "Holandês"

18 e 19 de março de 1967

LIQUIDAÇÃO PARCIAL DOS PLANTÉIS DA **GRANJA SYLVIA**

"Jaguarão 1.º Sub Distrito" — Rio Grande do Sul — Caixa Postal 35

Prop. - Eng. **ARNALDO V. FERREIRA**
Dir. Tec. Vet. **LUIZ CARLOS S. SILVEIRA**

350 HOLANDESES - 300 P. P. C. e 50 P. O.

OS ANIMAIS SERÃO VENDIDOS EM LEILÃO A QUEM MELHOR LANCE OFERECER. O LEILÃO INICIA-SE PELO GADO PURO DE ORIGEM ÀS 14 HORAS. TODOS OS ANIMAIS IRÃO A LEILÃO SEM PREÇO BASE.

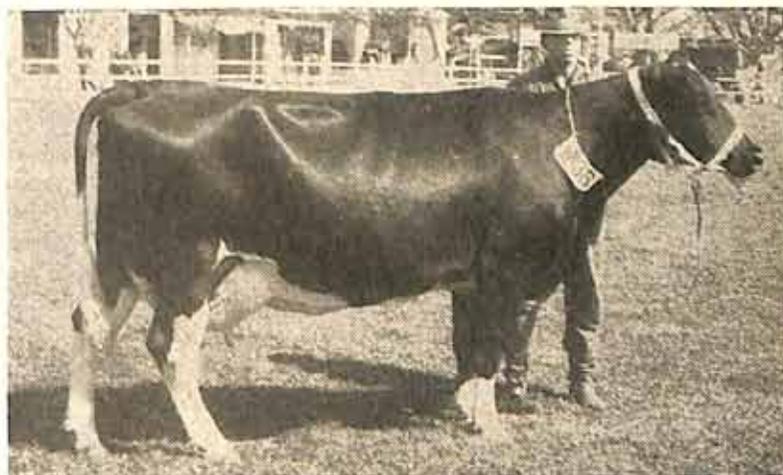
LEILOEIRO: **JARBAS KNORR** — LOCAL: **GRANJA SYLVIA**

Resultados parciais do controle leiteiro, realizado no mês de outubro, pela Associação de Criadores de Gado Holandês, R.G.S., de algumas vacas que irão a leilão.

PRODUÇÃO DIÁRIA

SYLVIA ITAMIRA DANTON	38.500 kg
SYLVIA JACY B. CERES	34.200 kg
SYLVIA SORAYA BURKE	34.000 kg
SYLVIA MAYZA BURKE	30.100 kg
SYLVIA IPUÃ BURKE	27.100 kg

RES. GRANDE CAMPEÃ — P. ALEGRE - 1966



SYLVIA LOLÓ SENATORA DOBLINKA — 3a 365 d
8.121-272 — 3,2%

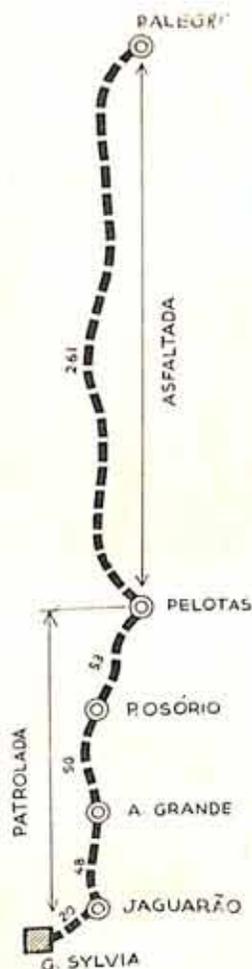
MEIOS DE TRANSPORTE

Aéreo — Linhas aéreas comerciais até Pelotas.

Em Jaguarão — Aeroporto em ótimas condições.

RODOVIÁRIO — Linhas de ônibus diariamente.

PÓRTO ALEGRE — JAGUARÃO
PELOTAS — JAGUARÃO



APROVEITE AS FACILIDADES QUE O ESCRITÓRIO RURAL "JARBAS KNORR" OFERECE:

- Transporte do Aeroporto e estação rodoviária de Jaguarão até a Granja Sylvia, situada a 20 km da cidade.
- Reserva de cômodos nos Hotéis de Jaguarão, com prévia solicitação.
- Permanência na Granja Sylvia, por 30 dias, do gado adquirido, sem ônus.
- Embarque dos animais para o local de destino, com toda a documentação.
- Comissão de apenas "5%" sobre o valor das compras.
- Amplos financiamentos mediante consulta prévia.

Maiores informações: Arnaldo V. Ferreira - Granja Sylvia - Jaguarão
Esc. Rural "Jarbas Knorr" - Cx. Postal n.º 8 - Jaguarão R. G. S.

SOLICITE CATALOGOS

PRODUÇÃO

QUALIDADE

Utilize um reprodutor importado de qualidade superior



GHALOR II — Campeão Junior na Água Branca. Pesou 613 quilos aos 26 meses.

BARODHA — Campeã Sênior na Exposição da Água Branca. Pesando 660 quilos e produzindo 13,000 quilos de leite por dia, atesta o "slogan" da raça: **GUZERA ASSEGURA MAIS CARNE E MAIS LEITE POR HECTARE.** Filha de importados.



LANSA - LEÔNCIO DE ANDRADE S. A.
PECUÁRIA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Escritório: Rua Mexico, 11 — 4.º and. — RIO — G.B. — Tels. 42-1485 e 42-0092

FAZENDA CONQUISTA DE VALENÇA

VALENÇA — Klm 23 da RJ — 20 — Est. do Rio

FAZENDA FORTALEZA DE BARRETOS

Av. Sete — Proximo ao Aeroporto — Tel. 2484

Barretos - Estado de São Paulo

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago
 Hélio Fernando de Albuquerque
 Henrique F. Raimo
 Hugo Prata
 José Resende Peres
 Leovigildo P. Jordão
 Luiz Carlos Campos
 Nilza Perez de Resende
 P. A. Gonçalves
 Pimentel Gomes
 Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo
 Sylvio Barretti
 Jayme Dônio
 D. Dina Avela
 João Baptista Pinto
 Laércio C. Noronha

DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM

Laércio C. Noronha
 Francisco Sciacca
 Samuel Lisboa

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216 —
 S. PAULO, Z. P. 3 (BRASIL)
 TELEFONE: 51-9234 — (CAIXA
 POSTAL: 1669 — END. TELE-
 GRAFICO: «CRIADORES»

ASSINATURA**Assinatura simples**

1 ano Cr\$ 10.000
 2 anos Cr\$ 16.000
 3 anos Cr\$ 24.000

Assinatura registrada simples

1 ano Cr\$ 10.500
 2 anos Cr\$ 17.000
 3 anos Cr\$ 25.500

Assinatura aérea

1 ano Cr\$ 11.500
 2 anos Cr\$ 19.000
 3 anos Cr\$ 28.500

Assinatura registrada aérea

1 ano Cr\$ 12.000
 2 anos Cr\$ 20.000
 3 anos Cr\$ 30.000



Revista dos Criadores

ORGAO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
 FUNDADA EM 1930

Ano XXXVIII — São Paulo, Janeiro de 1967 — N.º 445

SUMÁRIO

Editorial — O pagamento do produtor de leite pelo sistema de quotas	14
Mercados pecuários	16
Sua carta chegou	18
Zootecnia — Revisão de admissibilidade para o registro de animais das raças indianas de corte — Alfonso Tundisi	20
Iniciada no Estado de São Paulo a campanha contra a febre aftosa	22

EXPOSIÇÃO DE RIO PRETO

Sensacional êxito alcançou a VI Exposição de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto — — Laércio C. Noronha	26
Nesses milhares de animais está a soma de um esforço persistente e patriótico de várias gerações — Tarley Rossi Villela	29
Por que seu gado Gir foi premiado?	30
Tarley Rossi Villela cidadão emérito de Rio Preto	32

EXPOSIÇÃO DE ARACATUBA

A VII Exposição de Aracatuba demonstrou a união dos criadores e sua fé nos destinos da pecuária nacional — J. Pires Filho e Darcy Marques Poppe	54
Palavras de fé do líder dos criadores	55
Os campeões	56
Alimentação — Engorda de bezerros recém-nascidos — Yasuyoshi Ozawa	74
Em Alfenas, a mais bela Exposição Pecuária do Estado — S. Lisboa	77
Manual do criador de gado leiteiro — Capítulo XI — Como escolher uma raça econômica	82
Seção Jurídica — O crédito rural e a nova Constituição Federal — Antônio F. A. da Silva	86
Notas zootécnicas — Como o leite é elaborado — L. P. Jordão	88
Veterinária — A mecânica da puberdade — Luiz Carlos de Campos	92

AVICULTURA

Criação interna dos galinheiros aumenta a luminosidade e melhora a produtividade das poedeiras — — Henrique F. Raimo	95
Você sabe — Informações úteis para os avicultores ..	96
Relatório n.º 263 do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.	97
A APCCB informa — O que vai pelo Controle Leiteiro — F. A. N.	102

NOSSA CAPA

Apresentamos em nossa capa deste mês parte das matrizes registradas da raça Nelore do excelente rebanho da Fazenda São Bento, propriedade do dr. José Carlos Viçela de Andrade e Irmãos, localizada em Dracena, Estado de São Paulo. Este famoso centro criatório de Nelore, que tem como lema "velocidade de ganho de peso, conformação e pureza racial", é chefiado pelo reprodutor EGÍPCIO, Reg. 2.562, cujo peso vai além de uma tonelada e cem. Ele transmite aos filhos sua precocidade, conformação e pureza racial.

FAZENDA CANADÁ

Prop. DR. MURILIO AUGUSTO DE ALMEIDA

MAMANGUAPE — Paraíba

Esct. Av. D. Pedro I, 162 — JOÃO PESSOA — PB

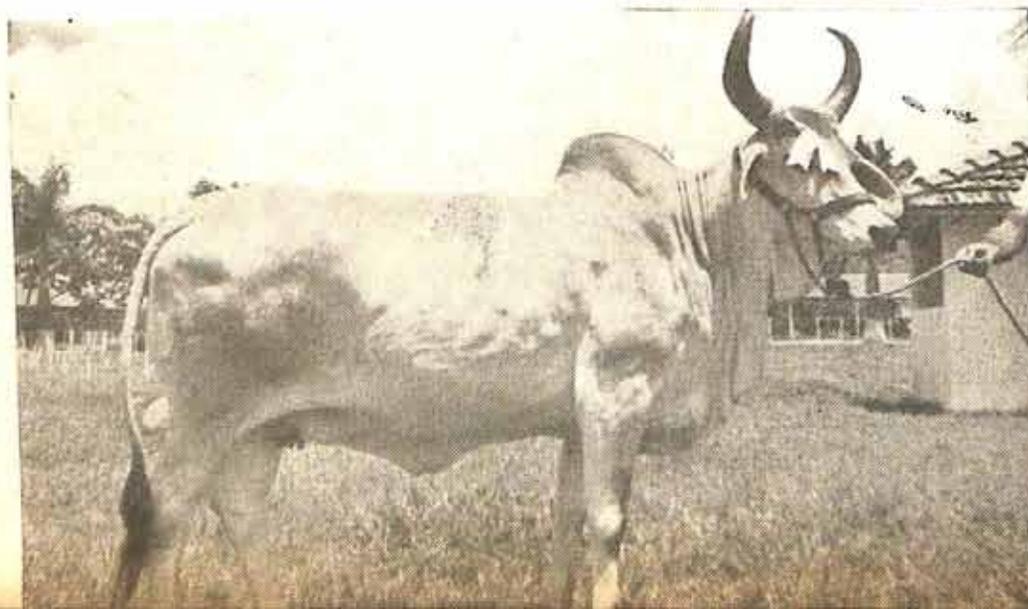
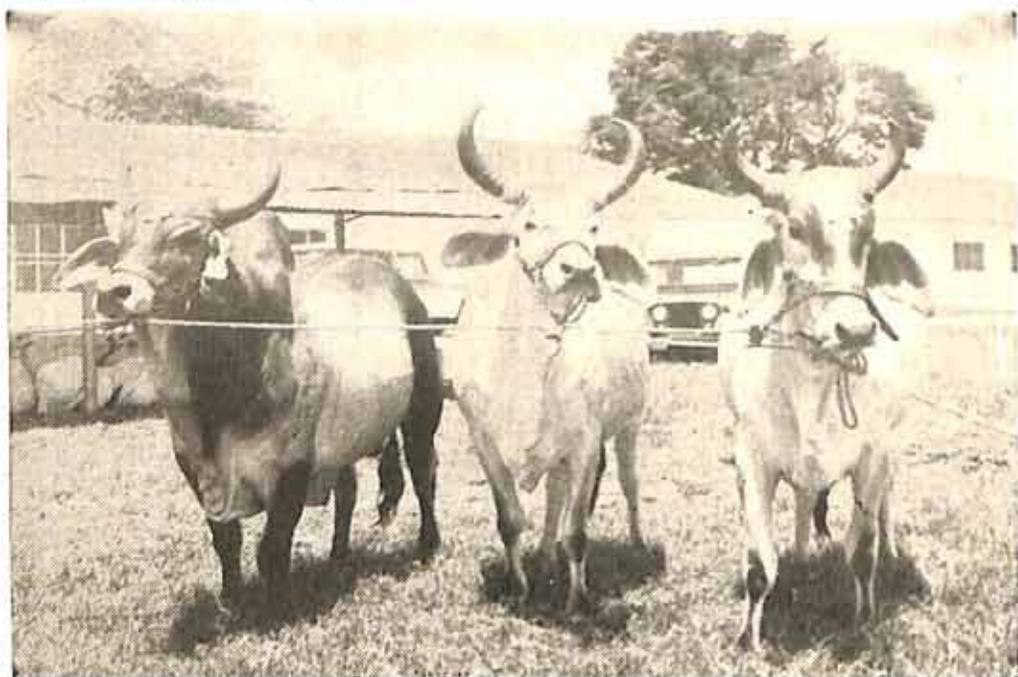


MARCA



GHALOR III — 1.º prêmio —
Reg. G. n.º 1049 — 29 meses
— 495 kg. Magnífico exemplar
apresentado na XXV Exposi-
ção Nordestina de Animais e
Produtos Derivados, realizada
de 20 a 27 de novembro no
Parque Exp. de Cordeiro —
Recife P.E.

Conjunto Premiado na XXV
Exp. Nordestina — Da esquer-
da p/a direita : GHALOR III,
LIBRA, MARANYOM — Reg.
G. n.º 9054 — Menção honrosa
na XXV Exposição Nordestina
— Recife Pe.



LIBRA — GUZERÁ — Cam-
peã — Reg. G. n.º 8739 de Ra-
ça e 1.º prêmio na XXV Expo-
sição Nordestina, Campeã de
Raça e 1.º prêmio na Agro-
Pecuária de Campina Grande
PB. e 1.º prêmio em Curvelo.

ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1966/1967

NESTA EDIÇÃO:

NOVISSIMA TÉCNICA DE CRIAÇÃO — Prof. Jan C. Bonsma, chefe do Departamento de Ciências Animais da Universidade de Pretoria, República da África do Sul.

Novo método para selecionar reprodutores — a olho. Este cientista sul-africano assinala as características que se deve procurar. A teoria do método baseia-se em que o desequilíbrio hormonal afeta a conformação do gado para carne ou para leite. Com seis interessantíssimas ilustrações das boas e más características do macho e da fêmea.

COMO CRIAR BEZERROS — Celso Souza Melrelles, Méd. Vet.

Dez interessantes capítulos desde o nascimento do bezerro até os três meses de idade.

O APROVEITAMENTO INTEGRAL APÓS O ABATE DO GADO BOVINO — Hilda de Mello Teixeira e Silva, Méd. Vet.

PÉS SAOS PARA EVITAR A DIMINUIÇÃO DA PRODUÇÃO DE LEITE — E. A. Woelfer, Méd. Vet.

Os males nos casos provocam a perda do apetite nas vacas e conseqüentemente diminuição na produção de leite.

APARELHO DIGESTIVO — O CAMINHO PARA MAIORES LUCROS — T. R. Grethouse

O criador pode alcançar maiores rendimentos e economia da exploração animal se conhecer os processos digestivos dos ruminantes e suas relações com a técnica do arraçamento.

PANORAMA DA PECUÁRIA NO RIO GRANDE DO SUL

INDUSTRIALIZAÇÃO DOS SUINOS ABATIDOS NA FAZENDA — Friedmann Gatil, Méd. Vet.

AVICULTURA

Contrôle das doenças das aves como base de êxito da avicultura industrial (um verdadeiro tratado sobre moléstias das aves) — Exploração de poedeiras em gaiolas de postura (condições técnicas e manejo) — Debica-

gem para o contrôle do canibalismo e da bicagem das aves — Dr. Henrique F. Raimo

CONHECIMENTOS PRÁTICOS DE VETERINÁRIA — Walter Baptiston — Méd. Vet. da A.P.C.B.

Instruções para coleta e remessa de material para exame em laboratórios

RESERVAS FORRAGEIRAS PARA O INVERNO — MANEJO DOS PASTOS — PLANTAS FORRAGEIRAS DO BRASIL CENTRAL — Geraldo Leme da Rocha, Eng. Agr.

INDUSTRIALIZAÇÃO DO LEITE — L. A. Sandoval, Méd. Vet.

FABRICAÇÃO RURAL DA MANTEIGA

FABRICAÇÃO RURAL DE DOCE DE LEITE E LEITES FERMENTADOS

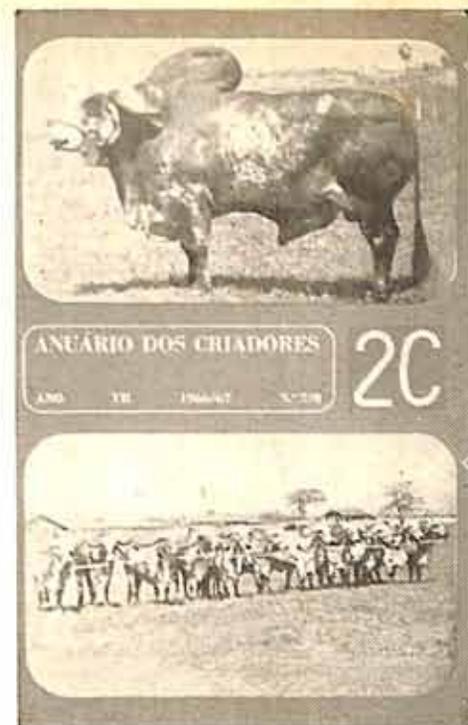
FABRICAÇÃO DE QUEIJO

O QUE VOCÊ PODE OBTER NO BANCO DO BRASIL

LEIS E REGULAMENTOS — Nilza Peres de Resende

PAGAMENTO DO IMPOSTO DE RENDA PELOS FAZENDEIROS

MARCAÇÃO A FOGO — Lei 4.714 de 29 de junho de 1965



PRINCIPAIS TIPOS DE DRENOS — Dr. A. E. Klar

Drenos para drenagem superficial.
Drenos para drenagem subterrânea.

Tipos especiais de drenagem.

A SOJA PERENE — Eng. Agr. Alaor Menegário

Soja perene, fonte de proteína bruta. Torta de feno de soja ganha em preço. Pasto melhora com soja perene. Excesso de alimentos no verão não é problema. O gado ganha com subdivisão de pastagens.

A CULTURA DO MILHO — Carlos Beneditini, Eng. Agr.

O milho híbrido. O solo. Espaçamento, quantidade e profundidade da semente. Tratos, culturas. A colheita. Armazenamento. Preservação do produto armazenado.

CULTURA DE PINUS — Cesário Lange da Silva Pires, Eng. Agr.

ENDERÊÇOS — Enderêços da Confederação Rural — Federações Rurais

— Associações Rurais — Associações de Registro Genealógico — Criadores de gado fino e para corte — Ministério da Agricultura e a organização do Gabinete do Ministério.

52 páginas com 100 clichês dos Campeões de 1965 em São Paulo, Uberaba e Pôrto Alegre

PREÇO DO VOLUME: CR\$ 10.000 (426 páginas)

ONDE V. PODE ADQUIRIR O «ANUÁRIO» — BAHIA, Salvador, Afonso C. Queiroz — CEARÁ, Fortaleza, Distribuidora Alaor de Revista — DISTRITO FEDERAL, Brasília, Banca de Jornais e Revistas — ESPÍRITO SANTO, Cachoeira de Itapemirim, Darcy E. Ramos — GOIÁS, Goiânia, Agrício Braga — GUANABARA, Rio de Janeiro, Sogeco e Armando de Almeida — MATO GROSSO, Corumbá, Nicanor L. de Albuquerque — MINAS GERAIS, Belo Horizonte, Escritórios Dutra e Henrique H. Pereira; Curvelo, Coop. Agro-Pecuária — PARAIBA, João Pessoa, F. V. Oliveira — PARANÁ, Curitiba, J. Chignone & Cia.; Londrina, Livraria Acadêmica Ltda. — PERNAMBUCO, Recife, Casa das Revistas e Figurinos e Soc. Nordeste dos Criadores — RIO GRANDE DO NORTE, Natal, Luiz Romão — RIO GRANDE DO SUL, Pôrto Alegre, Livraria Sulina e Ernesto Soveral; Bagé, Livraria e Bazar Previtali; Alegrete, Livraria e Bazar Corrêa; Ijuí, Livraria Cultural; e Santo Angelo, Livraria e Tipografia Missioneira — ESTADO DO RIO — Niterói, Mário Ribeiro — Estrêla (Assoc. Fluminense Criadores) — SANTA CATARINA, Florianópolis, Distribuidora Maga — SÃO PAULO, Capital, Livraria do Aeroporto, Livraria Kosmos, Livraria Freitas Bastos, Livraria Teixeira, Associação Paulista de Criadores de Bovinos; Interior — São José dos Campos, Cooperativa de Laticínios; Guaratinguetá, Cooperativa de Laticínios; Roseira, Cooperativa de Laticínios; Piracicaba, Octávio de Almeida Penna; e Ribeirão Preto, Angel Castroviejo — SERGIPE, Aracaju, Winston Correa Dantas, ou na

EDITORA DOS CRIADORES - Gráfica e Propaganda Ltda.

Rua Canuto do Val, 216 — Caixa Postal 1669 — São Paulo

O PAGAMENTO DO PRODUTOR DE

Os usineiros surpreenderam o pecuar

Está na ordem do dia o problema do pagamento do leite ao produtor pelo sistema de quotas. Como na seca seja menor a produção, estabeleceu-se que a quota do tempo das águas não ultrapasse o máximo do produzido na seca: o que exceder desse limite será pago fora da quota, isto é, abaixo do preço fixado na tabela. Exemplifiquemos: na seca, um produtor chega ao máximo mensal de 200 litros; nas águas, quando a produção aumenta, a quota dele será de 200 litros por mês, paga pelo preço tabelado; o que ultrapassar esse limite terá outro preço.

Esse sistema de pagamento de leite vigorou em São Paulo por muitos anos, entre os pecuaristas e os usineiros que pasteurizam o leite e o distribuem á venda. Mas, por uma serie de motivos que seria longo enumerar aqui, o sistema foi abandonado, nenhuma das partes tendo reclamado sua readoção. E eis senão quando, de uma hora para outra, as usinas relembram e, sem dizer uma palavra, põem em vigor o sistema de pagamento por quotas, surpreendendo os produtores, os quais viram de um momento para outro sua renda diminuída em proveito das usinas beneficiadoras de leite. E as usinas, com excesso de leite, passaram a industrializá-lo, transformando-o em queijo e manteiga, vendidos a bom preço na época da seca, exatamente quando se manifesta a carencia de leite.

O pagamento de leite pelo sistema de quotas é bom, tanto para o produtor quanto para a usina. Não há protesto contra êle. Protesta-se, sim, contra a maneira inopinada pela qual os usineiros passaram a agir, colhendo desprevenidos os criadores e ganhando bons lucros com o baixo preço que passaram a pagar. Pouco custaria ao sindicato que reúne os proprietários de usinas convidar os produtores para um acerto a respeito. Ou, na pior das hipóteses, comunicá-lhes publicamente que, a partir de tal data, voltariam ao regime das quotas. Aliás, sua secretaria é muito habil no tratar com as autoridades e com o publico, pois frequentemente se desempenha da tarefa de vir pela imprensa dizer que é preciso subir o preço do leite, porque as

usinas estão a ponto de fechar as portas, quando todo mundo sabe que o que acontece é justamente o contrario.

Os proprietários das usinas de beneficiamento de leite jamais cuidaram de promover o aumento do consumo de leite, por meio de campanhas populares com esse objetivo como, por exemplo, instituindo o copo de leite escolar, que tantos benefícios poderia trazer á população. O que desejam é tirar cada vez mais dinheiro da população, negando-o ao produtor, que é quem deveria ter a maior parte nessa transação.

A "Revista dos Criadores" acompanha desde os seus primórdios esta questão entre produtores e beneficiadores. Além das soluções técnicas que possam ser encontradas, o nosso parecer é que devem os produtores industrializar na propria fazenda o excesso da quota das águas, fabricando queijo e manteiga. E para que não se diga que nem todos sabem nem tem geito de aprender como se obtêm esses produtos do leite, a "Revista dos Criadores" está preparando informações faceis e em linguagem acessível, sobre a maneira pela qual o proprio produtor, em sua casa, pode fazer queijo e manteiga. Esses informes serão publicados em folheto, que enviaremos a todos os nossos assinantes e a todos os interessados, que o solicitarem. O Anuário dos Criadores de 1966/67, que já está circulando, publica vários artigos a respeito.

ATITUDE ATRABILIARIA E AGRESSIVA

"O Estado de São Paulo" caracterizou acertadamente a posição dos usineiros, ao dizer que se trata de "atitude atrabiliaria, ostensivamente agressiva", que "está longe de ser consequência da conduta normal de todo individuo que razoavelmente procura defender seus proprios interesses. O arbitrio acintoso, a intransigencia impertinente tem uma causa. Esses homens estão agora convencidos de que têm nas mãos o "poder" diante do qual se curvam o Executivo, o Legislativo e com eles todos os órgãos incum-

LEITE PELO SISTEMA DE QUOTAS

a com atitude atrabiliária e agressiva

bidos de defesa das coletividades ameaçadas de injustas majorações do custo de vida."

"A escandalosa vitória que conseguiram no caso da isenção retroativa de incidência do IVC nas operações relativas ao leite cru ou pasteurizado, graças à qual, sem qualquer vantagem para o público consumidor, o Tesouro foi despojado de cerca de treze bilhões de cruzeiros, parece que despertou nos líderes da classe a ideia de que podem largar redes à ganância e ferir desabridamente até mesmo aqueles que lhes garantem a sobrevivência através de um fornecimento regular, ainda que sujeito às variações naturais, decorrentes do aumento e da diminuição da produção dos respectivos rebanhos."

INTERVENÇÃO QUE SE IMPÕE

Em outro editorial, "O Estado de São Paulo" voltou a tratar do importante assunto, sendo desse artigo as seguintes palavras:

"Acreditamos que os competentes órgãos governamentais, com a SUNAB à frente, devem abandonar a cómoda mas inoperante condição de meros espectadores da crise que hoje divide pecuaristas de leite e industriais de laticínios, para assumirem o comando de negociações que ponham fim ao desagradável dissídio com a equitativa satisfação não só das conveniências das duas parcialidades em luta, mas também das conveniências desta terceira parte interessada, que é a massa consumidora tanto de leite "in natura" quanto de seus derivados."

E depois de se referir ao "precario acordo" a que chegaram produtores e usineiros, diz que "acabaram os representantes dos produtores por aceitar todas as imposições das usinas e incorreram num erro de que vinham sendo as primeiras vítimas: deixaram, realmente, de considerar os interesses de uma das partes da questão, pois se esqueceram das conveniências dos consumidores... Aceitaram a venda, por preços vis, de uma parte da sua produção; mas esqueceram-se de considerar os lucros extraordinários que com tal medida irão obter as usinas,

quando o justo seria beneficiar também o consumidor, portanto qualquer incentivo ao consumo facilitaria o escoamento do atual excesso da produção. O racional seria a eliminação da diferença ora estabelecida entre o alto preço da compra do produto dentro da quota, e o baixo preço do restante. Resultado a que se chegaria facilmente com o aumento do consumo.

"Foi desapontador o acordo a que se chegou. Desapontador do ponto de vista do produtor, quanto do ponto de vista do consumidor. Em vão nos esforçamos todos pelo aumento e pelo aperfeiçoamento da produção leiteira, pois nem se está vulgarizando o consumo de tão precioso produto, nem estão os produtores colhendo resultados compensadores dos seus sacrifícios. Chegamos, pois, a um ponto em que se impõe a intervenção, na contenda, dos poderes públicos por intermédio dos seus órgãos especializados. Só as autoridades oficiais estão em condições, agora, de encaminhar a solução do problema tendo em vista todos os interesses em jogo. A sua omissão neste instante seria mais que desanimadora, seria criminosa."

A CONTRIBUIÇÃO DE UM TECNICO

Estamos de pleno acordo com a opinião manifestada pelo "O Estado de São Paulo". Mas, francamente, não alimentamos a menor esperança de que os órgãos federais e estaduais que podem ter ação nesse caso venham a tomar qualquer providência em benefício do povo. Todavia, quem sabe?

Ademais, para não ficarmos apenas no protesto, na próxima edição da "Revista dos Criadores", abriremos espaço para a excelente contribuição que o Dr. Fidelis Alves Neto ofereceu aos interessados na contenda, a fim de que se chegasse a uma solução satisfatória. Trata-se de aluciativa exposição de todo o problema e das diligências empreendidas para sua solução principalmente da maneira como se processa a execução do sistema de pagamento de leite por quotas. Para esse trabalho chamamos a especial atenção dos leitores.

Mercados Pecuários

Exterior ameaça boi

Sem milho porco sobe

Mais leite, menos preço

Galinha grita um pouco

Recuo dos preços do boi, com o declínio da entre-safra e pressões do mercado interno e externo; subida do porco, em meio à entre-safra e sem milho no paiol; queda do preço do leite, na plenitude da safra; e reação (afinal!) de ovos e frangos, com as festas de fim de ano e galinha cacarejando o declínio da postura à vista. Eis o resumo da tendência das cotações nos principais mercados pecuários de São Paulo.

POVO NÃO ENGOLE BOI

O novilho, que chegara até a Cr\$ 25 mil em novembro, já começara a declinar nesse mês, no Interior de São Paulo, para dar média de cerca de Cr\$ 23.000 por arroba, livre de frete e imposto. Em dezembro, a média deve ter orçado em cerca de Cr\$ 21.000, sendo um pouco difícil fixá-la, devido à falta de registros idoneos (estava em vigor — lembre-se! — o preço CADEP de Cr\$ 16.000...). Admitia-se que em janeiro a cotação desceria a cerca de Cr\$ 19 mil, salvo imprevistos e apesar da volta ao abate pleno.

Atribui-se o declínio havido a vários fatores: a) fim da entre-safra; b) redução exagerada dos abates na entre-safra (abaixo das cotas permitidas), devido à presença da congelada e à falta de correspondência entre os preços do boi e os da carne; e c) retração do consumo, em parte devido às férias, mas principalmente devido à queda do poder aquisitivo das populações dos grandes centros, cujos reajustamentos de salário não corresponderam às altas do custo da vida.

PRESSÃO INTERNACIONAL

Não se deve esquecer também a ação de presença — ainda um tanto longinqua, mas tendendo a se aproximar — dos preços internacionais em baixa. Estes pressionavam o novilho argentino, este o novilho gaúcho, e este o centralino... Temia-se que o RGS, salvo mudança radical da taxa de câmbio, não poderia fazer exportações em 67, e os seus excedentes habituais seriam endereçados ao consumo de São Paulo e Rio. Essa perspectiva estava causando derrotismo no mercado.

Junte-se a tudo uma seca de certa intensidade, o que provocou a necessidade de raleamento das invernações, com ofertas precipitadas de gado aos abatedores.

O fato é que para chegar à paridade internacional, um quilo de dianteiro do Brasil Central deveria ser posto em Santos FOB a cerca de Cr\$ 660 por kg, e pela CADEP (abaixo da realidade interna) estava a Cr\$ 800...

ESPERANÇAS EM 67

Esperava-se em fim de dezembro a liberação dos abates, e havia esperança de que acabasse a CADEP. O novo imposto estadual incidente sobre a circulação de mercadorias (ICM), sucedâneo do IVC estava causando apreensões, devido: a) à dificuldade de sua aplicação nos negócios de gado; b) à extensão do seu valor porcentual sobre o boi e a carne; e c) a disputas entre abatedores e invernistas sobre quem enfrentaria o ônus.

CADEP & PARALELO

Nominalmente, vigoravam os preços CADEP para a carne no atacado e no varejo na praça de São Paulo. Na realidade, porém, o traseiro especial foi cotado no atacado do paralelo (dominante) entre Cr\$ 1.700 e Cr\$ 1.800 por kg e o dianteiro entre Cr\$ 900 e Cr\$ 1.000 por kg. (O CADEP era, respectivamente Cr\$ 1.600 e Cr\$ 800). No varejo, a carne de primeira

girava em torno de Cr\$ 3.000 por kg (Preço CADEP, Cr\$ 2.340).

MAGRO VÊ A BANDA

O boi magro, que ficara na expectativa, quando houve alta do gordo, vendo como as coisas se acomodavam, manteve-se quando este baixou. O teto em

Goiás continua a Cr\$ 240 por cabeça e em Mato Grosso a Cr\$ 210. Todavia, na zona de Montes Claros, registraram-se cotações a Cr\$ 250, o que talvez seja boi bastante erado e à beira da internada de engorda (sem a necessidade de marcias emagrecedoras). Não se acreditava em reação deste mercado, doravante, pelos seguintes motivos: a) tendência de declínio da cotação do boi gordo; b) dificuldades financeiras dos criadores e recriadores e dos negociantes de gado magro.

SEM MILHO PORCO SOBE

O porco, que andou por volta de Cr\$ 15 mil por arroba em fins de novembro subiu espetacularmente em dezembro, tendo havido, na praça de São Paulo, negócio até Cr\$ 18 mil. A média do mês, porém, deve

ter girado em torno de Cr\$ 16 17 mil. Trata-se do período de entre-safra, agravado este ano por uma falta de milho, quase sem precedentes. Liquidados os estoques, com a escassez do cereal, a ceva diminuiu bastante, devido ao alto

preço do produto e de toda e qualquer ração. Antes da nova safra de milho (sobre o montante da qual circulavam versões contraditórias) não se poderia esperar queda das cotações.

LEITE EM CHEIA, PREÇO EM BAIXA

O preço do leite entrou em maré baixa, devido à pressão da safra, agravada pela liberação. Os pecuaristas aumentaram consideravelmente as ordenhas, estimulados pelos novos preços, e assim fizeram com que estes perdessem a solidez. Assim mesmo em dezembro poderia admitir-se a média de Cr\$ 170 por litro, inclusive excesso de gordura, em todo o Estado. Voltou a vigorar o regime de cotas, isto é, as usinas passaram a pagar menos pelo excedente das águas, e nesse sen-

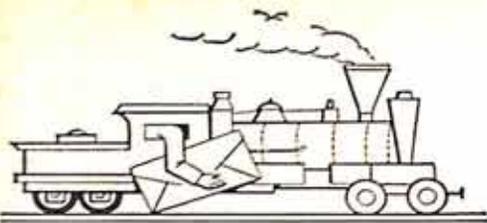
tido celebraram convênio com a FAESP, não subscrito pela Cooperativa Central de Laticínios, uma das principais abastecedoras da grande São Paulo. Temia-se queda da média de preço em janeiro, e só havia esperança de melhoria na entre-safra. A FAESP tentava articular um movimento de sustentação de preços na área leiteira, visando inclusive neutralizar a pressão de laticínios importados (inclusive pela SUNAB, pouco preocupada com problemas de produção).

GALINHA UM POUCO ANIMADA

O fim de ano trouxe algum alento à comercialização pela avicultura. Os ovos firmaram-se em torno de Cr\$ 21 mil por caixa de 30 dúzias (brancos, tipo A) no mercado paulistano, e o frango saiu afinal de Cr\$

1.050, chegando até Cr\$ 1.150 por kg no fim do mês. As festas animaram o mercado, no que foram ajudadas: a) pelo domínio do mercado paralelo da carne bovina; b) pela alta da carne de suíno. Havia, tam-

bém, quanto ao ovo, a perspectiva de queda de postura, a partir de janeiro, agravada pelo dismantelo de muitas granjas, que não suportaram o "train" de alta das rações (mais de 40% entre o meio e o fim do ano).



Sua carta chegou

SR. AFONSO CELSO DE QUEIROZ — Avenida Sete de Setembro, 860 — Manaus — Am.

Transcrevemos os dizeres de sua amável carta:

"Em sua revista do mês de julho do ano passado, cuja capa, ilustrada com uma fotografia da Operação Vaquinha, li na página 84 um artigo com o título "COMO EVITAR O LEITE ACIDO". O que mais me interessou neste artigo foi a parte de resfriamento

do leite, sobre a qual eu queria uma explicação detalhada do ponto de vista econômico, pois, se houver possibilidades, pretendo fazer tal instalação em minha fazenda.

Acontece que minha fazenda dista de Manaus duas horas de barco e só há condução para o leite ordenhado pela manhã, e eu queria ver se, pelo processo de resfriamento, dava para eu fazer uma segunda ordenha às 17 horas e entregá-lo na manhã seguinte, o que me ajudaria muito para custear as despesas na fazenda, que não são poucas, pois estou fazendo instalações e formando novas pastagens".

Comunicamo-nos com o dr. Lauro Albano Sandoval, biólogo, chefe do Ministério da Agricultura, autor do artigo a que se reporta V.S. e dele obtivemos a informação de que "não resta dúvida que a solução viável e econômica para o leite de segunda ordenha é o resfriamento na fazenda, a fim de que possa ser transportado no dia seguinte, junto com o da primeira ordenha, para o centro consumidor, que no seu caso é Manaus. O interessado poderá adotar o seguinte processo: Após or-

denha higiênica do leite, depositado em latões devidamente limpos, geralmente de 50 litros de capacidade, resfriar os latões, em resfriadores dotados de compressor, processo que torna possível o aproveitamento sistemático do leite, em qualquer estação do ano. Há compressores de diferentes tipos e capacidades. Para maiores informações quanto a custo e instalação de equipamentos de resfriamento artificial, dirigir-se às firmas especializadas, dentre as quais ocorrem no momento o nome de Gelominas (Rua Espírito Santo, 433, caixa postal 585, Juiz de Fora, M.G.) e Companhia Fabio Lastos (Rua Florêncio de Abreu, 828, caixa postal 2350, São Paulo)".

DR. ANTONIO FERREIRA ALVES DA SILVA — S.Q. 114 — Bloco I, ap. 305 — Brasília — D.F.

Desejamos apresentar-lhe nossos agradecimentos pela valiosa colaboração que ofereceu à "Seção Jurídica" da "Revista dos Criadores": o estudo sobre a necessidade de ser considerada competência exclusiva da União a faculdade de legislar sobre custas e emolumentos devidos pela inscrição de financiamentos rurais e industriais. Trata-se, em verdade, de matéria de grande oportunidade e importância pelo que publicamos-la na presente edição. Gostaríamos que V. S. continuasse a nos distinguir com seus juiciosos comentários sobre outros aspectos das atividades rurais no País.

Outros agradecimentos e, por certo, mais calorosos, pela iniciativa que V.S. tomou, oferecendo a cinco amigos assinaturas da "Revista dos Criadores", para o que nos enviou um cheque de quarenta mil cruzeiros. Foi um gesto de amizade para com esses criadores que pertencem ao círculo de amigos de V.S., os quais vão certamente beneficiar-se dos ensinamentos que procuramos difundir, e foi também adequada maneira de estimular a execução da obra a que nos propusemos. Aliás, não é esta a primeira vez que consignamos a tomada de assinaturas de V.S. para outros amigos. Se agora foram cinco, anteriormente já haviam sido duas. Que bom seria se outros leitores da "Revista dos Criadores", valendo-se desta oportunidade de fim de ano, presentearassem dessa forma os pecuaristas de sua estima!

Em retribuição, permitimo-nos considerar prorrogada por mais um ano a assinatura de V.S.

Eng. Agr. ROBERTO DA COSTA BARROS - Horto Florestal de Iburá — Sergipe — Recebemos a comunicação que nos faz, Nossos

(Conclui na pág. 118)

FOTO DO MÊS

SUCESSO DE CRIADOR DE ALAGOAS



- Pela primeira vez, a Feira Nacional de Animais recebeu reprodutores da pequenina Alagoas. Foram três e de criação das Fazendas Reunidas Guanabara, criadora de Nelore hoje também em Ipecaetá, Bahia. Os produtos expostos eram filhos de Jarpe T 50 R g 1.116 e foram adquiridos pelos srs. Sebastião de Almeida Prado, dr. César Luís A. Guarita e dr. José Eugênio Rezende Barbosa. Parabéns a essa representação que chegou, viu e venceu.

o que engorda o rebanho

É o olho do dono, quem não sabe?
Principalmente quando o criador
acrescenta ao zelo natural
uma assistência prática
e atualizada. Quando confia a
orientação do rebanho a
veterinários, e escolhe suplementos
alimentares, vacinas e
medicamentos especializados
PFIZER, garantidos por um padrão
científico de nível internacional
- admirável afirmação do
desenvolvimento de nosso País.

The Pfizer logo is centered within a dark oval, which is itself set against a background of horizontal lines. The word "Pfizer" is written in a white, serif font.

Requisito de admissibilidade para o registro de animais das raças indianas de corte

Começa a modificar a mentalidade entre os criadores a respeito da genealogia dos bovinos

ALFONSO TUNDISI
Méd. Vet. — DPA-SP

Já em 1832, o prefácio à lista de cavalos Puro Sangue Inglês na Prússia afirmava: "A menos que os herdbooks contenham provas de performances, não terão nenhuma utilidade ou interesse, pois conterão apenas nomes, dos quais ninguém sabe nada e que não significam coisa alguma".

É exatamente isso o que vem ocorrendo nos atestados de bovinos fornecidos pelo Serviço de Registro Genealógico dos Bovinos Indianos no Brasil. Nomes e mais nomes até o tataravô do animal e nada mais. Tudo muito bonito, bem feitinho, em papel pergaminho às vezes, mas nem sequer informações sobre a performance de um dos ancestrais ao menos. Assim, passam-se anos e os nossos rebanhos zebuínos continuam estagnados, sem que as associações de criadores se levantem para romper definitivamente essa cômoda situação, outrora útil, mas atualmente de nenhum benefício para a pecuária nacional.

Estamos cansados de dizer e os criadores bem o sabem: touro raçudo e genotipicamente pequeno só poderá gerar filhos raçudos, porém, igualmente pequenos. Por isso só, por ocasião das primeiras provas de ganho de peso, fomos tachados de desconhecedores dos caracteres identificadores dos "puros sangue" zebus. Todavia, a verdade é uma só: filho de peixe é peixinho, como diz o caboclo com sabedoria, repetindo um refrão válido em qualquer lugar do mundo e para qualquer espécie animal.

Características raciais e características econômicas dependem quase sempre de gens diferentes. Dado esse fato, pode-se, pela seleção, chegar a um rebanho de altas qualidades econômicas, mas sem uniformidade racial, como a uniformidade racial sem características de produção. Disso não há dúvida: na genética aplicada temos inúmeros exemplos.

Lusch, famoso geneticista, em livro sobre melhoramento animal

diz: "Quem investigar a variação considerável da forma do crânio e dos chifres dentro das raças puras de hoje e considerar os casos conhecidos em que a substituição de um único gen pôde causar grandes diferenças nessas características, deve sentir-se inseguro em dar muita fé a genealogias que se apoiam em semelhanças ou diferenças de tamanho e forma de chifres e de crânio. Tais genealogias são especialmente discutíveis, quando baseadas somente em alguns espécimes, talvez largamente separados no tempo".

Entendemos que o conceito de raça não pode e não deve ser esquecido, tendo em vista que o aspecto econômico de uma população bovina não implica somente em saber o peso alcançado. Fertilidade, mortalidade e vigor dos bezeros, precocidade ao desmame, forma e tamanho das tetas, grau de resistência às moléstias, conformação etc. são qualidades zootécnicas, que poderão estar acidentalmente presentes, todas ou parcialmente, com maior ou menor intensidade, nesta ou naquela população racial. Desfazer as raças é o mesmo que destruir os caminhos já construídos. Aliás, disse bem o operoso zootecnista Fausto Pereira Lima: "A pecuária paulista pode ser comparada a uma estrada de terra aberta pelos curraleiros retificada em terra firme pela introdução e disseminação das raças indianas e, finalmente, a ser asfaltada com os trabalhos de melhoramento genético funcional dessas raças de giba".

De fato, as raças zebuínas elevaram o nível de produção dos nossos rebanhos, mediante a disseminação do seu generoso sangue, porém, atualmente, um reprodutor, com suas características raciais, por apuradas que sejam, não têm nenhum significado no campo econômico da produção na pecuária paulista: é necessário que antes de mais nada seja precoce ou,

então, na linguagem do eminente zootecnista Otávio Domingues, que tenha alto "índice de crescimento", aliado às mais importantes características da raça. As filigranas raciais, contadas e exigidas pelos Mandarins ou Rajás do gado fino, enfeitam os animais, tornam-nos mais bonitos e reúnem-nos em família, formando uma casta valorizada entre os próprios Rajás, porém sem objetivo para o produtor de bezeros de corte. Beleza, nobreza, também gostamos; sabemos enxergar e apreciar, porém sem prejuízos para a evolução zootécnica das raças.

Nesse diapasão é que os técnicos do D.P.A. de São Paulo e de outros Estados, como o incompreendido Prof. Luiz Fontes, quando Diretor do Registro Genealógico, vêm lutando, por meio de artigos e palestras, participando de comissões de julgamento de exposições, fazendo realizar provas de ganho de peso, provas de crescimento e concursos de novilhos de corte, tudo para evidenciar precocidade, fertilidade etc. Não é preciso dizer que esses esforços, às vezes não compreendidos, finalmente despertaram a atenção do pecuarista para as qualidades econômicas, muito principalmente para o que se refere ao peso do animal. Discute-se nas exposições o peso dos animais, antes nunca considerado, o que já é meio caminho andado, pois apenas se discute. Não podemos esquecer o mestre Barisson Villares, primeiro responsável por essa transição que hoje se opera na mentalidade dos pecuaristas, pois as provas de ganho de peso que ele introduziu em 1951 contribuíram bastante para a evolução da nossa zootecnia. Foram essas provas de ganho de peso, realizadas desde aquele ano e outras experimentações, que forneceram dados suficientes para que se definisse em bases seguras um método de seleção funcional do gado



NÃO ESQUEÇA

Aplique suas economias em Letras de Câmbio do BNI-Bradesco, que lhe asseguram boa rentabilidade e máxima segurança. Consulte qualquer uma de nossas 305 Agências.

Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

— Uma garantia de bons serviços —

Zebú, perfeitamente viável e de fácil aplicação. Não fosse a colaboração dos técnicos Ademar Corrêa, Manoel X. de Camargo, Fausto Pereira Lima, José F. Souza Leão, Geraldo A. Ribeiro, Romeu Pardini, Theophilo S. Branco, Miguel Cione Pardi, Roberto Benintendi e de criadores do quilate de João e Ofelia Zancaner, Donald Strang, Rubens Andrade de Carvalho, Carlos Meinberg, Jorge W. Franco, Arnaldo e Walter Zancaner, Alberto, Rodolfo e Artur Ortblad, Alberto Seragini, Mozart Ferreira, Francisco e Sergio P. Corrêa, Carlos C. Neves, Francisco Cintra, José Amendola Neto, Humberto Cesar, Sebastião e Clibas de Almeida Prado, Nenê Costa Mamedí Mussi e muitos outros arejados criadores, que forneceram animais para as necessárias observações, não teríamos ainda hoje elementos para os propósitos que em seguida iremos sugerir.

Os dados surgidos dos torneios e provas organizadas pelo D.P.A. nestes últimos 15 anos foram devidamente estudados e analisados. Assim conhecendo a realidade paulista, os técnicos responsáveis organizaram tabelas gráficas, específicas para cada raça e sexo, no molde das que apresentamos, tabelas essas adequadas para socorrer os trabalhos de seleção dos bovinos da raça Zebú. Como esses dados provêm de nossos animais, manejados à nossa moda em nosso clima, sugerimos ao Serviço de Registro Genealógico de Bovinos Indianos e às sociedades de criadores, que dêem ênfase ao desenvolvimento dos bovinos indianos de forma técnica e segura, utilizando-se dessas tabelas, que deverão ser recalculadas de tempos em tempos, com a agregação de maior número de informações oriundas

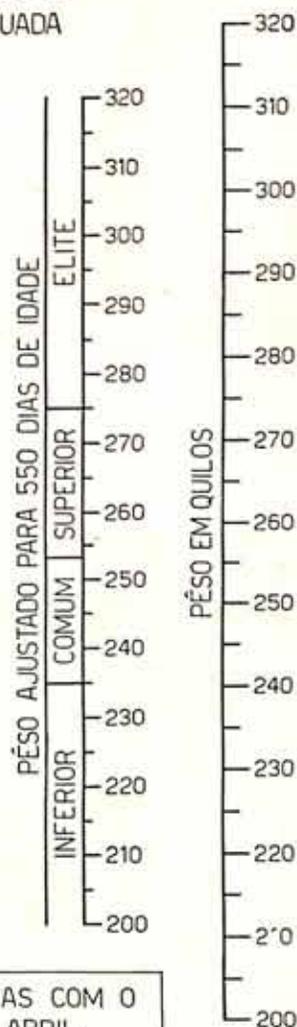
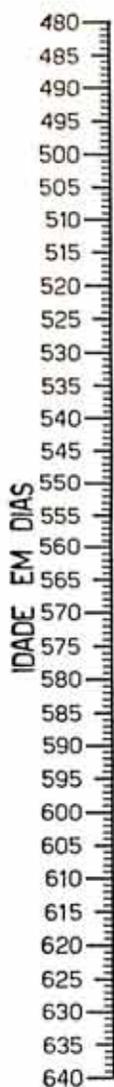
do próprio trabalho de inscrição dos animais para o registro.

Realizando um trabalho dessa natureza, exigindo um peso mínimo superior à média da raça, estarão o Serviço de Registro e as associações promovendo a evolu-

ção das raças indianas, pois que os Santa Gertrudis, os Romanholas, os Chianinas, os Canchins e os Charolêses aí estão no comércio de reprodutores, competindo cada vez mais intensamente com o puro sangue zebú.

TABELA DE AJUSTE DE PÊSO

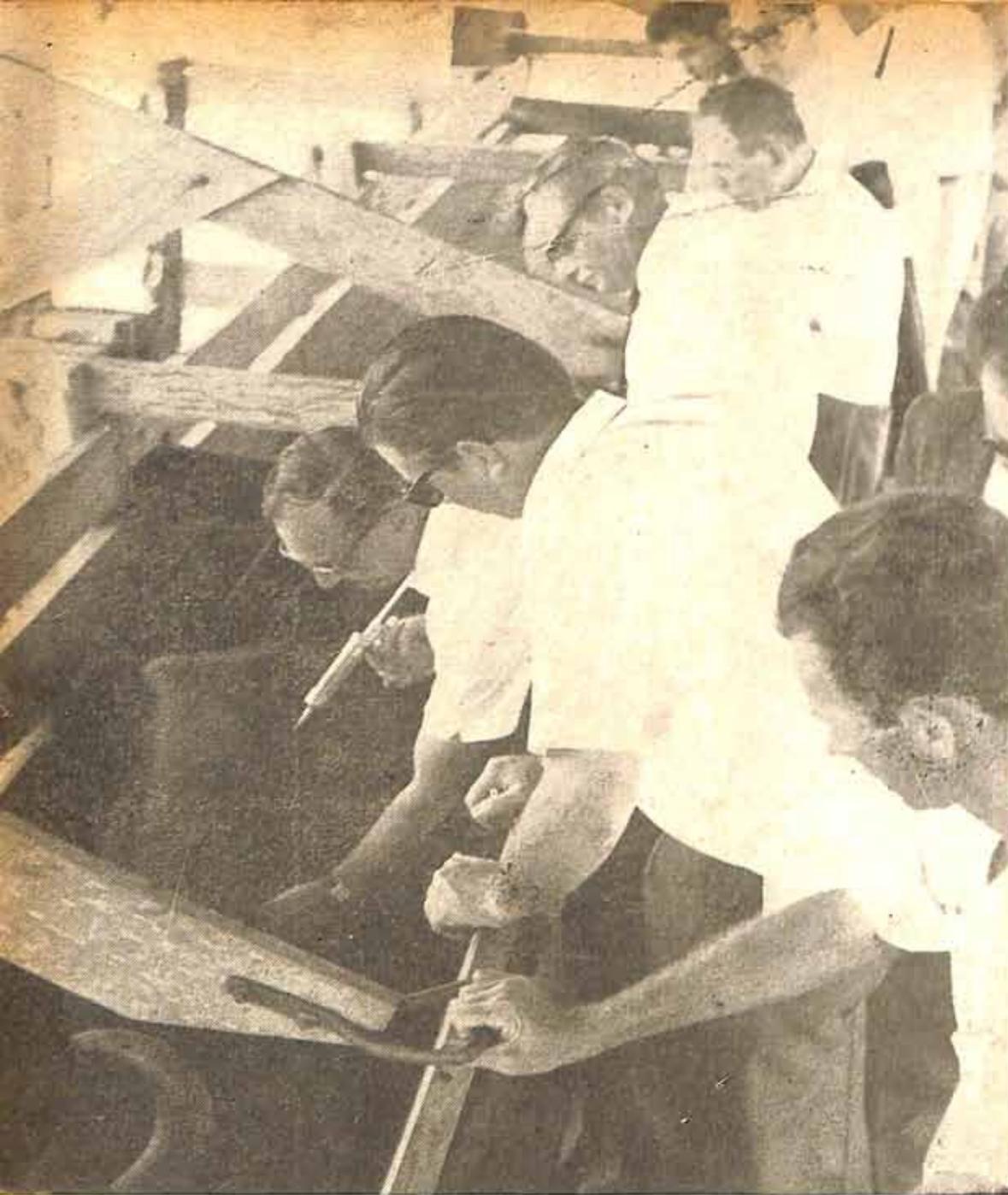
PARA NOVILHAS GIR EM REGIME EXCLUSIVO DE PASTO SÔBRE PESAGEM EFETUADA NO MÊS DE ABRIL.



COM UMA REGUA, LIGUE A IDADE EM DIAS COM O RESPECTIVO PÊSO TOMADO NO MÊS DE ABRIL. LEIA NA LINHA GRADUADA DO CENTRO, O PÊSO CORRIGIDO PARA UM ANO E MEIO DE IDADE.

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL - S. PAULO, 1966

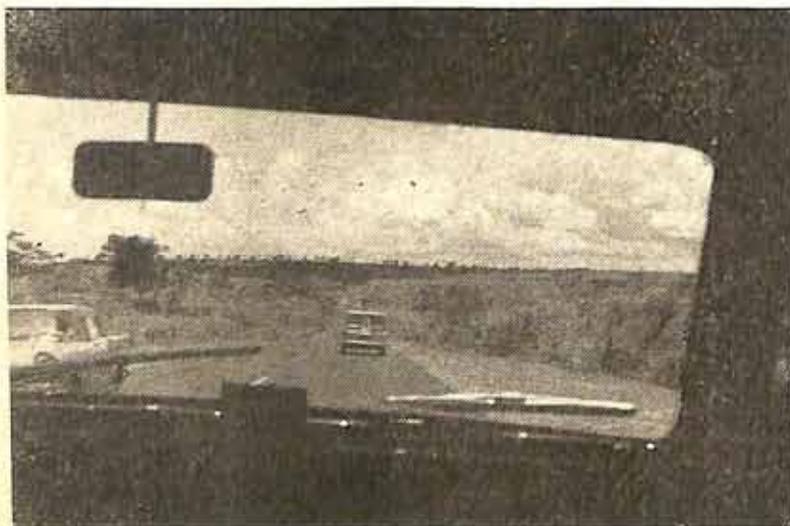
Iniciada no Estado



Vacinação simbólica de início à Campanha Anti-Aftosa no Estado de São Paulo, dada pelo dr. Octavio Ramos Nóbrega, representante do Ministro da Agricultura.

O governo brasileiro está afinal enfrentando a solução do problema de febre aftosa. Resolveu-o em 1963, mas somente em 1965 é que estruturou os lineamentos da campanha. Iniciaram-se os trabalhos, acertadamente, pela produção de vacinas e pelo controle de eficiência das vacinas que vinham sendo oferecidas aos criadores. Ao mesmo tempo, estabeleciam-se convênios com os governos estaduais, de maneira a se exercer a luta com eficiência e unidade.

A febre aftosa constitui o maior ônus da criação, pois inutiliza o animal para fins de reprodução, de produção de leite e de tração, obstando ainda a exportação de carne. Não ocorre somente no Brasil. Ocorre em muitos lugares.



A caminho de Presidente Wenceslau, onde o Ministério da Agricultura iniciou a Campanha de Combate à Febre Aftosa.



A comissão executiva da campanha anti-aftosa tomou contacto direto com os criadores da região. No clichê, vemos à direita o dr. Dálgio Cardoso de Mello, executor, em palestra com o sr. Junqueira Vilella, da Fazenda Iapanema.

de São Paulo a campanha contra a febre aftosa

Mas os governos ciosos de seu conceito internacional cuidam de eliminá-la de seu país, empenhando nisso todos os esforços. O rebanho do Canadá sofreu prejuízos de quase um bilhão de dólares em 1952, mas o governo de Otawa tudo fez para eliminar a fonte do mal. No Brasil, a aftosa reduz de 15% a produção de leite dos animais atingidos e de 37,5 quilos a produção de carne por cabeça. Os nossos prejuízos anuais devem orçar por 250 bilhões de cruzeiros...

Os Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul já se entrosaram na campanha nacional. A vez de São Paulo chegou em fins de 1965, quando

se delinearão as primeiras providências preparatórias, agora em fase de desenvolvimento. Foi no dia 5 de dezembro de 1966 que se pôde dar início oficial aos trabalhos nesse sentido. Compareceu o Dr. Glauco Pinto Viegas, representante do sr. Governador do Estado, tendo sido escolhida a cidade de Presidente Wenceslau, nas lindes de Paraná e Mato Grosso, para sede inicial da campanha e, nesse município, a fazenda Santa Sofia.

NA FAZENDA SANTA SOFIA

O Dr. Luiz Postiglione Netto, em nome da comissão técnica executiva da campanha, explicou os objetivos em vista e as razões pelas quais havia sido escolhida para início dos

trabalhos a região de Presidente Wenceslau e solicitou do Dr. Glauco Pinto Viegas aplicasse a primeira vacina. Outras autoridades presentes também aplicaram vacinas, dando-se, assim, por começado o serviço de profilaxia no Estado de São Paulo.

Na sede da Associação Rural de Presidente Wenceslau, foi oferecido aos visitantes um coquetel. Nessa oportunidade, o sr. Oswaldo de Almeida, em nome da entidade social de que é presidente, saudou o sr. secretário da Agricultura do Governo de São Paulo, e solicitou a atenção de s. excia. para a necessidade de atendimento de reivindicações dos produtores daquela rica região. O Dr. Glauco Pinto Viegas acolheu



A iniciativa particular disse "presente". Com um caminhão especialmente adaptado, a Cia. Química Rhodia fez-se representar, levando até Presidente Wenceslau vacinas contra a febre aftosa.



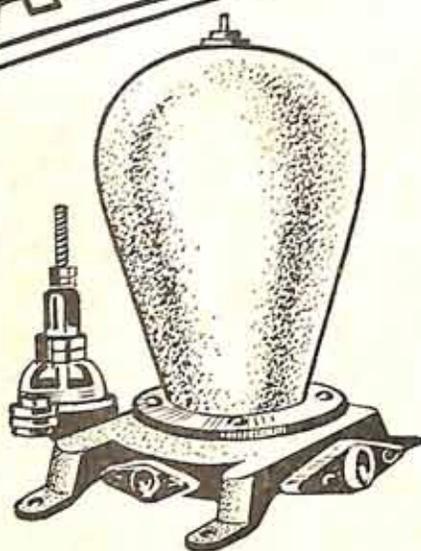
Ao Secretário da Agricultura, sr. Glauco Pinto Viegas, foi dada a honra da aplicação da primeira vacina contra a febre aftosa.

CARNEIRO HIDRAULICO

MARUMBY

Solução prática
e econômica para
o problema da

AGUA!



CONSULTE-NOS

MUELLER IRMÃOS LTDA.
CIA. INDUSTRIAL MARUMBY

Av. Dr. Cândido de Abreu, 127

Caixa Postal "F"

Enderço Telegráfico: "INDUSTRIAL"
CURITIBA — PARANA

favoravelmente as sugestões do orador e de outros agricultores e criadores, dando, em rápido discurso, os motivos por que ainda se apresenta deficiente a ação do poder estadual em determinados setores da administração. Salientando a importância da Campanha contra a Febre Aftosa, encareceu a significação dessa iniciativa federal, que se vai processar com a cooperação estadual e municipal, e deu ênfase especial ao vultoso prejuízo que esse mal acarreta anualmente à economia nacional e mundial.

A CAMPANHA EM SÃO PAULO

A coordenação da campanha na região Sul do País foi confiada ao agrônomo Dr. Octavio Ramos Nóbrega, que no ato representou o sr. Severo Gomes, ministro da Agricultura. Constituem a comissão técnica executiva em São Paulo os Srs. Drs. Dálcio Cardoso de Mello, José de Angelis Côrtes, Luiz Postiglione Netto e Luiz B. S. Amaral. Todos estiveram presentes ao ato. Compa-



O dr. Luís Postiglione Netto, chefe da seção de Epizootias do Instituto Biológico, dirigiu-se aos presentes, em nome da Comissão Executiva da Campanha Estadual Anti-Aftosa, esclarecendo o porquê da escolha da região para o seu lançamento.

receram também o Sr Dr. Mario Santiago, delegado do ministério da Agricultura em São Paulo, assim como técnicos federais e estaduais, autoridades locais e de municípios vizinhos e grande número de pecuaristas da região.



**TUDO para
HORTA
e JARDIM**

**ementes
DIERBERGER**

LGO S FRANCISCO 175 - CX POSTAL 458 - S PAULO



MAIS CARNE EM MENOS TEMPO

qualidade que o

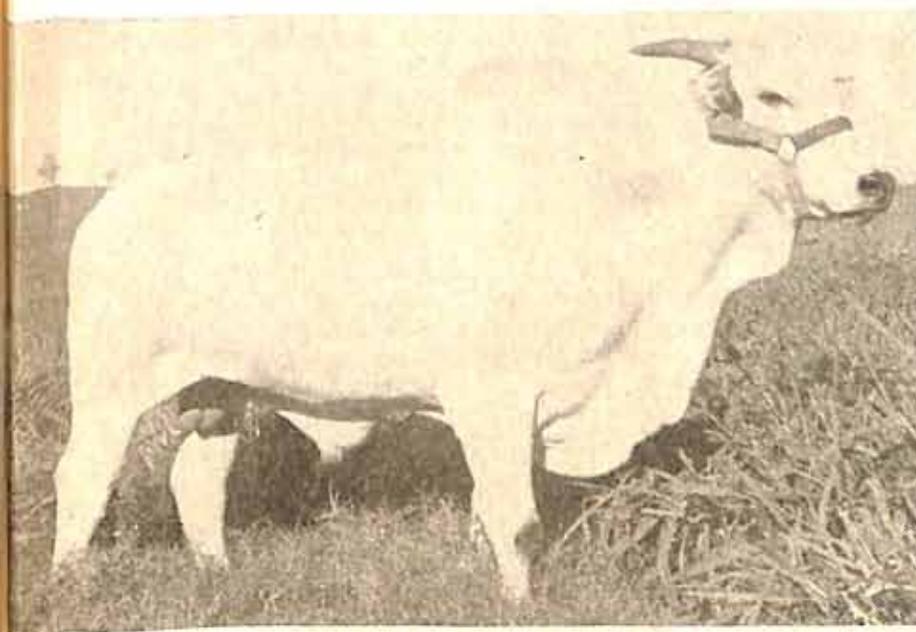
NELORE "DA INDIANA"

transmite aos filhos

Animais com sangue da "INDIANA", abatidos em Araçatuba (SP),
pesaram:

N.º de animais	Idade	Pêso médio morto
198	35 m	248,5 kg ou 16 arrobas
220	36 m	273,0 kg ou 18,2 arrobas
200	32 m	272,0 kg ou 18,1 arrobas

**48 ANOS DE SELEÇÃO GENÉTICA EM GANHO DE PÊSO A CAMPO
GARANTEM ÊSSE SUCESSO**



THALAIVAN — Importado da Índia. Seus filhos, criados a campo, aos 9 meses, na desmama, pesaram em média 222 quilos.

←
DANDA — Importado. Impressionante, de rara beleza racial e grande porte. Seus filhos lideram o peso aos 9 meses.



5 touros importados melhoram o mais antigo (48 anos) plantel Nelore do Brasil, na raça e na produção de carne

PREÇOS ESPECIAIS PARA REPRODUTORES DESTINADOS AOS REBANHOS DE CORTE

FAZENDA INDIANA LTDA.

Durval Garcia de Menezes e Filho

Quilômetro 31, da antiga Rio-São Paulo — Est. da Guanabara
Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca — Tel 48-3125 — Rio — GB

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS

Sensacional êxito alcançou a VI Exposição e Produtos Derivados de São José

Se em outras edições comentamos e elogiamos os certames zebrinos de Uberaba e Barretos como valiosos celeiros, centros afamados das raças indianas, desta feita não poderíamos deixar de mencionar e salientar a mostra realizada em São José do Rio Preto, como sendo também irmã gêmea de sucesso das excepcionais exposições que muito orgulham os paulistas de Barretos e os mineiros da tradicional Uberaba.

Os certames de Rio Preto melhoraram acentuadamente a cada ano que passa, devido à energica atuação dos homens que a planejam e dirigem, tendo à testa a figura simpática de Tarley Rossi Vilella.

Este ano inscreveram-se mais de 2.000 cabeças de gado, o que constituiu novo recorde na pecuária nacional. Se a quantidade foi surpreendente, a qualidade não ficou por menos: apresentaram-se espécimes de alto índice técnico, os quais dão uma média verdadeiramente excepcional. Em decorrência, um sucesso inusitado, talvez sem precedentes.

DESFILE DE CAMPEÕES GIR

Como era esperado, o comparecimento maior da Exposição de São José do Rio Preto foi o da Raça Gir. Em outras páginas deste número, os leitores encontrarão a inteligente apreciação do nosso

companheiro de trabalho Darcy Marques Poppe, a respeito do julgamento dessa raça indiana, que celebrou Krishna e Gaiolão. Após alguns anos de ausência, exercendo outras atividades, Darcy volta à "Revista dos Criadores", volta ao convívio da legião de admiradores que lhe outorgaram o título do melhor reporter especializado do País. Darcy conhece Gir e os giristas a palmo; seu comentário merece ser lido; é técnico e simples, honesto e autêntico.

RAÇA NELORE

Hiroshi Yoshio, o conhecido criador de Presidente Prudente, que dia a dia vem crescendo, merece de um trabalho bem orientado,

Desfile de animais na VI Exposição de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto. Foi numeroso o público presente, que prestigiou a mostra durante todos os dias.



Exposição de Animais do Rio Preto

LAERCIO C. NORONHA

sob a orientação do bom amigo Tominho Cavaineiro, conseguiu sobressair arosamente, apresentando outros produtos da raça branca da Índia: levantou muitos dos principais títulos, como os de Campeão Senior da Raça, com Vijaya Naraiana Nalin; Campeão Senior da Raça, com Forja; Reservado Campeão Júnior, com Diabo da Cachoeira, e o Melhor Conjunto de Raça Senior.

Outro, que sempre se destaca, conseguiu impor-se nesse certame: o Dr. Orestes Prata Tibery Júnior, de Três Lagoas, Mato Grosso, que foi muito bem com seu plantel, formado quase inteiramente tendo por base o seu magnífico touro Rodopio, campeão nas maiores exposições do País. Assim, fez a Reservada Campeã Senior, com a bonita Canarana; a Campeã Júnior com Doçura e a Reservada Campeã Júnior com Draga. Os Melhores Conjuntos Progenie de Pai e da Raça Júnior também lhe pertenceram.

NELORE MÔCHO

Geraldo Ribeiro de Souza, o jovem criador de Presidente Prudente, apresentou-nos Buriti, que galhardamente se sagrou Campeão da Raça Nelore Môcho.

A Fazenda São Vicente, de Viúva João Zancaner Cindra, é realmente, "algo mais", razão de sua brilhante série de vitórias. Em Rio Preto, observem, conquistou: Campeã Senior da Raça Nelore Môcho, com a fabulosa Dádiva; a Reservada Campeã com Cançãia; o melhor Conjunto de Raça Senior.

Bolicho, um tourinho magistral de Zéquinha Amendola, foi o Campeão Júnior da Raça. Ademir Rodrigues da Cunha, criador de Riolandia, SP, conseguiu dois Reservados Júnior, com Tanque (macho) e Menina (fêmea).

Simpatia, a Campeã Júnior, veio de Araçatuba. Seu proprietário é Ovidio Miranda Brito, que obteve ainda o Melhor Conjunto de Progenie de Pai e o Melhor Conjunto de Raça Júnior.



Tendo ao lado o sr. Tarley Rossi Vilela, presidente do Sindicato Rural de São José do Rio Preto, o Governador do Estado de São Paulo, sr. Laudo Natel, ouviu atentamente a chamada dos animais premiados para o desfile de encerramento, feita pelo dr. Pedro Grasso, do D.P.A. da Secretaria da Agricultura de São Paulo.

GIR MÔCHO

Não houve Campeonato de Gir Môcho. Todavia, não podemos esquecer que José Amendola Neto, de Barretos, demonstrou a elevada seleção de seu rebanho Gir Môcho, considerado por todos como um dos mais perfeitos do mundo. Zéquinha Amendola é todo paixão, quando fala de seu plantel, que em São José do Rio Preto constituiu uma atração renovada.

ZEBÚ MÔCHO

O Dr. Alberto Ortemblad, introdutor da Raça Tabapuan, conquistou, como não poderia deixar de ser, muitos prêmios, como: Campeão Sênior da Raça, com Baile; Reservado Campeão Júnior, com Delfim; e a campeã Júnior, com Demerara — a Raça Zebú Môcho vem sendo como que um monopólio da notável dinastia dos Ortemblad, que nela se especializaram. A participação do rebanho do Dr. Rodolfo Ortemblad, com animais dignos mesmo dos títulos que conquistaram, impressionou sobremaneira. Eis alguns deles: Reservado Campeão Sênior, Diamante de Santa Cecília; Campeã Senior da Raça, Canã de Santa Cecília; Reservada Campeã Senior, Cachopa de Santa Cecília; o Melhor Conjunto de Raça Júnior.

O Campeão Júnior chama-se To-

co e pertence a Ademar Rodrigues da Cunha, de Riolandia, S.P.

GIR LEITEIRO

A maior e a mais antiga seleção de Gir Leiteiro do Brasil, pertencente ao Espólio Dr. João Batista Figueiredo Costa, Casa Branca, SP., fez-se presente à mostra, arrebatao o Campeonato Total, com Toscana, famosa Recordista Mundial da Raça em produção de

O dr. Glauco Pinto Viegas, secretário da Agricultura, tendo à sua esquerda o presidente Tarley Rossi Vilela e o sr. Otávio Pinto César, figura das mais estimadas de Rio Preto, e um dos fundadores da Associação Rural, onde vem exercendo cargos em todas as diretorias, por ser um dos grandes batalhadores das causas pecuaristas.





O dr. Quineu Corrêa e o Secretário da Agricultura.

leite. Juta sagrou-se Campeã, sendo Buriti a Reservada. Um filho de Toscana conquistou o Júnior. Batalha e Bacana foram a Campeã e a Reservada Campeã Júnior, respectivamente.

SANTA GERTRUDIS

A Companhia Swift do Brasil foi a única empresa a exibir Santa Gertrudis. As características ra-

ciais perfeitas desses animais, aliadas ao peso e desenvolvimento, deram uma demonstração das finalidades dessa raça norte-americana no País, onde, aliás, progride a olhos vistos.

Apresentaram-se também animais das raças Charolêsa, Charolêsa Mõcho, Romagnoli, Aberdeen Angus e Chianina, mas não houve disputa dos respectivos campeonatos.

OS EQUINOS MANGALARGA

Apresentaram-se equinos de várias raças, mas apenas se disputou o campeonato de Mangalarga, tendo sido novamente Campeão da raça o animal Urucum, que já no ano anterior havia conquistado o cetro máximo. Urucum, propriedade do criador Abel Pinho Maia Sobrinho, de Ibirá, apresentou-se na melhor de sua forma. O filho de Gigante e Baeta vem colecionando campeonatos, pois ainda este ano, em Barretos, sagrou-se Campeão da Raça.

A Campeã Sênior, também de Abel Pinho Maia, a égua Batacada, disputou com a Campeã Tucaia, do mesmo criador um duelo renhido. Tucaia foi a Reservada Campeã. Farol, o Reservado Campeão da Raça pertence a Neges Reverendo Vidal, criador de São José do Rio Preto.

CAMPEONATOS DE RAÇAS LEITEIRAS

Deixamos propositadamente para o fim o registro dos campeonatos de raças bovinas leiteiras. Aliás, diríamos melhor campeonatos das variedades da raça Holandêsa, pois foi a que se apresentou,

tendo ao lado a Jersey, cujos animais não disputaram campeonato.

Vejamos, em primeiro lugar, a variedade vermelho e branco. Depois, a variedade preto e branco.

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM
— Grande Campeão: Jurumirim Charles Truman — Juvenal Lopes — Votuporanga — S. F. — Reservado de Grande Campeão: S. C. Noturno — Companhia Agrícola e Imobiliária Brasil — São Carlos — S. P. — Grande Campeã: Camponeza — Sergio Augusto de Simone — Catanduva — S. P. — Reservada de Grande Campeã: Santa Izabel Cigana — Irmãos Gigliotti — Cedral — S. P.

ANIMAIS PUROS POR CRUZA
— Campeão Senior da Raça: Marambaia Neptuno Egipcio Jangadeiro — Olavo Martins dos Santos — Nova Granada — S. P. — Reservado Campeão Senior: Marambaia Oxum Diamant Royal — José Alves de Magalhães — Tanabi — S. P. — Campeã Sênior: Camponeza — Sérgio Augusto de Simone — Catanduva — S. P. — Reservada Campeã Sênior: Ribalta — Cia. Agrícola e Imobiliária Brasil — São Carlos — S. P. — Campeão Júnior: Santa Izabel Garoto Truman — Milton Soares Minhos

(Conclui na pág. 117)



Ana Maria Vilela Silva, de Três Pontas (16 anos), eleita Miss Pecuaría entre 6 candidatas de Uberaba, Rio Preto, Taquaritinga, Mirassol, Araçatuba e Barretos e Três Pontas, Sul de Minas.



Antônio José Rossi Junqueira Vilela e Ana Cristina Ritz, Miss Brasil.

Nesses milhares de animais está a soma de um esforço persistente e patriótico de várias gerações

TARLEY ROSSI VILELA

(Discurso na inauguração do certame de Rio Preto)

Mais uma vez São José do Rio Preto é toda festa e alegria e assim se transformou para melhor receber, com as honras que merecem, os líderes da pecuária, da lavoura, da administração pública e da política.

O nome de nossa cidade — São José do Rio Preto — tem sido nestes últimos dias proclamado em todos os rincões de nossa pátria e em todas as suas camadas sociais. Para essa projeção — é certo — contribuíram acentuadamente os nossos ilustres amigos e companheiros que ora nos visitam. Por isso, o povo de São José do Rio Preto está hoje em festa, que é simbolizada pela exposição de animais que se inaugura e ela é de pleno direito uma autêntica festa do povo.

Esses maravilhosos exemplares de animais que estão sendo expostos, representam o trabalho de muitas anos: trabalho dos mais árduos e tão pouco reconhecido por quem de direito deveria agradecer, por representar um esforço de gigantes em favor do bem comum. Nesses alguns milhares de cabeças de animais que têm a oportunidade de ver, está a soma de um esforço persistente e patriótico de várias gerações de brasileiros e de dezenas de anos diuturnamente trabalhados.

Aqui está, nesta exposição, a confirmação de que a classe dos pecuaristas compreende a sua posição de classe básica, na preservação da tranquilidade social. A nós, os homens do campo, cabe a fundamental atribuição de alimentar o povo brasileiro. Todavia, a nossa posição fundamental foi e tem sido deturpadas, até mesmo pelos organismos oficiais.

Apesar de tudo, caluniada e perseguida, aqui está a pecuária e ela reconhece o seu papel fundamental na construção do Brasil de amanhã. E ao se reconhecerem sua grande possibilidade, repele à humilhante persistência de se im-

portar migalhas de carne refugadas pelos importadores da Europa, que as consideram de baixa qualidade.

E é esse resíduo de carne o que serve aos interesses dos trombeteiros da improvisação, que anunciam em altos brados a solução do problema da carne, mentindo ao povo e enganando o Brasil.

O Brasil não é importador de carne, como não o é também de qualquer outro produto agrícola. Mas, para que se mantenha nessa condição privilegiada, é necessário que o oficialismo reconheça a importância da agropecuária e se disponha a lutar com ela, dia e noite, nas safras e nas entressafras, para assim se atingir o ideal da fartura em todos os lares e com ela consolidar a paz social na família brasileira.

Não somos importadores de produtos agrícolas. Somos, na realidade, exportadores, isso sim, é com infinitas possibilidades, não apenas no que se refere à carne, como também em tudo o mais que a terra produz. Basta tão somente que o governo lute conosco, ombro a ombro, assim como nós temos lutado dia e noite de geração em geração, numa luta sem trégua, sadia, leal, incansável.

Quero, nesta oportunidade, agradecer a honrosa presença nesta exposição, na manhã de hoje, do nosso amado Bispo L. Lafayette Libanio, que tem celebrado no recinto a Santa Missa. Também, agradeço a não menos honrosa presença da reverendíssima superiora da Casa Santo Antonio, madre Maria Nita de Paula e das Irmãs Missionárias Izaltina Maria e Ana Cândida e às ilustres irmãs que colaboraram na ereção do altar e estiveram presentes no Ofício Divino. A veneranda senhora d. Avelina Diniz, os nossos mais efusivos agradecimentos pela sua presença, que nos honra e dignifica. Na ocasião D. Lafayette Libanio destacou que, mais uma



Tarley Rossi Vilela, presidente da Associação Rural de Rio Preto e Diretor de Pecuária da FARESP.

vêz, estava presente a tradição brasileira representada pela evocação das bênçãos de Deus a todos os empreendimentos que objetivam o bem comum e a grandeza da Pátria, como é o desta grandiosa exposição.

Ao dar por inaugurada esta VI Exposição de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto, quero agradecer comovido a indispensável presença do povo da nossa cidade e dos amigos e companheiros que vieram abrilhantar nossa iniciativa.

REVISTA DOS CRIADORES

Assinar a "Revista dos Criadores" é beneficiar-se de quase quarenta anos de experiência e tradição. A mais antiga e mais completa publicação especializada em pecuária no Brasil Central

Pedidos:

Editora dos Criadores
Rua Canuto do Val, 216
São Paulo — S.P.

Quebrando o insensato sigilo que envolve as decisões das comissões de julgamento do gado indiano, o reporter Darcy Marques Poppe colheu para a sua (e é dele mesmo) "Revista dos Criadores", interessante parecer dos membros da comissão que julgou o gado Gir no certame de Rio Preto, sobre os "porquês" da premiação de seus animais.

Este trabalho não é perfeito, pois o reporter encontrou certa dificuldade de penetração — e daí muitas categorias julgadas não puderem ser comentadas. Todavia, graças a honestidade com que este trabalho foi conduzido e o mérito que ele traz para ambas as partes, haveremos de obter a confiança dos juizes e, deste modo, informar melhor os nossos patrões-leitores.

FÊMEAS DE 8 A 12 MESES SEM CONTROLE

1.º prêmio, Mineira, de Tarley Rossi Vilela; 2.º prêmio, Laia, do mesmo expositor e 3.º prêmio, Brigitte, de Valmir Faria. Categoria considerada muito boa, todas as concorrentes bem caracterizadas. Minisais apresentou melhor desenvolvimento, razão pela qual venceu suas rivais.

FÊMEAS DE 12 A 15 MESES SEM CONTROLE

1.º prêmio, Mineira, de Tarley Rossi Vilela; 2.º prêmio Reserva, de Domingos Bassi; 3.º prêmio, Paviva, de Tarley Rossi Vilela. Categoria ótima. Mesmo assim, Mineira venceu destacadamente, superando as adversárias em linha dorso-lombar, quarto posterior, barbela e cupim.



Os componentes da comissão de julgamento da raça Gir na VI Exposição de São José do Rio Preto: zootécnicos João de Souza, Roberto Azevedo e Oswaldo Alvarenga. A eles nossa gratidão pela confiança que depositaram na honestidade de propósitos da "Revista dos Criadores".

EM RIO PRÊTO

POR QUE SEU GADO GIR FOI PREMIADO?

DARCY MARQUES POPPE

FÊMEAS DE 15 A 18 MESES SEM CONTROLE

1.º prêmio, Laguna, de Juca Jacinto Silva; 2.º prêmio, Haia, de Alberto Cambrás; 3.º prêmio, Rebeca, do mesmo proprietário. Houve muita indecisão da comissão julgadora. Laguna e Rebeca (1.º e 3.º prêmio) dividiram a preferência dos três juizes para ocupar o primeiro posto mas, estranhamente, Rebeca ficou em terceiro lugar.

MACHOS DE 8 A 12 MESES CONTROLADOS

Categoria muito fraca. Aos concorrentes foram conferidas quatro menções honrosas, o que equivale a prêmio de consolação. Não vamos nos ocupar mais das categorias em que não sejam conferidos primeiros prêmios.

MACHOS DE 15 A 18 MESES CONTROLADOS

Foi a melhor categoria de animais controlados, até esta parte do julgamento, a cuja ordem estamos obedecendo. 1.º prêmio, Krishna Sakina, de João Teixeira Posses; 2.º prêmio, de n.º 115 cat.; 3.º prêmio, Merdak, de Luiz Staut. Mesmo diante de adversários valorosos, Krishna Sakina Kassudi impôs-se com grande classe, graças à sua perfeita caracterização

racial, em perfeita harmonia com exuberante conformação econômica.

MACHOS DE 18 A 24 MESES CONTROLADOS

1.º prêmio, Krishna S. Gamado, de Dr. Sergio A Mendonça. Para melhor acentuar sua superioridade sobre os concorrentes imediatos, a comissão não conferiu segundo prêmio. Deste modo, as classificações seguintes foram terceiro prêmio e menções honrosas.

MACHOS DE 24 A 30 MESES CONTROLADOS

1.º prêmio, Puspano, de Mamedí Mussi; 2.º prêmio, Puspano Guieta, de Cesar de Almeida; 3.º prêmio, Crise, de Gabriel de Andrade. Categoria que contou com magníficos exemplares. Mesmo assim o vencedor conseguiu acentuado destaque.

FÊMEAS DE 8 A 12 MESES CONTROLADAS

1.º prêmio, Faceira, de João Teixeira Posses; 2.º prêmio, Cedra, de Antonio Rocha (Badico); 3.º prêmio, Pampulha, de Mamedí Mussi. Categoria muito difícil para os juizes. Faceira venceu pelo melhor relevo de seus caracteres e expressão racial.

FÊMEAS DE 12 A 15 MESES CONTROLADAS

1.º prêmio, Indonésia, de João Teixeira Posses; 2.º prêmio, Bulnã, de Torres Homem Rodrigues da Cunha; 3.º prêmio, Copacabana, de Mamedí Mussi. Indonésia, de forma mais harmoniosa e de melhor conformação de crânio, levou de vencida suas excelentes adversárias.

FÊMEAS DE 15 A 18 MESES CONTROLADAS

1.º prêmio, Bela, de João Teixeira Posses; 2.º prêmio, Charada, de Antonio Rocha; 3.º prêmio, Caloria, do mesmo proprietário. Belo venceu por melhor crânio, perfil de cabeça, arqueamento de costela, quartos posteriores e melhor cobertura de carne, principalmente no traseiro.

FÊMEAS DE 18 A 24 MESES CONTROLADAS

1.º prêmio, Venus, de João Teixeira Posses; 2.º prêmio, Brigitte,

de João Teixeira Posses: 3.º prêmio, Gravatinha, de Emilio Trevisan. Venus venceu nitidamente, já que é superior em expressão e caracterização racial, ossatura e feminilidade.

MACHOS DE 8 A 12 MÊSES SEM CONTROLE

1.º prêmio, Curvelo, de Tarley Rossi Vilela; 2.º prêmio, Redino, do mesmo expositor; 3.º prêmio, Tribuno, de Bolivar Pimenta. Curvelo impôs-se por suas linhas e formas econômicas. Também tem melhor saída de chifres.

MACHOS DE 12 A 15 MÊSES SEM CONTROLE

1.º prêmio, Redino Absoluto, de Beliziário Borges; 2.º prêmio, Pandit Neto, de Edmundo Domingues; 3.º prêmio, Confeti, de Abílio Gigante. Redino Absoluto apresentou melhor crânio e melhor harmonia de atributos raciais e econômicos.

FÊMEAS ATÉ 30 MÊSES REGISTRADAS

1.º prêmio, Uranga, de Tarley Rossi Vilela; 2.º prêmio, Galega, de Tarley Rossi Vilela; 3.º prêmio, Balança, de Cid Ribeiro. Muito bem caracterizada e enquadrando-se no tipo frigorífico ideal, Uranga foi uma lidima vencedora desta categoria.

FÊMEAS DE 30 A 36 MÊSES REGISTRADAS

Foi uma categoria razoável em que a vencedora se destacou pelo maior volume de carne.

FÊMEAS DE 42 a 48 MÊSES REGISTRADAS

1.º prêmio, Pérola, de Juca Jacinto da Silva; 2.º prêmio, Saionara, do Dr. Maurício de Andrade. Pérola teve adversárias do mais alto gabarito, porém sua vitória foi tranquila, já que se trata de uma das melhores representantes da raça Gir.

MACHOS DE 30 A 36 MÊSES REGISTRADOS

1.º prêmio, Krishna Sakina Virilica Viúva Zacarias Junqueira; 2.º prêmio, Anlete, de Luiz Staut; 3.º prêmio, Gambato, de Antonio Rocha. Krishna Sakina Virilica, novo reprodutor de renome nacional, teve sua vitória valorizada pelos concorrentes. Uma grande expressão da raça Gir.

MACHOS DE 36 A 42 MÊSES REGISTRADOS

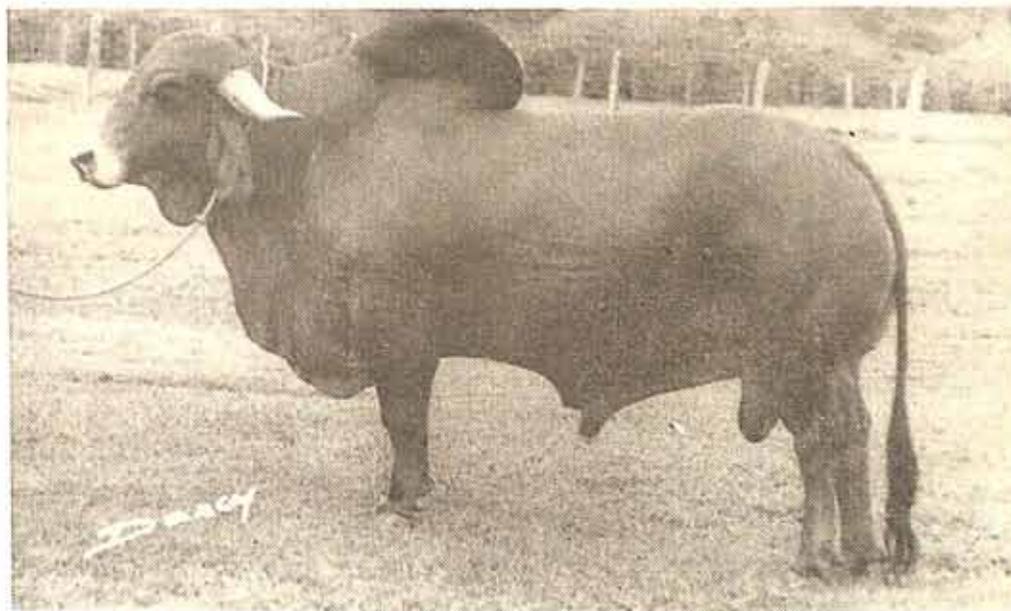
1.º prêmio, Arjuna, de Torres Rodrigues Homem da Cunha; 2.º prêmio, Jangima, de Nelson Braz Borges; 3.º prêmio, Redino Belmune, de Abílio Gigante. Arjuna é um legítimo representante das milenárias linhagens da Índia. Tem postura elegante que convem a um autêntico varão da raça Gir.

MACHOS DE 42 A 48 MÊSES REGISTRADOS

1.º prêmio, Norte 32, de Ruy Barbosa de Souza; 2.º prêmio, Air, de

Quem diz "Oroaitê", diz Gir importado - muita carne - muito leite

O reprodutor OROAITÊ, cujo clichê estampamos ao lado, foi importado da Índia há mais de um lustro e já teve tempo de mostrar, como de fato mostrou, sua notável aptidão como transmissor de gens leiteiros. Suas filhas apresentam impressionante uniformidade em produção de leite, carne e caracteres raciais. Portanto, OROAITÊ é um reprodutor para duplo propósito — CARNE E LEITE, como convém à pecuária nacional, tão ávida de novilhos precoces (e isto pode ser conseguido com bom aleitamento) e de rusticidade para seu rebanho leiteiro.



Paulo Pulice - Fazenda São Paulo

Rua Delegado Pinto de Toledo, 2934 - Fone 1453

José F. Vicente; 3.º prêmio, Danúbio, de Olavo Arraia. Norte 32 venceu comodamente. É um representante das melhores linhagens nacionais.

MACHOS DE MAIS DE 48 MESES REGISTRADOS

1.º prêmio, Ganges, de Emilio Trevisan; 2.º prêmio, Amapá, de N. de Paula; 3.º Lamani, de Tarley Rossi Vilela. Ganges apresentou melhor amplidão de peito, melhor linha dorso lombar, excelente expressão racial.

APRECIÇÃO DOS CAMPEÕES FEITA PARA A COMISSÃO JULGADORA

VENUS, CAMPEÃ JUNIOR DA RAÇA GIR: Propriedade de João Teixeira Posse. Rês excepcional. A delicadeza de seus caracteres raciais se compõe em perfeita harmonia com sua constituição e conformação econômica.

ACÁCIA, CAMPEÃ DA RAÇA GIR — Propriedade de Juca Jacinto da Silva. Campeã na melhor acepção da palavra. Uma das melhores reses que já pisaram as pistas nacionais. Possui toda a delicadeza que caracteriza uma fêmea Gir. Dotada de exuberante conformação econômica e com perfeita cobertura de carne nas partes mais valorizadas. Grande porte, grande em tudo, retrata fielmente o quanto pode alcançar nosso rebanho, quando submetido a uma seleção racional.

PÉROLA, RESERVADA CAMPEÃ DA RAÇA GIR — Propriedade de Juca Jacinto da Silva. De menor porte, um pouco mais compacta, mas com a mesma nobreza racial e conformação econômica de Acácia, sua companheira de plantel.

PUSPHANO KRISHNA BAGIAR, CAMPEÃO JÚNIOR DA RAÇA GIR — Propriedade de Mamede Mussi. Mostra grande harmonia econômico-racial. Excelente desenvolvimento. Somou favoravelmente toda a nobreza racial de Krisna e Pusphano.

KHISHNA SAKINA CASSUDI, RESERVADO CAMPEÃO JR. — Propriedade de João Teixeira Posse. Um garrote excepcional. Dotado de esplêndida expressão racial. Está bem desenvolvido para a idade.

BELA, RESERVADA CAMPEÃ JÚNIOR — Aliou a espetacular desenvolvimento econômico, grande nobreza e expressão racial. Tem muita carne e possui osso. Um animal, zootênicamente, muito evoluído. Propriedade de João Teixeira Posse.

KRISHNA SAKINA VIRILI, RESERVADO CAMPEÃO — Propriedade da Viuva Zacarias Junqueira.

Dotado de impressionante caracterização racial, deverá constituir um excelente rebanho

GANGES, GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA GIR — Propriedade de Emilio Trevisan, crioulo de Tarley Rossi Vilela. Touro equilibradíssimo, apresenta tudo em doses cer-

tas: "caixa" muito bem proporcionada, não se afunila em neótimo comprimento, peito largo, rhum dos lados; garupa longa, bons aprumos, excelente linha dorso-lombar, excelente cobertura de carne, caracterização racial bem definida.

Tarley Rossi Vilela cidadão emérito de Rio Preto

A Câmara Municipal de São José do Rio Preto outorgou ao pecuarista Tarley Rossi Vilela o título de Cidadão Emérito. A solenidade de entrega do honroso pergaminho constituiu uma grande manifestação popular de apreço ao ilustre homem público: estiveram presentes as autoridades mais altas do município e da comarca, pessoas gradas nos meios políticos, sociais e econômicos da região e do Estado, mas, principalmente, massa de povo. Porque o que se testemunhava ao sr. Tarley Rossi Vilela era o apreço da coletividade pelo destemeroso líder que se antepôs aos desmandos da SUNAB no setor da carne bovina.

A sessão foi presidida pelo vereador João Mangini. Saudou o Cidadão Emérito de Rio Preto o sr. Luisbino Pinto da Costa, que fez uma lembrança dos trabalhos desenvolvidos pelo homenageado em favor da pecuária, bem como do interesse dos pecuaristas e do povo, que justificara a concessão daquele diploma. Falou de sua árdua luta contra a cega orientação imprimida pela SUNAB à política da carne, a qual, se fôsse mantida por mais algum tempo, acabaria por destruir inteiramente os melhores rebanhos do mundo. Lembrou a impressionante figura humana desse pecuarista de escól, criador dos melhores e mais selecionados gados de raça do Estado e do país. Situou com precisão a figura do homem em si, pai, marido e amigo de seus amigos e de todos quantos tenham a felicidade de com ele conviver. Lembrou alguns aspectos de sua vida, desde os seus tempos de Minas Gerais, até a sua fixação em Rio Preto e em Turiuba, onde possui a sua conhecida fazenda.

Seguiu-se no tribuna o deputado Wilson Lapa, que salientou as características primaciais da personalidade de Tarley Vilela: um homem do trabalho, que pelo trabalho se fez, colaborando ativamente no engrandecimento nacional através do desenvolvimento da pecuá-

ria, um dos esteios econômicos desta região.

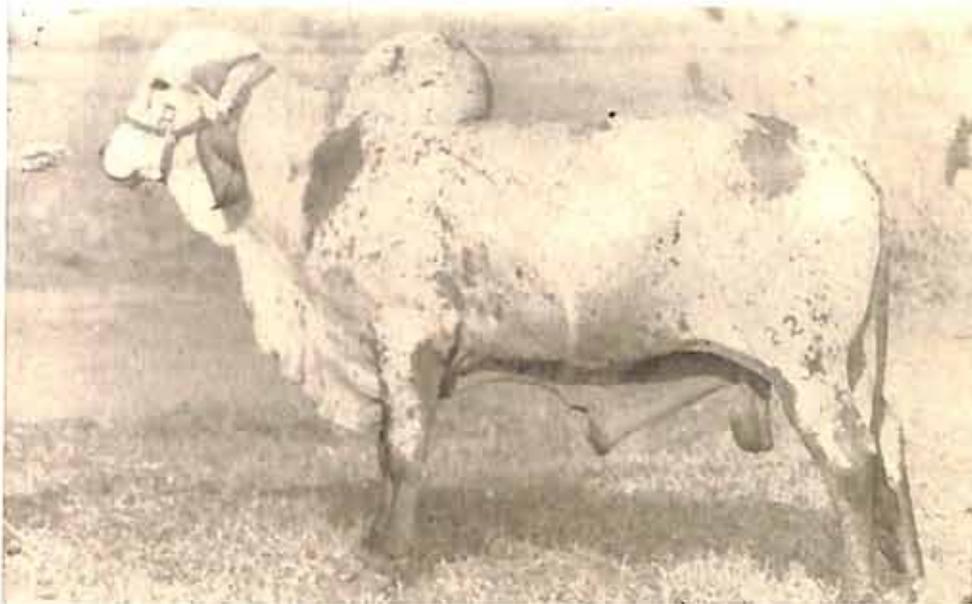
A Associação Rural de Rio Preto manifestou-se pela palavra do Dr. Paulo Nimer, que externou a satisfação de todos os consócios ao verem seu presidente galardoado tão justamente pelo povo de sua terra.

Falaram também o Dr. Hélio Mendonça, vereador e ex-presidente da Câmara Municipal de São Paulo e o Dr. Quineu Correa, que representava o sr. secretário da Agricultura do Estado.

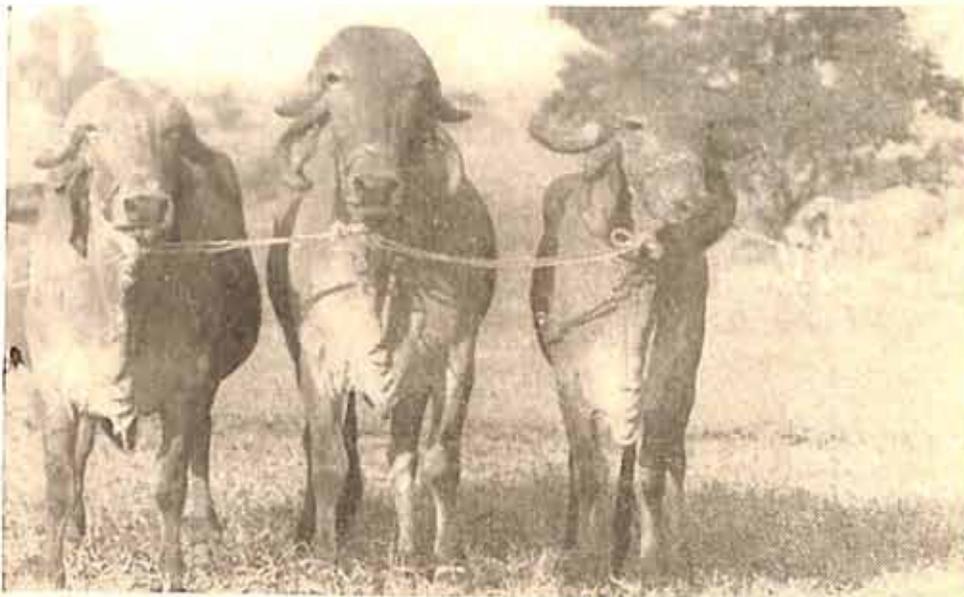
Em agradecimento, o Sr. Tarley Rossi Vilela lembrou episódios de sua atuação como presidente da Associação Rural de Rio Preto e como diretor do departamento pecuário da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, funções em que lhe foi dado lutar arduamente em defesa dos criadores contra os que, "ocupando relevantes funções públicas, não compreenderam e ainda não compreendem a honestidade e o patriotismo do pecuarista". Referiu-se a circunstanciados relatórios que tem apresentado ao governo federal, "com a máxima lealdade para que pudesse, no tocante ao problema da carne, encontrar sempre a melhor solução".

"Quando os pecuaristas de nosso Estado estavam sendo injustiçados por setores oficiais — disse em outra passagem de seu discurso — conseguimos a unanimidade de pensamento aqui em São José do Rio Preto para que fôssemos respeitados, e que toda a ação oficial que viesse contra o pecuarista que fôsse feita através da Justiça, em quem sempre confiamos e não pela ação altamente prejudicial aos superiores interesses nacionais. Com isso conseguimos uma grande vitória, pois as boiadas dos invernistas puderam ser levadas ao abate com o seu aproveitamento total.

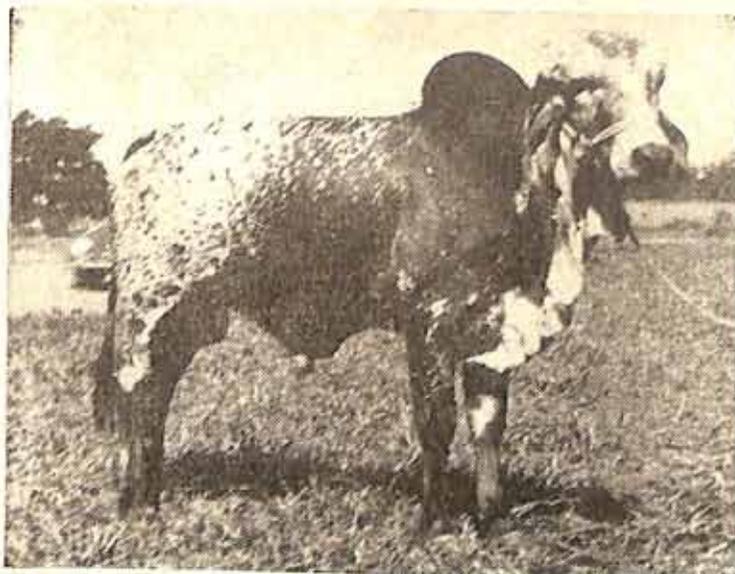
Fomos coerentes em nossa luta e por isso mesmo também fomos intransigentes e utilizando dos préstimos da imprensa mostramos novamente ao governo o desacerto de algumas de suas medidas".



ROOPANO CAJURI, filho de reprodutor importado. Vendido ao sr. Antônio Pires, criador no município de Ribeirão Preto.



Três novilhas da raça Gir, registradas. Vendidas ao sr. Luiz Vicente Lunardi, grande criador em Itápolis, Estado de São Paulo.



BRILHANTE, um filho do reprodutor importado Marduck. Vendido ao sr. Rubem Ribeiro de Mendonça (Zuza), criador em Fernandópolis, Est. de São Paulo.



KRISHNA

Estância Bôa Sorte e Chacara Riviera

Prop. de Mozart Ferreira

FONES 2486 e 122 — Caixa

Postal 321 — BARRETOS

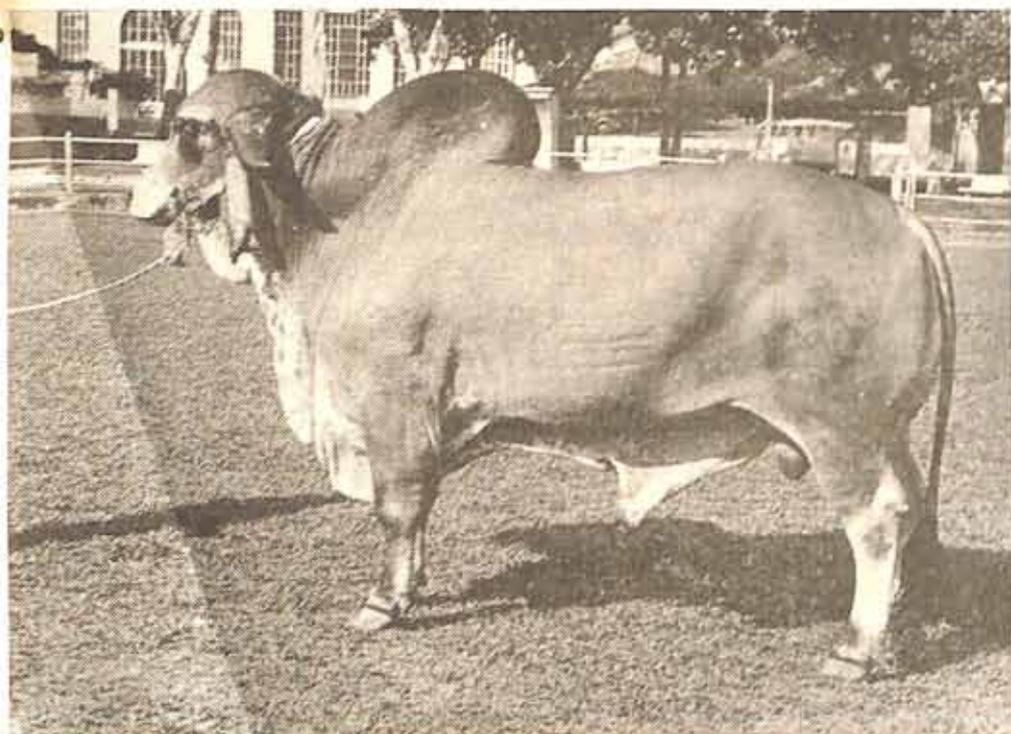
SP

Novos e extraordinários
alcançados por esta
organização na V⁴qui apa-
Nacional de Rio
cou-se, como de
vendas, numa de
que continua li
vimento de VF
MAIS FINOS

— 1.º prêmio entre as
controladas de 12 a 15
meses.



RIO PRETO - JOÃO TEIXEIRA POSS



KRISHNA PREMELATA DA CACHOEIRA — este verdadeiro campeão não poderia deixar de figurar nestas páginas, éle que chefia o plantel mais premiado em São José do Rio Preto e São Paulo.

João Teixeira Posses, que possui 30 réses P.O. (puras de origem), bisou o feito de São Paulo, conquistando inúmeros prêmios, como se vê nestas páginas, com apenas meia dúzia de produtos.

Foi, sem dúvida, um dos maiores ganhadores da história de pecuária nacional.

KRISHNA SAKINA KASSUDI — Reservado Campeão Júnior e 1.º prêmio. Machos controlados de 15 a 18 meses.

VÊNUS — Campeã Júnior e 1.º prêmio Fêmeas controladas de 18 a 24 meses.

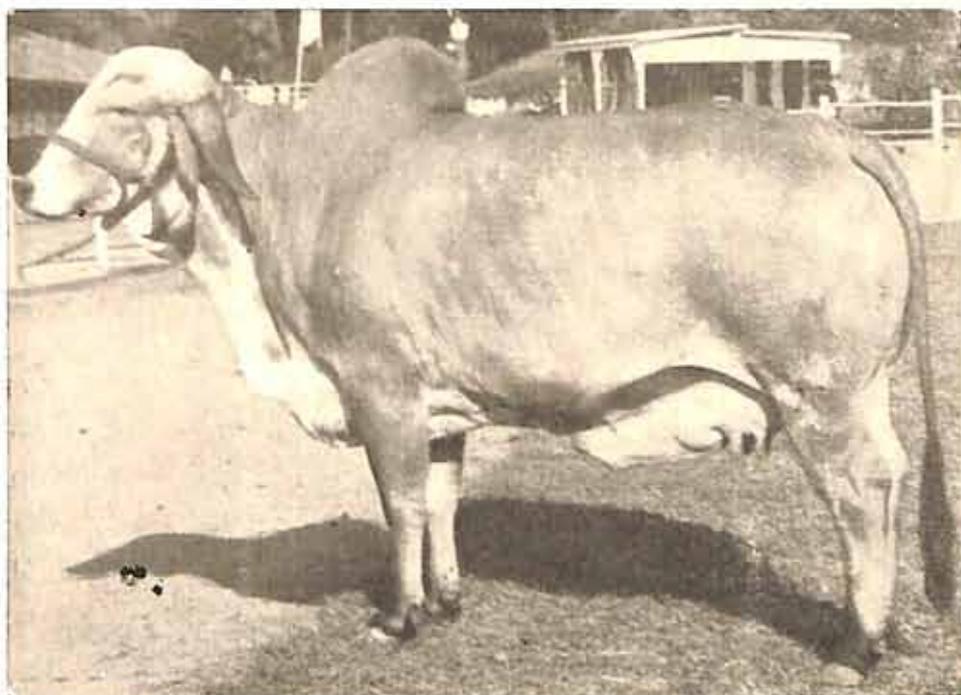
BELA — Reservada Campeã Júnior e 1.º prêmio. Fêmeas controladas de 15 a 18 meses.



SES FOI O GRANDE EXPOSITOR DE GIR

PRÊMIOS CONQUISTADOS EM RIO PRETO

- KRISHNA SAKINA KASSUDI — Reservado Campeão Júnior e 1.º prêmio
- VENUS — Campeã Júnior e 1.º prêmio
- BELA — Campeã Júnior e 1.º prêmio
- FACEIRA — 1.º prêmio
- INDONÉSIA — 1.º prêmio
- BALISA — 2.º prêmio

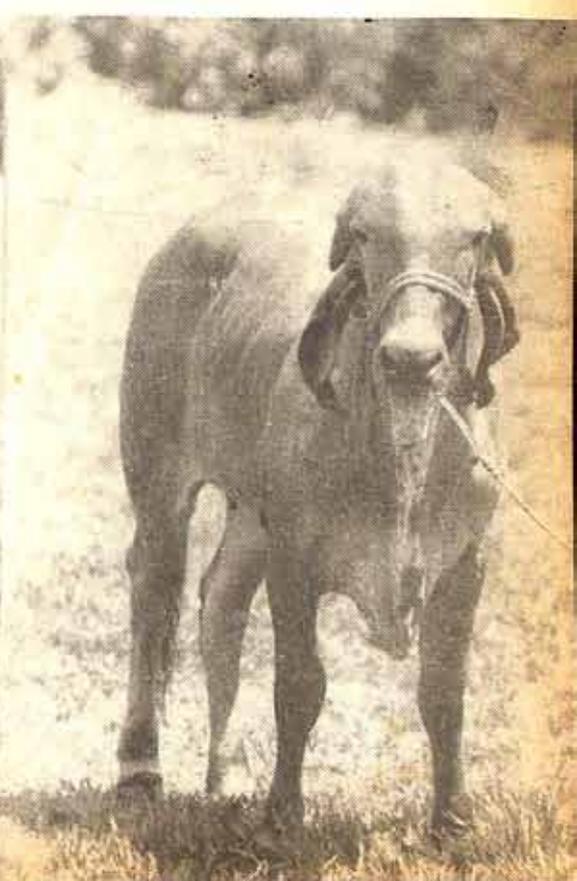


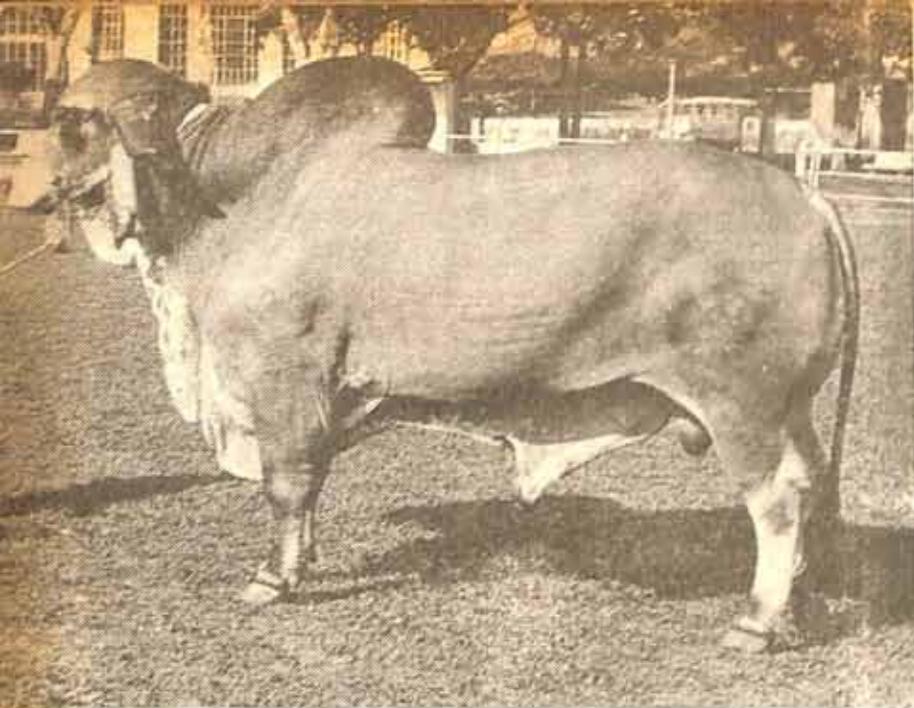
KRISHNA LAKEN III — Campeã em São Paulo, aqui aparece para ilustrar estas páginas.

BALISA — 2.º prêmio entre as fêmeas controladas de 18 a 24 meses.

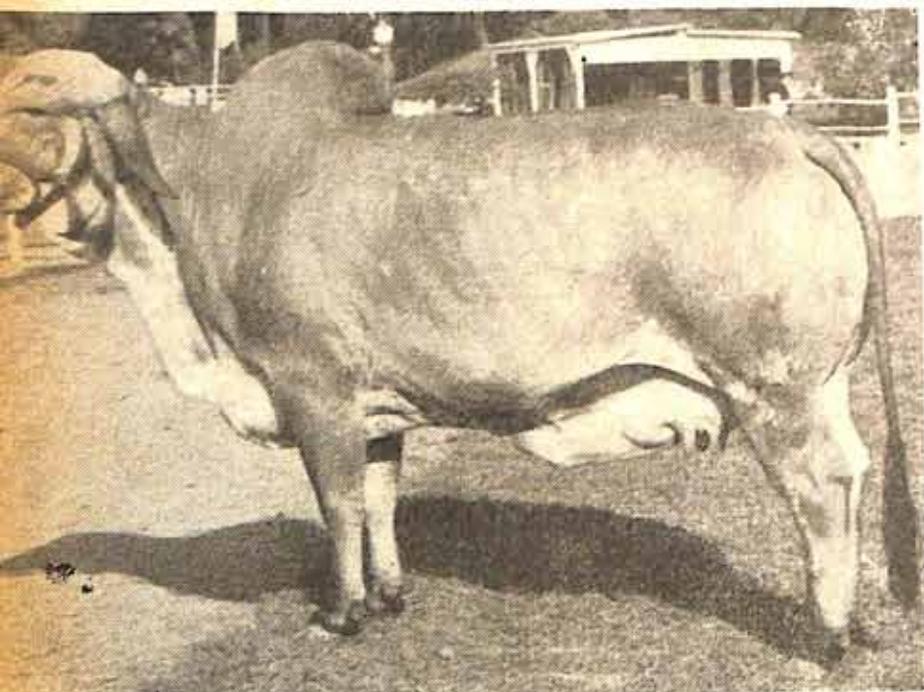
FACEIRA — 1.º prêmio, fêmeas controladas de 8 a 12 meses.

INDONÉSIA — 1.º prêmio entre as fêmeas controladas de 12 a 15 meses.





KRISHNA PREMELATA DA CACHOEIRA — Campeão Sênior e 1.º prêmio. Filho de Krishna e Premelata, ambos importados, sendo que seu pai é considerado o melhor raçador Gir do mundo. Sem dúvida, este belo animal segue os passos do pai.



KRISHNA LAKEN III — Campeã Sênior e 1.º prêmio, fêmeas de 30 a 36 meses.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR PRIMEIRO PRÊMIO — Aparecem da esquerda para a direita: KRISHNA SAKINA KASSUDI, BELÍSSIMA, BELA, FACEIRA e INDONÉSIA.



SÃO PAULO - J

foi o grande e

João Teixeira Posses, que possui 30 réses P.O. (puras de origem), obteve o maior número de prêmios na Exposição de São Paulo: somou 198 pontos, incluindo a Medalha do Banco do Estado, com somente 6 animais.

PRÊMIOS CONQUI

- KRISHNA PREMELATA DA CACHOEIRA — Campeão Sênior e 1.º prêmio
- KRISHNA LAKEN III — Campeã Sênior e 1.º prêmio
- KRISHNA SAKINA KASSUDI — Reservado Campeão Júnior e 1.º prêmio
- BELÍSSIMA — Campeã Júnior e 1.º prêmio
- VENUS — Reservada Campeã Júnior e 1.º prêmio
- Conjunto Progênie de Pai, 1.º prêmio — FACEIRA, INDONÉSIA, BELA, BELÍSSIMA
- Conjunto Progênie de Mãe, 1.º prêmio — BELA, BELÍSSIMA

ESTÂNCIA M

BARRETOS — EST

ão Teixeira Posses positor de Gir

Na categoria de Júnior de 12 a 30 meses, ganhou todos os 1.º e 2.º prêmios. Idêntico resultou alcançou em Rio Preto. Foi um dos maiores ganhadores da história da pecuária nacional.

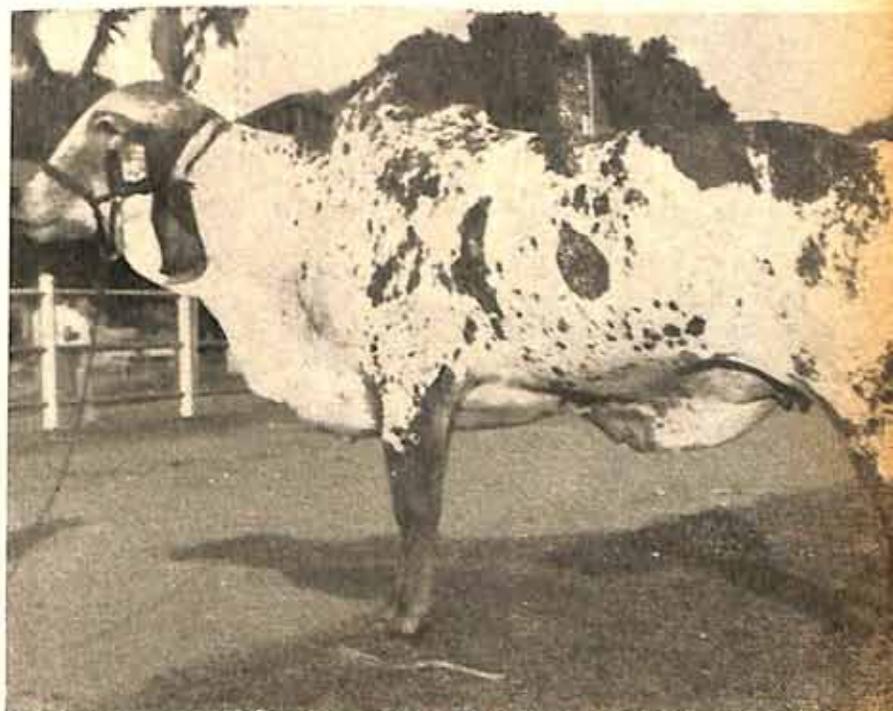
DOS EM SÃO PAULO

- Conjunto de Raça Júnior, 1.º prêmio — KRISHNA SAKINA KASSUDI, BELLISSIMA, BELA, FACEIRA, INDONÉSIA
- FACEIRA — 1.º prêmio, fêmeas 8 a 12 meses
- INDONÉSIA — 2.º prêmio
- BELA — 1.º prêmio, fêmeas 12 a 15 meses
- BALISA — 1.º prêmio, fêmeas 15 a 18 meses
- RAJNI — 2.º prêmio, fêmeas 36 a 42 meses

NTE ALEGRE DO DE SÃO PAULO

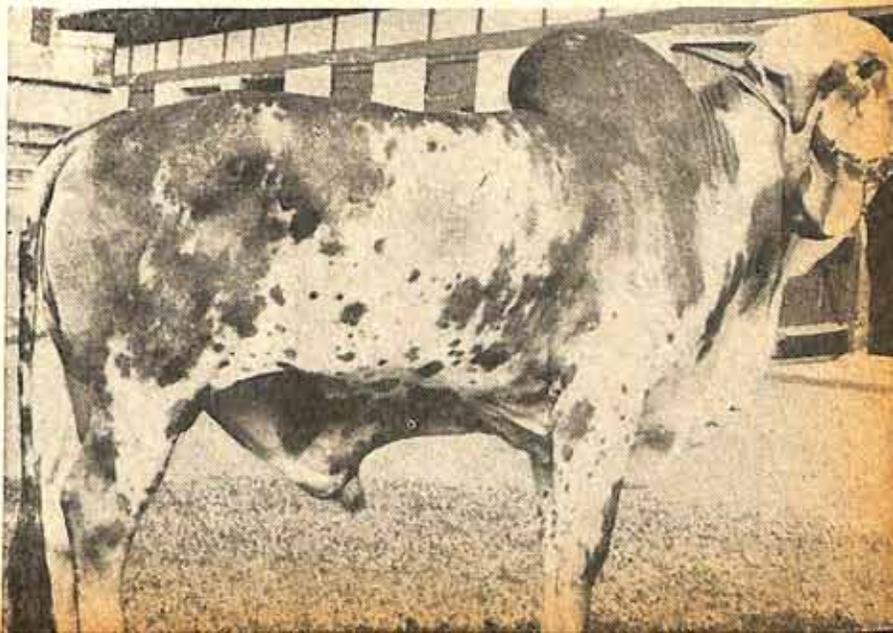


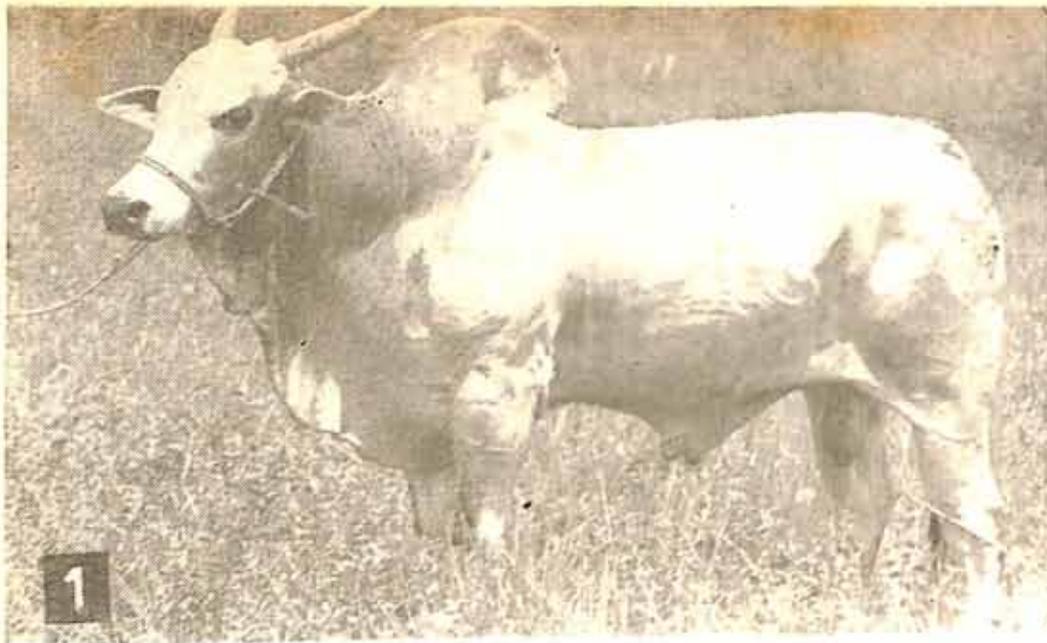
BELISSIMA — Campeã Júnior e 1.º prêmio na categoria de fêmeas de 24 a 30 meses.



VÊNUS — Reservada Campeã Júnior e 1.º prêmio na categoria de fêmeas de 18 a 24 meses.

KRISHNA SAKINA KASSUDI — Reservado Campeão Júnior e 1.º prêmio na categoria de machos de 12 a 15 meses.

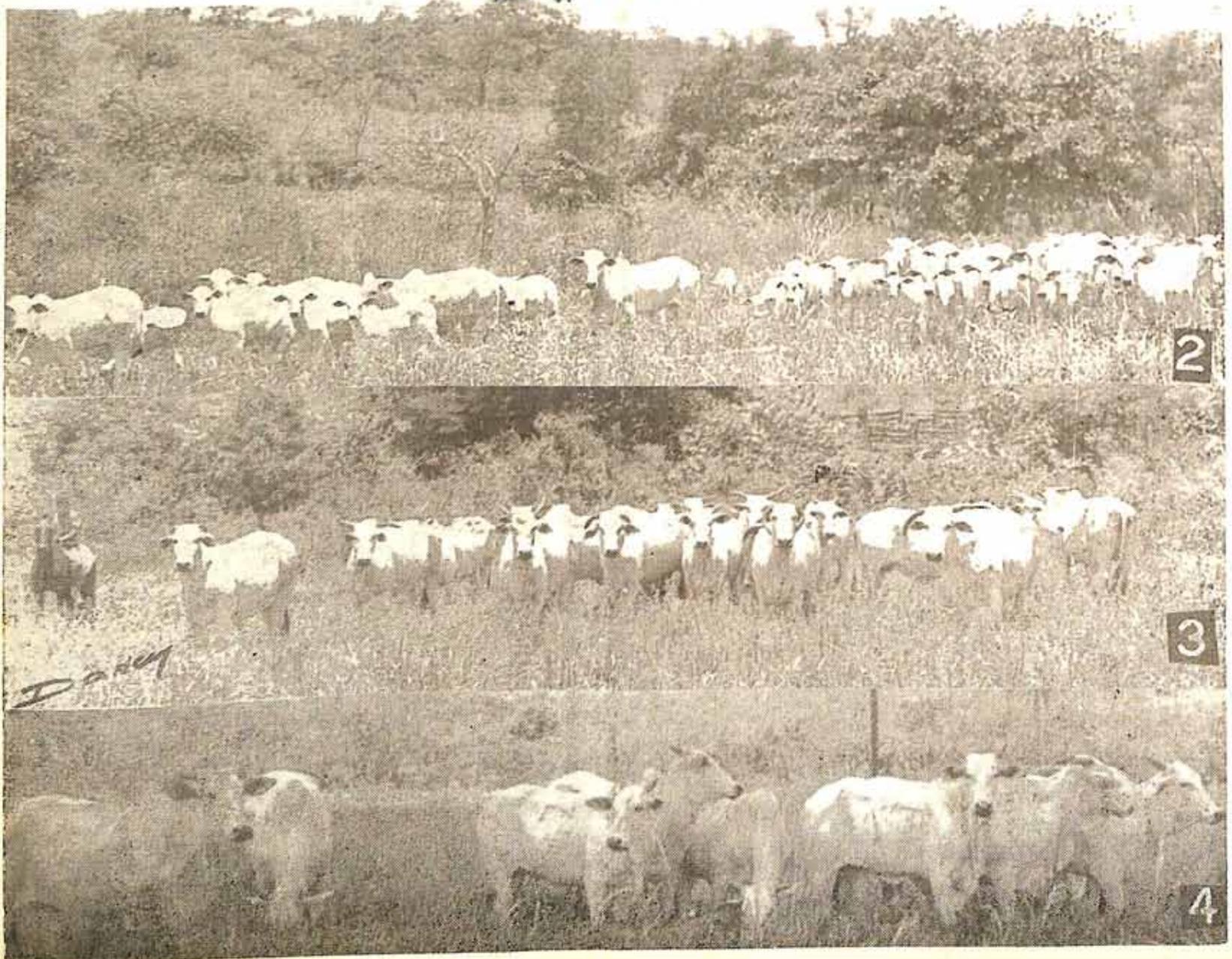




Nelore importado padreia o rebanho do Zequinha Amêndola

REDDY, touro importado da Índia, considerado pela crítica como um dos melhores reprodutores da última importação. Seus filhos levantaram dezenas de campeonatos nas principais exposições do País, tais como, São Paulo, Barretos, Rio Preto, Paraná e Mato Grosso, como comprovam as publicações especializadas. Nesta página, podemos observar a excelente produção do raçador Nelore.

Em cima — Esta foto documenta o alto padrão zootécnico dos filhos do padreador **REDDY**. No meio — Lote de vacas Nelore penteadas servidas por **REDDY**, um dos mais numerosos da categoria. Embaixo — Conjunto de novilhas de 6 meses, todas filhas de **REDDY**, mostrando a magnífica conformação frigorífica imprimida pelo raçador.





A esquerda — AZ DE OUROS, o grande genearca da raça Nelore-Môcho. Seus filhos já levantaram vários campeonatos, tais como: Caburé, Campeão Júnior; Cartela, Reservada Campeã; e Melhor Conjunto Júnior da Raça, prêmios conquistados na I Exposição Nacional de Barretos. Boliche foi o Campeão Júnior da VI Exposição de Rio Preto. Finalmente, a notável Adorinha conquistou quatro campeonatos consecutivos. A direita — ZAPE, outro excepcional reprodutor da fazenda. Seus filhos foram laureados em tôdas as exposições a que compareceram.

O NELORE MOCHO DO ZEQUINHA É MAIS PRECOCE E PESADO



Estes filhos de Az de Ouro e Zape mostram todo o vigor da raça Nelore-Môcho.

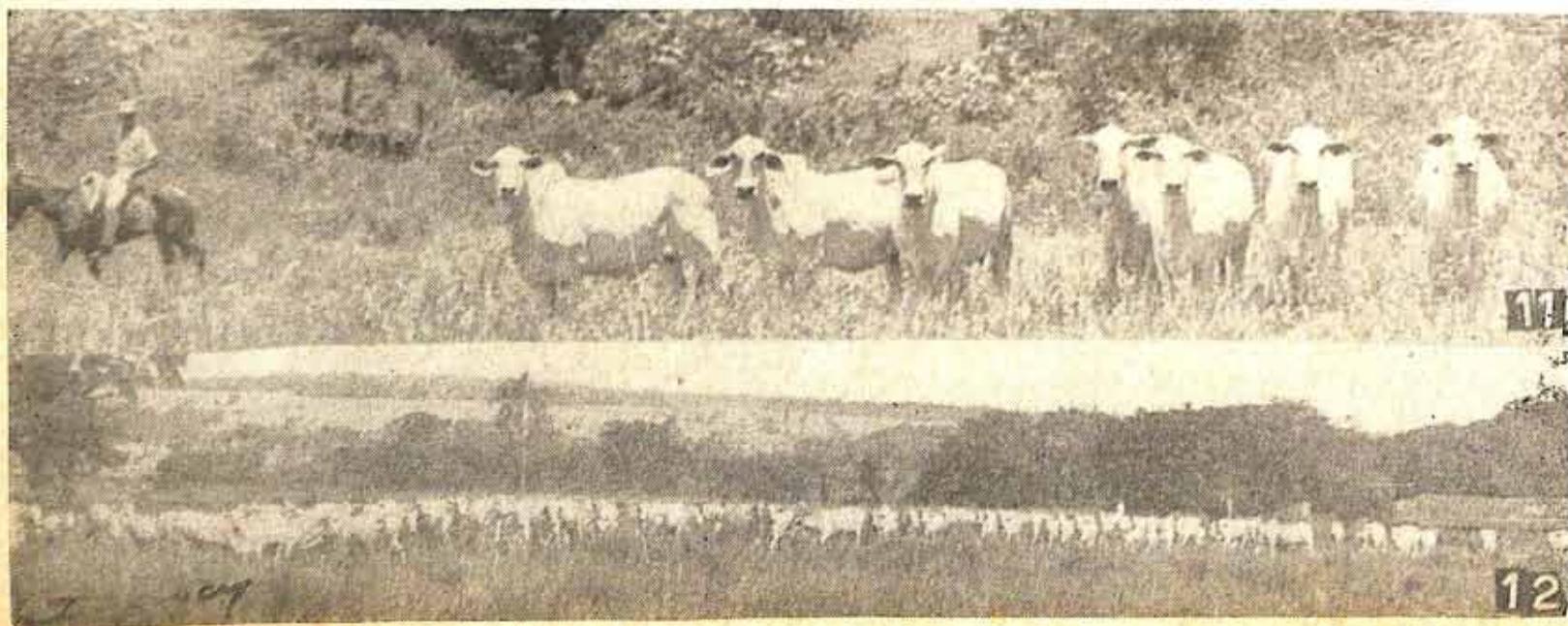
Lote de bezerros mais novos, também filhos dos reprodutores que encimam esta página. Fizeram o bom negócio de trocar chifre por carne.





Em cima: DOM RAFAEL, reprodutor Nelore-Môcho recentemente adquirido pela importância de cinco milhões de cruzeiros. Embaixo: Quatro bezerros Nelore-Môcho reservados para reprodução do plantel.

Reprodutoras Nelore-Môcho em plena reprodução. Rêsas de grande porte e excepcional comprimento é um imperativo desta seleção e vista parcial da Fazenda Coqueiro, em que se vê parte das mil reprodutoras que constitui o numeroso rebanho.



O rebanho

Nelore Mocho

do Zéquinha

Amêndola

conta com mil

fêmeas

selecionadas



GIR MOCHO

Pesa 400 quilos
aos 19 meses
de idade

Estas cinco rêses Gir-Môcho formaram o Conjunto Júnior Campeão da Raça nas exposições de Barretos e de Rio Preto. Individualmente, obtiveram mais os seguintes títulos: Francana, Campeã Júnior em Barretos, e Princesa, Campeã Júnior em Rio Preto, além de dois reservadôs campeonatos, dois primeiros prêmios e um segundo.

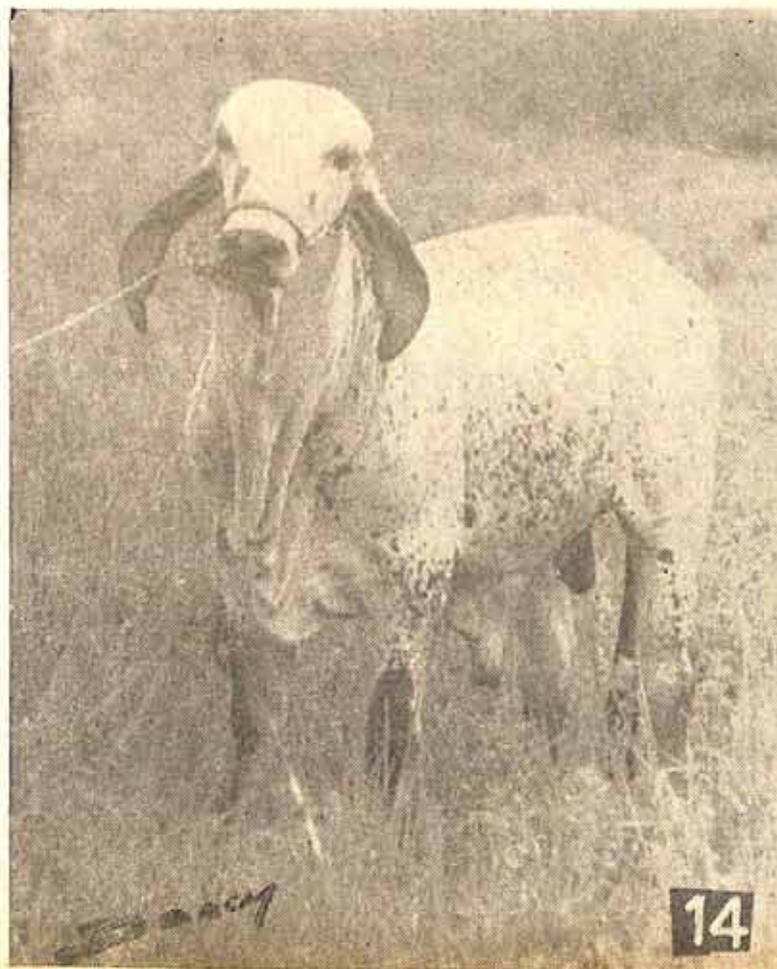
José Amendola Netto

FAZENDA COQUEIROS

Barretos - Estado de São Paulo

MARIUQUE, bezerro Gir-Môcho de dezenove meses, filho de reprodutor importado com vaca môcha, pesa atualmente 400 quilos. Laureou-se Campeão Júnior nas exposições de Barretos e Rio Preto.

CRISNA, outro garrote Gir-Môcho filho de reprodutor importado da Índia.





FAZENDA CACHOEIRA

TELEFONE: 007
SERTANÓPOLIS-PARANÁ

SUCESSO ABSOLUTO DA RAÇA GIR ALCANÇADO PELA

PRÊMIO	ANIMAL	FILIAÇÃO	
		PAI	MÃE
Conjunto Campeão Progénie Pai	Krishna Sakina Kasudi II Virbay III Krishna Gori	Krishna Krishna Krishna Krishna	Sakina Kasudi Virbay Gori
Conjunto Campeão Progénie Mãe	Pérola Marduqueza	Krishna Marduk	Perola Pérola
Conjunto Campeão da Raça Senior	Krishna Sakina Rupia Kasudi II Virbay IV	Krishna Dholino Krishna Krishna	Sakina Roopan Vand Kasudi Virbay
Conjunto Campeão da Raça Júnior	Laxmi VI Virbay IV Geeta Vodki III Krishnaiya III	Krishna Sakina Krishna Sakina Krishna Sakina Krishna Sakina	Laxmi Virbay II Geeta Vodki Krishnaiya
Campeão Sênior Reserv. Campeão Senior Campeã Senior Reserv. Campeã Senior Campeão Júnior Reserv. Campeão Júnior Campeã Júnior Reserv. Campeã Júnior	Krishna Sheni II Krishna Sakina Pérola Rupia Pushpano Krishna Bagiar Krishna Sakina Ghiliri Virbay IV Guitambú	Krishna Krishna Krishna Dholino Pushpano Krishna Sakina Krishna Sakina Tambu	Sheni Sakina Pérola Roopan Vand Krishna Bagiar Ghiliri Virbay II Guita
1.º Prêmio Macho 50 a 96 meses	Krishna Sheni II	Krishna	Sheni
1.º Prêmio Fêmea 50 a 96 meses	Pérola	Krishna	Pérola
1.º Prêmio Fêmea 43 a 50 meses	Virbay III	Krishna	Virbay
1.º Prêmio Fêmea 24 a 30 meses	Laxmi VI	Krishna Sakina	Laxmi
1.º Prêmio Fêmea 18 a 24 meses	Virbay IV	Krishna Sakina	Virbay II
1.º Prêmio Macho 24 a 30 meses	Krishna S. Ghiliri	Krishna Sakina	Ghiliri
1.º Prêmio Macho 18 a 24 meses	Pushpano K. Bagiar	Pushpano	Krishna Bagiar
1.º Prêmio Macho 8 a 12 meses	Krishna S. Kasudi	Krishna Sakina	Kasudi II
2.º Prêmio Macho 50 a 96 meses	Krishna Sakina	Krishna	Sakina
2.º Prêmio Macho 43 a 50 meses	Krishna Gori	Krishna	Gori
2.º Prêmio Fêmea 50 a 96 meses	Rupia	Dholino	Roopan Vand
2.º Prêmio Fêmea 30 a 36 meses	Krishna Lakhen	Redino	Krishna Lakhen
2.º Prêmio Macho 24 a 30 meses	Redino Kasudi II	Redino	Kasudi
2.º Prêmio Macho 15 a 18 meses	Krishna Bagera	Krishna Sakina	Bagera
2.º Prêmio Macho 12 a 15 meses	Krishna S. Prema II	Krishna Sakina	Prema II
2.º Prêmio Fêmea 8 a 12 meses	Ghiliri IV	Krishna Sakina	Ghiliri II
3.º Prêmio Macho 50 a 96 meses	Dholino	Dholino	Rupan
3.º Prêmio Fêmea 36 a 43 meses	Prema III	Redino	Prema
3.º Prêmio Fêmea 50 a 96 meses	Kasudi II	Krishna	Kasudi
3.º Prêmio Macho 8 a 12 meses	Krishna S. Roopan Vand	Krishna Sakina	Roopan Vand
3.º Prêmio Fêmea 12 a 15 meses	Krishnaiya	Krishna Sakina	Krishnaiya

CELSO GARCIA CID

AV. HIGIENÓPOLIS N.º 116
LONDRINA - PARANÁ



MARCA 2C NA XV EXPOSIÇÃO DE BARRETOS — 1966

NASCIMENTO	MARCA	CR I A D O R	E X P O S I T O R	L O C A L
3-8-61 28-12-58 17-6-62 31-5-62	2C 2C 2C 2C	Celso Garcia Cid Celso Garcia Cid Celso Garcia Cid Celso Garcia Cid	Celso Garcia Cid Celso Garcia Cid Celso Garcia Cid Celso Garcia Cid	Londrina - PR Londrina - PR Londrina - PR Londrina - PR
24-8-61 30-9-65	2C JH	Celso Garcia Cid Jacinto Honório S. Filho	Jacinto Honório S. Filho Jacinto Honório S. Filho	Barretos - SP Barretos - SP
3-8-61 25-12-58 28-12-58 17-6-62	2C 2C 2C 2C	Celso Garcia Cid Celso Garcia Cid Celso Garcia Cid Celso Garcia Cid	Celso Garcia Cid Celso Garcia Cid Celso Garcia Cid Celso Garcia Cid	Londrina - PR Londrina - PR Londrina - PR Londrina - PR
5-4-64 19-8-64 9-6-65 23-4-65	2C 2C 2C 2C	Celso Garcia Cid Celso Garcia Cid Celso Garcia Cid Celso Garcia Cid	Celso Garcia Cid Celso Garcia Cid Celso Garcia Cid Celso Garcia Cid	Londrina - PR Londrina - PR Londrina - PR Londrina - PR
3-1-62 3-8-61 24-8-61 25-12-58 15-9-64 13-3-64 19-8-64 23-7-65	2C 2C 2C 2C 2C 2C 2C JH	Celso Garcia Cid Celso Garcia Cid Celso Garcia Cid Celso Garcia Cid Celso Garcia Cid Celso Garcia Cid Celso Garcia Cid Jacinto Honório S. Filho	Fábio Meireles Celso Garcia Cid Jacinto Honório S. Filho Celso Garcia Cid Mamedí Mussi José Zacarias Junqueira Celso Garcia Cid Jacinto Honório S. Filho	Franca - SP Londrina - PR Barretos - SP Londrina - PR Barretos - SP Uberlândia - MG Londrina - PR Barretos - SP
3-1-62 24-8-61 17-6-62 5-4-64 19-8-64 13-3-64 15-9-64 20-6-65	2C 2C 2C 2C 2C 2C 2C 2C	Celso Garcia Cid Celso Garcia Cid	Fábio Meireles Jacinto Honório S. Filho Celso Garcia Cid Celso Garcia Cid Celso Garcia Cid José Zacarias Junqueira Mamedí Mussi João Teixeira Posses	Franca - SP Barretos - SP Londrina - PR Londrina - PR Londrina - PR Uberlândia - MG Barretos - SP Barretos - SP
3-8-61 31-5-62 25-12-58 29-9-63 28-3-64 17-1-65 23-2-65 29-8-65	2C 2C 2C 2C 2C 2C 2C 2C	Celso Garcia Cid Celso Garcia Cid	Celso Garcia Cid Celso Garcia Cid Celso Garcia Cid João Teixeira Posses Cide A. A. Ribeiro Luís A. Palácio Luís A. Palácio José Jacinto da Silva	Londrina - PR Londrina - PR Londrina - PR Barretos - SP Catanduva - SP Marília - SP Marília - SP Barretos - SP
20-12-59 18-4-63 28-12-58 22-5-65 23-4-65	2C 2C 2C 2C 2C	Celso Garcia Cid Celso Garcia Cid Celso Garcia Cid Celso Garcia Cid Celso Garcia Cid	Antônio Cambraia Jacinto Honório S. Filho Celso Garcia Cid José Jacinto da Silva Celso Garcia Cid	Perdões - MG Barretos - SP Londrina - PR Barretos - SP Londrina - PR

RIO PRETO

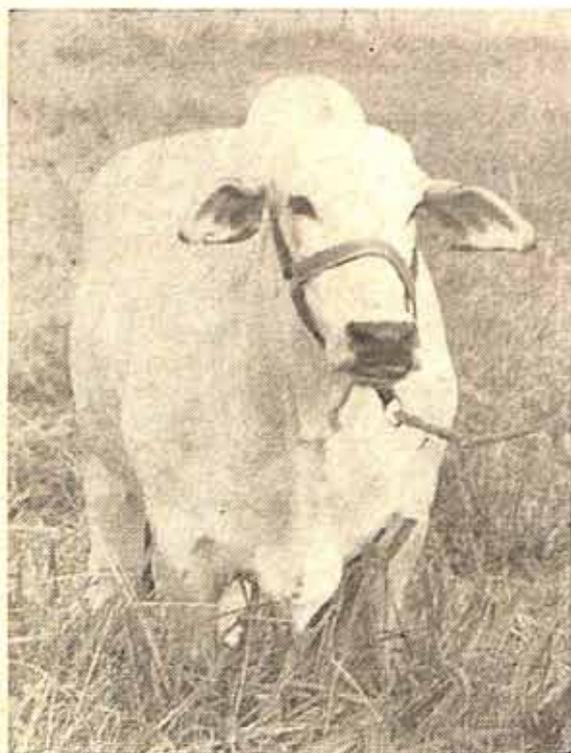
FAZENDA



DÁDIVA — Possui uma infinidade de prêmios. Desta feita foi Campeã Sênior da Raça Nelore. Vemo-la, no esplendor de sua forma, perfilada. Suas linhas são notáveis. Chamamos a atenção para o seu comprimento, verdadeiramente espantoso, em se tratando de fêmea. Dádiva forma com o campeãoíssimo Damasco, o casal da mais alta cabeceira do rebanho «Mais Premiado do Brasil».

LINHAGEM DA RAÇA DA FAZENDA SAO VICENTE

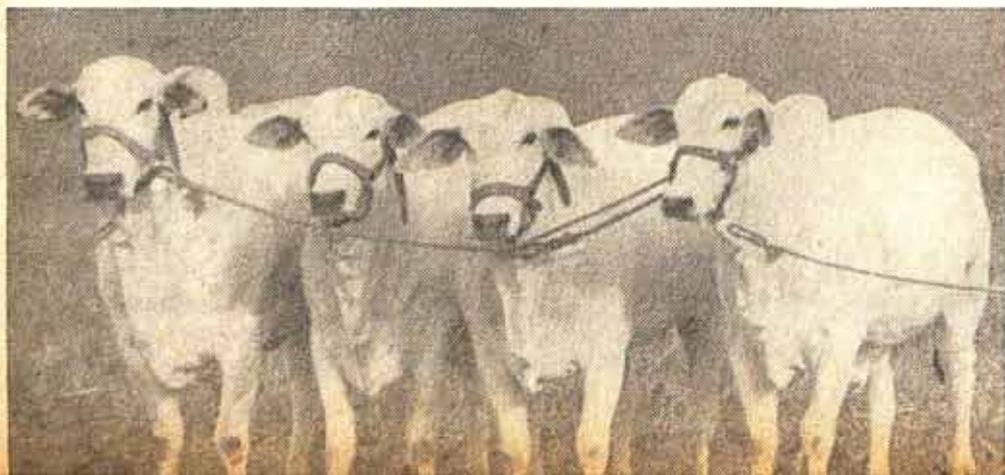
Provinho de criação própria, originou-se do nascimento de um bezerro Nelore, registrado, de nome Galã, com uma vaca pura Nelore, não registrada, por apresentar ausência de chifres. O bezerro assim nascido e que recebeu o nome de Pau D'Alho, foi colocado em lotes de vacas Nelore puras, daí surgindo o rebanho Nelore Mêsco, puro, que conta atualmente com mais de 50 fêmeas em idade de reprodução.



Analisemos a Campeã Sênior da Raça Nelore Mêsco, Dádiva, em São José do Rio Preto. É vista de frente pela objetiva mágica do Darcy. Orelhas médias, delicadas. Cabeça leve, perfeita. Crânio absolutamente mêsco, destituído de qualquer calosidade. Peitoral amplo, robusto. Barbelas colossais.



Anca, culote e saída do rabo são três fatores que fizeram da Campeã Dádiva um animal raro, admirado por todos. Somem pontos pelas três fotos, apenas a título de curiosidade, e darão, temos certeza, o mesmo pronunciamento dos senhores juizes.



Melhor Conjunto de Raça Sênior e Família da Raça Nelore Mêsco, em São José do Rio Preto, constituído de Dádiva, Gaivota, Favela e Gazeta.

ASSISTE A NOVO TRIUNFO DA FAZENDA SÃO VICENTE



GANDAIA — 1.º prêmio e Reservada Campeã Sênior. Nascida em 27-2-64. Filha de Páu D'Alho e Cigarra.



ALABAMA — Belo garrote Nelore que vem sendo cuidadosamente preparado por seus proprietários para futuro padreador do plantel.



GAIVOTA — Foi 2.º Prêmio. Produto de porte elevado e características raciais de primeira linha. Raça Nelore Mocho



FAVELA — 1.º prêmio na categoria. Está acasalada com Damasco. Sua produção deverá ser, normalmente, extraordinária.

PRÊMIOS CONQUISTADOS PELA FAZENDA SÃO VICENTE EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

RAÇA NELORE MÔCHO

- Campeã Sênior da Raça — Dádiva
- Reservada Campeã Senior — Cangaia
- Melhor Conjunto de Raça Senior
- 5 primeiros Prêmios
- 2 segundos Prêmios
- 1 terceiro Prêmio
- 2 menções honrosas

FAZENDA SÃO VICENTE

Propriedade de

Viuva João Zancaner e Cintra

Termas de Ibirá — Estado de São Paulo

Enderêços:

Em São Paulo: Rua Jacarézinho, 166 — Tel. 8 3777 — Em Catanduva:
Caixa Postal 91 — E. F. A. — Tel. 76

ISTO É NELORE!

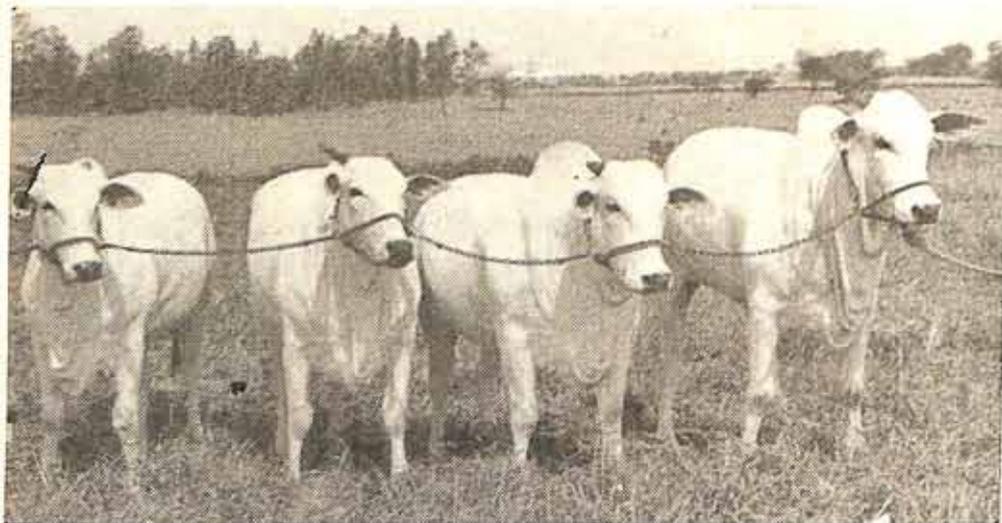
Fazenda São João em São José



CANARANA — Notável colecionadora de títulos: Campeã Júnior em Rio Preto e Uberaba. Formou com seu irmão Delgado o Melhor Progênie de Mãe em Rio Preto, Londrina e Uberaba. Reservada Campeã Sênior da Raça em Londrina, Rio Preto e Uberaba. Filha do Campeoníssimo Rodopio VR.



RODOPIO VR — Extraordinário rac Nelore da Fazenda São João, respo vel pelos êxitos do famoso rebanho raciais, que lhe vale



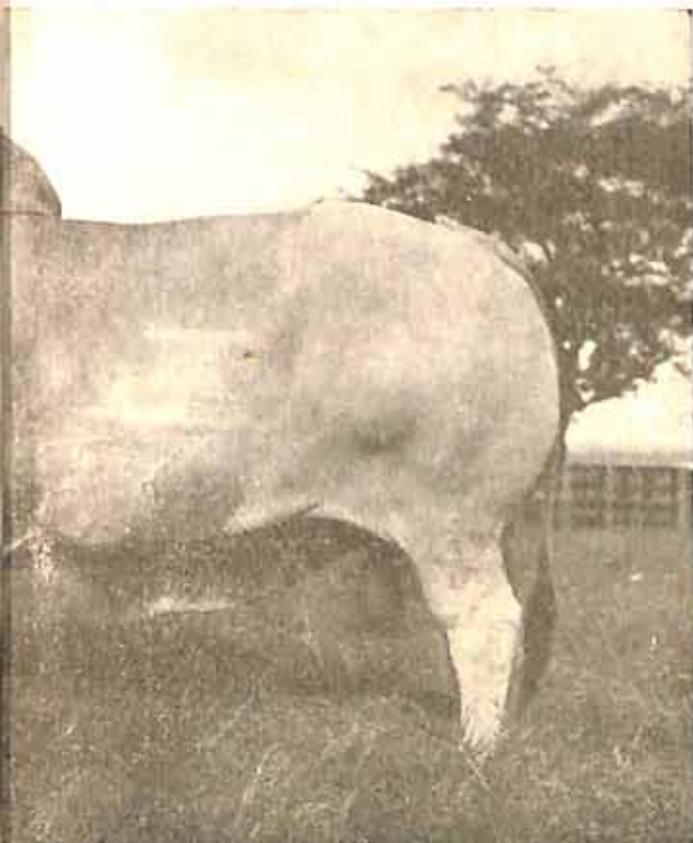
Conjunto de Raça Júnior Campeão na VI Exposição de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto, constituído pelos filhos de Rodopio VR: Draga, Doçura, Dádiva e Muralha.

FAZENDA SÃO JOÃO

Três Lagoas — Mato Grosso

Prop. Dr. Orestes Prata Tibery Júnior

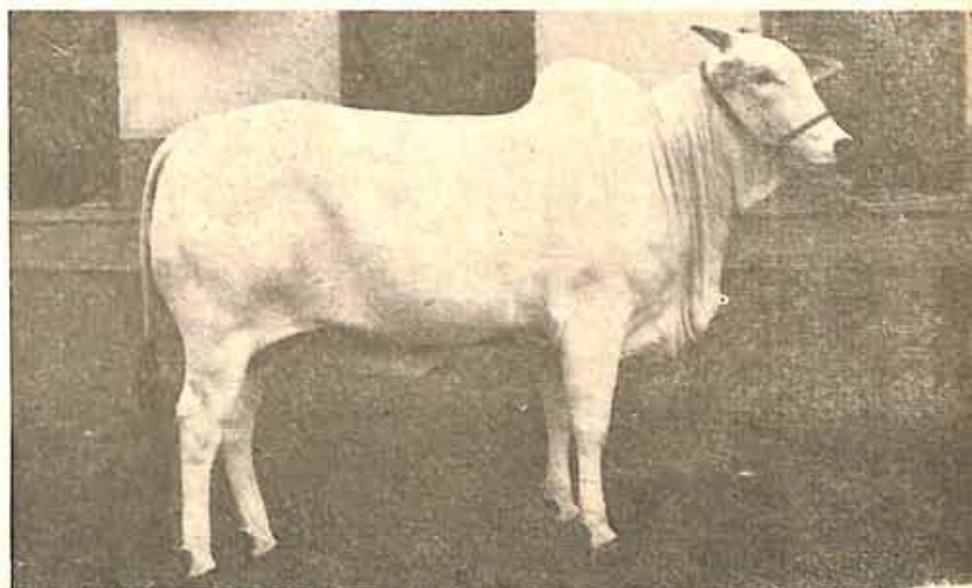
do Rio Preto!



grosense nos maiores certames pecuários do País. Rodopio VR transmitiu aos filhos tôdas as suas grandes qualidades e títulos magistras.



DRAGA — Compareceu pela primeira vez a êsse certame. Reservada Campeã Júnior, é produção de Rodopio VR.



DOÇURA — Campeã Júnior da Raça em São José do Rio Preto. Concorreu em duas Exposições Nacionais. Em Uberaba, foi 1.º prêmio e, em São Paulo, foi Reservada Campeã Júnior.

Conjunto de Raça, todos filhos de Rodopio VR, Bi-Campeão em São José do Rio Preto, Campeão em Londrina e Uberaba, formado por Delicada, 1.º prêmio em Londrina, Draga, Reservada Campeã Sênior em Rio Preto; Doçura, 1.º prêmio e Campeã Junior em Rio Preto, Dádiva, Campeã Júnior em Londrina e Uberaba; Canarana, Reservada Campeã em Londrina, Rio Preto e Uberaba.





DOMINANTE DA SANTA CECILIA — 1.º prêmio e Reservado Campeão Sênior em São Paulo e 1.º prêmio em São José do Rio Preto. N.º 100 — Reg. 192 — D.P.A. — S.P. — Pai: Gagarin da Santa Cecília — N.º 20 — Reg. 26 — Mãe: Pitanga da Santa Cecília — N.º 78 — Reg. 107 — Pêso ao nascer: 30 kg (4/9/63). Pêso na desmama: 200 kg (4/5/64 — 8 meses). Participou do «Feeding Test» de Barretos em 1964, tendo sido o 4.º colocado com o ganho de pêso de 135 kg em 140 dias. Média diária: 0,964 gramas.



CANAÃ DA SANTA CECILIA — 1.º prêmio e Campeã Sênior em São Paulo e São José do Rio Preto. N.º 184 — Reg. 1398 — Pai: Império da Santa Cecília — N.º 19 — Reg. 21 — Mãe: Araraquara da Santa Cecília — N.º 38 — Reg. 135. Pêso ao nascer: 32 kg (17/5/63). Pêso na desmama: 217 kg (17/3/64). Participou do «Feeding Test» de Barretos em 1964, tendo sido a 1.ª colocada com o ganho de pêso de 120 kg em 140 dias. Média diária: 0,857 kg. Possui duas crias: a primeira em 14/11/65 e a segunda em 19/10/66.



CABROCHA DA SANTA CECILIA — 3.º prêmio em São Paulo e São José do Rio Preto — N.º 199 — Reg. 1395 — Pai: Gagarin da Santa Cecília — N.º 20 — Reg. 26 — Mãe: Amostra da Santa Cecília — N.º 9 — Reg. 125 — Pêso ao nascer: 24 kg (17/8/63). Pêso na desmama: 189 kg (17/3/64). Participou do «Feeding Test» de Barretos em 1964, tendo sido a 4.ª colocada com ganho de pêso de 92 kg em 140 dias. Média diária: 0,657 kg. Teve uma cria em 11/9/66.



DIAMANTE DA SANTA CECILIA — 2.º prêmio em São Paulo e 1.º prêmio e Reservado Campeão Sênior em São José do Rio Preto — N.º 294 — Reg. 191. — Pai: Monte Branco da Santa Cecília — N.º 10 — Reg. 25 — Mãe: Ligadura A-1263 — Registrada Nelore.



CACHOPA DA SANTA CECILIA — 2.º prêmio e Reservada Campeã Sênior em São Paulo e São José do Rio Preto — N.º 190 — Reg. 1396 — Pai: Gagarin da Santa Cecília — N.º 20 — Reg. 26 — Mãe: Baroneza da Santa Cecília — N.º 41 — Reg. 133. Pêso ao nascer: 25 kg (12/7/63). Pêso na desmama: 174 kg (12/3/66). Participou do «Feeding Test» de Barretos em 1964 tendo sido a 4.ª colocada com o ganho de pêso de 103 kg em 140 dias. Média diária: 0,736 grs.

Uchôa — Est. S. Paulo
Via Washington Luiz - Kilometro 412
Caixa Postal 88 - Telefene 27

FAZENDA S/

Controle de peso pela A. P. C. B.

RODOLFO ORTE

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Brilhante destaque da Fazenda Santa Cecília em duas grandes exposições

Em São Paulo e São José do Rio Preto, o conhecido rebanho de Zebú Môcho de Uchôa conquistou os melhores prêmios, sendo que na segunda foi a representação bovina que alcançou o maior número de pontos, na contagem geral



TABAPUÃ II DA SANTA CECÍLIA — 3.º prêmio em São José do Rio Preto — N.º 171 — Pai: Avulso da Santa Cecília — N.º 254 — Reg. 190 — Mãe: Amiga de Santa Cecília — N.º 66 — Reg. 102. Peso no nascer: 30 kg (4/8/65). Peso na desmama: 207 kg (4/5/66).



Melhor Conjunto de Raça Sênior formado por Dominante da Santa Cecília, Canaã da Santa Cecília, Cachopa da Santa Cecília, Cabrocha da Santa Cecília e Brigitte da Santa Cecília.



Melhor Conjunto de Raça Júnior, com Tabapuã da Santa Cecília, Dinamarca da Santa Cecília, Dançarina da Santa Cecília e Dengosa da Santa Cecília.



A Campeã Sênior de São Paulo e São José do Rio Preto, Canaã, justamente nesse último certame deu cria no recinto a um portentoso bezerro, que recebeu o nome de Rio Preto, em homenagem à linda cidade da Araraquarense. Seus felizes proprietários drs. Rodolfo e Arthur Ortentblad depositam no filho da Campeã enormes esperanças.

SANTA CECÍLIA

BLAD E OUTROS

Em São Paulo

Rua Barão de Itapetininga, 255 - 11.º
and. - Conj. 1.109 - A

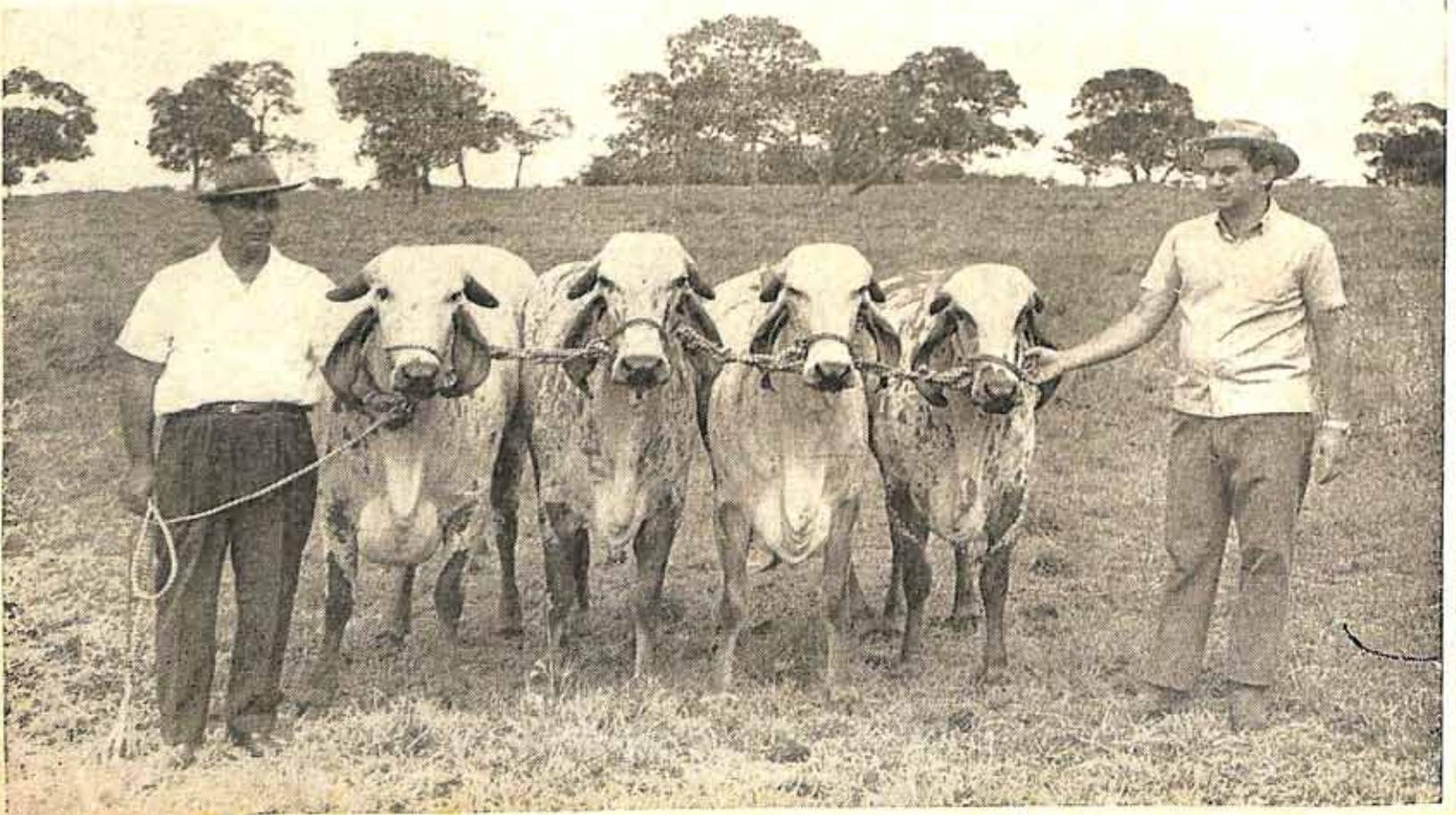
Telefones: 34-9689 - 80-6363

ZEBÚ MÔCHO - RAÇA TABAPUÃ - Seleções de Carne e Leite



Fêmeas adquiridas de Tarley Rossi Vilela.

Fêmeas adquiridas de Tarley Rossi Vilela.



SEMO MÓCHO ALADA TAPUA... AQUI... TADIA... OCHO... ONES

EM BARRETOS - NOVO PLANTEL GIR PURO DE ORIGEM

A TATUAGEM



DOS MURAD'S

A programática seletiva dos **Murad's**, entregue ao grande zootecnista patricio dr. José Deutsch, tem como objetivo a fixação e aglutinação do sangue de **Rupia**, exemplar por todos considerado o mais perfeito da raça Gir, com as melhores linhagens provadas no País.

Para tanto, os **Murad's** adquiriram, em transação recorde na pecuária nacional, o bezerro **KRISHINA GORE RUPIA DA CACHOEIRA**, filho de **Rupia** e **Krishina Gore**, criação de Celso Garcia Cid e propriedade de João Teixeira Posses.

A base do plantel, ainda em formação, já conta com matrizes da categoria de **ORKI**, pura de origem e com as nacionais oriundas de rebanhos e núcleos famosos, tais como: Juca Pádua, Barretos; Tarley Rossi Vilela, São José do Rio Preto; e J.J., de Uberaba.



Conjunto de crioulas adquiridas de Juca Pádua.



Novilhas J.J. também foram adquiridas.

Estância Indiana

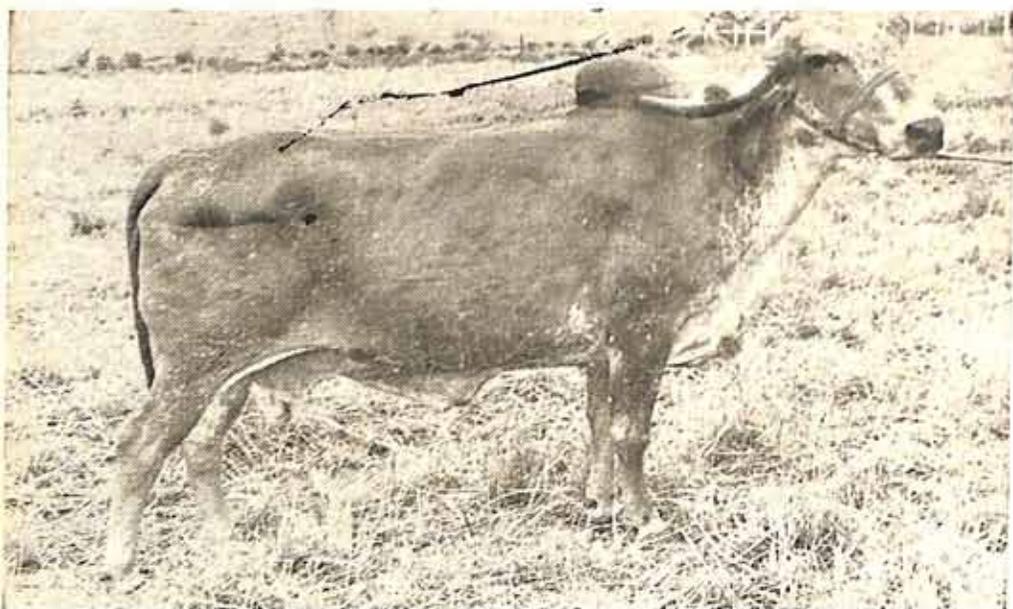
(DOS MURAD'S)

BARRETOS — SP

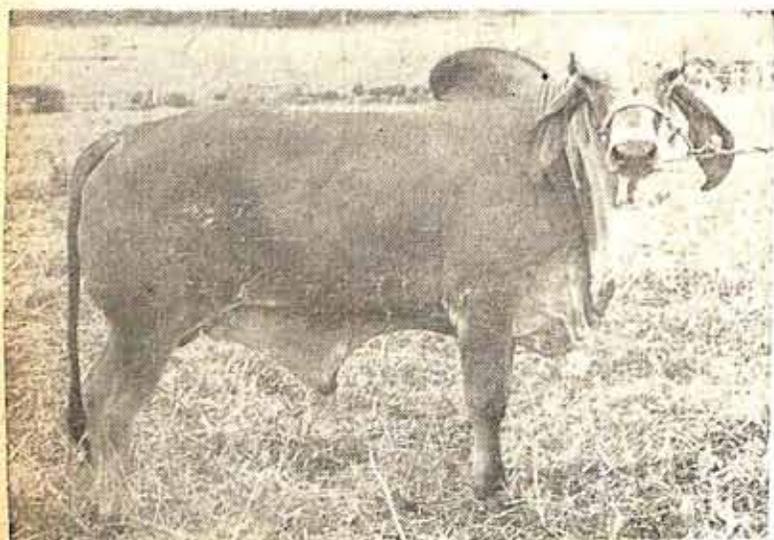
Nelson Braz Borges vendeu 42 touros e 34 fêmeas na Exposição de Rio Preto...



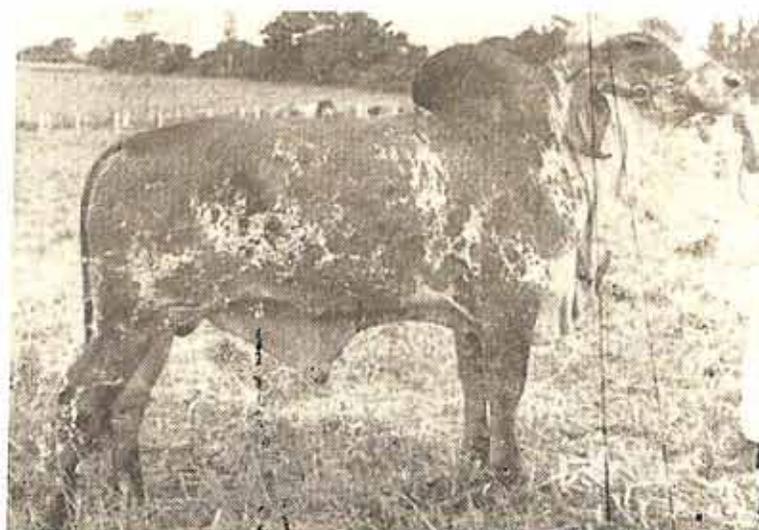
CABINE, vendida ao dr. Sérgio de Mendonça, criador em São José do Rio Preto.



CARANDELA, adquirida pelo dr. Sérgio de Mendonça, criador em São José do Rio Preto.



CHANGU, vendido ao sr. Walter Moreira, grande criador em Mirassol, Estado de São Paulo. Filho de casal importado.



ROOPANO UVAIA, filho de reprodutor importado. Obteve o 2.º prêmio em Rio Preto. Vendido ao sr. Paulo Ribeiro Irmão, criador no município de Paulo de Faria.

...entre reprodutores importados e filhos de importados da Índia, a criadores de São Paulo, Paraná, Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás e Bahia. Em que pese o grande volume de vendas realizadas no certame de Rio Preto, a ESTÂNCIA RECANTO INDIANO não teve seu selecionado estoque desfalcado já que recebera (com atraso) suas prioritárias encomendas feitas aos maiores e melhores rebanhos do País.

Estância Recanto Indiana

NELSON BRAZ BORGES

RUA ONDINA 266 —

FONE 3983 —

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO —
SP

FAZENDA SÃO JOSÉ

DE

Viuva José Zacharias Junqueira

Praça Tubal Vilela, 222 — Fones 2113 — 2122 — 4683

UBERLÂNDIA — MG

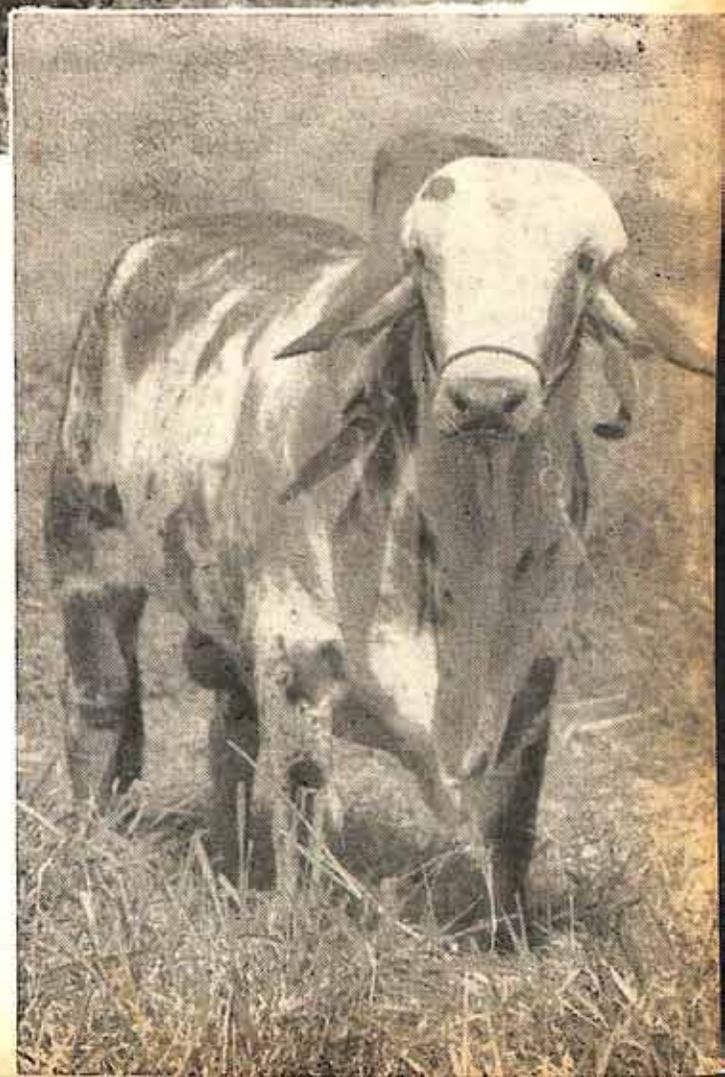


KRISHNETO — Reg. 8.300 — Pesoú, aos 2 anos e 7 meses, 595 kg com ganho de peso ponderal considerado extraordinário. Pai: o afamado campeoníssimo **KRISHNA SAKINA DA CACHOEIRA**. Mãe: **GUILIRI**. Talvez a melhor reprodutora importada em nosso País. **Krishneto** — 1.º prêmio e Reservado Campeão Sênior. Analisemos sua grande capacidade racial e econômica; sua nobreza, colocação de cupim, cernelha, dorso e lombo; comprimento de garupa; amplitude torácica; seus aprumos com o lindo decote de barbela, completando sua excepcional caracterização racial.

Embaixo — Observem suas orelhas, saída de chifres, colocação de olhos, chanfro, abertura de mãos e compleição frigorífica. Atentem, é verdadeiramente notável.

— o —

KRISHNETO completou, na VI Exposição de São José do Rio Preto, 100 coberturas. A última matriz coberta pelo fabuloso raçador, de nome **GÓA**, é propriedade do conhecido criador "girista" **Hélio Ronaldo Lemos**, num gesto elegante e amigo do dr. José Zacharias Junqueira para com êle.





O desfile de encerramento da VIII Exposição de Animais e Produtos derivados na cidade de Araçatuba.

NA ALTA NOROESTE

A VIII Exposição de Araçatuba demonstrou a união dos criadores e sua fé nos destinos da pecuária nacional

JOSE PIRES FILHO e
DARCY MARQUES POPPE

Ao realizar-se em Araçatuba a VIII Exposição de Animais e Produtos Derivados, pudemos observar que os criadores se unem cada vez mais, locomovendo-se constantemente de um lado para outro, expondo às vezes sua própria saúde, para que possam levar bem alto o nome do Brasil. Porque o que vimos foi algo de extraordinário, graças ao esforço e à

abnegação de uma equipe, bem orientada pelo incansável batalhador sr. Orlindo Tedeschi, presidente do Sindicato Rural da Alta Noroeste, que tudo fez para que por um determinado período de tempo a atenção dos pecuaristas do Brasil Central tivesse voltada para a Alta Noroeste.

Em nossas pesquisas, tivemos oportunidade de constatar que todos os expositores ficaram satisfeitos com o resultado final do julgamento, cabendo também um voto de louvor aos juízes, que para ali foram convidados.

O movimento dos negócios da Exposição alcançou 700 milhões de cruzeiros, quantia excelente por sinal, se considerarmos que tivemos duas exposições no Estado de São Paulo, ao mesmo tempo.

ANIMAIS INSCRITOS

Inscreveram-se 631 animais, entre bovinos, equinos, suínos, etc., pertencentes a 87 expositores de mais de 30 municípios de São Paulo e outros Estados, assim distribuídos por raça: Gir, 200; Nelo-

re, 135; Guzerá, 17; Indubrasil, 46; Caracu, 3; Zebu Mocho, 29; Holandesa (vermelha e branca e preta e branca), 60; Schwyz, 17; Santa Gertrudis, 5; Aberdeen Angus, 4; Sindhi, 2; e Búfalos, 12.

LEILÃO DE REPRODUTORES GUZERÁ

O Posto Experimental de Criação realizou leilão de reprodutores Guzerá leiteiro, que rendeu Cr\$.. 35.880.000.

Os 37 animais postos à venda (16 vacas e 21 garrotes) foram disputados com entusiasmo pelos rematantes, o que demonstra o interesse despertado pelos plantéis que o posto vem selecionando para produção de leite, dentro de programação técnica estabelecida há longo tempo.

A seleção do Guzerá para leite sempre foi preocupação do Departamento da Produção Animal, do qual o posto de Araçatuba é uma unidade. Em zonas de clima quente como Araçatuba, dificilmente as raças leiteiras especializadas sobreviveriam. Por isso,



O Secretário da Agricultura sorri, enquanto o presidente da Comissão Executiva continua compenetrado, contemplando o final do certame.



O sr. Orlindo Tedeschi está pronto para fazer a entrega dos prêmios. O dr. Luiz Paulin Neto e o maj. Benedito Ayres, sentados, contemplam os belíssimos troféus.

ganhou vulto a idéia de aproveitar a rusticidade das raças zebuínas para o estabelecimento de um plano técnico capaz de transformar o zebu em animal produtor de leite. O Posto Experimental de Criação encarregou-se de desenvolver esse trabalho com a raça Guzerá, dando aos criadores da região um tipo de animal rústico, resistente às condições do meio e capaz de produzir leite onde os espécimes leiteiros não podem sobreviver.

OS MAIORES PREÇOS ALCANÇADOS

Os leilões em Araçatuba são realizados anualmente. Este ano, Maguari e Negus, entre os garrotes, e Glicínia, Heroína e Jitirana, entre as vacas, foram os animais mais disputados. Maguari foi arrematado por Cr\$ 3.300.000 e Negus por Cr\$ 2.150.000, sendo os dois maiores preços individuais da licitação. As três vacas foram vendidas em conjunto, custando ao arrematante Cr\$ 3.550.000.

Os arremates de maior vulto pertenceram aos srs. Glauco Lazarini, de Capevas (MG), no valor de Cr\$ 7.100.000 (ficou, entre outros animais, com Maguari); Dionísio Pichi, de São Carlos, que arrematou 7 cabeças no valor de Cr\$ 5.500.000; Paulo Cruz Monteiro, de Andradina, Cr\$ 2.440.000; e Carlos Cardeal, de Avai, com Cr\$ 2.080.000.

As vacas foram vendidas em conjuntos de três ou de duas cada vez. As arrematações mais altas foram Glicínia, Heroína e Jitirana, Cr\$ 3.550.000; Chalana e Laguna, Cr\$ 2.560.000; Dileta, Fulua e Itália, Cr\$ 2.100.000; Ingá, Itapeva e Jangadeira, Cr\$ 2 milhões; Hulha, Junta e Quitanda, Cr\$ 1.850.000; e Doçura e Inca, Cr\$ 1.650.000.

COMISSÕES DE JULGAMENTO

RAÇAS DE CORTE — Dr. Oswaldo Alvarenga, sr. Álvaro Marques Soares e dr. Alfonso Tundisi.

RAÇAS DE LEITE — Dr. Vicente Luiz Dias Júnior, dr. Oswaldo Salazar Caldeira Marques e dr. Fuad Naufel.

RAÇA MANGALARGA — Dr. Pedro Gouveia, dr. Eduardo Benedito Marchi e dr. Mário Santiago.

RAÇA QUARTER HORSE — Peter Emmert, Sérgio Prudente Correia e Waldyr Ribeiro Aguiar.

SUINOS — Dr. Albino Joaquim Rodrigues.

OVINOS E CAPRINOS — Dr. Rodolfo Pinho da Silva e dr. José Orlando Prúcoli.

Parabéns, senhores organizadores e todos quantos colaboraram para a realização de tão árduo certame. Aqui cabem também, os nossos agradecimentos, pela maneira



Grupo de auxiliares do Departamento da Produção Animal, técnicos e criadores. Da esquerda para a direita: os drs. Teófilo Branco, Fábio Meirelles Reis, Lázaro Almeida Machado, Pedro Grasso e os srs. José Augusto Costa, Orlando Lopes Oliveira, Ivan Ristori, Otaviano B. Silva, Amilton Rossi e o criador Milton Munhós.

agradável e cordial, com que fomos recebidos.

Parabéns Araçatuba!



12.000 QUILOS DE LEITE POR DIA! Esta é a atual produção do Condomínio José Bráulio Junqueira de Andrade. Ver reportagem nesta edição. Na foto: Maurício Junqueira de Andrade, tendo à sua esquerda seu administrador, quando falava à nossa reportagem.

Palavras de fé do líder dos criadores

Antes do desfile de encerramento, usou da palavra o sr. Orlindo Tedeschi presidente do Sindicato Rural de Araçatuba, cujo discurso, temos a satisfação de transcrever na íntegra:

Exmo. Dr. Glauco Pinto Viegas, DD, Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo.

"O Sindicato Rural da Alta Noroeste, ao projetar esta VIII Exposição de Animais de Araçatuba, teve em mente promover um encontro de tôdas as camadas sociais da região numa festividade sadia que, arrancando a todos da rotina do mourejar diuturno, pudesse abrir os olhos de todo o povo para os novos tempos e novos rumos que já se prenunciam promissores e esperançosos para toda a Nação. O conagraçamento popular ao lado de um certame que

exiba, com clareza meridiana, todo o enorme esforço do nosso ruralismo bandeirante e progressista seria, em nosso modo de ver, o melhor meio de despertar energias latentes para mais uma arrancada rumo ao progresso, rumo à sobrevivência. E o sôpro ressuscitador da renovação, que perpassa por todo o País, abriria também a mente do nosso ruralista à procura de novos métodos de produção, novos processos de comercialização e distribuição.

"Estas eram, sr. Secretário, as nossas intenções ao iniciar os preparativos desta Exposição. E ao pedir a V. Excia. nos desse a honra de encerrá-la, tínhamos em vista integrar numa mesma direção o esforço do produtor que representamos e o esforço de um governo que respeitamos.



Encerramento do certame, missão cumprida. Sentados apreciam o desfile final, da esquerda para a direita: dr. Clibas de Almeida Prado, Orlindo Tedeschi, presidente do Sindicato Rural de Araçatuba, dr. Glauco Pinto Viegas, secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, dr. Rubens Franco de Mello, prefeito de Lavínia, prof. Silvio J. Venturolli, prefeito de Araçatuba, dr. Mário Ielo, delegado de Polícia de Araçatuba, dr. Orlando Domingues Jerônimo, delegado de Polícia Adjunto, e maj. Benedito Ayres.



Esta foto foi colhida de surpresa. Nela aparece Darcy Marques Pope. Profissional de alto gabarito e autor de grandes reportagens sobre pecuária, retorna à "Revista dos Criadores", onde todos o aguardavam com respeito e amizade.

"Mas a realidade superou nosso planejamento e está aí, gritando aos nossos ouvidos, soluções que envolvem maior responsabilidade tanto do produtor quanto do governo. Esta realidade está clamando para que se acabe de uma vez por todas com o desperdício das improvisações. Está clamando e reclamando que as exposições das cidades capitais de zonas geoeconômicas somem todas as forças vivas de cada região, agricultura, pecuária, indústria, comércio e ensino num conagraamento educativo e social, numa integra-

ção que elimine a atomização e a dispersividade. Aqui em Araçatuba, então, esta dispersividade tem aspecto quase nihilista pois chegamos a ter uma exposição para gado de raça e outra para gado de corte.

"Sr. Secretário, conhecemos bem o novo ordenamento político que governa o País. Nesse ordenamento existe um lugar para cada um, mas se exige também que cada qual aja e funcione no seu lugar.

"Nossa auto-crítica nos determina nossa posição.

"Aqui estamos, não para mostrar problemas, mas para ajudar a resolver problemas. Aqui estamos para responder "pronto e presente" ao chamamento de um governo em que muito confiamos.

"Agradecemos a V. Excia. a honra da presença. Agradecemos aos prefeitos das vizinhas cidades de Birigui e Lavínia a colaboração que nos deram, assim como ao comércio, bancos e indústrias locais e aos Técnicos do D.P.A. Agradecemos aos nossos representados, os pecuaristas e juizes de gado de Araçatuba e outras cidades. A nossos assessôres e comissão de organização, um "agradecido" de coração. E a todos, inclusive ao povo de Araçatuba, "honra e mérito" pelo sucesso desta Exposição.

OS CAMPEÕES

R A Ç A G I R

BARRA DE OURO — Campeão Sênior — Exp. CIBAS de Almeida Prado — ARACATUBA
 ARJUNA — Res. Campeão Sênior — Exp. Tôrres Homem Rodrigues da Cunha — ARACATUBA
 BASTILHA — Campeão Sênior — Exp. Tarley Rossi Vitela — TURIUBA

ISA — Res. Campeã Sênior — Exp. Paulo Pállee — SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

BANGARU — Campeão Sênior — Exp. Nelson Braz Borges — SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

LION — Res. Campeão Júnior — Exp. José Celestino de Araújo — DRACENA

BULANAN — Campeão Júnior — Exp. Tôrres Homem Rodrigues da Cunha — ARACATUBA

BAGALDI — Res. Campeão Júnior — Exp. Tôrres Homem Rodrigues da Cunha — ARACATUBA

Conjunto Progênie de Pai — 1.º prêmio: BULANAN — BARRA DE OURO — BAGALDI — Exp. Tôrres Homem Rodrigues da Cunha — ARACATUBA

Conjunto de Raça Júnior — 1.º prêmio: BULANAN — BARRA DE OURO — BAGALDI — Exp. Tôrres Homem Rodrigues da Cunha — ARACATUBA

R A Ç A N E L O R E

BARRA AZUL DE ALDEIA VELHA — Campeão Sênior — Exp. CIBAS de Almeida Prado — ARACATUBA

TENALI — Res. Campeão Sênior — Exp. Paulo Pállee — MARIANA PAULISTA

CHEDO — Campeão Médio — Exp. Tôrres Homem Rodrigues da Cunha — ARACATUBA

BOTANA — Campeão Júnior — Exp. Tôrres Homem Rodrigues da Cunha — ARACATUBA

RAITA 2.ª — Res. Campeã — Exp. Tôrres Homem Rodrigues da Cunha — ARACATUBA

Conjunto Progênie de Pai — 1.º prêmio: CARVADI — BOTANA — BAITA — CHIRAI — Exp. Tôrres Homem Rodrigues da Cunha — ARACATUBA

Conjunto de Raça Júnior — 1.º prêmio: CARVADI — BOTANA — BAITA — CHIRAI — Exp. Tôrres Homem Rodrigues da Cunha — ARACATUBA

ANIMAIS SEM CONTRÔLE

Conjunto de Raça Júnior — 1.º prêmio: SIMPATIA — INDIA — BONECA — GRACA — Exp. Ovídio Miranda Brito — ARACATUBA

Conjunto Progênie de Pai — 1.º prêmio: SIMPATIA — INDIA — BONECA — GRACA — Exp. Ovídio Miranda Brito — ARACATUBA

R A Ç A G U Z E R A

PAREV BURI DA CACHOEIRA — Campeão Sênior — Exp. Carlos de Castro Neves — PEREIRA BARRETO

MARISCA — Campeã Sênior — Exp. Carlos de Castro Neves — PEREIRA BARRETO

BIULCA — Res. Campeã Sênior — Exp. Carlos de Castro Neves — PEREIRA BARRETO



GALEAO — Reg. — 1.º prêmio na VIII Exposição de Araçatuba e 1.º prêmio na Exposição Nacional de Belo Horizonte, em 1962. Chefe do plantel da raça Pêga.

FAZENDA 2 VALLES

Proprietário

**Dr. Waldemar Ribeiro
do Valle**

Rua Afonso Penna, 1135 —

Tel. 2508 — Araçatuba —

Est. de São Paulo

Conjunto de Raça Sênior — 1º prêmio: BIULCA — MARISCA — MANSINHA — MARUSCA — Exp.: Carlos de Castro Neves — PEREIRA BARRETO

Conjunto Progenie de Pai — 1º prêmio: BIULCA — MARISCA — MANSINHA — MARUSCA — Idem.

RACA ZEBU MÓCHO

BAILE — Campeão Sênior — Exp.: Alberto Ortombad — TABAPUA

DEMAGOGIA — Campeã Sênior — Exp.: Alberto Ortombad — TABAPUA

BENTAO DE PRIMAVERA — Campeão Júnior — Exp.: Rubens Franco de Mello — LAVINIA

DURAO DE PRIMAVERA — Res. Campeão Júnior — Exp.: Rubens Franco de Mello — LAVINIA

DESERDADA — Campeã Júnior — Exp.: Alberto Ortombad — TABAPUA

DEMERARA — Res. Campeã Júnior — Exp.: Alberto Ortombad — TABAPUA

Conjunto de Raça Júnior — 1º prêmio — FAMOSO — DELFIM — DEMERARA — DESERDADA — Exp.: Alberto Ortombad — TABAPUA

RACA HOLANDESA PRETA E BRANCA

ANIMAIS PO REGISTRADOS

ORINONS GERALD 17 — Campeão Sênior — Exp.: Milton Soares Minho — VOTUPORANGA

CASTROLANDA MIRELA ADEMA 100 — Campeão Júnior — Exp.: Angelo Palmiro — GUARARAPES

J.B. ADEMA 320 — Res. Campeão Júnior — Exp.: José Maurício Junqueira de Andrade — LINS

ANIMAIS PO REGISTRADOS

E. A. CUARELA — Campeã Sênior — Exp.: Milton Soares Minho — VOTUPORANGA

TITANA — Res. Campeã — Exp.: Milton Soares Minho — VOTUPORANGA

RACA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

ANIMAIS PO REGISTRADOS

CASTRO PAUL FAROESTE — Campeão Júnior — Exp.: Condomínio J. Bráulio Junqueira de Andrade — LINS

LEME'S LAMPIAO — Campeão Sênior — Exp.: Silvio Adas e Labid Adas — PRINCESA D'OESTE

DUNGA DE JURUMIRIM — Campeão Júnior — Exp.: Francisco Barbosa Lima & Thales W. Trigo — NHADEARA

DUNQUERQUE GUSTAF DE JURUMIRIM — Res. Campeão Júnior — Exp.: Francisco Barbosa Lima & Thales W. Trigo — NHADEARA

RACA SCHWYZ

ANIMAIS PO REGISTRADOS

COPACABANA EMBaixADOR — Campeão Sênior — Exp.: D. Pires Agro-Pecuária — São Carlos.

ANIMAIS REGISTRADOS PC

COPACABANA IRLANDEZ — Cam. Júnior — Exp.: D. Pires Agro-Pecuária — SÃO CARLOS

RACA INDIANA

ALMIRANTE — Res. Campeão e 1º prêmio — Exp.: Clibas de Almeida Prado — ARAÇATUBA

Machos de mais de 6 meses até 1 ano

BRIGADEIRO — Campeão e 1º prêmio (Conclui na pág. 129)

**Rações
vitaminadas
asseguram
ótima saúde,
fertilidade
e rendimento
dos rebanhos**



produz formas especiais de vitaminas estáveis nos alimentos, para aproveitamento completo pelos animais

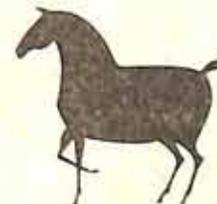
1A-4-018



Dpto. de Vitaminas

**PRODUTOS ROCHE
QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S. A.**
Rua Moraes e Silva, 30 - C. P. 329 - ZC-00
Rio de Janeiro - GB

B. HORIZONTE:
Av. Augusto de Lima, 1241 - tel. 4-3435
CURITIBA:
Rua Des. Westphalen, 410 - tel. 4-1515
PORTO ALEGRE:
Rua Garibaldi, 853 - tel. 77-77
RECIFE:
Rua do Sol, 143 - Loja C-3 - tel. 4-1951
S. PAULO:
Av. Brig. Luiz Antonio, 1277 - tel. 37-9191

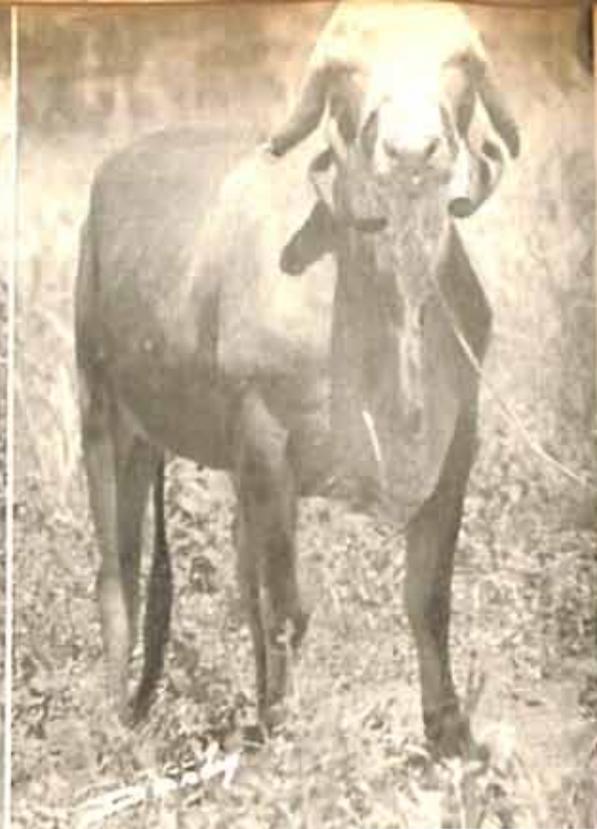




ARJUNA, RESERVADO CAMPEAO DA RAÇA GIR. Puro de origem, filho do raçador importado Bagalho. Dotado de caracterização perfeita e porte elevado, como todos os produtos V.R.



BULANA, 1.º prêmio entre as fêmeas de 15 a 18 meses e CAMPEA JÚNIOR, Gir. Filha de Bagalho.



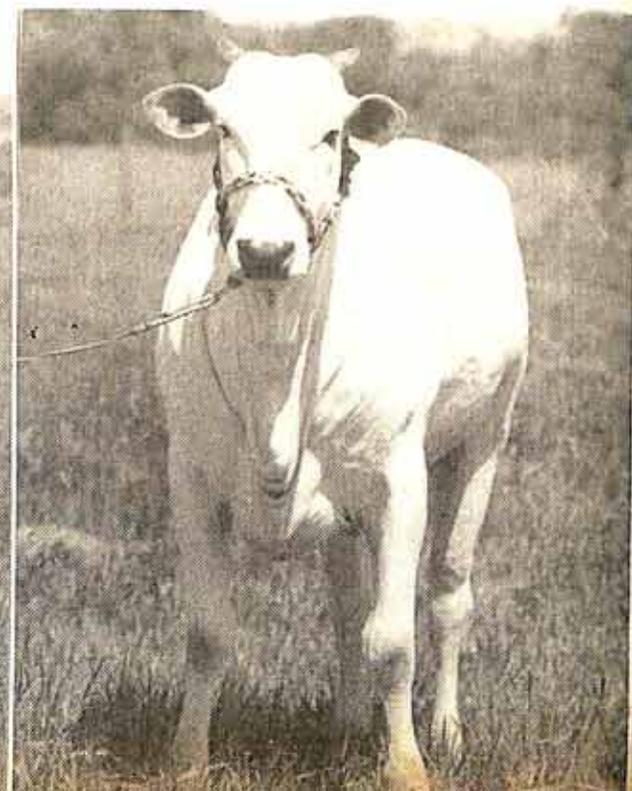
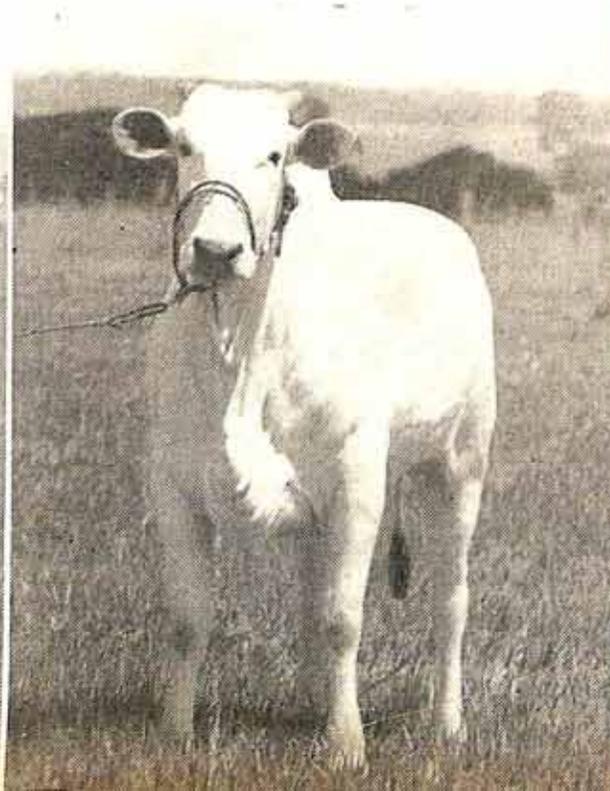
ABADA, 1.º prêmio entre as fêmeas de 24 a 30 meses. Raça Gir. Filha de Bagalho.

TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA APRESENTOU SEUS PRODUTOS PUROS DE ORIGEM NO CERTAME DE ARAÇATUBA

CARVADI II, 1.º prêmio entre os machos de 18 a 24 meses. Nelore. Filho de Carvadi, P.O.

BOTANA, 1.º prêmio entre as fêmeas de 24 a 30 meses e CAMPEA JÚNIOR, Nelore. Filha de Carvadi.

BAIATA II, 2.º prêmio entre as fêmeas de 24 a 30 meses e RESERVADA CAMPEA NELORE. Filha de Carvadi.





BAGAUGIR, 1.º prêmio entre as fêmeas de 12 a 15 meses e **RESERVADA CAMPEA JÚNIOR** da Raça Gir. Filha de Bagalho.



BUDA, 3.º prêmio entre as fêmeas de 24 a 30 meses. Filha de Bagalho.



BAGALHO II, 1.º prêmio entre os machos Gir de 24 a 30 meses. P.O. Filho de Bagalho.

Todos os animais que aparecem nestas páginas são puros de origem. Os cinco primeiros exemplares da raça Nelore, pela ordem de apresentação, são filhos do genearca **CARVADI** e formaram no certame de Araçatuba o **CONJUNTO CAMPEÃO DA RAÇA** e o **CONJUNTO CAMPEÃO PROGENIE DE PAI**.

Os representantes da Raça Gir, aqui estampados, são igualmente puros de origem, filhos do raçador Bagalho. Além

dos prêmios individuais mencionados, estes exemplares formaram o **MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE PAI** e o **CONJUNTO CAMPEÃO DA RAÇA**.

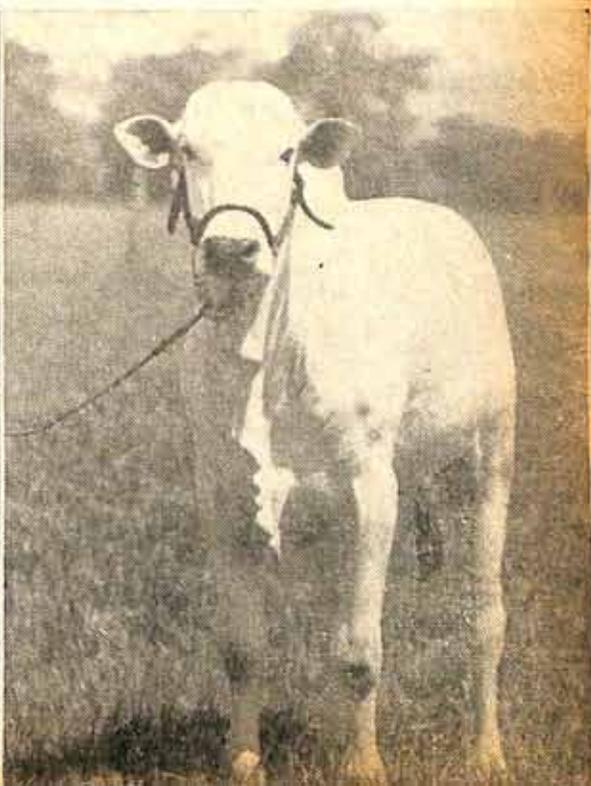
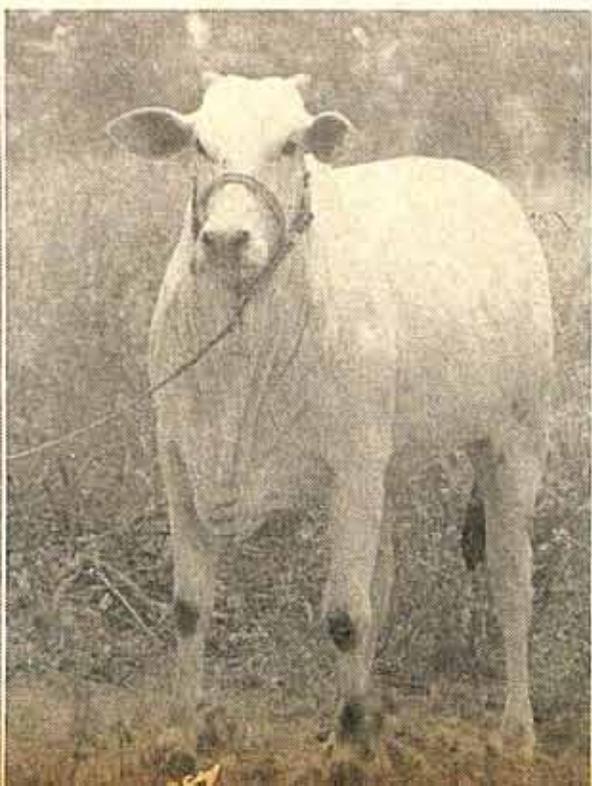
CARVADI, o grande genearca da raça Nelore. Tetracampeão da Índia e **CAMPEÃO DAS RAÇAS ASIÁTICAS** na Exposição Internacional de Nova Delhi.



CHIRAI, 1.º prêmio entre as fêmeas Nelore de 18 a 24 meses. Filha de Carvadi.

BILHECA, 3.º prêmio entre as fêmeas Nelore de 24 a 30 meses. Filha de Carvadi.

CHEDÚ, 1.º prêmio entre os machos Nelore de 12 a 15 meses e **CAMPEÃO JÚNIOR**. Filho de Bima. P.O.

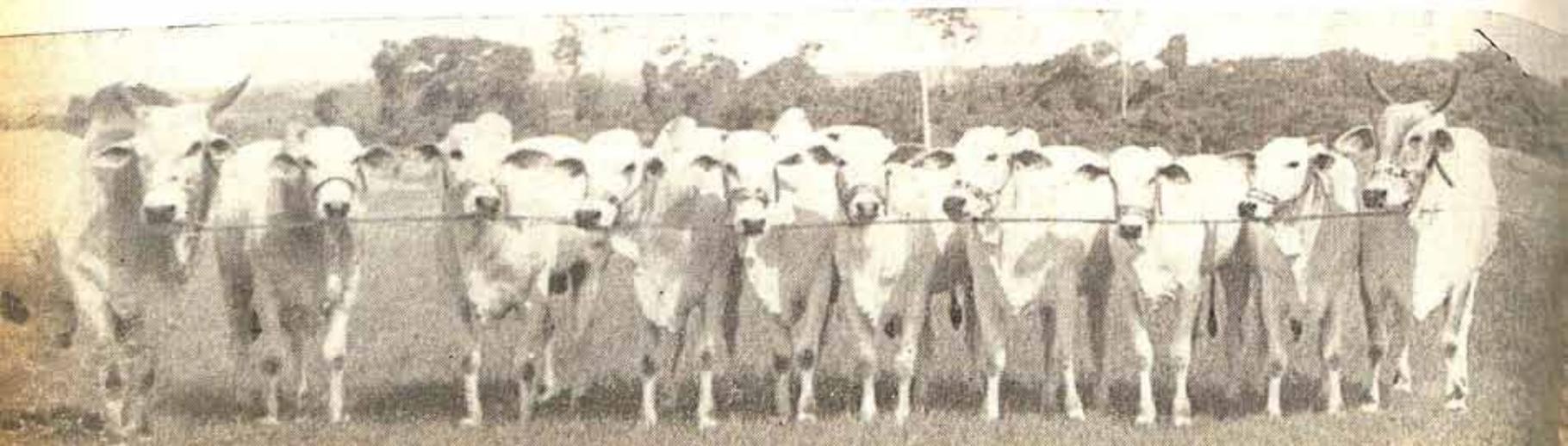


Fazendas Guarita - Araçatuba - S crioulos” premiados na VIII Ex de Araçatuba, realizada em No



4 dignos representantes da raça. Todos premiados: REALEZA — ALVORADA — JACA — MARFINI

Conjunto de crioulos que valem por um rebanho. Todos premiados, em Araçatuba.



P. e seus "Nelores" Exposição Estadual de Setembro de 1966



10 EXPOSTOS

—
10 PREMIADOS

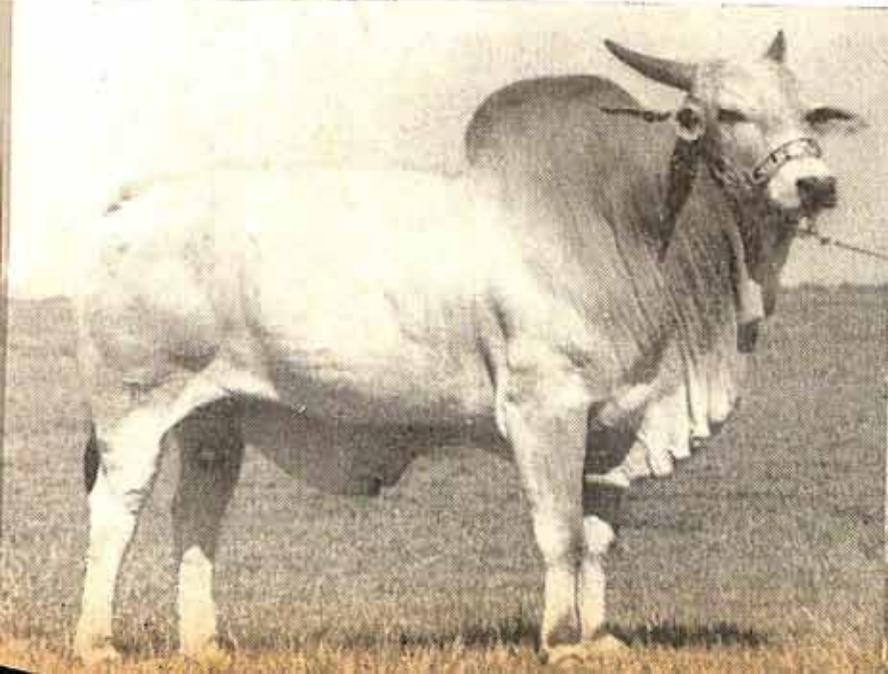
A MARCA QUE
SE IMPÔS NO
CRIATÓRIO
EXTENSIVO DO
"NELORE DE
CORTE"



2 primeiros prêmios — GARCINHA SEGUNDA E BIGORNA. Animais de porte. Belíssimos.

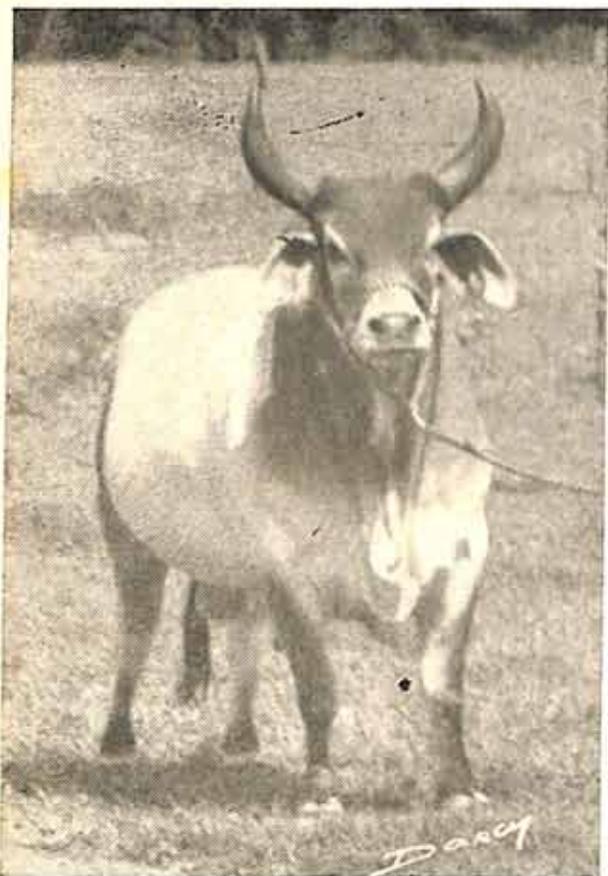
GUARUJÁ — Notável ganhador de peso.

MOLEQUE — BODOQUE E BIGUÁ — 3 expoentes que representam o NELORE.



Carlos de Castro Neves

O eng. agrônomo Carlos de Castro Neves cria, no município e comarca de Pereira Barreto, Fazenda Piracicaba, gado Guzerá de linhagem altamente leiteira (J.A.) padreado por touro puro de origem. Seu plantel, que conta com 15 anos de científica seleção, demonstrou no certame de Araçatuba, ser um dos melhores que possuímos, já que conquistou apreciável número de prêmios, tais como: Campeão Sênior, Campeã Sênior, Reservada Campeã Sênior, Conjunto Campeão, Conjunto de Família Campeão, totalizando 12 prêmios.



PAREV BURI DA CACHOEIRA, CAMPEÃO SÊNIOR na VII Exposição de Animais de Araçatuba. Nascido em 3-12-63 por Parev e Buri. Puro de origem. Padreador da Fazenda Piracicaba, Araçatuba, Est. São Paulo.



BIULCA, RESERVADA CAMPEA SÊNIOR na VIII Exposição de Araçatuba. Nascida em 8-9-60 por Bagre e Amazonas.



MARISCA, 1.º prêmio entre as fêmeas de mais de 50 meses e **CAMPEA SÊNIOR** da raça Guzerá. Nascida em 27-8-58 por Bagre e Baleia.

MARUSCA, 2.º prêmio entre as fêmeas de mais de 50 meses. Nascida em 2-6-57 por Bagre e Dracena. Concorreu na mesma categoria de suas companheiras de plantel.

MANSINHA, 3.º prêmio entre as fêmeas de mais de 50 meses. Nascida em 10-10-57 por Bagre e Mansinha I. Uma das melhores produtoras de leite do plantel.

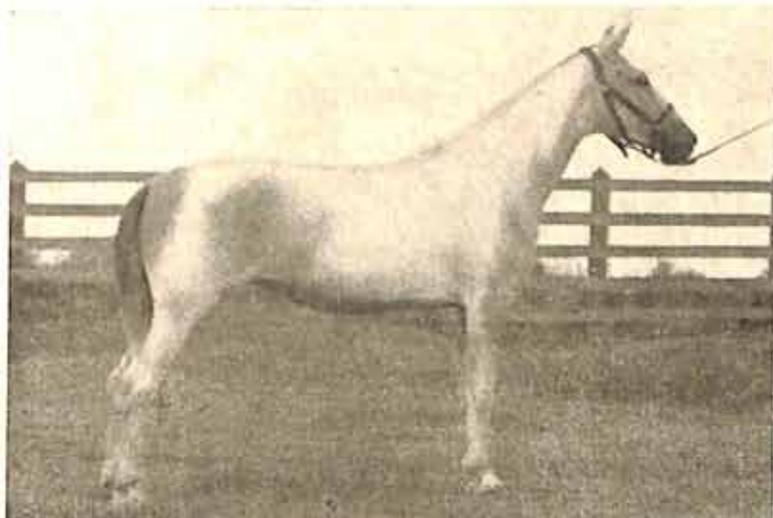
JOSÉ MAURICIO JUNQUEIRA DE ANDRADE...

...um dos diretores do CONDOMÍNIO JOSÉ BRAULIO JUNQUEIRA DE ANDRADE, mantém na sua propriedade particular, *Fazenda São Mariano*, Lins, finíssimo plantel de cavalos registrados da raça Mangalarga do qual saiu o GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA do certame de Araçatuba. No mesmo estabelecimento, encontramos numeroso rebanho de mestiças J.B., famosas em todo o País pela alta produtividade e rusticidade, já que em suas veias corre o sangue da campeoníssima brasileira de produção de leite — a inesquecível *Jardineira J. B.* Na exposição de Araçatuba de 1964, uma crioula do plantel, de nome Cevada, venceu o concurso leiteiro, produzindo 30,500 quilos e leite em duas ordenhas. Mil e sete-



MARIMBO, GRANDE CAMPEÃO MANGALARGA nas Exposições de Araçatuba e de Londrina, em 1966. Pai: Sheik. Mãe: Papoula. Nascido em 31-12-62.

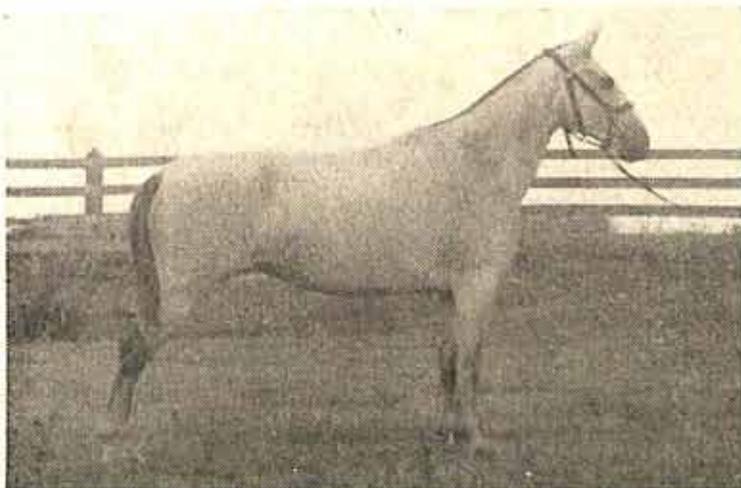
centos quilos de leite são produzidos diariamente nesta fazenda.



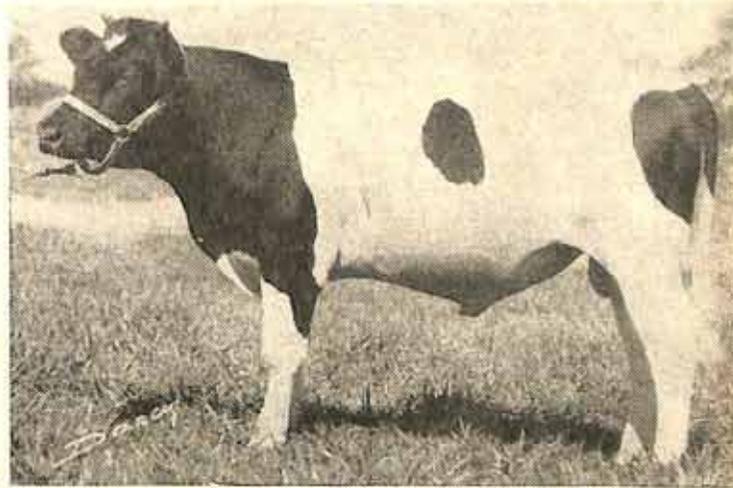
AMANDINA, raça Mangalarga Paulista, registrada. Nascida em 1-12-63.



REBECA, nascida em 14-10-57, por Neon e Exposição.



XERINGOSA, nascida em 20-10-62, por QUARTEL e CÔSMICA.



J. B. ADEMA 320, P.O. Nascido em dezembro de 65, por Adema 318 e Beatriz Castrolanda Lafer, RESERVADO CAMPEÃO JR., em Araçatuba.

DOZE MIL LITROS DE LEITE POR DIA-CONDOMINIO

Este condomínio agro-pecuário foi formado pelos descendentes do saudoso José Bráulio Junqueira de Andrade, um dos grandes vultos do criatório sul-mineiro. Atualmente, a organização está produzindo mais de 12.000 quilos de leite por dia e é, possivelmente, a maior do País. Suas fazendas estão si-

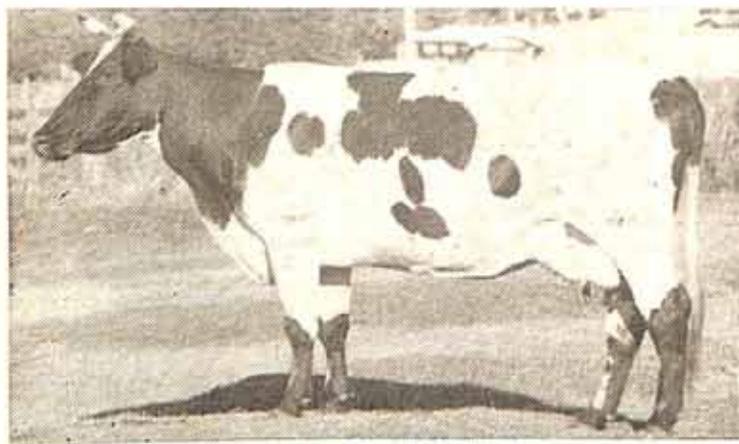
tuadas nos municípios de Aluruoca, Cruzília, Caxambu (Minas Gerais) e diversas no município paulista de Lins, com instalações moderníssimas e dotadas da técnica avançada. Ao lado da gigantesca produção de leite, o condomínio é grande produtor de mes-



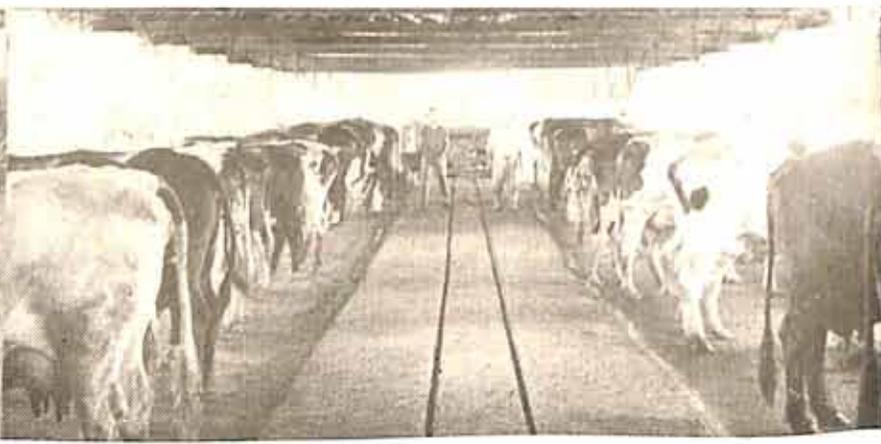
RECIFE, uma típica mestiça J.B. 7/8. Já produziu 30 quilos de leite em duas ordenhas.



CHEFE, nascido em fevereiro de 1960, por Adema e Gostosa P.C.O.C.



PATACA, tem tipo e excelente produção. Atualmente, está produzindo 28 quilos de leite em duas ordenhas.



Vista parcial do pavilhão de ordenha da Fazenda São José, onde 30 ordenhadeiras mecânicas se encarregam de 1.800 litros de leite por dia.

Café com leite. Parte dos 52 000 cafeeiros plantado orgânico proveniente dos estábulos



INIO JOSÉ BRAULIO JUNQUEIRA DE ANDRADE

tiças leiteiras que têm por lastro de sangue as centenárias linhagens do sul de Minas. Daí a comprovada rusticidade de seus produtos, mesmo nas zonas mais quentes do País. Quanto à magnífica produção das mestiças J.B., é confirmada pelo Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, onde encontramos uma representante J.B. re-

cordista nacional de produção de leite — a insuperável Jardineira J.B.

CONDOMÍNIO JOSÉ BRAÚLIO JUNQUEIRA DE ANDRADE — RUA OLAVO BILAC, 693 — FONE 3408 — LINS — SP



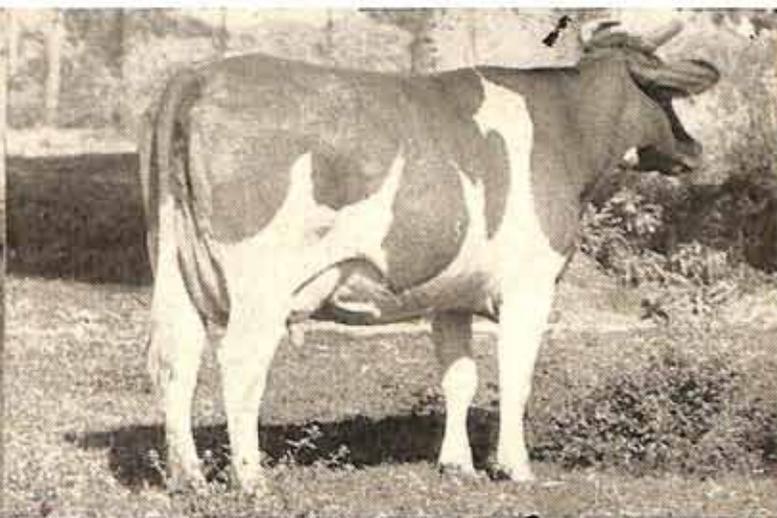
CASTRO PAUL FAROESTE VIII, CAMPEAO JÚNIOR da raça Holandesa Vermelha na VIII Exposição de Araçatuba. Nascido em 1-5-65 por Contendes Faroeste AA-639 e Castro Paul XI — BBI 433



IMPERATRIZ, 1.º prêmio na VIII Exposição de Araçatuba. Nascida em 15-10-64, por Jaraguá e Imperatriz. Raça Holandesa Vermelha.



BEATRIZ, 2.º prêmio em Araçatuba. Nascida em 2-11-64, por Jaraguá e Baroneza. Raça Holandesa Vermelha.



BRIGITE, mestiça malhada de vermelho. Descendente da campeoníssima Jardineira, recordista mundial de produção de leite. Esta notável mestiça 7/8 está produzindo 30 quilos de leite em 2 ordenhas.

terras onde foram erradicados cafés velhos. O adubo papel preponderante na recuperação do solo

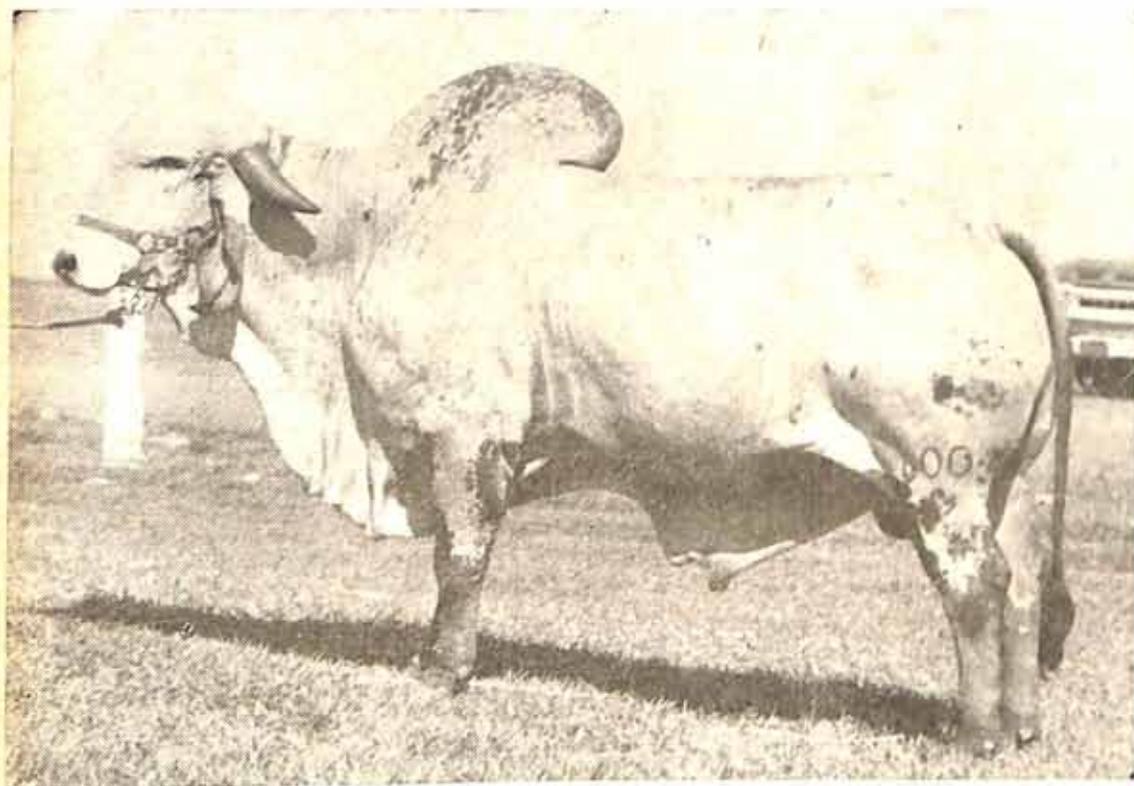


FAZENDA SANTA IZABEL

Clibas de Almeida Prado

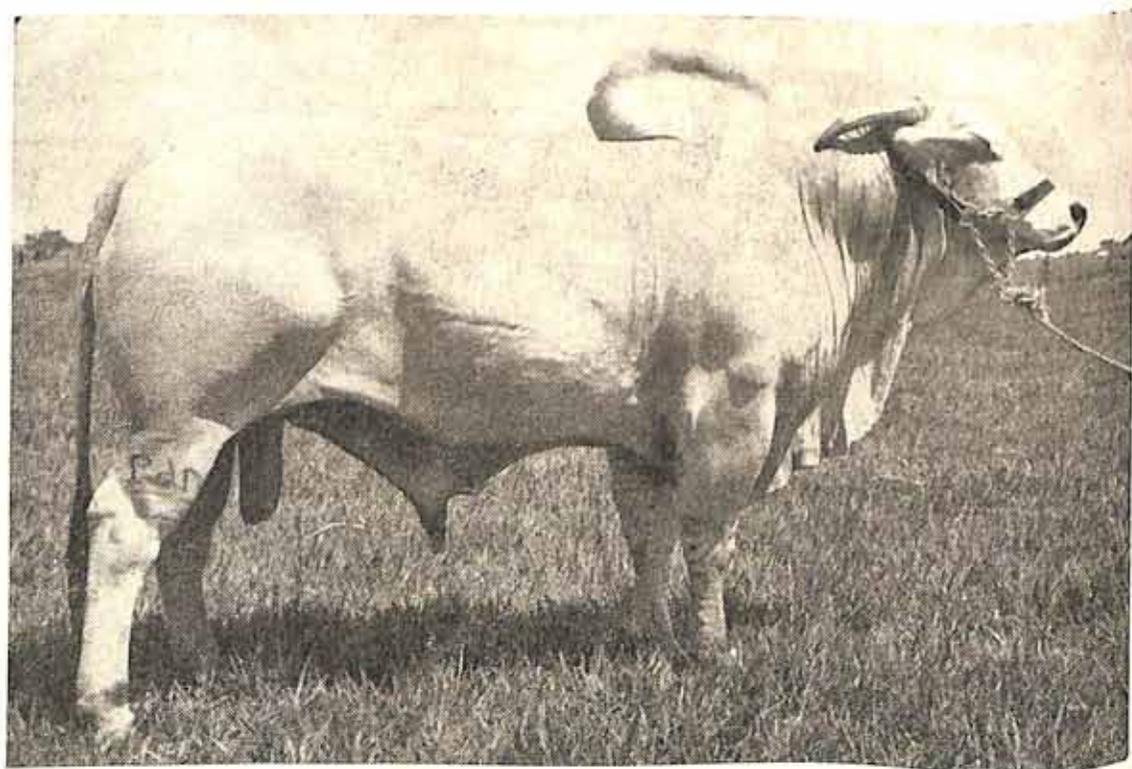
ARAÇATUBA — SÃO PAULO

CAMPEÃO SÊNIOR GIR



BARRA DE OURO —
Conquistou o 1.º Prêmio e
Campeonato Sênior da ra-
ça Gir. Alcançou grande
sucesso e foi alvo da ad-
miração de todos.

CAMPEÃO SÊNIOR NELORE



**BARBA AZUL DE AL-
DEIA VELHA** — Outro
autêntico campeão. 1.º
Prêmio e Campeão Sê-
nior da Raça Nelore.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO GIR E NELORE



TORTUGA

COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

Que seja melhor...

É nosso voto: que o ano em início seja, para todos, melhor que o passado.

Esperemos que as providências governamentais, nos vários setores da administração, redundem realmente no bem comum. Confiamos em que o novo governo crie um clima propício ao trabalho profícuo e condições para que os produtores possam contar com uma remuneração justa, à altura de seu esforço e investimento.

Aguardemos, para 1967, a frutificação da política de estabilização monetária, aliada à sobriedade de decretos, portarias e circulares que, nestes últimos tempos, tanto têm desorientado as classes produtoras.

Especificamente no que diz respeito à produção agropecuária — base de toda a riqueza de uma nação; fundamento da cadeia econômica que leva à criação de um mercado interno vigoroso, capaz de conduzir ao desenvolvimento industrial — ansiamos que seja objeto de todo o carinho dos responsáveis por nossa economia. Por isso, em nome do bem comum, não é de-

mais esperar que os preços mínimos anunciados sejam verdadeiramente os mínimos para prevenir, no momento da comercialização, prejuízos ao homem do campo. Pela mesma razão, é lícita a aspiração de que, paralelamente a esta garantia, deixem as várias superintendências, armazens e companhias autárquicas de cuidar apenas de tabelamentos contraproducentes e voltem sua imaginação para o problema do escoamento das safras e abastecimento.

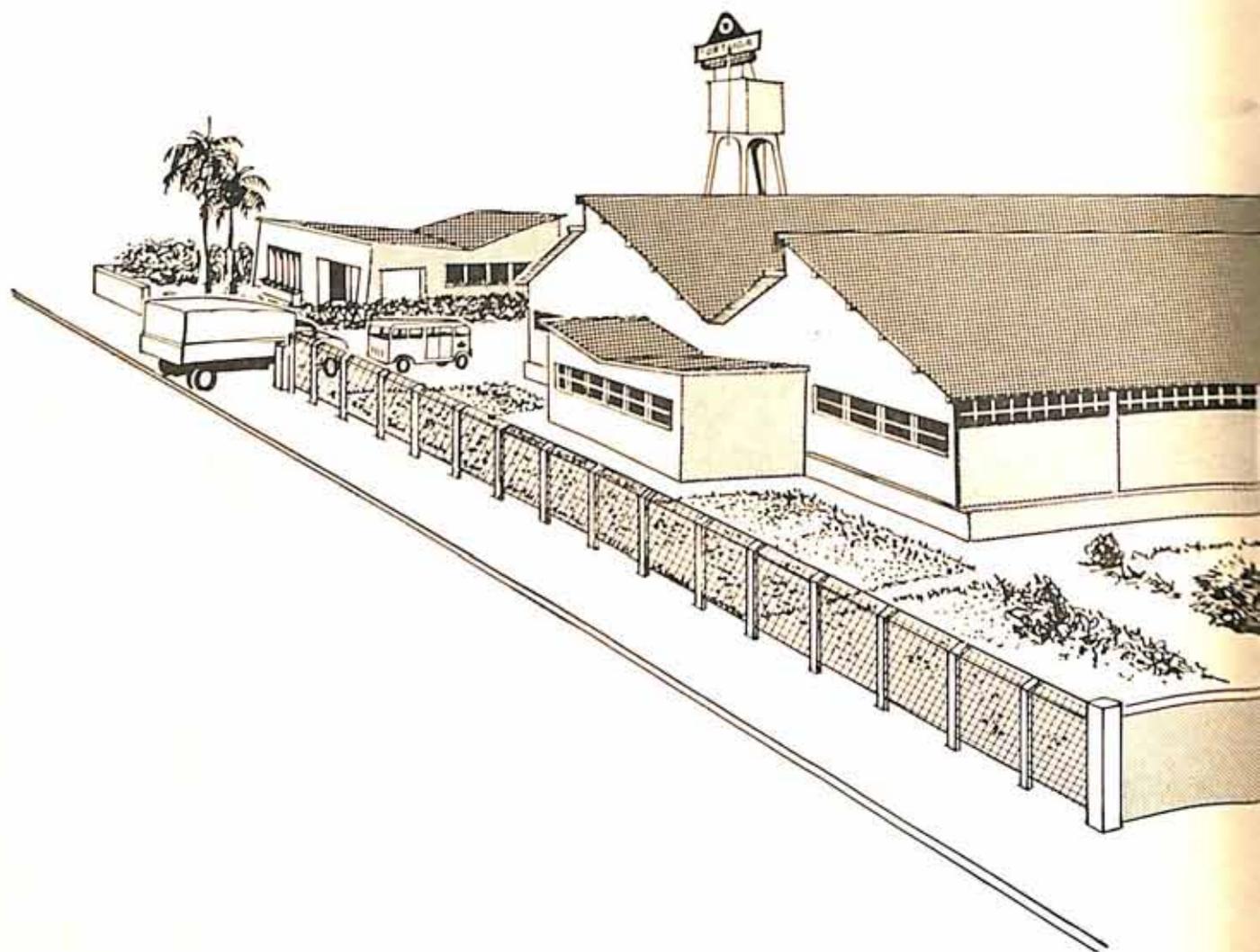
De nosso lado, certos de que as autoridades, já bastante convictas da urgência, não adiarão essas salutares medidas, cuidamos de nos aparelhar para melhor atender aos produtores. Com êsse objetivo, aceleramos a construção de nossa nova fábrica e o lançamento de nova linha de produtos. Poderemos, assim, em modernas instalações e contando com mais ampla linha de fabricação, oferecer aos criadores produtos sempre mais atualizados, na quantidade requerida e dentro do alto nível que sempre caracterizou a marca "TORTUGA".

12º ANO

JANEIRO DE 1967

N.º 138

PRODUTOS TORTUGA

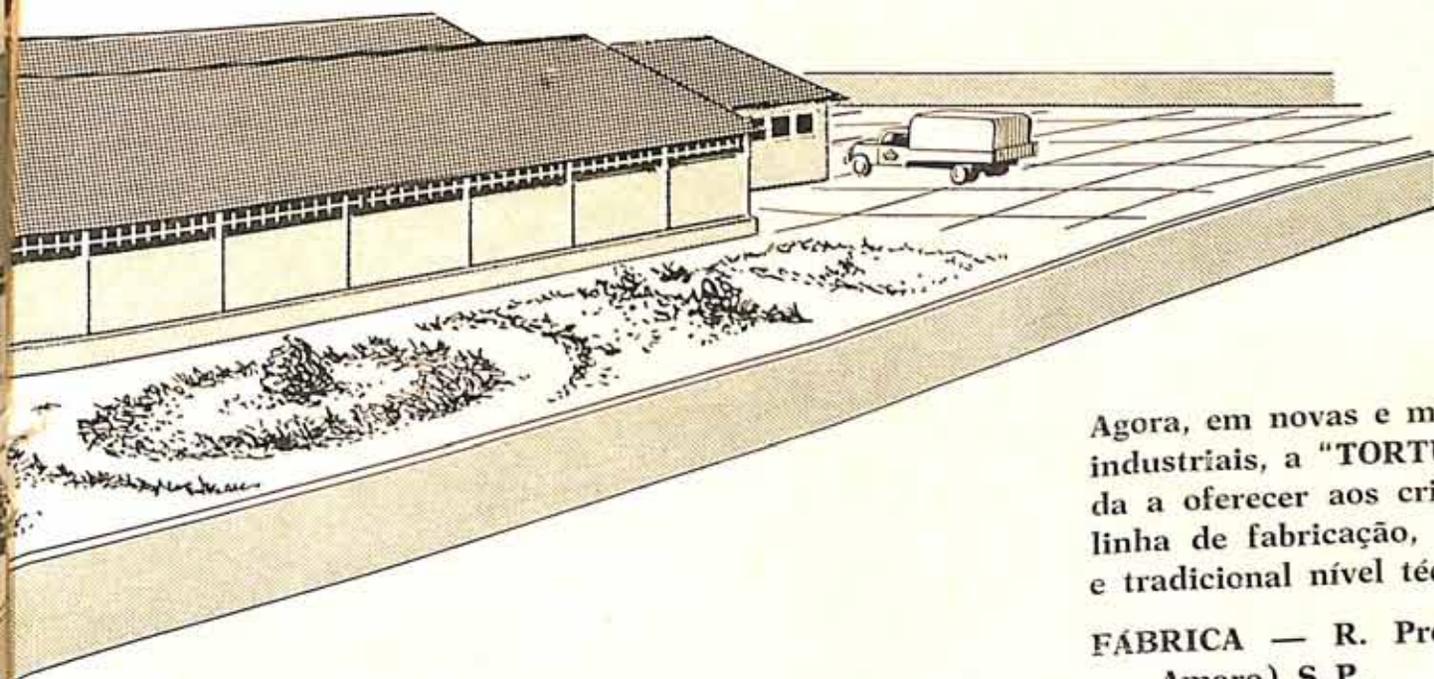


TORTUGA - Companhia

COMPLEXOS MINERAIS E POLIVITAMÍNICOS PARA BOVINOS, SUÍNOS, EQUÍNOS E AVES —

VITAGO

CIÊNCIA E TÉCNICA A SERVIÇO DA NUTRIÇÃO ANIMAL



Agora, em novas e modernas instalações industriais, a "TORTUGA" está capacitada a oferecer aos criadores mais ampla linha de fabricação, dentro do seu alto e tradicional nível técnico.

FÁBRICA — R. Progresso, 219 (Sto. Amaro) S.P.

ESCRITÓRIO — Av. Sto. Amaro, 6974 —
Fones: 61-1721 e 61-1856 — S.P.

FILIAL: — Av. Farrapos, 2953 — Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul

nia Zooténica Agrária

L MINERALIZADO — BOVINGORDA — SUPERSUIG OLD K1 — SUPERBOVIGOLD K6 — PROVERME
BI-FACTOR

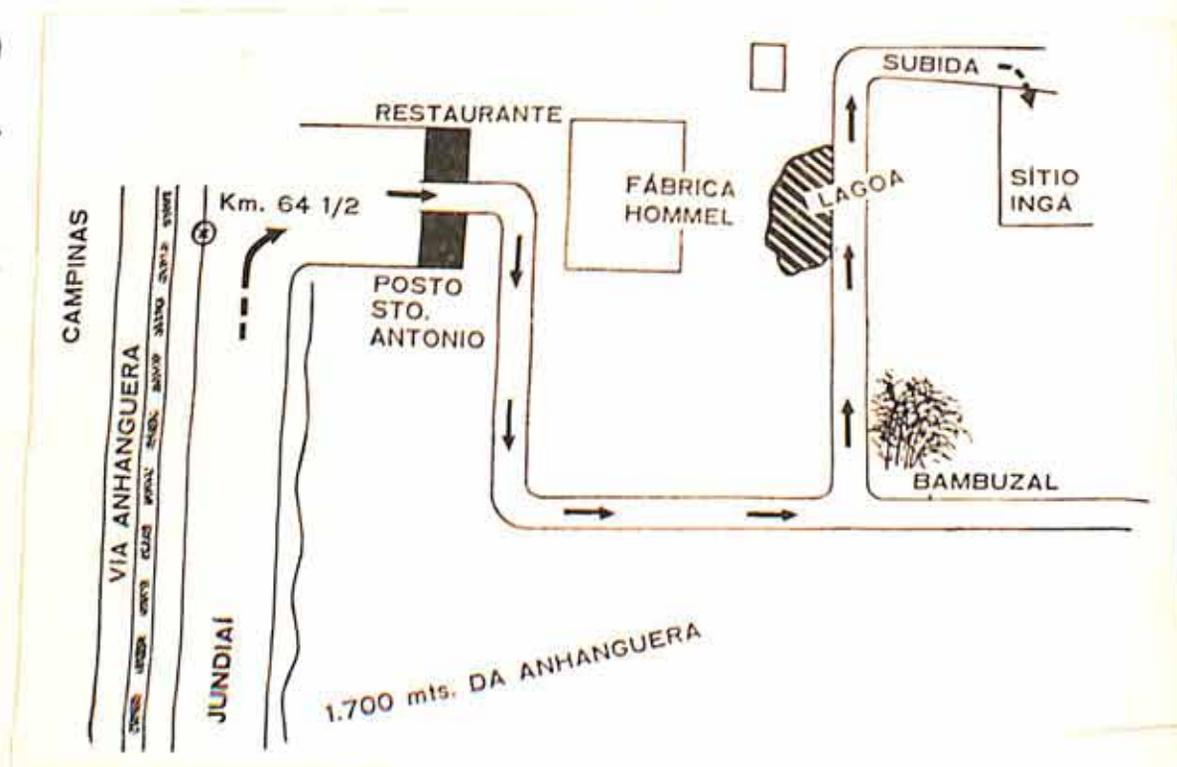
REPRODUTORES DUROC E WESSEX SADDLEBACK

DE ALTA SELEÇÃO

Bons reprodutores e alimentação racional são a base da criação lucrativa de suínos.

O "SÍTIO INGÁ"

Campo experimental
"TORTUGA" — dispõe,
para venda, de reproduto-
res das raças Duroc e
Wessex Saddleback
(Hampshire inglês) de
alta seleção.

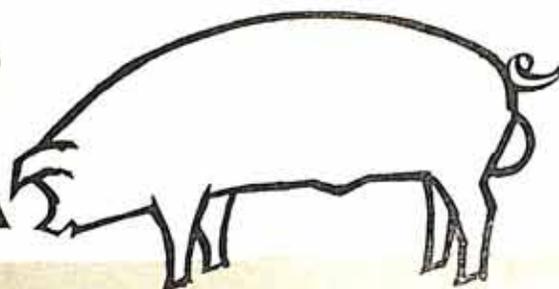


VISITAS: DE 2.^{as} AS 6.^{as} FEIRAS. HORÁRIO COMERCIAL

Sítio Ingá

CAMPO
EXPERIMENTAL

TORTUGA

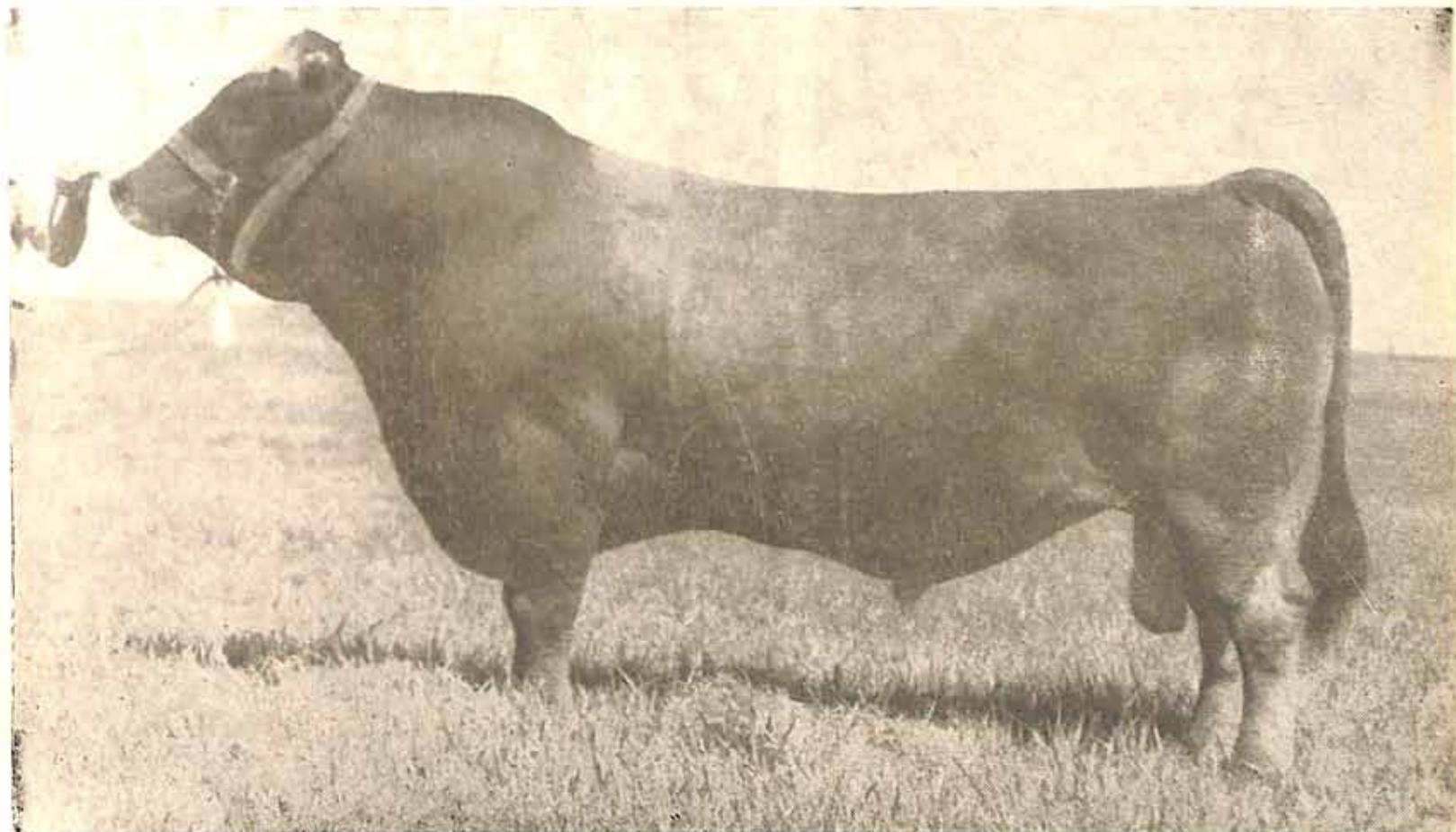


Bairro Engordador — Jundiaí — S. Paulo
Fone: 3253 — 3254 — Ramal 361

VIII EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS EM ARAÇATUBA

SCHWYZ

FAZENDA N.S. COPACABANA
D. Pires Agro-Pecuária S/A.
CARNE E LEITE



COPACABANA EMBAIXADOR — 1.º prêmio. Aos 2 anos e 3 meses, pesou 775 kg. Agora, aos 4 anos, 1.048 kg. É espantoso o ganho de peso desse bellissimo animal.

Outro sucesso na mesma Exposição! Copacabana Histórico Júnior — 3.º Prêmio — Com 11 meses, pesou 307 kg.

SÃO PAULO — Rua Major Sertório 92 — 7.º andar — Telefone: 35-1242
SÃO CARLOS — Caixa Postal 218 — Telefone 80 (rural) C. Paulista

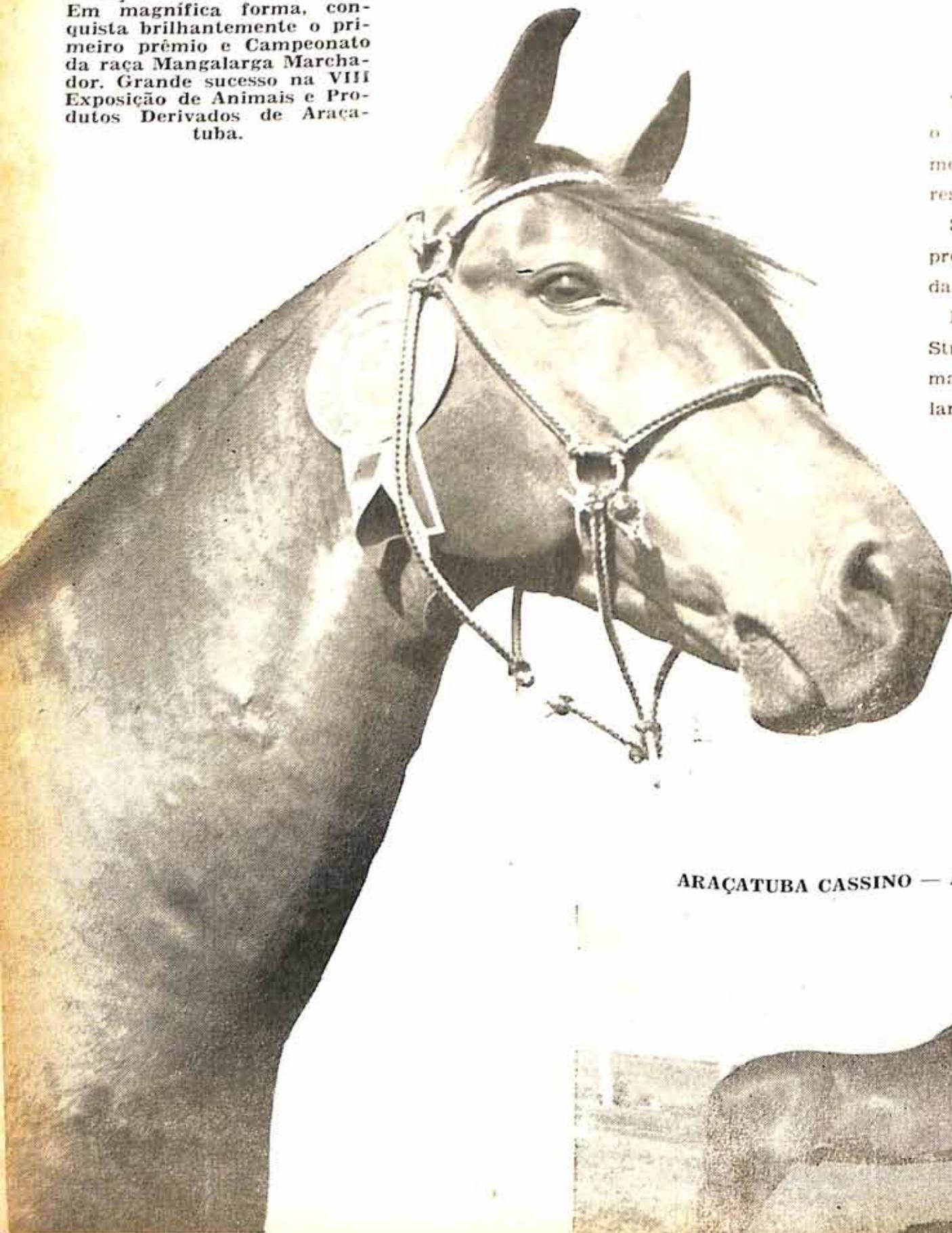
VÍGOR RUSTICIDADE E ALTA PRODUÇÃO LEITEIRA

FAZENDA C C

Propriedade de

ARAÇATUBA — ES

ARAÇATUBA CASSINO —
Em magnífica forma, conquista brilhantemente o primeiro prêmio e Campeonato da raça Mangalarga Marchador. Grande sucesso na VIII Exposição de Animais e Produtos Derivados de Araçatuba.



SEIS ANIMAIS

Terminado o julgamento, o jovem Donald, orgulhosamente, entrega a seu pai o resultado:

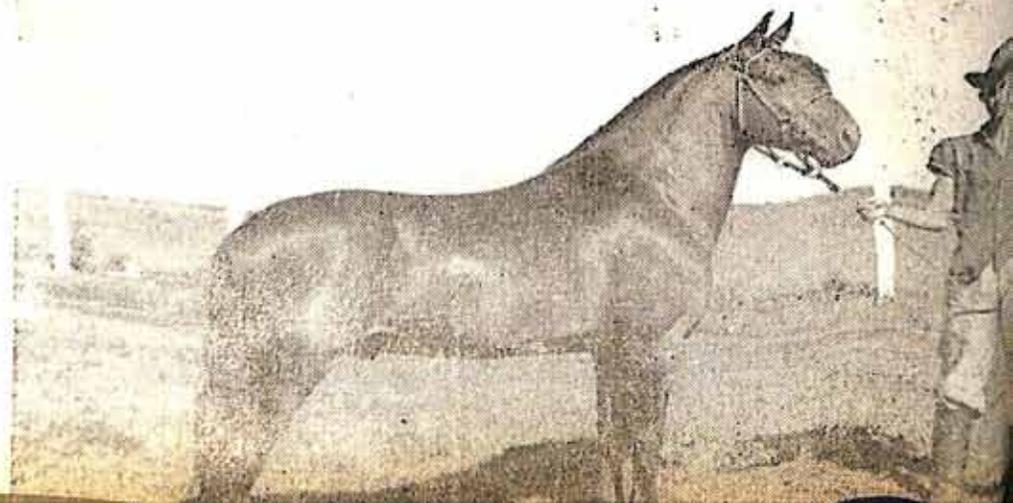
Seis animais expostos, seis prêmios para aumentar a linda coleção que já possui.

Isso acontece com Donald Strang, considerado um dos maiores criadores de Mangalarga Marchador em S. Paulo.

OUTR

ARAÇATUBA FELIN
ARAÇATUBA GRAVU
ARAÇATUBA FANT
ARAÇATUBA FIANÇ

ARAÇATUBA CASSINO — Aparece de corpo inteiro.



ARRRREGO AZUL

RONALD STRANG

DO DE SÃO PAULO

SEIS PRÊMIOS

Dono, já de um grande plantel, procura aprimorá-lo cada vez mais, além de prestar grandes serviços em suas fazendas, são apresentados ao público nas grandes exposições, provando com isso ser grande apaixonado por esse mister.

PRÊMIOS

Res. Campeã

— 1.º Prêmio

O — 2.º Prêmio

2.º Prêmio

ARAÇATUBA DELTA — Belíssimo porte, foi para a pista -- marchou, andou, parou e o resultado: 1.º prêmio e Campeã na categoria.



ARAÇATUBA DELTA — De corpo inteiro, para dar idéia de suas formas.



ENGORDA DE BEZERROS RECÉM-NASCIDOS

Apenas com 3 meses de idade, 140 a 150 kg de peso

YASUYOSHI OZAWA

Devido à ocidentalização da vida dos japoneses nos últimos anos, o consumo de carne bovina no Japão está crescendo cada vez mais. Todavia, a falta desse alimento proteico em geral no mundo inteiro e ainda o receio de introdução de febre aftosa no território japonês com a importação de carne argentina e uruguaia, estão dificultando o aumento da importação japonesa, de maneira que o abastecimento não está satisfazendo suficientemente a necessidade. Assim, a falta de carne bovina é um dos mais sérios problemas do povo daquele país.

Nos últimos anos, a engorda de bezerros recém-nascidos da raça leiteira pelo leite artificial vem sendo rapidamente difundida entre os pecuaristas nipônicos, como um dos meios de atender à crescente necessidade de carne. Nasceram anualmente 230.000 a ... 280.000 bezerros de raça leiteira no Japão, porém, até há poucos anos, o valor desses animais vinha sendo quase desprezado como fonte fornecedora de carne. Houve diversas tentativas de aproveitar tais bezerros em curto prazo, como fonte fornecedora de carne; entretanto, revelaram-se anti-econômicas, em virtude de ter dependido principalmente de leite cru, que encarece o custo da engorda. Todavia, há dez anos foi lançado na Holanda o leite artificial chamado DENKAVIT (leite desnatado em pó 82%, gordura 17%, vitaminas-minerais-antibióticos 1%). Desde então, o custo de engorda foi barateado grandemente, popularizando-se tal método entre os pecuaristas de Países-Baixos. Dizem que 600.000 cabeças de tais bezerros estão sendo criados anualmente na Holanda em tal regime.

O sistema de engorda pelo leite DENKAVIT é original, muito diferente do método tradicional.

1) Os bezerros devem ter apenas 4 a 7 dias.

2) Durante o tratamento, não deve ser fornecida nenhuma ração sólida, como forragem verde, feno ou ração concentrada, a fim de impedir o desenvolvimento dos estômagos, desenvolvimento que

significa aumento do peso das vísceras, com prejuízo da carne aproveitável. O leite DENKAVIT atinge diretamente o quarto estômago sem causar a movimentação digestiva dos outros estômagos.

3) A fim de impedir a inútil perda de energia pela movimentação dos animais, os bezerros devem ser confinados separadamente em pequenos boxes.

4) Por ser efetuada a criação de maneira incomum, os animais correm o perigo de apanhar resfriados com maior facilidade, de modo que a entrada de vento frio nos boxes deve ser impedida.

5) Os boxes devem ser manti-

dos no escuro, com temperatura de 18 a 21 C e umidade adequada.

6) Mantenha-se sempre limpo o curral.

Nos bezerros assim criados, os estômagos não se desenvolvem. Eles mostrarão sintomas de pressão baixa e inchaço no fígado por causa de vitaminas, minerais e antibiótico misturados. Por isso, a criação de tais animais depois de 90 dias será difícil, de maneira que devem ir obrigatoriamente ao abate logo que terminem o tratamento.

Os seguintes dados são resultados obtidos em três fazendas diferentes:

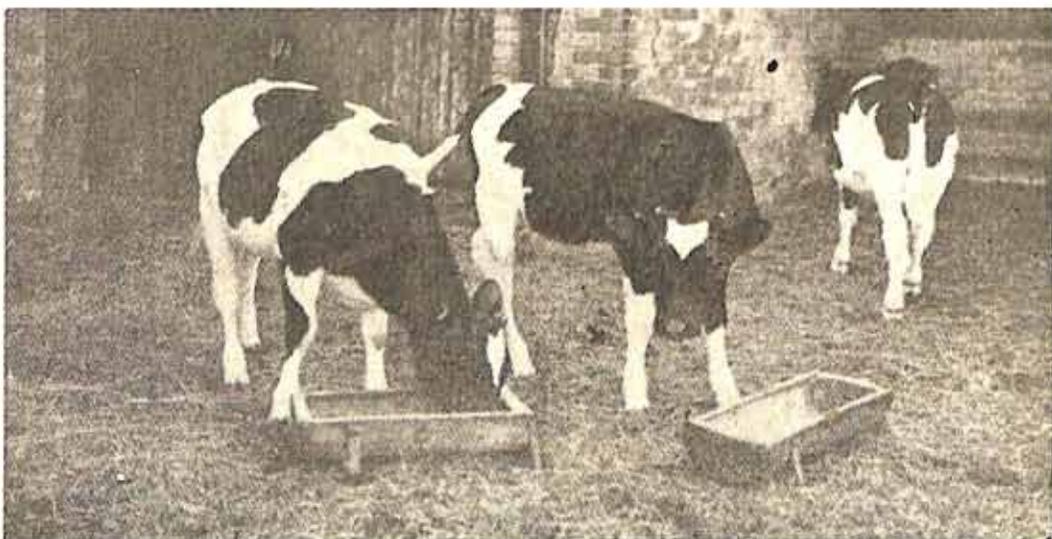
	A	B	C
Dias de engorda	92 dias	92 dias	91 dias
Peso inicial (média)	44 kg	43 kg	42 kg
Peso final (média)	138 kg	157 kg	142 kg
Ganho de peso diário	132 kg	153 kg	137 kg
Volume de ração aplicada	1,01 kg	1,41 kg	1,10 kg
Carne aproveitável	86 kg	102 kg	87 kg
Rendimento de carne	63 %	65 %	64 %

A carne assim obtida chama-se "White Beef" (bife branco) por causa da cor branca da carne, originária do leite, que é a principal razão nesse tratamento.

Além da cor, as principais características dessa carne são: 1) maciez, 2) pouca gordura; 3) sa-

bor de leite; 4) gosto bem fino e leve.

Nos mercados japonês, europeu e americano, a carne desse tipo é altamente apreciada como carne de luxo, especialmente nos restaurantes de alta categoria, porém o povo em geral ainda não a conhece. (Conclui na pág. 118)



Difunde-se no Japão a prática de alimentar os bezerros com leite artificial.



nota **10** para você

Se Você tem vacinado periôdicamente o seu gado (de 4 em 4 meses) contra a febre aftosa... Se você usa vacina fiscalizada pelo Ministério da Agricultura... Se você tem seguido tôdas as recomendações dos técnicos com relação à manutenção e aplicação das vacinas...

Bem, então, você é criador progressista, que está contribuindo para a prosperidade da economia brasileira e, conseqüentemente, para a sua própria prosperidade.

Nota 10 para você

AFTOSA SE COMBATE COM VACINA

CAMPANHA NACIONAL CONTRA A FEBRE AFTOSA

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA



FAZENDA SÃO FRANCISCO DA BELA VISTA

Klm 267 da Via Presidente Dutra — Pindamonhangaba — Estado de São Paulo

Propriedade de

Fernando Alencar Pinto S. A.

CRIADOR DE GADO DA RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA P. O.

VENDAS DE TOUROS P.O. FILHOS DE TOUROS AMERICANOS



Sede da Fazenda São Francisco da Bela Vista.

Eis o conjunto classificado em 2.º lugar no último certame da Água Branca.

CLASSIFICAÇÃO NA X EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO DA ÁGUA BRANCA

JANGADA FIDALGO DUKE MARK

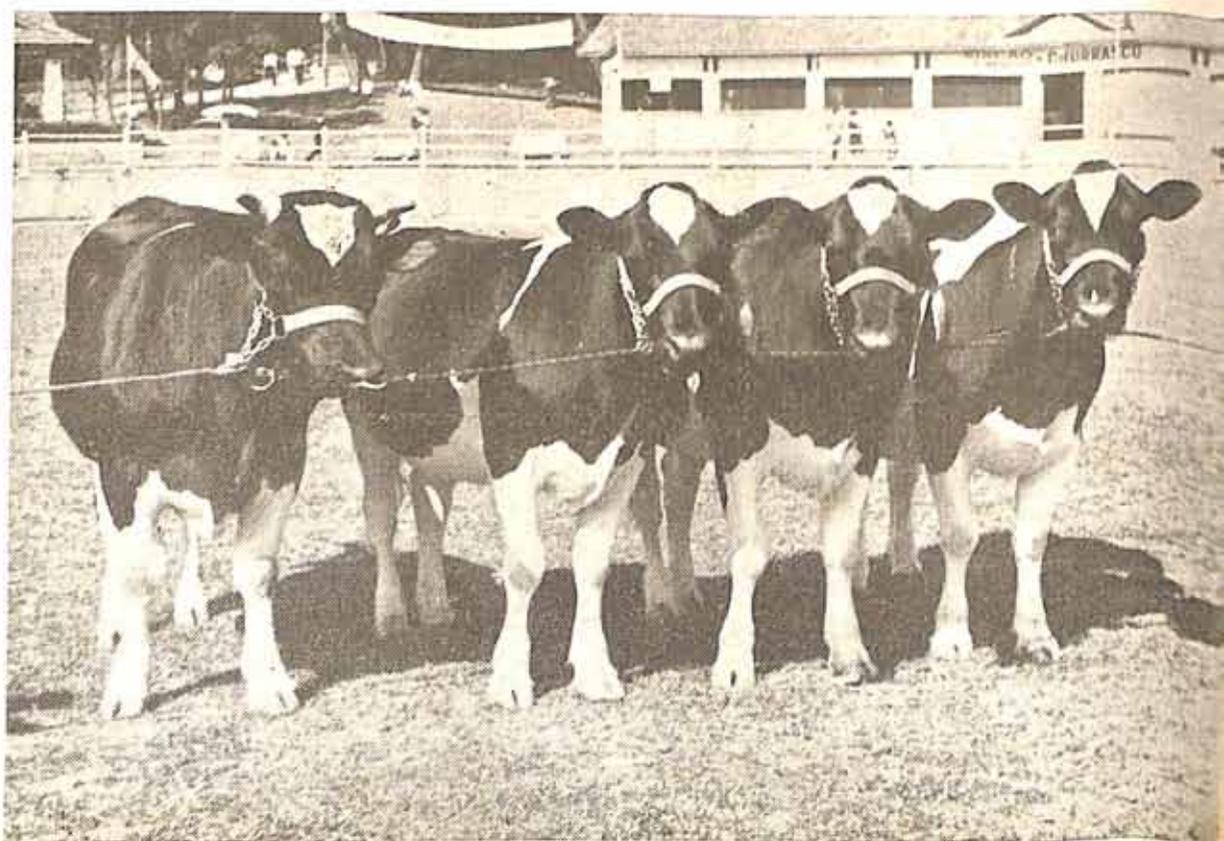
1.º prêmio na categoria de machos de 15 a 18 meses e Campeão Júnior. Produto de inseminação artificial.

JANGADA ESPERANÇA CARNATION

3.º prêmio na categoria de 18 a 24 meses.

Lote formado por JANGADA FIDALGO DUKE MARK, JANGADA ELIADA DIAMOND, JANGADA ESCOTEIRA DIAMOND e JANGADA ESPERANÇA CARNATION

2.º lugar entre os melhores conjuntos da raça Holandesa preta e branca pura de origem.





Momento em que o dr. Samuel Valadão, prefeito da cidade, desatava a fita inaugural da XI Exposição, vendo-se, entre outros, sr. Plínio Fleury, diretor da Exposição, sr. Manoel T. Barbosa, presidente do Sindicato Rural, e vários deputados.

Dias festivos viveu a cidade de Alfenas — Manoel T. Barbosa, presidente-padrão, mostra como se faz um grande certame com poucos recursos — A ausência das autoridades não prejudicou o certame

EM MINAS GERAIS

Em Alfenas, a mais bela Exposição Pecuária do Estado

S. LISBOA

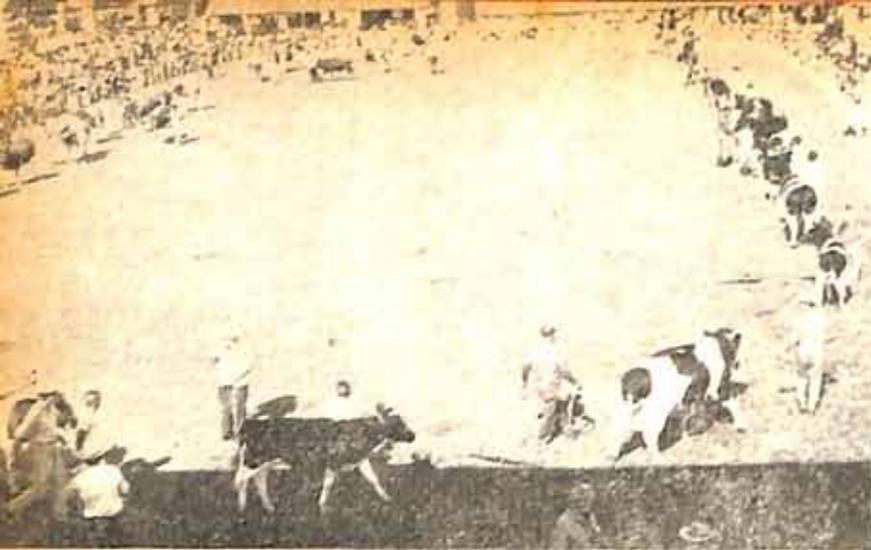
Na segunda quinzena de outubro foi com indizível satisfação que nos deslocamos de S. Paulo para Alfenas, onde se realizaria mais uma exposição agro-pecuária, de cujo sucesso já estávamos mais que certos, pois os seus promotores são "velhas raposas" no assunto. Então, é melhor que digamos: Os grandes feitos são para os grandes homens! Homens de imaginação, que sabem traçar programas, homens idealistas. É o ideal desses homens, desses mineiros de fibra é sentir, é ver os êxitos consecutivos dos certames que ali se realizam há 11 anos.

Se houvesse eleição para escolha do melhor presidente de Associação Rural; do melhor dirigente de exposições; do mais simpático presidente, certamente teria que ser eleito o sr. Manoel Taveira Barbosa. Como presidente do Sindicato Rural de Alfenas, vem ele destacando-se nos trabalhos em favor da pecuária local e ninguém quer saber que o "sêo" Manoel deixe o Sindicato. Já estamos acostumados a encontrar em Alfenas esse moço sorridente, bondoso, calmo. Presidente extraordinário. É mágico: transforma uma pequena numa grande exposição! Pois nesses dias em que se realiza o certame, a cidade se engalana, regorgita e seu povo vibra. É a festa dos pequenos e dos grandes criadores da região.

A XI Exposição de Animais contou com poucos animais. Um pouco de cada raça: Holandês p. e b. e v. e b., Schwyz, Jersey, Gir e Guzerá, além de equinos. Foi inaugurada pelo sr. prefeito municipal, já que as autoridades convidadas, pela segunda vez, deram o "bolo" ... Mas o fato não arrefeceu o entusiasmo do povo, que soube olvidar a pouca vontade do governo mineiro. Instalou-se a XI Exposição

Discursa o sr. diretor da Exposição, vendo-se o sr. prefeito municipal e o presidente do Sindicato Rural.





Em cima: Desfile de animais. Embaixo: sr. Manoel T. Barbosa, presidente do Sindicato Rural; dr. Décio M. Leite, juiz do gado Holandês v.e.b.; dr. José Gomes, juiz da raça Tolandesa p.e.b.; dr. Dolor de Andrade, juiz da raça indiana; e dr. Glauco do Queiroga, do serviço de secretaria.

na sua simplicidade. O povo correu aos milhares. Rodeios diários, cinema ao ar livre, concursos, churascos, etc. não desapontaram o



Os campeões das raças européias e indianas exibem-se perante o público.

público. Houve bons negócios devido ao empréstimo bancário.

O sr. secretario da Agricultura do Estado de Minas esteve rapidamente no recinto, não chegando mesmo a tomar parte nas solenidades de encerramento: uma visita de beija-flor. Também, desta vez, caberia aos chefes locais a tarefa de encerramento. Mas, eles são homens que não desanimam e, graças a isso, as solenidades de encerramento, tal como o transcorrer, foram magníficas, qualquer coisa de notável como em poucas Exposições se verifica. Após os breves discursos, iniciou-se a apresenta-

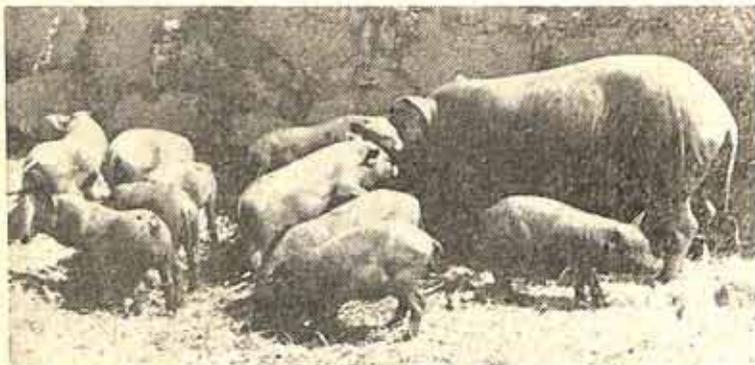
(Conclui na pág. 126)

FAZENDA BÔA VISTA

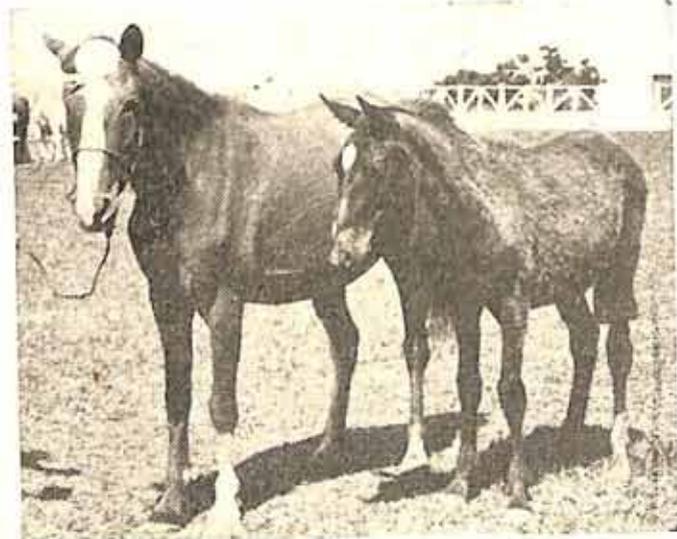
Prop. Aloisio D. Leite

Rua Cel. Pedro Corrêa, 568 — ALFENAS

TEM SEMPRE EQUINOS E SUINOS À VENDA



Raça Nila com 10 leitões em sua 3.^a cria. 1.^o prêmio na Exp. de Alfenas.



JUPIRA — 3.^o prêmio. Raça Mangalarga e filhote.

Sucesso do Guzerá de Itaiquara em Alfenas!

O plantel Guzerá da fazenda Itaiquara obteve na XV Exposição de Alfenas, entre outros, 5 CAMPEONATOS!

Temos reprodutores á venda
- O maior plantel da região

FAZENDA ITAIQUARA

Espólio João Batista Lima Figueiredo

ITAIQUARA — Est. de São Paulo

GUZERÁ CONTROLADO E SELECIONADO



SARGENTO — Campeão da raça.



CARIROBA — Campeã da Raça.



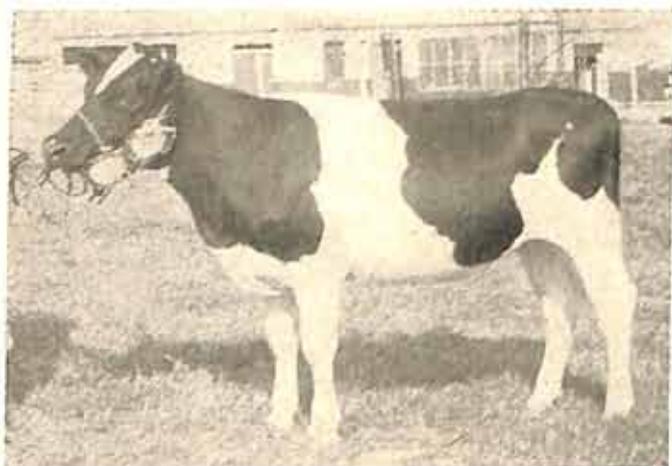
Conjunto de Raça e Família, 1.º prêmio, constituído de SARGENTO, GARIROBA, COMPORTA e ITAÓCA.

GRANJA VIRADOR - SILVIO T. BARBOSA

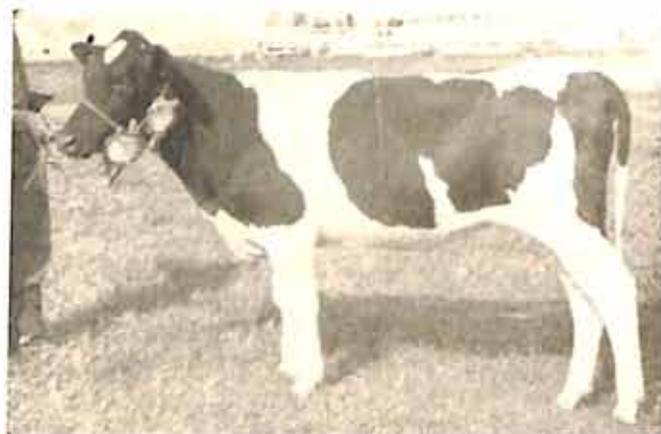
Município de Alfenas — M. G.

O plantel Holandês mais premiado na
XI Exposição de Alfenas

Temos sempre excelentes reprodutores
à venda



COCA-COLA VIRADOR — 1.º prêmio e
prêmio e Campeã Júnior.



FURNA VIRADOR — Res. Campeã Júnior.

SELEÇÃO CAPRICIOSA DE HOLANDES PRETO E BRANCO

FAZENDA MURECI - PAULO TEIXEIRA

Machado — M. G.

Sucesso de nossa representação na XI Exposição de Alfenas

4 animais, todos premiados

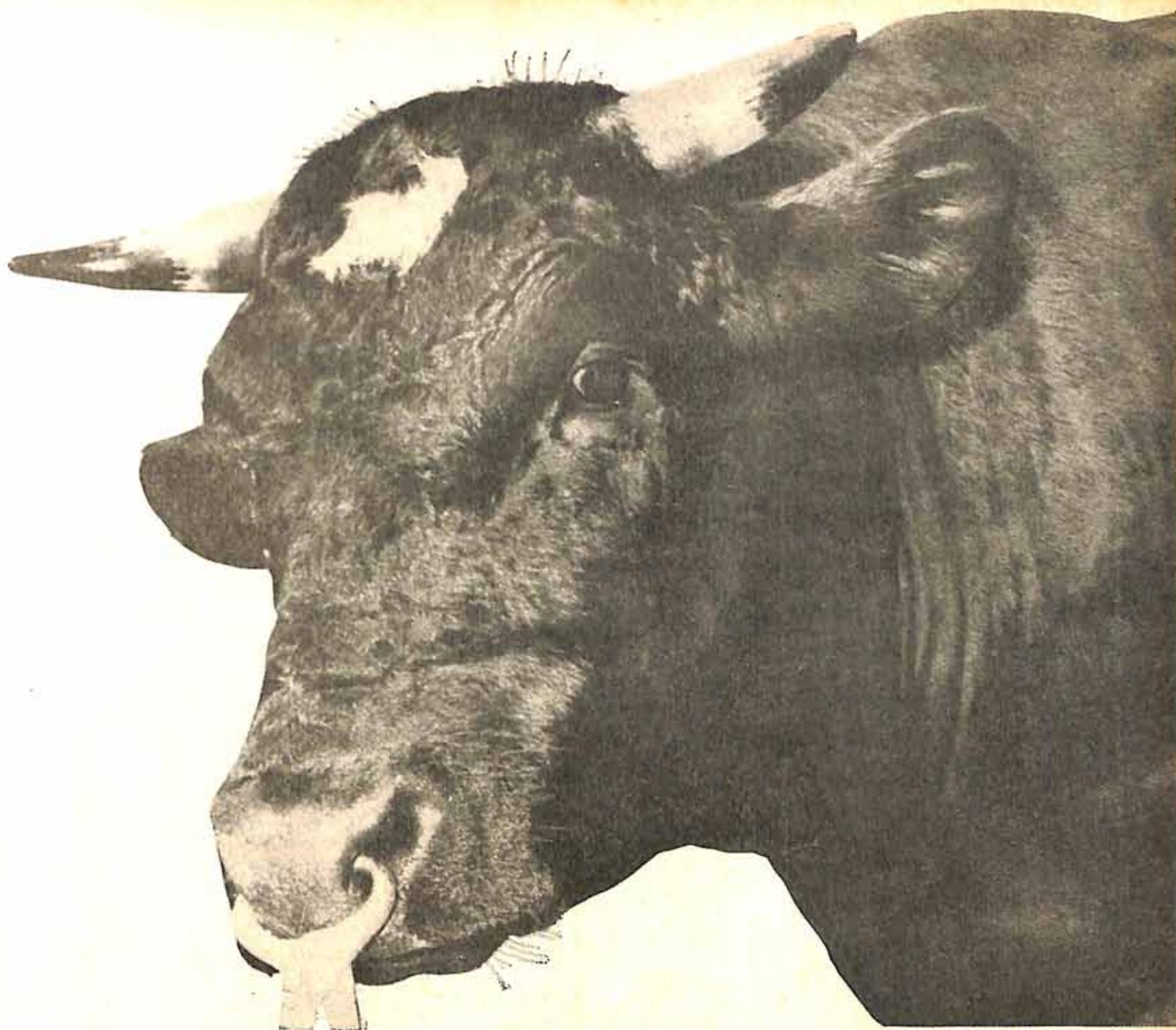


APIO — 1.º prêmio e Campeão Júnior.



BRAGANÇA — 1.º prêmio.

CUIDADOSA SELEÇÃO DE SCHWYZ



- ★ Registrados
- ★ Preços acessíveis aos pequenos produtores
- ★ Financiamento de dois a cinco anos
- ★ Pais importados
- ★ Mães importadas
- ★ Touros puros de origem e por cruzada
- ★ Qualidade - Sanidade
- ★ Rusticidade
- ★ Carrapateados
- ★ De todas as idades

UM REPRODUTOR DE LUCROS!

A melhoria de seu rebanho depende de um bom touro. Puro de origem, ou puro por cruzamento. Soluções de lucro garantido que lhe oferece a Granja Quero-Quero. O que de mais puro existe



GRANJA
QUERO
QUERO

no Brasil, da raça holandesa prêto e branco está na Granja Quero-Quero. Seu capital é seu rebanho. Incorpore a ele um touro da Granja Quero-Quero e com as mesmas pastagens, o sr. terá gado mais puro; portanto mais produtivo. Tenha um reprodutor de lucros. Use touros da Granja Quero-Quero.

MANUAL DO CRIADOR DE GADO LEITEIRO

Capítulo XI

COMO ESCOLHER UMA RAÇÃO ECONÔMICA

Ao formular uma ração para gado leiteiro, os pontos que devem ser levados em conta são os seguintes:

- Nutrientes totalmente digeríveis (NTD).
- Proteína digerível.
- Custo dos alimentos em relação aos lucros da venda do leite.

Os nutrientes totalmente digeríveis, definição que se abrevia NTD, é a soma de todos os nutrimentos orgânicos digeríveis — proteínas, fibras, extratos, isentos de nitrogênio e gorduras (estas últimas multiplicadas pelo fator 2,25, porque seu valor de energia para animais é aproximadamente 2,25 vezes maior que os da proteína ou carboidratos). Consequentemente, porcentagem de nutrientes totalmente digeríveis representa o valor aproximado de calor ou energia do alimento. A proteína digerível inclui-se neste total, porque serve como fonte de calor ou energia quando se fornece mais do que o necessário para cobrir as necessidades proteínicas do corpo.

Forneça-se às vacas toda a forragem (feno, restolho, ensilagem, etc.) que possam comer, porque esses alimentos custam menos que os nutrientes dos concentrados (cereais, misturas de sub-produtos, como farelo de soja, farelo de semente de algodão, etc.).

A proteína que as vacas necessitam na forma de grãos ou outros concentrados depende da proteína contida no feno, silagem ou qualquer outra forragem que se sirva ao gado.

O pasto de boa qualidade proporciona nutrimentos que constituem parte considerável do leite secretado pelas vacas. Forneçam-se concentrados para obter quantidade de leite. Os concentrados são geralmente os alimentos mais caros. Observem-se e estudem-se comparativamente o preço dos alimentos e do leite, na localidade

e região onde esteja situada a fazenda leiteira. Pode-se custear o aumento de concentrados na ração de alimentos, sempre que a remuneração obtida pela quantidade adicional de leite seja maior que a que se paga pela adição de concentrados.

COMO ESCOLHER CONCENTRADOS

A tabela 1 indica as misturas de alimentos concentrados que são fornecidas ao gado com as diferentes plantas forrageiras.

Suponha-se que a forragem é feno misturado de boa qualidade e boa ensilagem de milho. Segundo a tabela 1, esta forragem é de qualidade B. Isto quer dizer, pois, que é necessário fornecer ao gado uma mistura de concentrados que tenha 14 ou 15% de proteínas.

PREPARO DAS RAÇÕES NA FAENDA

Havendo os concentrados ou podendo-se comprá-los, aos preços

Concentrados pobres de proteína

Milho, de 2a. classe a \$60	8,23
Cevada, a \$ 55 por ton.	7,79
Melaço (cana de açúcar) a \$ 40 .. por ton.	8,18
Aveia, a \$ 50 por ton.	7,83

Concentrados médios em proteínas

Farelo de trigo, a \$ 65 por ton. ..	10,69
Farelo de gluten de milho, a \$ 70 por ton.	10,38

Concentrados ricos de proteína

Farinha de linhaça (processo expelente) a \$ 80 por ton.	11,18
Farinha de semente de algodão ..	13,08

A tabela 1 indica que, quando se fornece uma mistura de concentrados com forragem de qualidade B, utilizam-se seis partes de

indicados, o custo pode localizar-se na tabela 2. Como ilustração, apresentamos este exemplo, cuja moeda é o dólar:

Farelo de trigo a \$ 65 a tonelada; milho n.º 2 (2.ª classe) a \$ 60 a tonelada; aveia a \$ 50; melaço de cana de açúcar a \$ 40; farelo de gluten de milho a \$ 70; farinha de linhaça a \$ 80; farelo de algodão a \$ 90; e cevada a \$ 55.

Para encontrar o custo de 100 kg de NTD, em cada um dos concentrados acima citados, consulte-se a lista da tabela 2. Localiza-se a linha de farelo de trigo no grupo de médias em proteína e, à direita, na mesma linha, a lista de preços. A coluna sob o título de "\$ 65 a tonelada", na linha do farelo de trigo, indica \$ 10,59 como o custo de 100 kg de nutrientes totalmente digeríveis.

Procedendo-se da mesma forma com cada um dos demais concentrados que apresentamos no exemplo, verificar-se-á que seu custo é:

Custos de 100 kg NTD

Milho, de 2a. classe a \$60	8,23
Cevada, a \$ 55 por ton.	7,79
Melaço (cana de açúcar) a \$ 40 .. por ton.	8,18
Aveia, a \$ 50 por ton.	7,83

Farelo de trigo, a \$ 65 por ton. ..	10,69
Farelo de gluten de milho, a \$ 70 por ton.	10,38

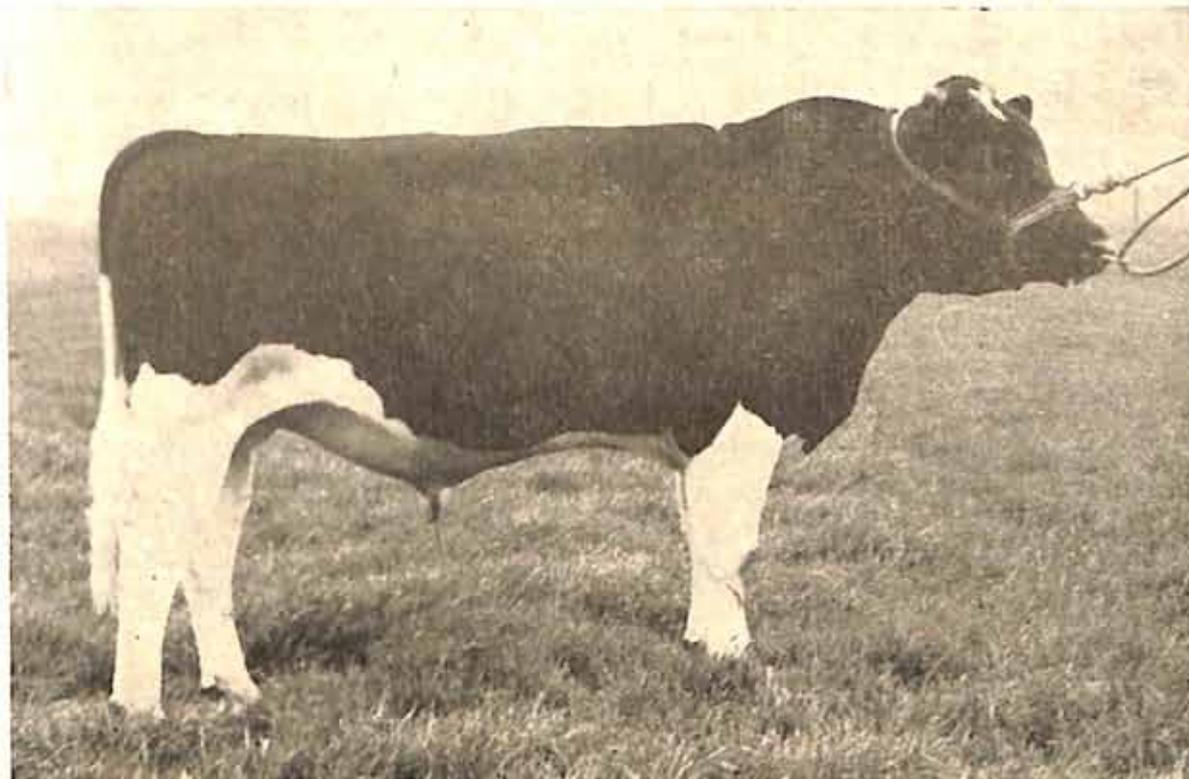
Farinha de linhaça (processo expelente) a \$ 80 por ton.	11,18
Farinha de semente de algodão ..	13,08

concentrados com poucas proteínas, duas partes de concentrados com conteúdo médio de proteínas e duas partes de concentrados com

SYBEKARSPELDER ADEMA 21 N.º B 181716

Nascido em 9-01-65. Filho, neto e bisneto de Preferentes

touro recentemente importado da Holanda para a
Sociedade Cooperativa Castrolanda



SYBEKARSPELDER ADEMA 21 — Nascido em 9-1-65. Descende de Adema 21 v.d. Woudhoeve, e touro mais afamado que apareceu na Holanda.

Pai				Mãe			
Adema 21 v.d. Woudhoeve				Molenaar 88			
n.º 26.781				N.º 699.934			
Avô		Avô		6.011	4,40	331	
Dina Hindbergh's Adema		Pietje 15		6.349	4,43	346	
n.º 22.410		n.º 166.455		Avô		Avô	
PRODUÇÕES DA MAE				PRODUÇÕES DA AVÓ			
4.11	6686	4,05	318	Bernard		Molenaar 48	
5.11	7537	4,02	301	n.º 29.100		n.º 488.390	
7	7506	3,90	322	4	6384	3,91	279
9.2	7185	4,16	294	5	6914	3,83	287
10.3	7511	3,90	311	6	7852	3,98	338
				7.1	7779	4,01	294
				8.1	9022	4,29	369

Sua visita será uma satisfação

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

Caixa Postal 131 — CASTRO — ESTADO DO PARANÁ

Para esclarecimentos sobre nossos animais, procurar o nosso representante, sr. Raul Rabbers.

elevado conteúdo de proteínas, isto é, estas proporções são de 60, 20 e 20 por cento, respectivamente. Recomenda-se usar a cevada como a parte de pouca proteína na ração, porque é o mais barato dos quatro concentrados pobres de proteína. Utiliza-se o farelo de glúten de milho como o concentrado médio da proteína e a farinha de linhaça ou de semente de algodão como o concentrado de elevado conteúdo de proteína. A mistura final, conseqüentemente, será de 60% de cevada, 20% de farelo de glúten de milho e 20% de farinha de linhaça ou de semente de algodão. (Todas estas partes medidas em proporção com o peso da mistura).

Esta mistura de concentrados fornece abundante proteína às rações de forragem de qualidade B.

As misturas de poucos ingredientes são tão boas quanto as formuladas com muitos. Se for possível contar com leguminosas de excelente qualidade, pode-se combinar uma mistura de boa qualidade, de baixo custo, com um só cereal (milho, cevada, aveia, ou uma mistura deles) e de 10 a 20% de farelos.

MISTURAS ENCONTRADAS NO COMÉRCIO

Quando se compram os concentrados já misturados e prontos, deve-se escolher a mistura que sirva para combinar com a forragem grosseira. Veja-se tabela 1. É necessário que a mistura tenha pouca fibra e inclua ingredientes ricos de nutrientes totalmente digeríveis. O fornecimento de mais proteínas do que o necessário é desperdício.

COMO FORNECER OS CONCENTRADOS

A tabela 2 é um guia geral para fornecimento de concentrados nas condições usuais e gerais da alimentação de rebanhos estabulados, quando o leite produzido, as forragens e os concentrados estão em diferentes níveis de preços.

Em experiências realizadas pela Divisão de Investigações de Gado do Serviço de Investigações Agrícolas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, as vacas foram alimentadas com diferentes quantidades de abundante forragem de qualidade comum, referida na tabela 1 como forragem de qualidade B. Na experimentação, mediu-se a produção de leite. As recomendações da tabela 2 estão baseadas em experimentações, sobre cujos resultados se apoia esta informação. Estas recomendações levam em conta a relação existente entre os diferentes níveis de preços do leite e dos alimentos concentrados.

Recomenda-se utilizar mais concentrado, quando este seja mais barato que a forragem. Deve-se utilizar mais concentrado, quando os preços do leite sejam altos em relação ao concentrado ou à forragem grosseira, ou ambos. Use-se menos concentrado quando este é caro em relação à forragem.

ALIMENTAÇÃO NO PASTO

Uma vaca no pasto geralmente produz mais leite quando recebe alimentação suplementar. A quantidade do suplemento de que necessita depende da qualidade do pasto. Também depende, em certo grau, do conteúdo de gordura de seu leite, segundo análises feitas para esse fim.

A quantidade de leite com gordura que as vacas produzem em média, em pastos bons e regulares, está detalhada na tabela 4.

(Esta tabela 4 será publicada noutra edição). Nesta tabela inclui-se um guia para alimentação suplementar de vacas em pastos.

O bom pasto é aquele em que as plantas são novas, suculentas e abundantes; nele as vacas pastam até ficarem satisfeitas, durante uma hora a duas horas e meia, várias vezes por dia.

Em geral, os prados são de pasto baixo e de crescimento pouco avançado e não são apetitosos ou suficientemente abundantes para permitir que as vacas comam até à saciedade, em períodos de duas a três horas, várias vezes por dia.

Os maus pastos apenas servem para que as vacas mantenham seu peso. Se o pasto é mau, elas poderão necessitar de um pouco de silagem, feno e cereal para conservar o peso.

TABELA 1

MISTURAS DE CONCENTRADOS A FORNECER COM DIFERENTES FORRAGENS GROSSEIRAS

Quando se fornece	Na mistura de concentrados precisa-se de:	Para fazer esta mistura usam-se concentrados com			
		Poucas proteínas	Regular ou médio em proteína	Elevado conteúdo de proteína	
	Porcentagem de proteínas	Partes por peso	Partes por peso	Partes por peso	
A.	Feno de leguminosas de primeira qualidade, ou silagem, ou pasto muito bom	12	6 +	3 +	1
B.	Feno de leguminosas, silagem de boa qualidade, feno misturado ou silagem, boa silagem de milho e sorgo ou bom pasto	14	6 +	2 +	2
C.	Feno misturado de boa qualidade, silagem de milho, sorgo ou pasto de qualidade regular	16	5 +	3 +	3
D.	Feno de pastos e silagem de milho	18	4 +	3 +	3

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Já está à venda a edição de 1966/67 do "ANUÁRIO DOS CRIADORES". V. não deve ficar alheio a essa publicação.

EDITORA DOS CRIADORES

Escreva-nos pedindo seu exemplar, cujo preço é de apenas Cr\$ 10.000

R. CANUTO DO VAL, 216 - SÃO PAULO - S.P.

TABELA 2

CUSTO EM DÓLARES DE 100 KG DE NUTRIENTES TOTALMENTE DIGESTÍVEIS (NTD) EM DIVERSOS CONCENTRADOS A DIFERENTES PREÇOS POR TONELADA

Preço da tonelada	\$25	\$30	\$35	\$40	\$45	\$50	\$55	\$60	\$65	\$70	\$75	\$80	\$85	\$90	\$95	\$100
CONCENTRADOS																
Alimentos pobres de proteína																
Farinha de Alfafa e/ melão	5.37	6.45	6.93	8.58	9.66	10.74	11.81	12.89	13.95	15.03	16.10	17.18	18.26	19.32	20.39	21.47
Cevada	3.54	4.25	4.95	5.68	6.38	7.08	7.79	8.49	9.22	9.92	10.63	11.33	12.03	12.76	13.46	14.17
Polpa de beterraba seca	4.00	4.80	5.61	6.40	7.22	7.94	8.73	9.55	10.34	11.15	11.95	12.74	13.55	14.34	15.16	15.95
Polpa de beterraba seca e melão	3.18	4.53	5.30	6.07	6.82	7.57	8.56	9.33	10.08	10.82	11.59	12.36	13.11	13.86	14.63	15.40
Polpa de cítricos, seca	3.67	4.40	5.13	5.87	6.60	7.35	8.07	9.02	9.77	10.49	11.24	11.97	12.69	13.44	14.17	14.92
Polpa seca de cítricos e melão	3.56	4.27	4.99	5.70	6.42	7.13	7.83	8.56	9.06	9.99	10.69	11.42	12.12	12.83	13.55	14.26
Milho, grau n.º 1	3.34	4.00	4.69	5.35	6.03	6.69	7.37	8.05	8.71	9.37	10.05	10.74	11.40	12.06	12.74	13.42
Milho, grau n.º 2	3.43	4.11	4.80	5.50	6.18	6.86	7.55	8.23	8.93	9.61	10.30	10.98	11.66	12.34	13.05	13.73
Milho tenro ou imaturo	4.53	5.43	6.36	7.26	8.16	9.06	9.99	10.89	11.79	12.72	13.62	14.52	15.44	16.35	17.25	18.17
Farinha de milho e olote	3.76	4.51	5.26	6.03	6.78	7.52	8.27	9.02	9.79	10.54	11.29	12.03	12.78	13.55	14.30	15.05
Grãos secos de centelo, de destilaria	4.66	5.59	6.53	7.46	8.38	9.33	12.25	11.18	12.10	13.05	13.97	14.89	15.84	16.76	17.69	18.61
Polpa de toranja seca	3.74	4.49	5.24	5.98	6.73	7.48	8.23	8.98	9.75	10.49	11.24	11.99	12.74	13.49	14.23	14.98
Grão de sogo Hegari	3.23	3.87	4.53	5.17	5.85	6.47	7.11	7.77	8.40	9.06	9.70	10.34	11.00	11.64	12.30	12.72
Milho descascado e moldo, 5% ou mais de gordura	2.62	3.15	3.67	4.18	4.71	5.24	5.76	6.29	6.80	7.33	7.85	8.38	8.91	9.42	9.94	10.47
Grãos de sorgo de cafraria	3.39	4.07	4.73	5.41	6.09	6.78	7.44	8.19	8.80	9.46	10.14	10.82	11.48	12.17	12.85	13.51
Grãos de sogo	3.48	4.18	4.86	5.54	6.25	6.93	7.63	8.36	9.06	9.75	10.45	11.13	11.84	12.52	13.22	13.90
Espigas picadas de sorgo	3.70	4.44	5.17	5.92	6.67	7.39	8.14	8.89	9.64	10.36	11.11	11.86	12.58	13.33	14.08	14.83
Melão de Beterraba	4.53	5.43	6.36	7.26	8.16	9.06	9.99	10.89	11.79	12.72	13.62	14.52	15.44	16.35	17.25	18.17
Melão de cana de açúcar	5.10	6.12	7.15	8.18	9.20	10.21	11.24	12.28	13.29	14.30	15.33	16.37	17.38	18.39	19.43	20.46
Aveia	3.92	4.71	5.48	6.27	7.06	7.83	8.62	9.42	10.21	10.98	11.77	12.56	13.33	14.12	14.92	15.71
Farinha de aveia	7.39	8.89	10.38	11.88	13.38	14.87	16.37	17.84	19.34	20.83	22.33	26.03	27.52	29.02	30.51	31.13
Polpa seca de laranja	3.52	4.22	4.93	5.63	6.34	7.04	7.72	8.43	9.13	9.83	10.54	11.24	11.95	12.65	13.05	14.04
Farinha de batata, seca	3.92	4.71	5.48	6.27	7.06	7.83	8.62	9.42	10.21	10.98	11.77	12.56	13.33	14.12	14.92	15.71
Polpa de batata seca	3.52	4.22	4.93	5.63	6.34	7.04	7.72	8.43	9.13	9.83	10.54	11.24	11.95	12.65	13.35	14.04
Centelo	3.61	4.33	5.04	5.76	6.49	7.22	7.92	8.65	9.37	10.08	10.80	11.53	12.23	12.96	13.68	14.39
Grãos de sorgo	3.43	4.11	4.80	5.50	6.18	6.86	7.55	8.23	8.93	9.61	10.30	10.98	11.66	12.36	13.05	13.73
Trigo	3.43	4.11	4.80	5.50	6.18	6.86	7.55	8.23	8.93	9.61	10.30	10.98	11.66	12.36	13.05	13.73
Soro	3.52	4.22	4.93	5.63	6.34	7.04	7.72	8.43	9.13	9.83	10.54	11.24	11.95	12.65	13.35	14.04
Alimentos médios quanto a proteínas																
Farelo seco de folhas de alfafa	5.06	6.07	7.08	8.10	9.11	10.12	11.13	12.14	13.16	14.17	15.18	16.19	16.98	17.78	18.79	19.80
Folhões	3.50	4.20	4.91	5.59	6.29	7.00	7.70	8.40	9.09	9.79	10.49	12.20	11.90	12.58	13.29	13.99
Grãos secos de cervejaria menos 25% de proteínas	4.44	5.32	6.23	7.11	8.01	8.89	9.77	10.67	11.55	12.45	13.33	14.21	15.11	15.99	16.90	17.78
Farinha de óleo de côco, processo de expressão	3.56	4.27	4.99	5.70	6.42	7.13	7.83	8.56	9.06	9.99	10.69	11.42	12.12	12.83	13.55	14.26
Gluten de milho	3.72	4.47	5.19	5.94	6.69	7.44	8.16	8.91	9.66	10.38	11.13	11.88	12.61	13.35	14.10	14.83
Grãos secos de milho	2.60	3.12	3.65	4.16	4.69	5.21	5.74	6.27	6.18	7.30	7.83	8.56	8.89	9.39	9.92	10.45
Grãos de trigo de destilaria secos	3.52	4.22	4.93	5.63	6.34	7.04	7.72	8.43	9.13	9.83	10.54	11.24	11.95	13.65	13.35	14.04
Ervilha ou farelo de ervilha	3.54	4.25	4.95	5.68	6.38	7.08	7.79	8.49	9.22	9.92	10.63	11.33	12.03	12.76	13.46	14.17
Acemite de centelo	3.83	4.58	5.35	6.12	6.86	7.63	8.40	9.17	9.92	10.69	11.46	12.23	12.98	13.75	14.52	15.27
Farelo de trigo	4.11	4.93	5.76	6.58	7.41	8.23	9.04	9.88	10.69	11.53	12.34	13.16	13.99	14.81	15.64	16.46
Acemite de trigo	3.56	4.27	4.99	5.70	6.42	7.13	7.83	8.56	9.06	9.99	10.69	11.42	12.12	12.83	13.55	14.26
Levedura e cereais secos	3.74	4.49	5.24	5.98	6.73	7.48	8.23	8.98	9.75	10.49	11.24	11.99	12.74	13.49	14.23	14.98
Alimentos de muitas proteínas																
Gluten de milho	3.45	4.11	4.82	5.50	6.18	6.89	7.57	8.25	8.95	9.64	10.34	11.02	11.70	12.41	13.09	13.77
Farinha de sementes de algodão, 45% de proteínas	3.65	4.38	5.13	5.85	6.58	7.30	8.05	8.78	9.50	10.25	10.98	11.70	12.45	13.18	13.90	14.65
Farinha de peixe	3.87	4.64	5.43	6.20	6.97	7.74	8.54	9.31	10.08	10.87	11.64	12.41	13.20	13.97	14.74	15.53
Farelo de linhaça, processo de expressão	3.65	4.33	5.02	5.60	6.38	7.08	7.77	8.45	9.13	9.81	10.49	11.18	11.86	12.54	13.22	13.90
Farelo de linhaça, processo de solvente	3.92	4.71	5.48	6.27	7.04	7.83	8.62	9.39	10.19	10.96	11.75	12.54	13.31	14.10	14.87	15.56
Farelo de amendoim, processo de expressão	3.61	4.33	5.06	5.79	6.51	7.24	7.96	8.69	9.42	10.14	10.85	11.57	12.30	13.02	13.75	14.48
Farelo de amendoim, processo de solvente	4.00	4.80	5.61	6.42	7.22	8.01	8.82	9.64	10.43	11.22	12.03	12.85	13.64	14.43	15.25	16.06
Farelo de gergelim	3.85	4.62	5.39	6.16	6.93	7.70	8.49	9.26	10.03	10.80	11.57	12.34	13.11	13.88	14.65	15.44
Leite desnatado seco	3.45	4.14	4.84	5.52	6.20	6.91	7.59	8.27	8.95	9.66	10.34	11.02	11.73	12.41	13.09	13.79
Soja	3.50	4.20	4.91	5.59	6.29	7.00	7.70	8.40	9.09	9.79	10.49	12.20	11.90	12.58	13.29	13.99
Farelo de soja, processo de expressão	3.50	4.22	4.93	5.63	6.34	7.04	7.74	8.40	9.17	9.88	10.58	11.29	11.99	12.69	13.40	14.10
Farelo de soja, processo de solvente	3.50	4.22	4.93	5.63	6.31	7.04	7.74	8.45	9.15	9.86	10.56	11.26	11.97	12.67	13.38	14.08
Levedura seca	3.78	4.53	5.30	6.05	6.80	7.57	8.32	9.06	9.81	10.58	11.33	12.08	12.85	13.60	14.34	15.09

O crédito rural e a nova Constituição Federal

Abrimos espaço hoje, em nossa "Secção Jurídica" para a inserção do presente artigo que de Brasília nos envia o Dr. Antonio Ferreira Alvares da Silva. Estamos de pleno acordo. A matéria tem muito interesse, as observações são exatíssimas. Em verdade, sempre nos causaram revolta esses escorchantes emolumentos cobrados. Um absurdo.

Nilza Perez de Resende

Em matéria de leis, muito se tem feito, ultimamente, em prol das atividades rurais.

Entretanto, mais se faria, ainda, se se incluísse na Nova Constituição Federal, como competência exclusiva da União, a facultade de:

"LEGISLAR SOBRE CUSTAS E EMOLUMENTOS DEVIDOS PELA PRÁTICA DOS ATOS EXIGIDOS PARA LAVRATURA, REGISTRO E INSCRIÇÃO DOS CONTRATOS DE FINANCIAMENTO DE NATUREZA RURAL E INDUSTRIAL, DAS CÉDULAS DE CRÉDITO RURAL E DE OUTROS INSTRUMENTOS DE CRÉDITO RURAL QUE VENHAM A SER ADMITIDOS PELO CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL".

Isto porque, pela Constituição vigente (art. 124, item I) compete aos Estados legislar sobre a sua divisão e organização judiciária, no que se inclui a fixação de custas e emolumentos sobre os registros públicos.

Nessas condições, têm ocorrido, em nosso País, a mais alarmante e absurda disparidade nas cobranças de custas e emolumentos sobre as inscrições e averbações de contratos e aditivos atinentes a financiamentos de natureza rural e industrial.

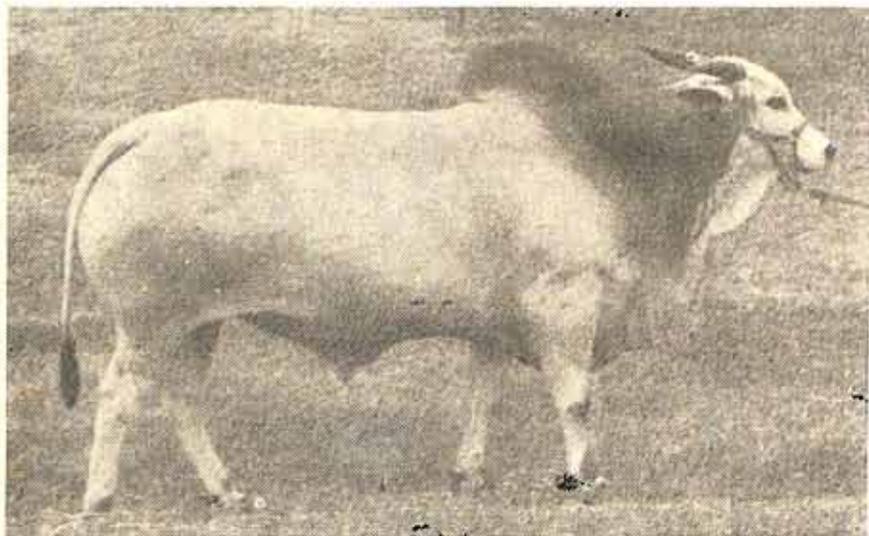
Em determinados Estados, as despesas estipuladas nos "Regimentos de Custas" são tão excessivas e absurdas que tornaram inócua e desinteressante a realização de operações de crédito rural.

Caso típico é o de Minas Gerais, onde, em determinadas comarcas, essas custas são cobradas na base de três por cento (3%) sobre o valor do crédito aberto ou, até mesmo, sobre o valor da garantia constituída, que, geralmente, representa o dobro do financiamento contratado.

Aliás, a extorsão não fica só nisso. A cobrança dessas custas é repetida, nas mesmas bases, em todos os atos subsequentes ao registro do contrato, como nas averbações de menções adicionais, de aditivos, de avisos de prorrogações e de cancelamento da inscrição. Casos há em que o Oficial do Registro Imobiliário recebe mais em custas do que a própria entidade financiadora em juros.

(Concluí na pág. 128)

FAZENDAS REUNIDAS GUANABARA



JASPE O.M.-T. 50, reg. 1116, último filho da grande matriarca CHAPEU DE BANDA, a quinquagésima do rebanho O.M. das Fazendas Reunidas Guanabara. Este reprodutor é primo de Kant, por onde se vê a preocupação de manter a consangüinidade estreita como fator de seleção.

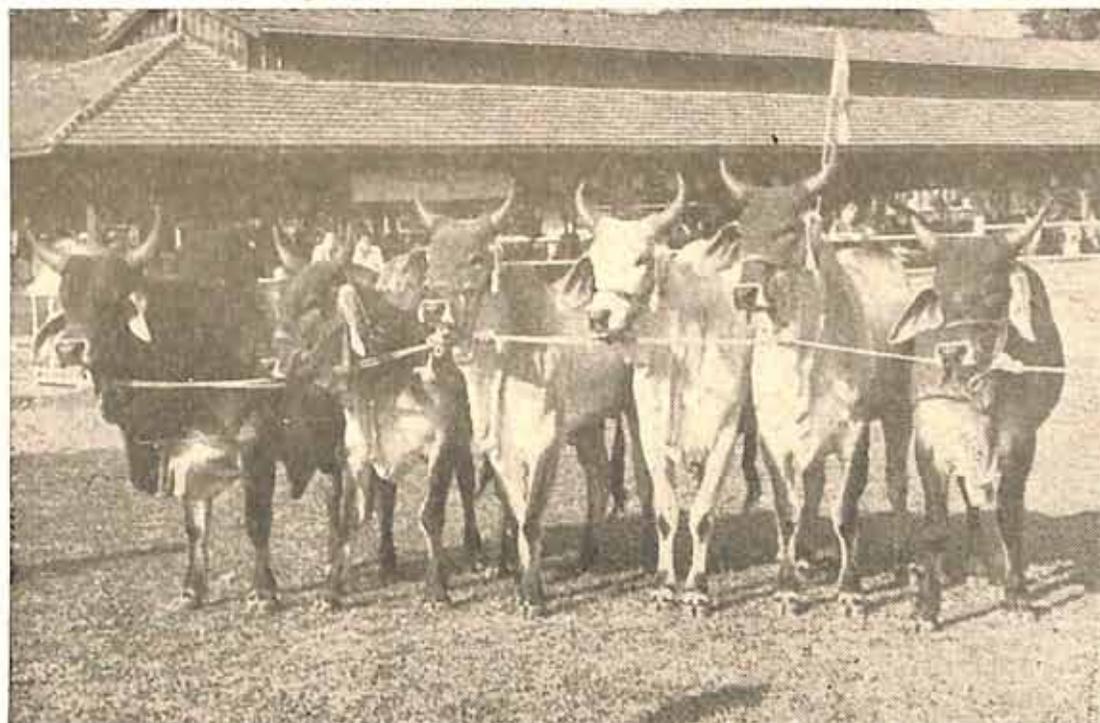
União dos Palmares — Alagôas
Ipecaetá — Bahia — a 18 km da
Rodovia Rio-Bahia a 36 km antes
de Feira de Santana.

Aguardamos com satisfação a visita de criadores e técnicos para apresentar o fruto de mais de 26 anos de seleção de Nelore trabalhado em consangüinidade com um grupo de descendentes do famoso rebanho OM do saudoso dr. Octávio Ariani Machado.

NOSSO NELORE TEM VELOCIDADE DE GANHO DE PÊSO + RAÇA

FAZENDA NOVA DELHI

COLABORA PARA A FORMAÇÃO DE PLANTEIS GUZERÁ
DE ALTO PADRÃO RACIAL



COSENO (Campeão Júnior em Belo Horizonte, 1965); Alvorada da Tupã, Altaneira da Tupã, Ode da Tupã, Truncada da Tupã e Esquimó I, todos também premiados na Exposição de São Paulo de 1966; vendidos ao sr. Fernando Botelho Vilela — Fazenda Santa Emília — Marília — Est. de São Paulo.

FAZENDA NOVA DELHI - Matão - SP - Caixa postal 39 - tel. 53

FAZENDA TUPÃ - Linhares - Espírito Santo

Prop.: JOEL DE PAIVA CÔRTEZ

EM SÃO PAULO

Sociedade Agro-Pastoril Filadélfia Ltda.

Avenida Ipiranga, 1248 - 4.º and. - conj. 408 - telef. 37-1586

Ramal 6

COMO O LEITE É ELABORADO

L. P. JORDAO
Méd. vet.

Os mamíferos são assim denominados porque as fêmeas secretam leite por suas glândulas mamárias para alimentação de seus filhos. Um desses mamíferos, a vaca leiteira, foi selecionada, há muitos anos para produzir leite, não só para seu filho, mas para o consumo de outros animais, especialmente o homem.

A vaca tornou-se uma espécie de "ama da espécie humana". Anualmente, as vacas de um país, os Estados Unidos da América do Norte, produzem leite em quantidade suficiente para formar um rio de 12 m de largura, 9 m de profundidade e, aproximadamente, 7411 km de comprimento. Se todo esse leite fosse posto em frascos, lado a lado, esses recipientes dariam a volta ao mundo 121 vezes.

MILHÕES DE PEQUENINHAS "FÁBRICAS DE LEITE"

Sabendo que esse grande volume de leite é produzido por células microscópicas, não se poderá dei-

xar de ficar maravilhado com a verdadeira fábrica de leite que é o úbere. Durante o período de dez meses, ininterruptamente, essa notável estrutura frequentemente produz mais do que dez vezes o peso do corpo da vaca.

Entretanto, vejamos, em linhas gerais, como o leite é elaborado.

Na vaca, quatro glândulas mamárias separadas se juntam para formar o úbere. Conhecemo-las pelo nome de "quartos". Devido à existência de uma delgada membrana que envolve cada um dos quartos, não há possibilidade de o leite passar de uma glândula para outra. Além disso, cada compartimento mamário é drenado por seu próprio tétio.

Se pudessemos penetrar dentro do úbere, pela teta, encontraríamos primeiramente um pequeno reservatório, a cisterna da teta, com capacidade para 28 a 42,5 g de leite. Um curto canal com 6,63 cm de comprimento serve de portal dessa cisterna.

Mais para o interior encontraríamos uma dobra de tecido, na junção da teta com o quarto, antes de atingir a cisterna da glândula. Esta se acha na base do quarto, com capacidade para 0,47 l de leite. No interior dessa espaçosa cisterna, encontram-se pequeninas grutas ou tubos que penetram na mama.

TAL COMO NUMA ÁRVORE

Cada canal ou ducto pode ser comparado a uma árvore, com seus troncos e ramos. Seguindo um desses ductos até o fim, vamos encontrar um agrupamento de células elaboradoras de leite, formando um pequeno bulbo. Cada um desses milhões de grupos de células, existentes no úbere, constitui o que se chama um alvéolo.

As numerosas células existentes no interior de cada alvéolo em forma de cacho de uvas fabricam o leite continuamente. Certos elementos químicos, como a água, passam através das células alveolares sem qualquer alteração, notando-se que o leite tem normalmente 87% de água. Outras substâncias são formadas na célula, mediante modificação química da matéria prima recebida do sangue.

Os dois principais ingredientes que sofrem alteração nas células fabricantes de leite são os aminoácidos (materiais que compõem a proteína) e o açúcar do sangue (a glicose).

A caseína láctea (proteína) é formada de aminoácidos. Ela se transforma no coalho que comemos na forma de requeijão. A lactose, ou açúcar do leite, é menos doce que o açúcar comum ou de mesa.

O leite é secretado em uma pequena cisterna ou lume, no centro do alvéolo. Embora algum leite possa ficar acumulado no pequeno reservatório da glândula, na base do úbere, a maior parte é armazenada nos lumes, até o momento da ordenha. Somente o leite que se coleta nas cisternas da teta e da glândula pode ser tirado da vaca sem a cooperação desta.

ESTANCASANGUE¹ MIOZOL



EXCELENTE AUXILIAR
NA PREVENÇÃO DO TETANO

- Faz parar a hemorragia desinfetando e evitando as bicheiras.
- Desinfeta o umbigo dos recém-nascidos, os cortes de castração, ou outras lesões de maneira técnica e prática.
- Combate as micoses, os eczemas e pruridos.

INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.
Rua Estados Unidos, 1586 - End. Telegráfico: CORUJA
SÃO PAULO — S. P.

DESCIDA DO LEITE

Ao processar-se a ordenha, nota-se que a massa-gem do úbere por alguns segundos faz que as têtas fiquem rapidamente dilatadas pelo leite. Isto constitui a descida.

A maior parte do leite é armazenada nos milhões de pequeninas cisternas dos alvéolos. Sem auxílio do hormônio da descida, a oxitocina, o leite não poderia ser colhido. A oxitocina é uma substância liberada pela glândula pituitária (ou hipófise) situada na base do cérebro. Quando o úbere é lavado com água quente e submetido a massagem, esse hormônio penetra na corrente sanguínea e se encaminha para o úbere. A viagem da oxitocina no sangue demora somente cerca de 30 segundos.

Chegada a oxitocina, produz-se a contração de um pequeno músculo que se encontra na borda exterior do alvéolo e o leite é lançado no sistema de canais. Em consequência, uma pequena quantidade de leite de cada cacho de alvéolos flui para os tubos. Como os pequenos ductos se juntam para formar canais mais calibrosos, logo se forma uma corrente de leite em direção à cisterna da glândula. Dêsse ponto o leite pode ser retirado pela teta.

A ação da oxitocina demora aproximadamente sete minutos. Portanto, a vaca precisa ser ordenhada em menos de sete minutos; caso contrário, os músculos que se acham em torno das células elaboradoras do leite se relaxam. Neste caso, parte do leite permanece retido, até a próxima ordenha.

Há anos, os tiradores de leite sabem que a frequência das ordenhas (tres ou quatro em vez de duas) faz aumentar a quantidade que uma vaca pode proporcionar; porém, a grande maioria dos produtores adota duas ordenhas, verificando que o leite obtido a mais não paga o trabalho correspondente às ordenhas extraordinárias.

AÇÃO DO BEZERRO

Quando o bezerro mama, a descida do leite é estimulada pelo calor e massagem de sua boca. A boca faz um vácuo ou sucção que retira o leite da mama. O efeito é um tanto semelhante ao da sucção de um copo de líquido por intermédio de um canudinho. Neste caso, a ação é obtida pela colocação da língua contra o céu da boca. A pressão atmosférica força o líquido a subir pelo canudinho, a fim de igualar as pressões.

Da mesma forma, quando ordenhamos a vaca a máquina, criamos um vácuo na extremidade do teto e o leite é sugado. A pulsação ritmada da ordenhadeira libera periodicamente esse vácuo, o que é necessário para não danificar os delicados tecidos do teto.

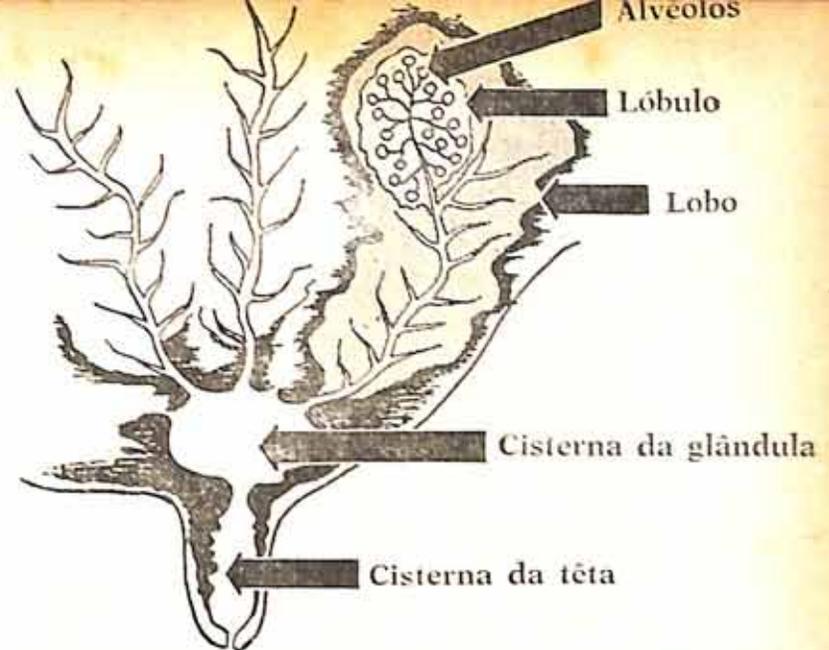
Quando surgiram as primeiras ordenhadeiras, as vacas as repeliram porque não tinham o dispositivo de liberação do vácuo. As máquinas primitivas eram extremamente incomodas para as vacas.

A ORDENHA ADEQUADA

Sabemos agora quão importante é uma boa ordenha. Naturalmente as vacas deverão ser manuseadas sempre com brandura. Isto é muito importante no momento da ordenha.

É de boa praxe ordenhar em primeiro lugar as novilhas, para evitar a exposição dos animais novos ao equipamento possivelmente contaminado. As vacas adultas sadias e de ordenha mais rápida serão mungidas logo a seguir. Depois serão as de ordenha mais lenta e, por último, as vacas com sinais de infecção mamária.

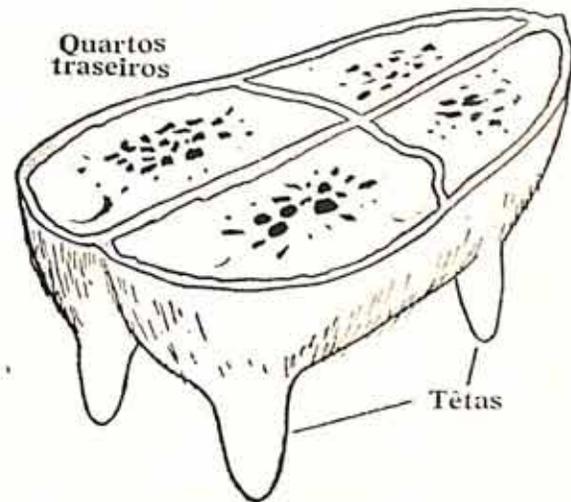
A ordenhadeira mecânica nunca deverá ser mantida na vaca por mais tempo que o necessário. Muitas vacas podem ser adestradas para se conseguir uma ordenha rápida. Há vacas que se deixam orde-



PRINCIPAIS PARTES DO ÚBERE — Elaborado e mantido em milhões de alvéolos, o leite somente desce depois da liberação da oxitocina na corrente sanguínea, após estimulação do úbere. Cada alvéolo está ligado a um delgado ducto (como um brôto em um raminho na extremidade de um ramo), de uma estrutura de ductos, tal como uma árvore.

Quartos dianteiros

Quartos traseiros



QUATRO GLÂNDULAS SEPARADAS — Disposição do úbere de vaca. Cada glândula é chamada um quarto. Devido à lâmina que separa cada quarto dos outros três, o leite elaborado em um deles sai pela teta correspondente. Normalmente, os quartos traseiros produzem um pouco mais de leite.

nhar em menos de três minutos. Quando o escoamento do leite cessa, o vácuo começa a atuar sobre a extremidade da teta e, se a sucção continua, o teto pode ser prejudicado. Tetas lesadas são um convite à mastite.

O processo de ordenha mais satisfatório implica na observação de várias etapas. Os especialistas da Universidade de Maryland recomendam o seguinte:

- limpar e realizar a massagem do úbere;
- verificar a existência de mastite mediante observação dos primeiros jactos de leite recolhidos em uma caneca;
- colocar os copos da ordenhadeira mecânica logo que ocorra a descida do leite;
- realizar o esgotamento do úbere a máquina;
- retirar os copos da ordenhadeira imediatamente após o esgotamento; e
- lavar os copos das ordenhadeiras entre as ordenhas de uma vaca e outra.

(Adatado de Hoard's Dairyman 110 (22): 1350, 1965)

Compre na **A.P.C.B.** e lucre **4** vezes!

TEMOS PARA ARTIGOS PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA



Arame farpado, liso ou ovalado. Grampo para cerca.



Pás, anxadras, foices, facões, machados e escavadeiras.



Laço, baixeiro, pelogo, xerxa de feltro, ber-rantes, estribos.



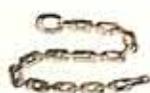
Seringa automática, argola p/ touro, tor-ques p/ castrar, ar-tigos cirúrgicos.



Soros, vacinas, ver-mífugos e demais produtos veterinários.



Sal puro ou minera-lizado, antibióticos



Correntes para con-tenção do gado e peia para ordenha.



Cordas, cabrestos, ca-bo de cabestro.



Botões de alumínio e chapas numeradas p/ identificar gado.



Bota e tamanco de borracha: cano curto e longo.



Balde de metal ou de plástico, graduado para ordenha.



Latão de leite. Res friadores de leite.



Balança de pesar lei-te. Butirômetro.



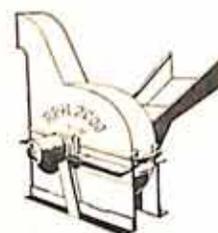
Tubos plásticos e fô-lhas plásticas para la-voura.



Lonas, encerados e sacos para colheita.



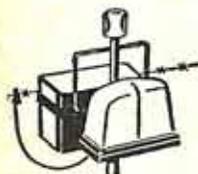
Formicidas, insetici-das, fungicidas e imu-nizantes.



Picadeira de cana: elétrica, a gasolina ou a óleo cru.



Adubo granulado ou em pó, ensacado ou a granel.



Cerca elétrica e per-tências, nacional e im-portada.



Aparelho para tos-quia de bovinos, es-covas e raspadeiras.



Desnatadeira, formas para manteiga e queijo.



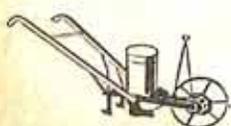
Batedeira, filtro para leite e coalho para queijo.



Vários tipos de ba-lança para gado.



Carrinho de mão de rodas de borracha ou de ferro.



Semeadeira e aduba-deira manual e me-cânica.



Carreta inteira e des-montável p/ tração animal e mecânica.



Tratores de pneu ou de esteira. Pulveriza-dores de vários tipos.



Bombas de motor elé-trico, diesel ou óleo cru.



Desintegradores, mo-endas, debulhadores a motor ou manual.



Motor elétrico e a ga-solina e gerador a gasolina ou a óleo cru.

1 no preço;

2 na qualidade;

A.P.C.B. poderá proporcionar-lhe com o produto das vendas

3 na forma de pagamento;

4 nos benefícios que a

PRONTA ENTREGA:

ARTIGOS PARA O CONFÔRTO E BEM-ESTAR



Japones de lã, ponches e capas de plástico, lona e borracha.



Sapatos e botas de couro para homens, mulheres e crianças.



Livros técnicos e para registro e controle de animais.



Tambor plástico p/ transportar gasolina, diversos tamanhos.



Canecas plásticas graduadas, jarras, garrafas e leiteiras.



Garrafas térmicas e geladeiras portáteis de isopor ou de metal.



Lanternas plásticas de pilha e pilhas avulsas.



Lampiões a gás ou querosene, camisas, pavios e mangas.



Charrete com ou sem pneu.



Passagens aéreas: lihas domésticas e internacionais.



Canivetes, facas, facões e tesouras de podar.



Cadeira de lona de abrir e fechar, leve e de fácil transporte.



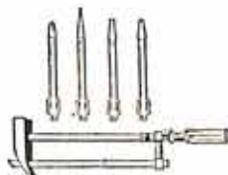
Chapéus finos para campo, de feltro e de palha.



Geladeira portátil de isopor. Ótima para pic-nic e transporte de vacinas.



Caixas de madeira e fôrmas plásticas para transporte de ovos.



Conjunto de emergência, com martelo, serra, chave de fenda, furador e formão.



Churrasqueira e espeto inoxidável para churrasco.



Fogareiro de querosene. Bom para emergência ou caçadas, pic-nic, etc.

a A. P. C. B. é

uma entidade de classe fundada em 1927 e presta os seguintes serviços a seus associados:

- assistência técnica agrônômica, zootécnica e veterinária;
- serviço de registro genealógico;
- serviço de controle leiteiro das raças européias e indianas;
- serviço de controle de peso de gado para corte;
- distribui a "Revista" e o "Anuário dos criadores" aos seus associados;
- realiza a Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo;
- realiza a Feira Nacional de Animais;
- ...e dentro em breve estará oferecendo mais serviços aos associados.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
SÃO PAULO — BRASIL

A MECÂNICA DA PUBERDADE

Tempo de ovulação — Superfetação — Lactação — Hora da monta para a vaca

LUIZ CARLOS DE CAMPOS
Med. vet.

Em determinada idade, que varia de espécie para espécie animal, aparece uma manifestação fisiológica — o instituto genésico — vontade de procriar que se exterioriza nas fêmeas domésticas por um característico sintoma, conhecido vulgarmente pelo nome de CIO (calores) e, tecnicamente, por "estro". termo latino oriundo de "oestrus" que significa entusiasmo.

Cio é, pois, uma manifestação exterior, que denota que o tracto genital das fêmeas (ovários, trompa, útero, vagina e glândulas mamárias) sofre periodicamente (ciclo genital) modificações histológicas e hormonais propícias a receber o espermatozóide (gameta masculino) em condições ótimas para se concretizar a fecundação, também chamada fertilização, que nada mais é que a união do espermatozóide com o óvulo, duas células unicelulares, masculina e feminina respectivamente, aquela elaborada nos testículos e esta no ovário.

Autores há que definem cio como "uma manifestação exterior da ovulação". Mas, é incompleta essa definição, porque pode haver cio sem ovulação, se bem que, geralmente, o cio coincida com o período de ovulação. A melhor definição é a de Mies e Barreto: "O cio ou estro é um fenômeno fisiológico periódico, próprio das fêmeas púberes, caracterizado pela exaltação dos instintos genésicos e relacionados com a manutenção ovular". Ovulação é a descida do óvulo dos ovários através das trompas.

Nestas condições, dizemos que a fêmea chegou à puberdade (fase sexual), pois antes sua vida era marcada pela fase infantil (pré-genital), em que a fecundação era impossível. Hormonalmente, o fenômeno se explica assim: na fase pré-genital, os hormônios da espécie (glândula pineal), inibem o desenvolvimento dos órgãos genitais e dos caracteres sexuais secundários. Mas, ao chegar à puberdade, a epífise sofre uma involução e, ao deixar de atuar, entra em função o lobo anterior da hipófise (glândula pituitária) mediante hormônios que excitam o desenvolvimento e maturação das gônadas, ovários na fêmea e testículos no macho.

Pois bem, os hormônios que são elaborados pelo lobo anterior da hipófise, por ter um tronismo pelas gônadas, são chamados de GONODOTROPINAS. São eles: 1) foliculo estimulante; 2) foliculo luteinizante; e 3) prolactina, hormônios esses específicos da fêmea.

A ovulação tem início quando o hormônio foliculo estimulante excita outro hormônio, agora segregado no ovário, denominado estrógeno (ou policulina), hormônio esse que é elaborado nas vesículas de Graaf (é nesta vesícula que se encontra o óvulo imaturo). Então, esse estrogênio vai madurecer o óvulo, a ponto de a vesícula se romper e, assim, deixar o óvulo em liberdade, pronto para receber o espermatozóide, cuja união (fecundação) dará a formação de um novo ser da mesma espécie, é lógico. Na maioria a fecundação tem lugar no terço inferior da tuba (trompa de Falópio) e a nidação (fixação do novo ser) no útero, até o final da gestação.

Se houver fecundação, o corpo amarelo evolue e, excitado pelo hormônio foliculo luteinizante, mobilizará outro hormônio, agora do próprio corpo amarelo, chamado progesterona, sendo este hormônio o responsável pelas transformações histológicas (dos tecidos) por que passa o útero e pela nidação, bem como serve de alimento do embrião (novo ser) nos dias subsequentes à fecundação até a formação da placenta (secundina). Ao mesmo tempo, o hormônio hipofisário — a prolactina — age nas glândulas mamárias, ocasionando transformações histológicas e, ao cabo dessas transformações, as glândulas estão aptas para segregar o leite. (Isso, nos últimos dias da gestação).

Se o óvulo não foi fecundado, o corpo amarelo involue e o útero, que estava preparado com toda uma nova vestimenta para receber o embrião (furo feto) vindo da trompa de Falópio, à guisa de berço, despe-se para voltar à sua estrutura normal.

Histologicamente, a puberdade se explica pelas modificações morfológicas dos tecidos dos órgãos genitais (ovário, tuba, útero, vagina, vulva e glândula mamária), as quais guardam a seguinte ordem cronológica: pró-estro; oestro; mataoestro e um intervalo inativo, chamado de dioestrus (anestro), caracterizado pelo descanso histo-hormonal, findo o qual recomeça o fenômeno (proestro, oestro, etc.), em lapso de tempo constante de espécie para espécie, conhecido por ciclo genital, ciclo estral ou ciclo sexual.

Assim é que, nos pequenos ruminantes (ovinos e caprinos) como também na vaca, esse tempo é de 21 dias, ou seja, três semanas. É aconselhável deixar passar em branco os primeiros cios, pois, no primeiro cio, os órgãos genitais ainda não alcançaram pleno desenvolvimento, tornando-se o parto difícil, senão impossível.

Para ovinos e caprinos, o acasalamento deve ocorrer a partir de 10 a 12 meses, não obstante o primeiro cio apareça aos seis meses. Para os bovinos (vacas) essa idade é de 30 meses em diante para o zebu; para as raças européias, de 18 a 24 meses. Para os suínos (porcas), a monta comear-se-á, após idade de 10 meses, conforme o desenvolvimento, talvez um pouco antes. Para os equídeos puro sangue, 4 anos ou um pouco menos; para o meio sangue, 3 anos e para as raças comuns, 2,5 anos.



QUALIDADE
RESISTÊNCIA
DURABILIDADE

PREGOS
E ARAMES

ARAMES
TADEU

RUA CANTAREIRA, 662 - CAIXA POSTAL, 70
FONES: 37-8511 - 34-3022 - 32-4459
END. TELEGR. "ARATADEU" SÃO PAULO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE
Santa Gertrudis

Filiada à Santa Gertrudis Breeders International

RUA FORMOSA, 367 — 9.º ANDAR
TELEFONE 35-6121

CAIXA POSTAL 4210
SÃO PAULO — S. P. — BRASIL

Se você está procurando

- uma boa raça para cruzamento com zebú, para melhorar seu gado
- que possa levá-lo a um plantel selecionado — raçado, capaz de alcançar registro em quatro gerações
- que se valorize continuamente e
- com um universal padrão de qualidade

Isso tudo somente encontrará com

SANTA GERTRUDIS

A melhor raça de gado de corte do presente e do futuro:
uma das mais procuradas em todo o mundo!

Por que...

num teste encerrado em 27 de março de 1965, nos Estados Unidos, o **MAIOR GANHO DE PÊSO** coube à raça **Santa Gertrudis**, a saber:

- 1.º lugar — aumento de peso de 309,628 kg em 140 dias (2,210 kg/dia)
- 2.º lugar — aumento de peso de 296,008 kg em 140 dias (2,114 kg/dia).

E o que é mais importante: total de animais na prova = 7.500 pertencentes a tôdas as raças!

E ainda: 69 animais tiveram ganho de peso superior a 227 kg em 140 dias, dos quais 64 eram da raça **SANTA GERTRUDIS**, isto é, apenas 5 pertenciam a outras raças.

Associados da Associação Brasileira de Santa Gertrudis possuidores de gado registrado: **BAHIA**: Cornélio Moreira Souza e Natanael Trajano Costa — Itabuna; Francisco Augusto S. Souza — Salvador; José Franco Sobrinho — Itabuna. **PARANÁ**: Fazenda Califórnia, Leon Israel — Jacarêzinho; Theodoro Pinheiro Machado — Curitiba. **RIO GRANDE DO SUL**: Dr. Américo Michelini — Carázinho; Fazendas Reunidas — Dr. José Mariano da Rocha — São Borja; Milton Silva do Nascimento — Pôrto Alegre; Cláudio Taconi — Viamão; Francisco Matheus — Pôrto Alegre. **SÃO PAULO**: Agenor Nogueira Filho — Avaré; Alberto de Paula Leite Moraes — Chavantes; Antonio Carlos Quartim Barbosa — Avaré; Baltazar G. Paraventi — Matão; Dr. Bruno Heydenrich, Fazenda Santa Gertrudis — Itapetininga; Dr. Carlos Francisco Alves — São José do Rio Preto; Cia. Agro Industrial e Comercial "Arnoldo Bannwart" — Avaré; Cia. Itaquerê Industrial e Agrícola — São Paulo; Condomínio Fazenda Jangada — Guararapes; Condomínio Fazenda Santa Bárbara — Itapira; Fazenda Maristela — Tremembé; Dr. Geraldo Quartim Barbosa. Fazenda São João — Sorocaba; Guilherme Ernesto Constantino — Piedade; Aluizio Rebelo de Araújo — Amparo; Guilherme Campos Salles — Americana; Giannandrea Matarazzo — Araras; Hélio Gouvêa de Mello — Chavantes; Dr. João Francisco Rabelo — Novo Horizonte; Dr. João Boumgartner — Osvaldo Cruz; José de Souza Queiroz Filho — Leme; King Ranch do Brasil S/A — Rancharia; Luiz M. Prates — São Paulo; Marcos Gasparian — São Paulo; Paulo Lacerda Quarbarbosa — Garça; Dr. Pedro Wirth — Oriente; Renato A. Arens — São Paulo; Dr. Theodoro Quartim Barbosa — São Paulo.

EXISTEM CENTENAS DE CRIADORES EM TODO O BRASIL FAZENDO CRUZAMENTOS COM TOUROS SANTA GERTRUDIS

Apareceu aftosa em seu gado?!...



use o poderoso desinfetante

MIOZOL

EM PÓ
no pedilúvio

ESTE PACOTE
DÁ PARA
200 CABEÇAS



INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.

Rua Estados Unidos, 1586 - End. Telegráfico: CORUJA
SÃO PAULO — S. P

A idade dos machos para esse serviço, em geral, acompanha a das fêmeas. Pode ser um pouco mais cedo, dependendo do estado de saúde. Daí, a necessidade de ser o futuro padreador aquinhado, desde tenra idade, com um programa dietético-higiênico sanitário evoluído.

TEMPO DE OVULAÇÃO — SUPERFETAÇÃO — LACTAÇÃO

Na vaca, a ovulação tem início 10 horas depois do começo do cio. É no período de ovulação que as

fêmeas devem ser cobertas. Nos ovinos e caprinos, esse tempo dura cerca de 35 horas e, na vaca, menos de 20 horas; na égua, esse tempo é de 7 dias; na porca, de 36 a 72 horas

Normalmente, não há cio durante a prenhez, podendo acontecer muito raramente, no início desta, dando a superfetação, em éguas, vacas, porcas e ovelhas. Na égua, a superfetação pode verificar-se no período final da gestação. Com exceção da vaca e da égua, o cio só reaparece após a desmama.

Com relação à lactação, podem ocorrer certos fenômenos: sabemos que a prolactina (hormônio que faz ou prepara as mamas, na tarefa de fabricar o leite), é antagônica da foliculina (hormônio que desencadeia o oestrus ou cio) sendo, portanto, inibidor da prolactina. Assim é que, se a foliculina for injetada em proporção adequada em uma fêmea em lactação, o leite diminui e até desaparece.

A vaca com quistos ovários tem uma elaboração contínua de foliculina e, então, esta vai inibir a prolactina, cessando, por esse mecanismo, a lactação. São chamadas vacas linfomaniacas.

As fêmeas castradas — ovariectomizadas — isto é, que sofreram a extirpação dos ovários, estando em lactação, esta se prolonga (em vaca até uns 4 anos), porque se impede o poder inibitório da foliculina (hormônio "fabricado" nos ovários) sobre a prolactina (hormônio "fabricado" na hipófise, localizada no cérebro), hormônio esse da secreção do leite. Assim, pela ausência dos ovários não há foliculina e, portanto, a prolactina atua livremente.

O leite segregado é "solto" para o exterior, pela ação de outro hormônio da hipófise (do lobo posterior) denominado ocitocina (ou pituitrina), cujo mecanismo é aumentar a pressão do leite dentro da mama, fazendo "espurrar" o precioso alimento. Tendo esse hormônio uma ação rápida sobre a mama, resulta que a tirada do leite seja rápida — de 6 a 10 minutos — razão por que a ordenha deve ser ininterrupta, havendo criadores que, por esse motivo, adotam dois ordenhadores ao mesmo tempo na mesma vaca. Cumpre assinalar que este hormônio (ocitocina) é antagônico de outro hormônio chamado adrenalina, segregado nas glândulas supra-renais, isto é, glândulas que se localizam sobre os rins. Sabendo que este hormônio é infetado no sangue nos momentos de nervosismo, resulta que, na hora da ordenha, deve-se evitar nervosismo na vaca, provocado por barulhos, pancadas, etc., pois com isso, a inevitável descarga de adrenalina frustra a ação da ocitocina, dando o conhecido fenômeno de "esconder" a vaca o leite, tão conhecido entre os ordenhadores.

HORA DA MONTA PARA A VACA

Para Trimberger, as horas da cobrição ou inseminação artificial das vacas são as seguintes:

CIO observado	Melhor TEMPO para ACASALAR	Muito TARDE para se obter bons RESULTADOS
De manhã: antes de 9 h Entre 9 e 12 h	No mesmo dia À tarde do mesmo dia ou na manhã do dia seguinte	Na manhã seguinte Depois de 10 h do dia seguinte
De tarde	Na manhã do dia seguinte	Depois de 14 h do dia seguinte

Segundo Asdell, há pouca possibilidade de êxito na fecundação, quando a inseminação se dá antes do estro (período de ovulação). A chance de haver fecundação no início do cio é de 40% a 50%; 80% quando no meio do cio, e ligeiramente abaixo de 80% quando no fim do cio.

Findo o parto, o tracto genital da vaca requer

60 a 90 dias para o seu retôrno ao normal. É pois, desaconselhado novo acasalamento (monta) antes deste prazo, que é de recuperação fisiológica, sob pena de ver-se o criador a braços com o problema de baixo índice de fertilidade de suas vacas, cada uma das quais deverá dar uma cria por ano, já que o período de gestação gira em tórno de 290 dias, para Zebú.

Caiação interna dos galinheiros aumenta a luminosidade e melhora a produtividade das poedeiras

O autor ressalta a importância da caiação nos aviários

HENRIQUE F. RAIMO
Méd. Vet.

Sabe-se que a pintura branca é capaz de refletir, com intensidade variável, os raios luminosos, seja do sol, seja da iluminação artificial. Por isso, pinta-se de branco o telhado dos galpões, para refletir os raios solares e com isso baixar de três a cinco graus a temperatura no interior dos abrigos.

Agora, avicultores norte-americanos vêm adotando a técnica de caiar totalmente o interior do galinheiro, incluindo fôrro, vigamento, parte inferior das telhas, ninhos, divisões internas, afinal, tu

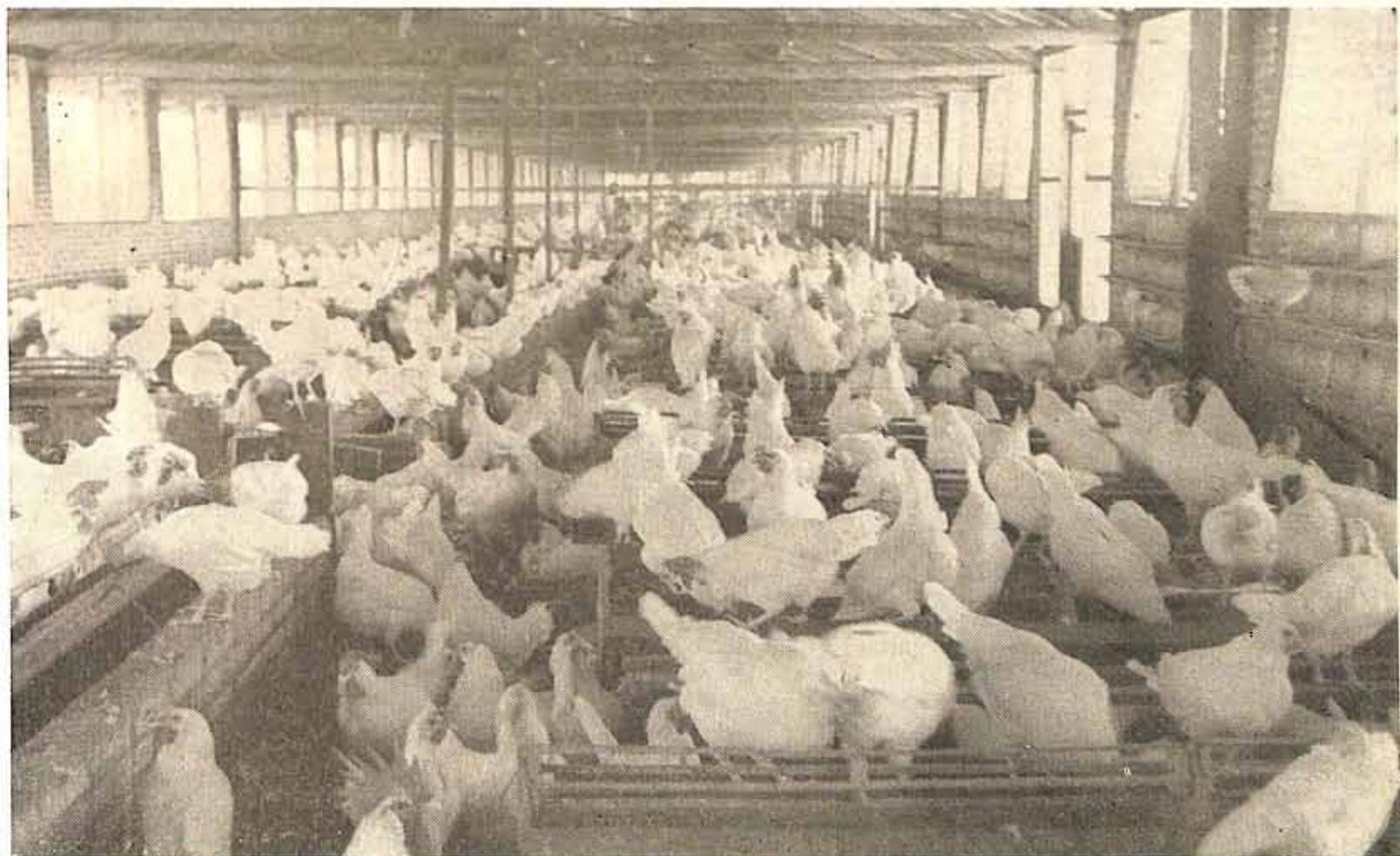
do que estiver dentro de uma instalação para poedeiras.

A utilidade prática desta caiação é que a luminosidade influi decisivamente na intensidade da produção de ovos das galinhas, em qualquer sistema de exploração: cama, ripado ou gaiolas de postura.

Esta luminosidade é obtida através da reflexão dos raios solares e da iluminação artificial dos galinheiros. Naturalmente, os raios luminosos não são refletidos na sua totalidade, havendo uma gra-

dação que é determinada pela coloração do material que compõe o interior dos abrigos, inclusive do seu equipamento.

Assim têm-se demonstrado que as superfícies escuras, como, por exemplo, paredes ou divisões de madeira pintada de carbolíneo ou tratada com preservativos específicos, refletem apenas 19 a 24% dos raios luminosos, ao passo que esta mesma superfície, caiada de branco, pode refletir até 88% da luz de incidência, natural ou artificial. Em conjunto, pela caiação



A caiação interna dos galinheiros aumenta a luminosidade e melhora a produtividade das poedeiras.



GAIOLAS INDIVIDUAIS PARA AVES E COELHOS

Fabricadas com arames galvanizados BWG - 8, 10 e 12

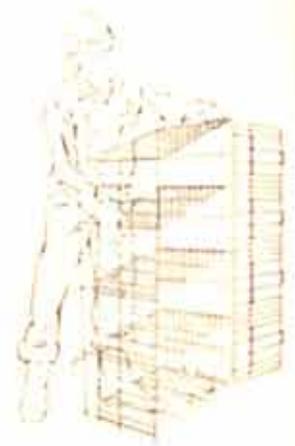
- FACILMENTE DESMONTAVEIS
- RESISTENTES E DURAVEIS
- HIGIENE PERFEITA E CONSTANTE
- RIGOROSA SELEÇÃO DAS AVES

- REDUÇÃO DAS DOENÇAS E DA MORTALIDADE
- ELIMINAÇÃO DE VÍCIOS
- ECONOMIA DE RAÇÕES
- MELHOR PRODUÇÃO

Criadeiras, Recriadeiras e Gaiolas p/Galinhas Poedeiras e de Corte, Displays, Carrinhos, Gestos e Viveiros

Não é preciso desmontar em partes pois sua montagem permite, apenas com Múltiplas dobras, uma gaiola perfeita, pronta para ser instalada em qualquer parte de sua granja.

APACHE — Artefatos de Arames Ltda. — Rua do Manifesto, 2122 Ipiranga — Telefone: 63-2045 — SAO PAULO



do interior dos galpões, o aumento de reflexão dos raios luminosos foi da ordem de 60% e com reflexos imediatos na intensidade da postura das poedeiras dos lotes controlados.

As organizações avícolas norte-americanas ligadas à produção de ovos no sistema de integração vertical vêm registrando um aumento de produtividade das galinhas da ordem de 5 a 10% em relação à produtividade das galinhas dos galpões que não receberam caiação total.

Esta indicação se enquadra exatamente na orientação dos geneticistas das companhias de genética avícola industrial, qual seja melhoramento do "meio", como estímulo à máxima produtividade das aves, ajustada pela combinação biológica dos fatores que determinam exatamente maior capacidade de postura, quando consorciada com as melhores condições do ambiente.

As maiores margens de lucro são sempre obtidas quando se melhoram as condições de ambiente, ou trato e de manejo das poedeiras.

Na caiação interna dos galpões podem ser seguidas as seguintes instruções:

1.º — *Limpeza preliminar* — Todas as paredes, divisões internas e equipamento, devem ser escovados ou raspados e depois limpos de toda a matéria orgânica existente; o rebôco das paredes deverá ser reparado, bem como as falhas de tijolos ou de madeira. Depois de tudo limpo, deve ser feita a molhagem do material por meio de pulverizadores ou broxas. A caiação pegará melhor e secará vagarosamente, permitindo fixação e homogeneização perfeitas.

2.º — *Caiação* — Das fórmulas de caiação "firme" podem ser indicadas as mais práticas, a saber:

a) 7 quilos de sal de cozinha e 32 litros de pasta de cal;

b) 2,5 quilos de sal e 32 litros de pasta de cal;

c) 11 quilos de cimento branco e 11 quilos de cal.

A cal deve ser do tipo "hidratado", para facilitar o preparo da caiação.

Todas as misturas apontadas devem ser feitas em água comum, no ponto de caiação "fina".

As misturas que contêm sal de cozinha não devem ser aplicadas nas partes metálicas, para evitar progressiva corrosão.

Cada quatro litros de caiação "fina" pode cobrir 18 m² de parede de tijolos à vista; 22,5 m² de

parede de madeira e 27 m² de parede rebocada.

Para aqueles que preferem comprar caiação apropriada, à venda na praça, podemos indicar o CREMART ou o HIDRAX BRANCO, para paredes, tijolos e telhas; e o MADRAX BRANCO para as madeiras em geral.

Além de aumentar a reflexão dos raios luminosos dentro do galinheiro, não podemos esquecer que a caiação diminui a contaminação progressiva das instalações avícolas por toda a sorte de germes patogênicos. Esta queda de contaminação dos galpões já é suficiente para garantir melhores índices de produtividade das aves.

Informações úteis para os avicultores

VOCE SABE?

OS PIOLHOS REDUZEM A POSTURA DAS AVES

Os piolhos, assim como os vermes, agem como verdadeiros associados dos avicultores, porém, no sentido de diminuir o rendimento econômico dos aviários.

Em regra, qualquer ave parasitada, externa ou internamente ou, o que é pior, nas duas situações, diminui a postura, em intensidade que varia com a própria intensidade do parasitismo.

Os piolhos podem ser fator de diminuição da postura, até 84% da sua intensidade. Isto de acordo com provas e testes realizados por E. S. Raun e H. M. Harris, da Estação Experimental de Agricultura do Iowa (E.U.A.), os quais registraram uma média de 25.000 piolhos de infestação por galinha, ou seja, quase o limite de parasitismo compatível ainda com 15% de postura.

Daí a importância do combate aos piolhos nos aviários comerciais,

pelo tratamento das camas, dos ninhos e das próprias aves com inseticidas específicos, como o malation, por exemplo, nas suas diversas maneiras de aplicação.

A CONGESTÃO PULMONAR DAS AVES

A congestão pulmonar, em regra, predominando entre os pintos novos, sempre desperta o interesse dos avicultores, principalmente quando se observam índices elevados de mortalidade entre os pintos recebidos por via férrea.

Os pintos despachados das centrais de incubação são mais atingidos pela doença, porque frequentemente ficam expostos ao calor e ao frio, que são causas irritativas. Isso pode acontecer na própria chocadeira, quando eles aí permanecem além do tempo necessário, ou durante o transporte por via férrea, rodoviária ou aérea.

Nas criadeiras, nas baterias e nos

(Conclui na pág. 116)



RELATÓRIO N.º 263
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de S. Paulo

OUTUBRO DE 1966

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do Animal	Grupo do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Proprietário	
RACA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.								
Alerta — 35293 — LM	PC	7-3	12838	865	8.717	311,3	3,57	Guido Malzoni
Copacabana — 35228 — LM	PC	5-4	13638	334	8.572	291,7	3,40	Guido Malzoni
Sylvia 2270 Irapuã — 45322 — LM	PC	8-4	15549	354	6.742	210,9	3,12	João Arthur Ribas Vianna
Sylvia C. M. Burke — B12239	PO	5-9	15391	297	5.025	136,0	2,70	João Arthur Ribas Vianna
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
P. Jiju D. Adonis — B15800 — LM	PO	2-5	16108	365	5.112	186,4	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jangada Divina — B15613 — LM	PO	2-5	15907	365	4.844	168,4	3,47	Fernando de A. Pinto S.A.
Amaz. Bajauca 2383 G.P. — 45436	LM PC	2-5	15831	365	3.733	133,7	3,58	Ruy Vieira Barreto
A. Trix Grietje 57 — B12630 — LM	PO	2-3	15961	365	3.717	136,4	3,66	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Koopman Ada II	—	2-3	15960	365	3.619	132,6	3,66	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Elegância M. Guar. RP/24253	PC	2-4	15139	305	3.450	117,1	3,39	Com. Agr. Ind. Heliomar S.A.
S.Q. K 54 Cometa — B15357	PO	2-5	16256	323	3.311	112,1	3,38	Cfa. Agrícola São Quirino

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO



Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65 e 66

O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO (anos de 1955, 57, 59, 62, 63, 64, 65, 66). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA A.P.C.B

1962

1966

Fazenda Santana do Rio Abaixo S.A.



Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:
Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

Nome do Animal	Grão do sangue	Idade anos e meses	Nº de SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Proprietário
A. Pot Charlotte	—	2-4	15965	365	2.832	113,3	4,03	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
P. Johanna 21 Car. — 5129	31/32	2-9	16260	311	2.469	100,6	4,07	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Açucena Tereza — 44180	PC	2-3	15180	159	1.296	49,1	3,79	Faz. E. Baptistella
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Amaz. Mr. Donata — 45021 — LM	PC	2-8	15923	365	4.687	166,1	3,82	Agulhas S.A.
Denda Sta. Helena — L M	NR	2-9	15923	359	4.609	157,9	3,48	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Jangada Duqueza — B14810 — LM	PO	2-7	15906	365	4.239	159,7	3,49	Estadão de A. Paulo S.A.
M's. S. R. Rag Apple 71 — B14872	PO	2-10	16031	365	3.735	138,8	3,71	Laiz H. de Mello/T. Jórdan
Rainha	NR	2-9	15828	365	3.643	141,3	3,88	Empresa Brasil de Administração
M's. Nell F. Row 15 — B15604	PO	2-11	15965	365	3.201	117,3	3,66	Estadão de A. Paulo S.A.
A. Voorsluys Janny	—	2-6	15962	347	2.822	110,2	3,89	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Ilonga — 42617	PC	2-8	14943	286	2.630	105,9	4,02	Leão de T. Piza e Almeida
P. Juapitanga P. Exotico — B15777	PO	2-9	16345	307	2.275	89,1	3,78	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amizade do Cérvio — 45481 — LM	PC	3-4	15819	365	6.468	239,1	3,85	Quimpo Garcia Dias
Amaz. Mr. Dulce — 45014 — LM	PC	3-9	15927	365	5.212	181,4	3,48	Agulhas S.A.
Barraca do Cérvio — 45482 — LM	PC	3-5	16032	333	4.808	172,5	3,54	Quimpo Garcia Dias
Oddisseia Sta. Inês — 7156 — LM	15/16	3-1	16435	335	4.777	180,9	3,48	Junqueira Dias
Ch. P. Corrie 330 Car. — 2873 — LM	15/16	3-4	16100	365	4.522	170,5	3,77	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Impala — 43034 — LM	PC	3-2	15864	362	4.457	167,9	3,76	Leão de T. Piza e Almeida
Amaz. Mr. Diretora — 45011	PC	3-1	16382	324	3.734	140,4	3,76	Agulhas S.A.
Folia — 44001 (2)	PC	3-5	16864	214	3.683	139,6	3,53	Lauro Miguel Saker
Delícia de Sta. Helena	NR	3-3	15964	363	3.600	132,6	3,65	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Depejota Sevilha III — 2403	63/64	3-5	13300	264	3.539	110,9	3,11	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Janita Sta. Inês — 7155	127/128	3-5	16404	318	3.516	130,1	3,69	Junqueira Dias
Cast. L. Pietje 27 — B14093 — LM	FO	3-2	15972	291	3.462	165,7	4,78	Dober Barbosa Nicolau
Piras. Andariha — B1482 8	PO	3-5	15837	365	3.267	121,4	3,78	Antônio Luiz do R. Netto
A. Rincão Jantje	—	3-3	16027	335	3.051	139,2	4,26	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Astrid Car. — 2858	31/32	3-3	16160	329	2.843	115,5	4,76	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Favorita — 40475	PC	3-4	13679	224	2.171	96,6	4,10	Nelson Elias
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Marilisa da Prata — 41203 — LM	PC	3-7	13546	365	5.463	209,9	3,84	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Gloria — 42670 — LM (2)	PC	3-8	16059	327	5.287	201,2	3,89	Lauro Miguel Saker
S. Macaca I Car. — 2857 — LM	31/32	3-7	16159	314	4.529	168,3	3,72	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
W. Rosa 4 Car. — 2633	31/32	3-6	16152	337	4.386	159,1	3,56	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Floresta EEPA 1213 — B19/8158	PO	3-10	15181	289	4.265	151,2	3,54	Carlos E. Baptistella
Frimav. Imperatriz — B14837 — LM	PO	3-9	13931	342	4.197	161,3	3,84	Leão de T. Piza e Almeida
Cast. Stofter Lena — 4660	15/16	3-10	16015	365	4.116	142,7	3,46	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Bela de Paraíba — 39520	PC	3-10	13469	360	3.930	147,5	3,75	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Nhandú Bonança — B14326	FO	3-6	15198	275	3.806	134,5	3,53	Domingos P. Junqueira
A. Paulista Car. — 4265	3/4	3-7	15874	365	3.776	119,4	3,16	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cascata Sta. Inês — 7154	31/32	3-6	16403	322	3.528	137,8	3,90	Junqueira Dias
Auca Artista — 42703 (2)	—	3-10	16862	229	3.507	111,5	3,17	Lauro Miguel Saker
A. Voorsluys Erica 3	—	3-7	16367	306	3.500	129,7	3,79	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Macatuba da Prata — 41217	PC	3-9	16777	329	3.129	107,8	3,44	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Garupa — 42674 (2)	PC	3-11	14031	231	2.438	91,3	3,74	Lauro Miguel Saker
Rocampo Gruha — 42273	PC	3-8	14873	259	1.815	63,8	3,51	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
CAB Florística II Med. B13811 LM	FO	4-0	6196	365	6.424	224,6	3,49	Colégio Adv. Brasileiro
Rocampo Itabera — 42236 — LM	PC	4-5	15939	365	5.181	183,7	3,54	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
A. Boeiman Brama — 2278 — LM	PC	4-2	16069	323	5.073	166,3	3,27	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Carola — 38760 — LM	PC	4-1	13962	362	5.046	168,9	3,33	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.Q. Invicta Rossana — B12972 LM	PO	4-5	13191	344	3.876	165,5	3,69	Cia. Agrícola São Quirino
Garoupa — 42677 (2)	PC	4-0	16869	231	4.513	163,5	3,62	Lauro Miguel Saker
Amaz. Mr. Cadenã — 42526 — LM	PC	4-1	16392	365	4.378	159,7	4,01	Cia. Paulista de Adubos
Amazonas G. M. Coca — 41981	PC	4-3	16410	366	4.264	116,3	2,82	Cia. Agrícola São Quirino
S.Q. Imperatriz — 39355	PC	4-5	13514	299	4.219	153,4	3,63	Cia. Agrícola São Quirino
A. Rincão F. Offringa 45 — B15149	PO	4-5	12920	342	4.205	149,1	3,54	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Bolacha Sta. Angela — 45229	PC	4-1	16155	365	4.037	135,0	3,34	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. S. Renske 50 — B14003	PO	4-0	16365	367	3.910	140,6	3,59	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Jangada Boa Esperança — B14157	FO	4-4	13892	323	3.839	160,9	4,14	Fernando de A. Pinto S.A.
Geladeira — 42662 (2)	PC	4-1	14530	262	3.174	121,6	3,83	Lauro Miguel Saker
Fragata — 43999 (2)	PC	4-3	16980	180	2.793	106,9	3,82	Lauro Miguel Saker
Fada — 42682 (2)	PC	4-4	16861	229	2.762	111,8	4,13	Lauro Miguel Saker
Rocampo Aplicada — 42190	PC	4-0	14867	285	2.627	107,4	4,09	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
El Faizan Gralha — 42698 (2)	PC	4-2	14945	124	2.274	71,8	3,15	Lauro Miguel Saker
S. Historia P. Milkmaster — 4272	PC	4-0	14919	288	2.182	78,4	3,59	Claudio Paiva
Galicã — 43858 (2)	PC	4-2	14374	244	1.966	66,3	3,37	Lauro Miguel Saker
Alfa Tereza — 39567	PC	4-0	13578	149	1.539	54,1	3,51	Carlos E. Baptistella
A. Koopman Fazenda III — 3008	31/32	4-3	13395	144	1.469	51,1	3,48	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Garrida — 42673 (2)	PC	4-3	14032	76	1.406	45,2	3,21	Lauro Miguel Saker
El Faizan Alteza — 42071 (2)	PC	4-3	17781	82	1.211	34,4	2,83	Lauro Miguel Saker
Genoveva — 42666 (2)	PC	4-4	14375	95	1.079	31,8	2,94	Lauro Miguel Saker
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Jardim Sylvia — 695 — LM	PC	4-8	12464	316	5.741	172,2	2,99	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
S.Q. Incredula Effy 7 — B12971	PO	4-6	13186	365	5.502	182,0	3,30	Cia. Agrícola São Quirino
S. Glarus M. Glenafton — B13685	PO	4-10	12153	365	4.920	166,9	3,39	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Havre M. Carnation — B13704	PO	4-6	13836	365	4.773	157,1	3,29	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. V. Sonha 3 Car. — 2638	31/32	4-6	15773	365	4.422	156,6	3,54	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
L. V. Imagem Quando 30 — B12966	PO	4-7	13187	365	4.370	137,3	3,14	Cia. Agrícola São Quirino
S.Q. Imagem Quando 30 — B12964	PO	4-7	13192	341	4.097	134,6	3,28	Cia. Agrícola São Quirino
S.Q. Idealista C. 6 Master — 4178	31/32	4-10	16258	314	3.943	147,4	3,71	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
K. Bontje Car. — 4178	PC	4-9	12129	354	3.775	144,4	3,82	Laiz H. de Mello/T. Jórdan
Orion's 2847 S Fatura — 40212 (2)	PC	—	—	—	—	—	—	—
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
M's. Front R.R.A. 45 — B16686 LM	PO	5-6	16154	365	6.520	237,6	3,64	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Jardim Angela — LM	NR	6-3	16888	323	5.489	207,9	3,55	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Reliquia Med. II CAB — 35873 — LM	PC	5-2	11277	365	5.700	205,2	3,60	Colégio Adv. Brasileiro

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Proprietário
Cinza - LM	NR	6-0	16038	365	5.576	211,8	3,79	Reynaldo Foresti
La Tol Lisa - LM	NR	5-10	12190	263	5.395	179,2	3,32	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Isa 38663 - LM	PC	5-5	15900	345	5.268	188,8	3,58	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Coop. Melodiosa - RP/21394 - LM	PC	5-8	12579	335	5.061	191,8	3,78	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Espanhola - 29046 - LM	PC	11-0	11223	365	4.965	175,0	3,52	Guido Malzoni
Faustiana	NR	6-0	16.670	314	4.843	163,4	3,37	João Figueiredo Frota
Francisca Castrense - 4064	—	—	16122	365	4.815	156,3	3,24	Guilherme Sleutjes
La Alje XI - 1133/12253	PO	5-10	9808	266	4.707	174,0	3,69	Coop. Agro-Pec. Holambra
Caará Cabana - 37058	PC	5-3	13159	303	4.704	165,5	3,51	Antônio Coelho Guimarães
California - 8754	PC	6-0	16071	308	4.545	133,8	2,94	João Figueiredo Frota
Caniana - 29055	PC	11-2	9412	308	4.328	148,4	3,42	Guido Malzoni
A Rincão Anite - 1740	15/16	5-5	14058	323	4.083	172,2	4,21	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Mosha Car. 4390	31/32	7-6	16161	335	4.067	132,7	3,26	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Argentina - 41011	PC	7-9	16312	320	4.044	117,5	2,90	Artur Carlos Ayres Dianda
Copacabana Jambeira - 42130	PC	7-1	13577	263	3.851	141,6	3,67	D. Pires Agro-Pec. S.A.
CAB Jana Medalist - B18/7487	PO	7-1	9762	365	3.846	137,2	3,56	Colégio Adv. Brasileiro
A Rincão F. Anna 31 - B12693	PO	5-4	16020	357	3.708	150,7	4,06	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Flama M.P. Burke - B12041	PO	6-1	10028	288	3.697	140,1	3,78	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Troia - 41018	PC	6-8	16049	365	3.612	128,4	3,55	José Peres de Oliveira
Crioula de Paraíba - 33699	PC	5-10	13208	287	3.452	129,2	3,74	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
A Koopman Tor - 2989	31/32	10-5	12872	365	3.420	135,1	3,94	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Orion's 2678 S. Espuma - 40221 (2)	PC	5-5	13094	342	3.355	135,9	4,05	Luiz H. de Mello/T. Jórdan
S.R. Ajax Roland 309 - F7/3435	PO	9-0	7912	274	3.284	118,0	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Uberlândia de Paraíba - 33718	PC	7-7	10048	312	3.260	127,5	3,91	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Milagrosa - 41017	PC	7-3	16319	336	3.199	119,1	3,72	José Peres de Oliveira
Cafezal Roma - B18/7495	PO	6-11	15060	285	3.022	114,0	3,77	Dario Freire Meirelles
A Zeiland Cabocla - 1730	PC	7-9	15472	279	2.973	114,8	3,85	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
N. Cochran Fayne - B14429 (2)	PO	8-0	12860	307	2.924	103,7	3,54	Luiz H. de Mello/T. Jórdan
S. Franca C. Pabst - B18/7421	PO	6-8	9941	316	2.873	106,5	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Lembrança da Fortaleza	NR	—	15053	249	2.795	88,9	3,18	Francisco F. Pinto Filho
Agata Tereza - 38793	PC	12-0	13247	236	2.633	88,1	3,34	Carlos E. Baptista
Shila	NR	—	15276	280	2.409	104,7	4,34	Irmãos Bevilacqua
Fantasia - 42681	PC	5-1	17635	147	2.378	62,2	2,61	Lauro Miguel Saker
Holambra Griet X - B14/5710	PO	9-6	6996	321	2.307	89,3	3,86	Ruy Vieira Barreto
F.S.M. Batuaú - B9/3229	PO	13-11	3730	296	2.303	86,5	3,75	Ministério da Agricultura
Auca Violeta 2 - B13792	NR	7-0	12375	91	2.253	76,7	3,40	Luiz H. de Mello/T. Jórdan
Amazonas	PO	—	15579	332	2.236	76,2	3,40	Francisco F. Pinto Filho
F.S.M. Gema - B14/5399	PO	9-4	8327	281	2.235	82,1	3,67	Ministério da Agricultura
Primavera Caduca - B16/6519	PO	9-5	7950	270	2.223	98,6	4,43	Lélio de T. Piza e Almeida
A. Zeiland Infrom - 1726	PC	5-1	15473	239	2.215	79,6	3,59	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Algeia de Paraíba - 21924	PC	12-0	6783	231	2.061	81,4	3,95	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
F.S.M. Invieta - B18/7358	PO	6-6	10634	285	1.935	69,3	3,57	Ministério da Agricultura
Meia Noite	NR	—	15074	240	1.673	62,2	3,71	Claudio Paiva
A. Groenveld Wietske (1)	—	7-7	17502	153	1.664	69,4	4,17	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cruzada da Fortaleza	NR	5-6	14893	213	1.642	52,4	3,18	Francisco F. Pinto Filho
Nogales Ormsby	PO	6-7	17610	165	1.320	49,8	3,77	Luiz H. de Mello/T. Jórdan
Dourada	NR	—	15075	156	1.314	45,7	3,47	Claudio Paiva
Margarida 4582	15/16	—	15114	97	1.015	37,3	3,67	Flávio C. Branco Gutierrez

RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

California	PO	2-5	15862	365	2.827	121,1	4,28	Pedro Lunardelli
Argentina de Jurumirim - 45516	PC	2-4	16282	317	2.643	108,4	4,10	Donimar S.A. Adm. de Bens
E.S. Cida - 40610	PO	2-1	15861	365	2.617	107,3	4,09	Pedro Lunardelli
E.S. Celita	PO	1-11	15859	365	2.436	102,1	4,19	Pedro Lunardelli
E.S. Diana - BB-1556	PO	1-10	16078	320	2.234	89,3	3,84	Pedro Lunardelli
Margriet's 18 - BB-1427	PO	2-1	16080	317	2.082	96,7	4,64	Pedro Lunardelli

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Mar. Oncinha H. Diaman. 43916	PC	2-10	16399	319	3.345	129,5	3,87	Luciano V. de Carvalho
Mar. Odalisca T. Heimana BB2/1372	PO	2-10	16400	332	2.677	102,6	3,83	Luciano V. de Carvalho

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Elite - 41503 - LM	PC	3-1	13964	346	4.638	167,4	3,60	Antônio Josino Meirelles
Dorotela - 39577	PC	3-4	14858	300	3.866	139,7	3,61	Cia. Adm. Com. e Agr. S. Filomena
Leme's Olimpia - BB2/1332 - LM	PO	3-2	13942	356	3.808	181,0	4,75	Pedro Lunardelli
Sta. Cruz Boneca	NR	3-1	14897	255	3.049	123,6	4,05	Fernando José Santos

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Meigulce - 42163 - LM	PC	4-0	16076	365	4.608	175,2	3,80	Pedro Conde
Riqueza - 40614 - LM	PC	4-4	13933	359	4.403	173,5	3,93	Donimar S.A. Adm. de Bens
Malandra - 39134	PC	4-1	12370	269	3.904	128,8	3,29	José Pires Castanho Filho
Mar. Mascara D. Joquei - 39588 LM	PC	3-0	16294	316	3.733	178,7	4,78	Paulo Machado de Campos

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Leme's Matilde - BB2/1185 - LM	PO	4-11	12731	360	4.522	193,4	4,27	Pedro Lunardelli
Mar. Mariza T. Joquei - BB2/1199	PO	4-11	13179	307	4.256	157,6	3,70	Luciano V. de Carvalho

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Mar. Fantasia A. Teiana - 27783 (2)	PC	9-8	4714	337	4.320	158,8	3,67	Luciano V. de Carvalho
Mar. Escrava A. Rolina's - 27789	PC	9-9	6978	365	3.692	134,0	3,62	João Procópio de Araujo
Mar. Filadelfia Teiana - BB1444	PO	9-5	7982	312	3.351	127,2	3,79	Luciano V. de Carvalho
Quita	NR	—	16100	365	3.290	141,3	4,29	Cia. Agrícola e Imob. Brasil
Mar. Franfina Teiana - BB1463	PO	8-11	8539	309	3.145	121,1	3,84	Luciano V. de Carvalho
Alba - 32485	PC	6-2	9816	259	3.141	102,1	3,25	Donimar S.A. Adm. de Bens
Mar. Eneida A. Teiana - 27786 (2)	PC	10-2	6816	245	3.130	118,0	3,77	Luciano V. de Carvalho
Rosinha - 42896	PC	6-4	15009	241	3.092	116,6	33,77	Sylvio Lima Marinho

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos e meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Proprietário
R.V. Deu Aukeana — B132/715	PO	5-10	12212	365	3.044	119,1	3,91	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Mar. Granada A. Rolina's — 29878	7/8	8-3	10621	271	2.999	114,5	3,81	João Paulo Pinheiro de Araújo
Lobos Aliança — 35164 (1)	PC	8-3	11760	131	2.789	100,0	3,58	Jose Pires Castanho Filho
Goiabada — 29514	PC	8-9	9342	350	2.618	99,0	3,78	Carlos Wiedely
Muquem Gitana II — 30998	PC	12-11	8247	257	2.455	75,4	3,96	Ademir Justicovich
Mar. Festa Brava Telana 27788 (2)	PC	10-0	7438	81	1.298	41,9	3,39	Luiz Carlos V. de Carvalho

RACA JERSEY

Lactações até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos

S.A. Beduína Castelo — A/6884 PO 2-5 16281 311 2.340 107,4 4,50 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos

S.A. Nella Barão — A/6747 PO 2-7 16280 324 2.381 112,2 4,71 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos

S.J. Princesa C. Prince — A/5846 LM PO 3-6 15842 311 2.857 153,0 5,35 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos

Esponja B. Sta. Hilda — 3097-CLM	PO	10-6	6595	363	3.669	164,7	4,48	João Laraya
S.A. Nora 3.a K. Count — 3317-CLM	PO	6-8	9360	318	3.082	153,7	4,98	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Esperança 4.a Records — 3315-C	PO	6-9	9618	336	2.890	144,7	5,00	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Iracema K. Count — 4037-CLM	PO	6-5	9617	335	2.881	151,2	5,21	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Rendeira Comark — 3435-C	PO	8-7	8715	396	2.788	129,6	4,32	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Xantilla Records — 1904-C	PO	9-0	7096	305	2.348	129,4	5,51	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Xalmas Patrician — 1647-C	PO	11-11	4393	203	2.204	97,7	4,43	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

RACA SCHWYZ

Lactações até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos

Franga Sta. Marina — 40706 PC 2-2 15061 184 1.875 73,1 3,90 Silvío Lara Campos

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos

Galileia do Oriente — 3029	PO	4-5	13087	282	3.085	129,4	4,19	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Lira de Pinheiro — 3017	PO	4-3	15027	250	1.075	39,8	3,70	Ministério da Agricultura

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos

Cantina Sta. Marina — 36564 PC 4-11 15062 177 2.131 79,8 3,74 Silvío Lara Campos

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos

Alegria — 23903	PC	11-0	11707	250	3.029	124,4	4,10	Silvío Lara Campos
Dália de Pinheiro — 1972	PO	11-9	5433	344	2.617	92,0	3,51	Ministério da Agricultura
Alinea de Pinheiro — 1624	PO	14-2	3457	365	2.524	90,2	3,57	Ministério da Agricultura

RACA GIR LEITEIRO

Lactações até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos

Barreira	NR	3-3	15848	365	2.075	105,0	5,06	São Francisco Soc. Ltda.
Catarata	NR	3-0	16088	365	1.855	96,1	5,18	São Francisco Soc. Ltda.

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos

Alpaca	NR	4-1	1499	365	2.598	136,3	5,24	José Fernandes de Carvalho
Ita — 310	RE	4-0	14969	305	2.577	136,0	5,27	Santana Agro-Pastoril S.A.
Angola	NR	4-0	16132	365	2.073	103,4	4,98	São Francisco Soc. Ltda.

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos

C.A. Iara — 43653 — LM	PC	12-11	13696	365	3.993	192,5	4,82	João Batista F. Costa
Pitanga LM	NR	5-0	16084	365	3.399	176,8	5,20	São Francisco Soc. Ltda.
Harpa — 44302 — LM	PC	10-1	14147	304	3.356	179,0	5,33	Santana Agro-Pastoril S.A.
C.A. Ladeira — 43671	PC	12-0	13438	296	3.198	131,0	4,09	João Batista F. Costa
Vinagreira de Brasília — 43622	PO	12-5	11852	307	3.127	155,4	4,97	Rubens Resende Peres
Malva — 69	NR	11-2	15688	365	3.110	127,9	4,11	Santana Agro-Pastoril S.A.
C.A. Cachoeira — 43667	7/8	6-4	13439	210	3.103	120,7	3,89	João Batista F. Costa
Noronha de Brasília — 42626 — LM	PO	11-10	12251	308	3.052	167,3	5,48	Rubens Resende Peres
Papiza — 67	NR	9-2	15704	363	3.043	147,5	4,84	Santana Agro-Pastoril S.A.
Panacea — 44304	PO	6-11	14154	276	2.984	153,6	5,14	Santana Agro-Pastoril S.A.
Granfina — 43673	3/4	8-3	11040	276	2.951	148,5	5,03	São Francisco Soc. Ltda.
Inglaterra — D-1647	RE	7-10	16247	321	2.877	143,5	4,98	Santana Agro-Pastoril S.A.
Pintura	NR	—	13865	365	2.835	144,3	5,09	São Francisco Soc. Ltda.
Ginga — A/3656	RE	13-1	16253	309	2.807	138,8	4,94	Santana Agro-Pastoril S.A.
Carista — 75286	RE	13-9	16530	349	2.768	134,7	4,86	Alzimar N. Vilela e Irmãos
Lendaria — A/6020	RE	12-3	15897	350	2.691	138,1	5,13	Santana Agro-Pastoril S.A.
Ella — 44250	3/4	9-4	11962	365	2.679	127,3	4,75	São Francisco Soc. Ltda.
Dentina — 44269 — LM	PO	14-7	14166	359	2.668	143,7	5,38	Santana Agro-Pastoril S.A.
Baleia — 182	NR	12-0	14592	365	2.502	133,9	5,35	São Francisco Soc. Ltda.
Garça — 44301	PO	12-11	14158	270	2.415	123,8	5,12	Santana Agro-Pastoril S.A.

Nome do Animal	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Proprietário	
Turca 76	NR	—	16198	318	2.387	119,3	4,99	Santana Agro Pastoral S.A.
C.A. Lomita — 43644	PO	12-1	13370	334	2.380	109,5	4,59	João Batista F. Costa
Abadia — 03	NR	6-0	14966	269	2.345	110,8	4,72	São Francisco Soc. Ltda.
Ibiba	NR	8-0	14932	245	2.255	119,8	5,31	São Francisco Soc. Ltda.
Confusão	NR	6-0	14957	278	2.226	105,5	4,74	Santana Agro-Pastoral S.A.
Avença — 43675	PC	7-11	11056	320	2.187	108,1	4,94	Santana Agro-Pastoral S.A.
Mocetelira	NR	7-0	14961	195	2.156	92,1	4,27	Santana Agro-Pastoral S.A.
Coroa	NR	—	15981	350	2.101	108,6	5,16	Lélio de Toledo Piza e Almeida
Hulha J5-A/7564	RE	11-11	11860	258	2.101	110,4	5,25	São Francisco Soc. Ltda.
Doutrina	NR	13-0	14935	194	2.077	111,5	5,37	Santana Agro-Pastoral S.A.
Barra Funda — C-405	RE	—	16245	321	2.040	106,8	5,23	São Francisco Soc. Ltda.
Maravilha — 3	NR	13-0	11064	365	1.986	101,3	5,10	Santana Agro-Pastoral S.A.
Liberia	NR	12-11	15980	333	1.984	93,8	4,72	Santana Agro-Pastoral S.A.
França — A/3193	RE	—	14964	211	1.881	77,2	4,10	São Francisco Soc. Ltda.
Esperança	NR	13-0	14926	199	1.804	104,8	5,80	São Francisco Soc. Ltda.
Romana	NR	11-3	16531	321	1.789	85,5	4,78	Alzimar N. Villela e Irmãos
Jocosa — B-2	RE	9-3	14159	213	1.699	93,4	5,49	Santana Agro-Pastoral S.A.
Bisaga	NR	8-0	12072	202	1.678	89,1	5,30	São Francisco Soc. Ltda.
Besa	NR	10-1	15073	247	1.375	66,8	4,85	João Batista F. Costa
Melindrosa	NR	6-11	15158	174	1.318	70,4	5,34	Santana Agro-Pastoral S.A.
Dileta — D-5698	RE	7-11	14958	191	1.231	61,8	5,02	Santana Agro-Pastoral S.A.
Cachoeira	NR	—	15045	90	1.090	55,9	5,12	São Francisco Soc. Ltda.

RACA GUZERA

Lactações até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Promessa J.A. — A/2350	RE	4-6	16128	349	2.713	153,6	5,66	Allyrio Jordão de Abreu
------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Caicara J.A. — S317 — LM	RE	7-9	16127	365	3.575	205,3	5,74	Allyrio Jordão de Abreu
Pompéia J.A. — 5713 — LM	RE	10-7	15806	355	3.417	196,0	5,73	Allyrio Jordão de Abreu
Caravela J.A. — A/2102 — LM	RE	5-1	15807	359	3.162	196,2	6,20	Allyrio Jordão de Abreu
Cigarra	NR	11-5	15885	268	1.942	87,8	4,52	Roberto Martins Franco

RED-POLLED 5/8 x GUZERA 3/8

Lactações até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Rivalina (K023)		3-0	15941	324	3.549	141,7	3,99	S.A. Frigorífico Anglo
Jaca (G-073)		3-0	15953	328	2.969	117,8	3,96	S.A. Frigorífico Anglo
Cigana (K019)		3-2	16178	313	2.776	109,8	3,95	S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Pirita (H030)		3-10	15942	320	4.040	152,7	3,77	S.A. Frigorífico Anglo
Beduína (8096)		3-11	15738	349	3.732	141,3	3,78	S.A. Frigorífico Anglo
Olandesa (8066)		3-10	15133	304	2.728	105,3	3,85	S.A. Frigorífico Anglo
Orquidesia (2080)		3-10	16190	233	2.181	88,9	4,07	S.A. Frigorífico Anglo
Olimpia (6067)		3-10	14854	157	1.712	64,7	4,77	S.A. Frigorífico Anglo
Obra (F-081)		3-7	14856	148	1.250	53,5	4,28	S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Piracy (6069)		4-2	15955	318	3.163	124,4	3,93	S.A. Frigorífico Anglo
Opalina (8093)		4-0	15943	319	3.033	120,3	3,96	S.A. Frigorífico Anglo
Normandia (8093)		4-1	14114	317	2.747	105,5	3,83	S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Rosalia (B-072)		4-10	15951	365	3.525	115,8	3,28	S.A. Frigorífico Anglo
-----------------	--	------	-------	-----	-------	-------	------	------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Formosa (A-407)		5-11	11644	365	4.809	176,6	3,67	S.A. Frigorífico Anglo
Escritura (2427) — LM		11-5	10087	365	4.587	168,0	3,66	S.A. Frigorífico Anglo
Guarujá (4716)		6-4	11108	356	4.056	140,5	3,46	S.A. Frigorífico Anglo
Azeitona (0144)		7-7	10109	350	4.034	150,3	3,72	S.A. Frigorífico Anglo
Carinhoza (8008)		5-1	13986	334	4.000	145,0	3,62	S.A. Frigorífico Anglo
Otimia (6007)		5-2	13987	326	3.864	144,3	3,73	S.A. Frigorífico Anglo
Orizontina (6013)		5-1	12694	357	3.711	133,6	3,59	S.A. Frigorífico Anglo
Puza Faca (2431)		11-7	9858	308	3.496	133,7	3,82	S.A. Frigorífico Anglo
Rocha (A-343)		7-0	12891	322	3.486	137,6	3,94	S.A. Frigorífico Anglo
Espada (A-424)		5-10	13847	350	3.311	128,9	3,89	S.A. Frigorífico Anglo
Barreira (2421)		11-8	10206	310	3.284	132,7	4,04	S.A. Frigorífico Anglo
India (A-356)		10-7	10978	319	2.933	115,1	3,92	S.A. Frigorífico Anglo
Bigala (4520)		8-11	10090	314	2.563	104,3	4,07	S.A. Frigorífico Anglo

BÚFALA

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Monarquia		—	10729	189	1.406	90,9	6,46	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
-----------	--	---	-------	-----	-------	------	------	-----------------------------

O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

Em setembro ocorreram auspiciosas lactações

F.A.N.

As lactações encerradas em Setembro de 1966, constantes do relatório n.º 262, em conjunto apresentam vários bons resultados, em todas as raças atualmente controladas. Nada menos de 10 lactações destacamos em rápida observação oito mereceram citação, bem como uma série de mais outros 14 registros da raça Holandesa preta e branca, referentes a produções indicativas de qualidades acima da média.

DUAS GRANDES LACTAÇÕES NO COLEGIO ADVENTISTA

De 14 lactações merecedoras de observação duas são do Colégio Adventista Brasileiro: o de Festa Medalist CAB e o de Mirabela Medalist CAB, duas PCOC, ambas filhas de Carnation Flashy Medalist. Festa M. CAB, aos 2 anos e seis meses, iniciou lactação que, aos 365 dias, alcançou 5.734 kg de leite e 174,3 kg de gordura. Esta vaca parece que irá longe, pois

é filha de Faceira Madcap CAB e já possui o título de Reprodutora Emérita, tendo 5 LM em seis lactações, com um máximo de 6.958 kg com 3,20% aos 4-8, somando nas seis lactações 28.186 kg e 902,6 yg de gordura ou 3,20%. Mirabela Medalist CAB é filha de Maravilha Madcap CAB; outra vaca importante no rebanho do Colégio: agora, aos 6 anos e 5 meses, completou, em 365 dias 6.708 yg de leite com 323,2 kg de gordura ou 3,46% em sua melhor lacta-

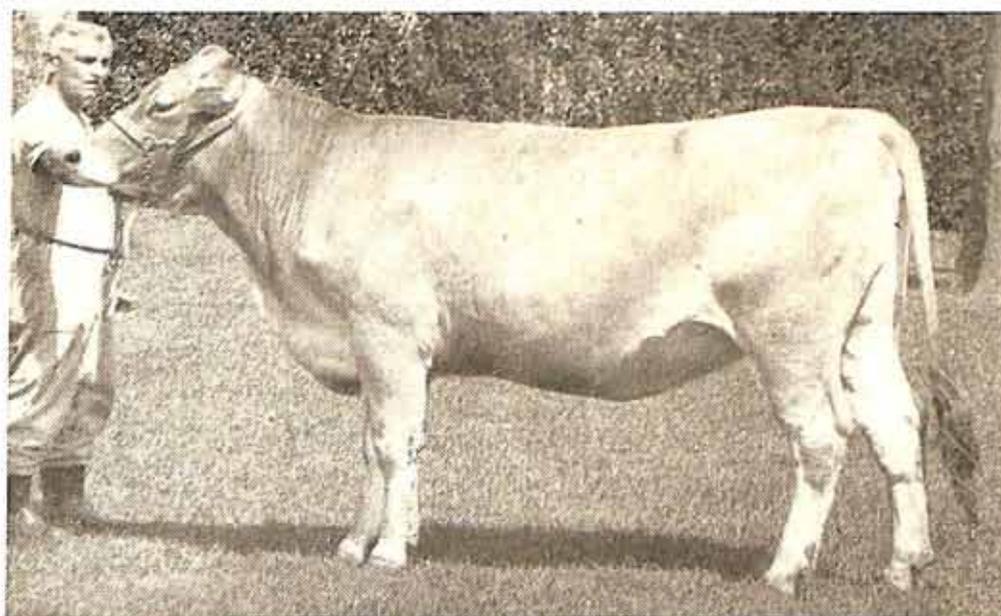
FAZENDA SANTA MADALENA

Jacarézinho-Paraná

Luiz Antonio de Souza Barros

Seleção de Schwyz

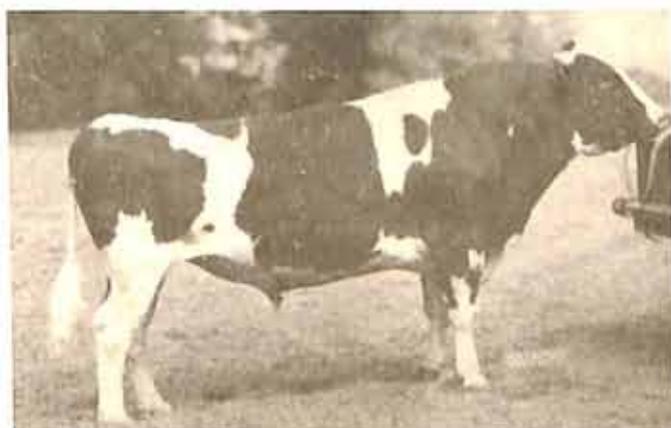
Schwyz
da Santa
Madalena



rusticidade,
vigor e alta
produção
leiteira

DONNA'S PANSY, nascida em 23 de março de 1964. Uma das mais belas novilhas do lote importado. De grande capacidade digestiva e delicadeza de linhas, tem todas as qualidades necessárias para ser boa reprodutora.

SANGUE CANADENSE PARA O BRASIL



ROSAFÉ CALIBAN (PROVADO)

MEDALHA DE PRATA POR TIPO

SUA MÃE: A.B.C. SHAMROCK MILDRED,
CLASS. EXCELEN. — ALL AMERICAN 1955,
PRODUZIU 9.0 365d 3x 11.419 kg 3,5% 370 MG
6 LACTAÇÕES 45.753 KG DE LEITE.



GRANJA VIANNA

HOLANDES REGISTRADO

VENDA DE MACHOS E FÊMEAS P.O.

VIA RAPOSO TAVARES KM 24 SP
ESCR.: R. FLOR. DE ABREU, 270
FONES 32-7101 - 32-7102 - 32-7103
- 35-9082 - C. POSTAL. 3520 - S.P.

ção. Está com tres lactações, todas elas em LM.

TAMBÉM A CASTROLANDA BRILHA

Da Sociedade Cooperativa Castrolanda apareceu também duas lactações em destaque: a primeira é de Castrolana L. Sietske 4, filha de Paul 2 e Sietske (importada), a qual, aos 8-7, em 365 dias, produziu 6.709 kg de leite com 220,0 kg de gordura ou 3,27% em sua melhor lactação, a quinta de uma série que soma 24.255 kg de leite e 862,1 kg de gordura ou 3,58%, contando já com 3 LM; a segunda é de Holanda C. Hertha 24, também pertence à Soc. Cooperativa Castrolanda, uma 15/16 de 4 anos, que em 357 dias, marcou nada menos de 6.949 kg de leite com 262,6 kg de gordura ou 3,78%, tendo aos 2-5 já produzido 5.794 kg de leite com 221,2 de gordura ou 3,81%, que corresponde a dois registros de L.M.

PROMISSORA PRIMEIRA LACTAÇÃO

Amazonas Marmaut Devedora é uma PCOC de 2-0, importada da Argentina, propriedade de Olímpio Garcia Dias, a qual, em 365 dias, em sua primeira lactação, obteve 6.194 kg de leite com 235,3 kg de gordura ou 3,79%.

SÃO QUIRINO NA PONTA

Muito bom registro, entretanto, o mais alto de toda esta série aqui citada, foi obtido em regime de duas ordenhas, como as emais, por São Quirino Gisela Damieta Bastilha, filha de Baradero Caprichosa 7 e B e S. Q. Damieta Bastilha: aos 6-5, em sua quarta e melhor lactação, marcou, em 356 dias, 7.956 kg de leite com 247,1 kg de gordura ou 3,10%, obtendo assim o terceiro LM e somando, em quartas lactações, 21.93 kg de leite com 669,0 kg de leite com 669,0 kg de gordura ou 3,12%.

Arapoti Kok Nina II: aos 3-9, em 5.657 kg de leite, obteve 234,1 kg de gordura, ou 4,13%. Esta vaca pertence à Cooperativa Agro Pecuária de Arapoti Ltda..

Os destaques aqui feitos mostram

apenas como se encontram bons resultados nêsse relatório de Setembro. Catorze lactações de mais de 200 kg de gordura.

A VERMELHA E BRANCA TEM QUATRO BONS RESULTADOS

Entre as várias lactações encerradas, seus destaques podem ser feitos, além de vacas da variedade vermelho e branco da Raça Holandesa. Um deles é o feito de Willy's Risada, uma PCOD de 1.ª lactação controlada, iniciada aos 3-8, aparece bem como seus 5.394 kg. de leite e 200,7 de gordura ou 2,72% obtidos em 365 dias, no rebanho do sr. Antonio Josino Meirelles.

Dois excelentes registros ocorreram no rebanho do sr. Adrianus Sleutjes, em Castro, por duas descendentes de um famoso reprodutor, uma filha e outra neta de Holambra Joop: Castro Lena VII, filha de Castro K. Joop III e Lena, uma PO, obteve, aos 5-11 em 328 dias, 6.723 kg de leite com 220,8 kg de gordura ou 3,28%. Esta vaca já teve quatro lactações, tres das quais em LM; a filha de

(Conclui na pág. 119)

I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

Nome do Animal	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Nova Parição (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
RACA HOLANDESA — variedade preta e branca.									
Três ordenhas (3x)									
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
M's. Alpha Madcap 36 — B15605	PO	2-10	15657	186	2.466	88,6 3,59 362	59		Fernando de A. Pinto S.A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Capela EEPA 1044 — B14/5604	PO	7-3	11358	304	4.230	152,7 3,61 349	230		Fernando de A. Pinto S.A.
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.									
P. Jola M. Hoarng — 44104 — LM	PC	2-4	15370	300	3.802	133,9 3,52 411	164		S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arapoti G. Gertje 3		2-9	15517	292	2.632	110,2 4,18 355	212		Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Aroma de Paraíba — 42209	PC	3-1	15457	305	3.180	117,0 3,67 405	175		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sylvia 3530 Burke — 45335	PC	3-1	15396	122	1.427	59,8 3,55 427	—		João Arthur Ribas Vianna
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Nhandu Biela — D3/904	PO	3-9	15804	305	3.639	122,7 3,37 405	175		Junqueira Dias
Marcelina da Prata — 41216	PC	3-7	13811	297	3.140	131,7 4,19 361	211		Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Nata T. H. P. Tania — B14191	PO	3-10	15289	305	3.076	125,8 4,09 417	163		Dario Freire Feirelles
Araçatuba da Cachoeira — 40473	PC	3-7	15546	258	1.924	77,9 4,04 384	149		Nelson Elias
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Beta Sta. Helena — 38756	PC	4-5	15658	305	4.571	155,3 3,39 387	193		Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Honra EEPA 1383 — B12828	PO	4-10	12079	305	3.834	144,9 3,78 385	195		Fernando de A. Pinto S.A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Carolina — 8741	PC	5-1	15796	291	4.729	170,5 3,60 344	222		João Figueiredo Frota
S. Gabela P. Glenafton — B13666	PO	5-1	11700	300	4.718	150,9 3,19 348	191		S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Barata — 38712	PC	5-4	15659	267	4.496	140,6 3,12 376	166		Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Amélia — 4326	PC	7-0	15795	290	4.202	147,9 3,52 345	220		João Figueiredo Frota
Cachoeira — 8729	PC	8-0	15792	305	4.139	170,4 4,11 408	172		João Figueiredo Frota
Oriol's 2672 S. Eloá — 40222	PC	5-5	12857	305	3.732	144,0 3,85 378	202		Luliz H. de Mello/T. Jordan
Cleopatra — RP/627	PC	5-1	15798	285	3.606	133,7 3,70 338	222		João Figueiredo Frota
Sylvia 2329 Moacara — 45327	PC	8-0	15977	251	3.578	131,3 3,67 369	157		Carlos Eduardo Baptistella
Nata T. H. Sayonara — B12782	PO	—	13717	266	3.177	123,2 3,87 379	162		Dario Freire Meirelles
Araoti G. Gertje II — 1161	PC	7-6	13748	254	2.795	108,6 3,88 368	161		Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.									
Dina T. Américas — 400044 — LM	PC	2-4	13656	305	4.999	188,9 3,77 391	189		Cia. Adm. Com. e Agr. S. Filomena
G. Caciida Eden — 41252	PC	2-4	15681	305	3.719	131,6 3,53 397	183		Joaquim P. de Araujo
Sta. F. Estela Sjouke — RP/4725	PC	2-4	15936	277	2.876	126,2 4,38 344	208		Cia. Adm. Com. e Agr. S. Filomena
G. Certeza Eden — 41255	PC	2-5	16096	209	1.459	57,3 3,92 351	133		Joaquim P. de Araujo
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Mar. Navarra Royal — BB-1373 LM	PO	2-11	15835	305	3.689	148,6 4,01 360	220		Luciano V. de Carvalho
Mar. Normandia T. Diam. BB2/1363	PO	2-10	15602	273	2.516	94,1 3,74 407	141		Luciano V. de Carvalho
Mar. Ostra Heiniana — BB2/1371	PO	2-7	15603	268	2.346	81,5 3,47 405	138		Luciano V. de Carvalho
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Contendas Faisca — 44729	PC	3-5	15682	305	4.387	173,1 3,94 385	195		José Bastos Thompson
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Mar. Mantilha H. Joquei — 39584	PC	4-0	13524	305	3.692	130,4 3,53 397	183		Luciano V. de Carvalho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Dadiva — 38011 — LM	PC	5-10	15284	305	4.883	187,4 3,83 420	160		Pedro Conde
Muquem Rendeira — 38615	PC	8-5	13228	296	4.602	161,8 3,51 357	214		Donimar S.A. Adm. de Bens
Baía das Americas — 38015	PC	5-2	12604	305	4.507	159,1 3,53 415	165		Pedro Conde
Gaita — 29513	PC	8-5	10815	284	3.900	137,1 3,51 354	205		Carlos Whately
Mar. Ingenua eHiniana — B32/619	PO	7-1	9693	257	2.210	81,2 3,67 394	138		Joaquim P. de Araujo
Infração de Pinheiro — 2P-BB1/383	PO	6-0	14019	218	1.507	52,1 3,45 354	139		Ministério da Agricultura
RACA JERSEY									
CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.									
S.A. Oradora Lilac — A/6789 — LM	PO	2-4	15839	305	3.065	106,2 5,22 390	190		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
S.A. Bertioiga Midship. — 4332-C LM	PO	4-2	13529	300	3.096	166,4 5,37 376	199		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Xandú Mnifesto — 4333-C	PO	4-3	15610	305	2.400	132,6 5,52 403	177		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Nova Parição (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
S.A. Heroica Zanalua — 3271-C	LM	PO	7-2	9078	305 3,863	210,7 5,45	397 183	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
S.A. Herdade Zanalua — 4027-C	LM	PO	5-5	11814	305 3,747	189,2 5,04	383 197	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
S.A. Estrelinha Zanalua — 4143-C	LM	PO	5-2	11893	305 3,671	183,0 4,98	402 178	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
S.A. Esperança 3.a Zan. 3282-C	LM	PO	7-5	8824	305 3,648	195,3 5,35	389 191	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
S.J. Alvorada Records — 3491-C	LM	PO	5-5	11012	305 3,604	171,2 4,74	411 169	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
S.A. Galleia Zan. 4011-C	LM	PO	5-5	11813	305 3,353	176,0 5,24	386 184	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
S.A. Canoa 3.o K. Count 4025-C	LM	PO	6-1	10514	302 3,212	174,1 5,42	399 178	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
India J. Sta. Hilda — 4060-C	LM	PO	5-10	10067	305 3,137	149,2 4,75	426 154	João Laraya	
S.A. Ivete Midshipman — 3204-C	LM	PO	8-3	8283	298 3,083	132,9 4,31	306 267	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
Faisea B. Sta. Hilda — 3083-C	LM	PO	9-1	7858	250 3,064	131,6 4,29	364 161	Jão Laraya	
S.A. Energia Zanalua — 4167-C	LM	PO	5-0	12146	305 2,862	163,0 5,69	384 196	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
Jangada S. Sta. Hilda — 4194-C	LM	PO	5-2	10510	305 2,721	164,1 6,03	385 195	João Laraya	
S.A. Marselhesa K. Count — 4021-C	LM	PO	5-6	11886	305 2,377	120,3 5,06	406 174	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
S.A. Baliza Zanalua — 4146-C	LM	PO	5-2	12345	262 2,088	117,3 5,61	366 171	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	

RACA SCHWYZ

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Liberdade de Pinheiro — 3173 PO 2-11 15387 305 1,852 75,2 3,85 421 159 Ministério da Agricultura

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Gaiivota do Oriente — 3150 PO 3-9 13635 283 2,819 100,3 3,55 409 149 Adalpra S.A. Agr. e Comercial

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Lisura de Pinheiro — 3050 PO 4-4 15386 305 2,214 83,9 3,79 427 153 Ministério da Agricultura
Lanceta de Pinheiro — 3060 PO 4-4 15621 249 1,995 71,0 3,55 359 165 Ministério da Agricultura

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Faceira do Oriente — 2915 PO 5-2 12390 292 2,773 99,0 3,57 388 179 Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Aurora do Haras — 2317 PO 9-3 8401 179 2,542 100,0 3,93 381 73 Sylvio Lara Campos
Moreninha do Camandocala — 2984 PO 5-0 12177 305 2,508 106,6 4,25 423 157 Faz. Santa Francisca Camandocala
Sebastiana de Ressaca — 2733 PO 6-6 12361 305 2,424 99,8 4,11 421 159 Faz. Santa Francisca Camandocala
Taba — 2550 PO 7-5 15264 305 2,423 93,9 3,87 415 165 Joaquina C. de Camargo
Malba — 2739 PO 6-6 16323 188 1,330 44,8 3,37 311 152 Joaquina C. de Camargo

RACA GIR LEITEIRO

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Escovada de Brasília — D/5569 RE 8-0 15628 284 2,968 156,6 5,27 394 165 Rubens Resende Peres
Angola de Brasília — 14353 LM RE 13-0 15627 275 2,955 148,2 5,01 405 145 Rubens Resende Peres
C.A. Gema — 43658 7/8 10-2 13355 270 2,493 118,2 4,74 311 234 João Batista F. Costa
Rolandia NR 12-0 16083 204 1,315 62,7 4,76 324 155 São Francisco Sociedade Ltda.

RED-POLLED 3/8 x GUZERA 5/8

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Gualrinha (2135) 2-11 15948 194 1,479 57,8 3,91 327 142 S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos

Floribela (8121) 3-4 15285 267 2,676 104,3 3,89 386 156 S.A. Frigorífico Anglo
Redinha (8145) 3-1 15957 269 2,674 102,9 3,84 368 176 S.A. Frigorífico Anglo
Rotina (8133) 3-0 15728 246 2,670 112,1 4,19 382 139 S.A. Frigorífico Anglo
Barrinha (K014) 3-0 15954 203 2,402 83,8 3,48 349 129 S.A. Frigorífico Anglo
Constantina (K012) 3-0 15654 228 2,210 90,2 4,07 364 139 S.A. Frigorífico Anglo
Farmacia (6134) 3-3 16186 2181,868 75,9 4,06 307 186 S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Fazenda (H031) 3-9 15956 269 3,243 121,8 3,75 349 195 S.A. Frigorífico Anglo
Biriba (F094) 3-11 15548 283 3,174 113,0 3,56 361 197 S.A. Frigorífico Anglo
Baiana (8105) 3-10 15726 287 3,229 123,4 3,82 385 177 S.A. Frigorífico Anglo
Opala (B136) 3-11 15736 279 2,608 101,9 3,90 368 186 S.A. Frigorífico Anglo
Orizante (8115) 3-7 15134 290 2,331 91,9 3,94 419 146 S.A. Frigorífico Anglo
Gavea (B135) 3-10 15287 235 2,180 80,7 3,69 359 151 S.A. Frigorífico Anglo
Ovelha (B132) 3-11 15737 206 1,920 73,5 3,82 338 143 S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Ondalia (B090) 4-1 15735 250 2,358 89,9 3,81 355 170 S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Observa (6034) 4-11 13850 287 3,632 139,9 3,85 382 180 S.A. Frigorífico Anglo
Flor Silevstre (F021) 4-11 13391 267 2,953 115,3 3,90 379 163 S.A. Frigorífico Anglo
Flor Serrana (6048) 4-11 15730 244 2,939 114,1 3,90 352 167 S.A. Frigorífico Anglo
Asteca (8036) 4-11 12889 254 2,879 108,8 3,77 353 176 S.A. Frigorífico Anglo
Ferdiz (F032) 4-10 12586 273 2,797 114,0 4,07 390 158 S.A. Frigorífico Anglo
Oura (8042) 4-11 15732 273 2,494 96,8 3,88 323 225 S.A. Frigorífico Anglo
Mancha (F063) 4-8 13855 226 2,432 98,9 4,06 332 169 S.A. Frigorífico Anglo
Sombrinha (F055) 4-10 12539 212 2,430 90,0 3,70 330 157 S.A. Frigorífico Anglo
Jacira (B049) 4-10 15733 171 1,260 49,7 3,94 352 94 S.A. Frigorífico Anglo
Ombrelha (8051) 4-9 13848 103 1,255 49,4 3,93 388 — S.A. Frigorífico Anglo

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Nova Partição (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Soberba (4712)		6-9	11122	292	4.948	165,9	3,65	365	292	F A Frigorífico Anglo
Florida (4729)		5-11	10267	298	4.415	161,1	3,64	359	213	F A Frigorífico Anglo
Palhada (4626)		8-0	10207	289	3.900	144,7	3,71	344	229	S A Frigorífico Anglo
Rebeca (0116)		8-11	9970	283	3.786	133,5	3,52	345	213	S A Frigorífico Anglo
Objetiva (A444)		5-7	13770	305	3.726	140,3	3,76	383	197	S A Frigorífico Anglo
Retinta (A443)		5-8	11643	305	3.636	145,2	3,99	404	176	S A Frigorífico Anglo
Flor do Campo (F003)		5-0	12541	305	3.482	122,2	3,59	354	226	S A Frigorífico Anglo
Alibala (6904)		5-10	11507	246	3.389	133,7	3,94	337	184	S A Frigorífico Anglo
Rolice (4705)		—	11123	281	3.332	124,3	3,72	318	238	S A Frigorífico Anglo
Garota (2501)		11-0	10100	250	3.300	120,7	3,65	345	180	S A Frigorífico Anglo
Castora (2501)		7-1	11639	273	3.224	124,8	3,87	360	188	S A Frigorífico Anglo
Jandaia (4694)		7-1	10974	249	3.144	122,8	3,90	352	163	S A Frigorífico Anglo
Pulseira 4686)		7-7	9873	246	3.016	118,4	3,92	346	175	S A Frigorífico Anglo
Cambrala (A330)		7-2	10265	225	3.000	115,4	3,84	345	155	S A Frigorífico Anglo
Prenda (A363)		10-7	11127	628	2.976	114,6	3,85	315	228	S A Frigorífico Anglo
Corina (0976)		9-6	10094	274	2.995	109,4	3,70	360	189	S A Frigorífico Anglo
Nedalha (0140)		7-6	975	274	2.955	109,4	3,70	360	189	S A Frigorífico Anglo
Olinda (4745)		5-9	13852	263	2.745	110,6	4,02	364	174	S A Frigorífico Anglo
Ostralia (B007)		5-1	13860	253	2.700	108,3	4,01	353	175	S A Frigorífico Anglo
Gelatina (6053)		—	15944	276	2.665	108,3	4,06	322	229	S A Frigorífico Anglo
Suzara (6758)		6-2	11637	224	2.237	87,2	3,90	319	180	S A Frigorífico Anglo
Camurça (4688)		8-0	9981	148	2.111	74,9	3,54	304	122	S A Frigorífico Anglo
Orquidea (6006)		5-1	12596	236	2.015	75,9	3,76	339	172	S A Frigorífico Anglo
Malandrinha (179)		9-4	10095	108	1.867	66,0	3,53	344	39	S A Frigorífico Anglo

LM — Livro de Mérito
(1) — Morreu
(2) — Vendida

CRIE... MAS CRIE O QUE É BOM

O CHAROLÊS por ser o mais precoce é considerado
"O GADO DE PRATA QUE VALE OURO"

Importe reprodutores e matrizes, financiados em três anos por Bancos Franceses.

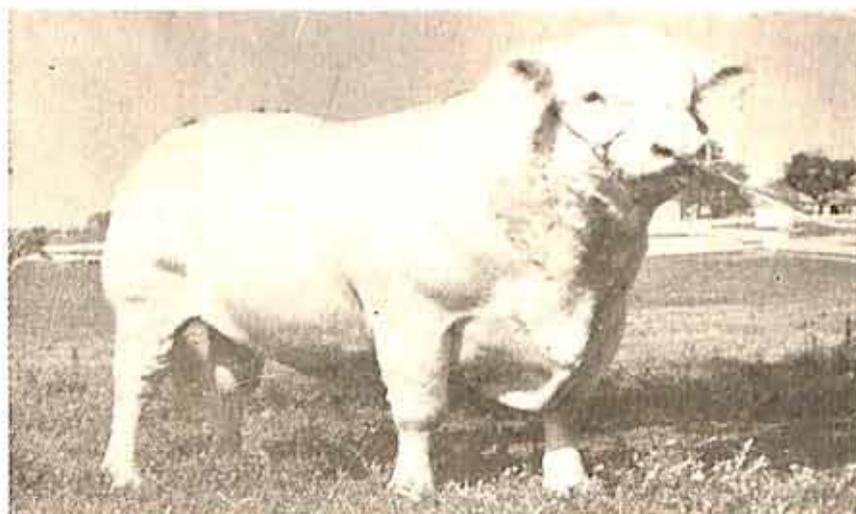
Importamos também outras raças dos E.E.U.U., CANADÁ, INGLATERRA, HOLANDA, URUGUAI E ARGENTINA.

Exportamos para as Américas as raças GIR, GUZERÁ e NELORE.

SEMEN CONGELADO

Temos de tôdas as raças Inglesas, Francesas (CHAROLÊS) e Holandêsas, através da:

CURTISS BREEDING SERVICE INC. — USA — BRITISH SEMEN EXPORT LTDA. — INGLATERRA OXFORD AND DISTRICT — CATTLE BREEDING ASSOCIATION — Canadá



Brevemente instalaremos laboratório para exames de sanidade e congelamento de sêmen

PEGROMAT - AGROPECUARIA LTDA.

Rua Marquês de Itu, 58 — 6.º and. Cj/A

Fone: 33-5781 — End. Telegr.: SALLES ITALCABLE

São Paulo — S.P.



RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RACA HOLANDESA variedade preta e branca

Cooperativa Lacteíneos Monte Alegre Ltda. Harmonia, Est. do Paraná.
Controle em Setembro de 1966. Regime de pasto com ração suplementar,
2 ordenhas.

Nº SCI		Grau Idade do anos sangue meses	Dias Contrôle de Lactação	Leite Gordura				
17.724	M.A. Fokko Hennie	31/31	2-6	4º	97	16.100	0,499	3,10
17.725	M.A. Fokko Lena	31/32	3-3	4º	91	16.850	0,486	2,88
18.043	M.A. Fokko Netta	31/32	4-9	3º	94	19.350	0,656	3,39
18.474	M.A. Fokko Riekie	31/32	4-4	1º	13	26.150	0,955	3,05
17.451	M.A. Venhuizen Greta II	31/32	7-9	5º	139	15.350	0,457	2,98
17.717	M.A. Ven Dora 3	31/32	3-10	4º	109	15.930	0,511	3,21
18.041	M.A. Ven Frika 3	31/32	3-0	3º	82	15.750	0,470	2,98
18.042	M.A. Ven N.V.	31/32	4-9	3º	68	19.650	0,632	3,21
18.368	M.A. Ven Annemarie	31/32	6-7	2º	39	24.200	0,624	2,58
18.369	M.A. Ven Puck	31/32	8-9	2º	37	16.500	0,538	3,26
18.370	M.A. Ven Meta 2	31/32	3-0	2º	37	19.600	0,291	1,48
18.598	M.A. Ven Emma	31/32	6-1	1º	9	18.000	0,307	1,70
18.599	M.A. Ven Gonda 4	31/32	4-1	1º	23	17.780	0,589	3,31
17.456	M.A. Fem Hilda 1	31/32	5-1	5º	118	17.300	0,547	3,16
17.092	M.A. Jans Astrit 2	31/32	—	6º	161	15.650	0,510	3,31
18.038	M.A. Jans Astrit	31/32	7-6	3º	75	20.600	0,847	4,11
18.600	M.A. Jans Astrit 3	31/32	5-0	1º	1	19.700	0,635	3,22
17.178	M.A. Pijk Cony	31/32	6-7	4º	91	15.950	0,510	3,20
18.366	M.A. Pijk Rieka	31/32	4-1	2º	52	15.350	0,482	3,14
18.367	M.A. Pijk Mary	31/32	7-0	2º	34	21.450	0,622	2,90
17.099	M.A.H. Rika	31/32	5-9	6º	171	18.250	0,603	3,30
17.100	M.A. Glas Elza 4	31/32	8-10	8º	216	15.900	0,683	4,30
17.101	M.A. Glas Lau 7	31/32	8-1	7º	190	15.600	0,265	1,70
17.104	M.A. Glas Puck 2	31/32	9-8	7º	176	20.050	0,581	2,99
17.105	M.A. Glas Juliana 2	31/32	10-1	6º	196	20.100	0,571	2,84
17.107	M.A. Glas Geertje 2	31/32	9-7	6º	194	17.250	0,592	3,43
18.034	M.A. Glas Inka	31/32	8-6	3º	83	22.000	0,692	3,14
18.035	M.A. Glas Gerda 5	31/32	4-11	3º	66	23.300	0,880	3,78
18.036	M.A. Glas Gerda 5	31/32	3-5	3º	73	18.100	0,516	2,85
18.037	M.A. Glas Gerda 4	31/32	4-6	3º	63	25.900	0,812	3,13
18.372	M.A. Glas Gerda 3	31/32	5-8	2º	208	19.950	0,825	4,13
18.374	M.A. Geertje 3	31/32	6-1	2º	39	20.300	0,670	3,30
17.460	M.A. Cnos Evalina	31/32	9-4	5º	157	16.350	0,548	3,35
17.719	M.A. Cnos Willemientje	31/32	5-0	4º	107	16.150	0,474	2,93
18.023	M.A. Cnos Noortje	31/32	4-3	3º	89	17.450	0,533	3,05
18.025	M.A. Cnos Wietske	31/32	8-0	3º	95	16.500	0,524	3,17
18.365	M.A. Cnos Louk	31/32	4-0	2º	53	17.200	0,679	3,94
18.601	M.A. Cnos Doortje	31/32	3-0	1º	27	23.300	0,809	3,47
17.113	M.A. Timer Rika	31/32	3-4	6º	172	17.100	0,540	3,16
17.720	M.A. Timer Wimmie 2	31/32	5-1	4º	100	24.800	1,169	4,71
18.031	M.A. Timer Marianna	31/32	8-1	3º	62	22.000	1,046	4,75
18.603	M.A. Timer Wilhelmina	31/32	4-10	1º	13	18.450	0,636	3,44
18.371	M.A. Engelina Nella I	31/32	3-0	2º	45	16.400	0,565	3,44
17.463	M.A. Groon Sia	31/32	—	5º	—	20.050	0,589	2,94
17.723	M.A. Nanno Catrien I	31/32	5-11	3º	85	15.500	0,690	4,45
18.604	M.A. Nanno Catrien I	31/32	6-11	1º	4	17.700	0,362	2,05
18.029	M.A. Rai Appie 6	31/32	3-0	3º	77	18.100	—	—
18.605	M.A. Rai Appie 2	31/32	6-3	1º	13	23.150	—	—

Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda. Carambei, Est. do Paraná.
Controle em Setembro de 1966. Regime de pasto com ração suplementar,
2 ordenhas.

14.823	De Jong Geertje de Car.	31/32	3-7	4º	115	14.970	0,499	3,33
14.825	De Jong Jacoba 4 de Car.	31/32	4-5	4º	91	24.930	0,892	3,57
16.495	De Jong Evertje de Car.	31/32	5-6	10º	286	13.640	0,503	3,69
17.421	De Jong Melbloeem 3 Car.	31/32	4-5	6º	165	17.520	0,713	4,13
18.225	De Jong Melbloeem 5 Car.	31/32	2-7	3º	63	16.590	0,529	3,19
18.340	De Jong Jacoba 6 Car.	31/32	—	2º	58	20.400	0,628	3,08
16.162	Kuiers Tonie de Car.	31/32	10-1	1º	14	16.100	0,659	4,09
16.164	Kuipers Alie de Car.	31/32	8-1	1º	1	29.800	1,060	3,56
14.473	Friso Johanna 2 de Car.	31/32	4-2	7º	148	13.730	0,522	3,80
14.474	Friso Betsie de Carambei	31/32	2-11	7º	171	16.840	0,686	4,07
14.513	Friso Offringa 46	PO	3-4	7º	87	20.080	0,735	3,66
14.793	Friso Johanna de Car.	31/32	7-0	4º	85	17.960	0,718	3,99
14.796	Friso Corrie 2 de Car.	31/32	4-1	7º	163	14.460	0,569	3,93
15.019	Friso Beleza 2 de Car.	31/32	12-0	4º	80	15.450	0,358	2,31
15.020	Friso Anna 29	PO	9-3	4º	84	17.640	0,689	3,99
15.021	Friso Grietje 320 Car.	PO	5-0	2º	60	20.060	0,576	2,87
15.482	Friso Linda de Carambei	31/32	3-11	3º	89	21.390	0,783	3,66
15.866	Cast. Friso Roosje 7	PO	—	3º	66	15.420	0,519	3,36
15.867	Cast. Friso Fokje 15	PO	4-5	2º	58	13.450	0,432	3,21
17.048	Friso Coba	—	—	7º	182	14.430	0,535	3,71
17.422	Friso Lisa 31 de Car.	31/32	5-9	6º	146	13.150	0,577	4,39
17.522	Friso Corrie 3 de Car.	63/64	2-1	5º	107	19.230	0,742	3,86
18.012	Friso Coba 4 de Car.	31/32	4-5	3º	65	22.370	0,848	3,79
18.619	Friso Paula 3 de Car.	31/32	—	1º	17	15.730	0,560	3,56
14.822	Ch. P. Conta 340 de Car.	31/32	3-5	3º	99	13.010	0,538	4,13
15.499	Ch. P. Holandesa 327 Car.	31/32	4-1	3º	92	19.390	0,576	2,97
15.502	Ch. P. Violeta 351 Car.	31/32	3-0	3º	85	13.930	0,536	3,85
15.503	Ch. P. Tina 349 de Car.	15/16	3-1	2º	61	17.260	0,558	3,93
18.013	Ch. P. Holandesa 350 Car.	31/32	3-0	3º	85	14.080	0,515	3,66
18.618	Ch. P. Baukie 362 Car.	31/32	—	1º	28	13.900	0,463	3,35
18.226	L. Jukema 4 de Car.	31/32	—	3º	—	14.610	0,477	3,26
18.228	L. Marike 8 de Car.	31/32	—	3º	—	13.810	0,469	3,40
14.501	V. Hanne de Carambei	31/32	6-11	3º	79	19.640	0,673	2,43
14.815	V. Trinsie de Carambei	31/32	7-8	4º	89	13.390	0,418	3,12
16.157	Paraná de Sta. Angela	PCOD	4-1	12º	358	13.480	0,420	3,11
16.818	M's. Lochinvar Alpha	PO	6-3	8º	225	17.770	0,625	3,51

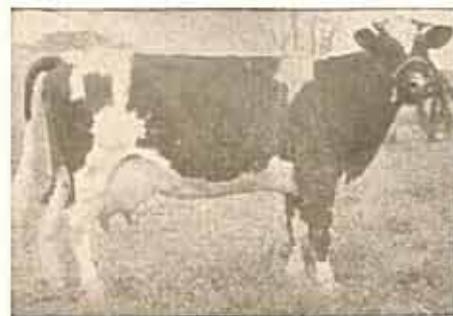


Fazenda Campo Lindo

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x

Produções:
Recordista Brasileira de produção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.



JARDINEIRINHA JB — Nascida em 13-7-51. É a maior produtora entre as filhas de Jardineira II, de que parece ter herdado grande capacidade de produção. Já somou 44.549 kg de leite e 1.555,8 kg de gordura. Tem 6 lactações em LM e 2 em L. Escol. A produção máxima alcançou-a aos 9 anos, em duas ordenhas diárias, em 365 dias: 8.329 kg de leite com 285,2 kg de gordura de 3,42%.



Conquistamos:
o "Balde" e a
"Batedeira de
Ouro" com Jardineira II J.B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

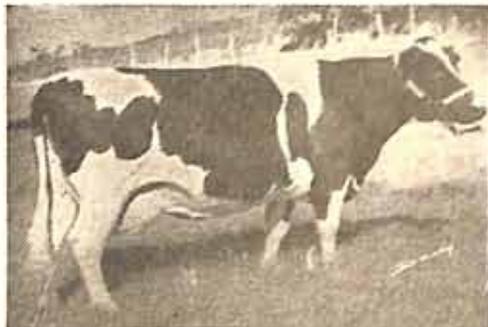
Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO
CRUZILIA — MINAS GERAIS

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO 40 ANOS

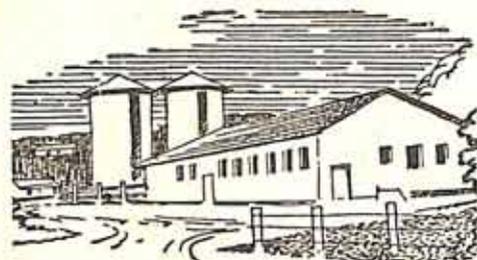
DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruzar da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeceira — via Santo Amaro

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606
S A O P A U L O

Nº SCL		Grau Idade do sangue meses	Idade em meses	Controle de Lactação	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
16.819	Pata				7	221	14.520	0.490 3.37
16.820	V. Pintada de Carambel	31/32	4-7		8	227	16.380	0.539 3.29
17.043	V. Flora de Carambel	31/32	4-10		7	194	17.490	0.561 3.21
17.426	Macarronada de Sta. Ang.	PC/OD	3-8		6	157	19.300	0.584 3.02
17.428	Tebana de Sta. Angela	PC/OD	4-10		6	155	15.980	0.480 3.02
18.004	V. Thea 2 de Carambel	63/64	1-11		4	91	18.690	0.569 3.04
16.772	Joanita Joanita de Car.	31/32	2-5		7	239	14.800	0.498 3.33
16.821	Joanita Maalke de Car.	31/32	2-7		8	224	16.280	0.559 3.45
14.476	Slingerland Magda 6 Car.	31/32	3-10		7	188	17.060	0.584 3.42
14.477	S. Magda 12 de Car.	31/32	4-8		7	174	15.870	0.549 3.46
14.819	S. Macaca de Car.	31/32	7-9		6	166	17.320	0.648 3.74
14.820	S. Astrid 3 de Car.	31/32	6-5		1	10	19.750	0.722 3.65
15.480	S. Astrid 6 de Car.	31/32	3-4		3	64	16.510	0.609 3.69
15.508	S. Pleus 4 de Car.	31/32	5-2		1	13	23.160	0.833 3.59
17.527	S. Margriet 6 de Car.	31/32	4-5		5	114	15.480	0.576 3.72
18.229	Slingerland Luu 3 Car.	31/32			3	78	19.470	0.512 2.63
14.812	Aurora Magda de Car.	7/8	8-2		1	7	20.370	0.675 3.31
14.913	Aurora Macaca de Car.	7/8	3-10		1	5	17.550	0.600 3.42
15.512	Aurora Zebutje de Car.	15/16	7-1		1	10	16.990	0.417 2.46
17.528	Aurora Nelle de Car.	31/32	4-3		5	138	13.610	0.493 3.62
17.530	Griuga Burke 31	PC	6-3		6	175	13.600	0.438 3.22
17.432	Tilda	31/32	8-7		6	161	19.600	0.759 3.87
18.230	Suzana 13	PC	7-2		3	64	24.700	0.582 2.35
18.342	Piranha 33	31/32			2	49	23.400	0.664 2.83
18.343	Banana Burke 19	31/32			2	45	21.000	0.701 3.33
18.613	Zica de Bog	31/32			1	15	30.300	1.014 3.34
18.614	Grauna 21 de Bog	31/32			1	15	19.200	0.562 2.94
18.616	Suzana 51	31/32			1	12	23.800	0.756 3.17
17.529	Aleida Sjouke 2 Car.	63/64	2-8		5	138	13.300	0.471 3.54
17.530	Aleida Tonie 2 de Car.				5	125	17.300	0.676 3.91
17.532	Peluda de Rooy	31/32	6-3		5	147	16.200	0.589 3.64
18.000	Rumba Rooy	31/32	5-3		4	101	15.600	0.585 3.75
18.611	Full de Rooy	31/32			1	10	22.000	0.809 3.67
14.509	Kooy Bonita 3 de Car.	31/32	5-1		4	165	20.350	0.712 3.50
16.763	Kooy Willy 1 de Car.	15/16	4-11		9	249	16.370	0.608 3.74
17.035	Kooy Willie 2 de Car.	31/32			7		16.630	0.541 3.25
17.999	Kooy Lenie de Carambel	31/32	2-9		4	80	17.830	0.635 3.56
15.476	Westering Juliana de Car.	15/16			5	134	16.300	0.635 3.89
15.478	W. Jukkema de Carambel	31/32	11-1		1	4	20.980	0.675 3.21
15.513	W. Leffertje de Car.	15/16			2		20.880	0.729 3.49
17.090	W. Laura 2 de Carambel	31/32			7	199	16.570	0.707 4.27
17.534	W. Emma de Carambel	31/32	5-4		5	122	18.320	0.595 3.25
18.149	W. Dina de Carambel	31/32			3		13.540	0.514 3.80
18.231	W. Geertje de Carambel	31/32			2		18.850	0.603 3.20
12.015	Hia. Barca Wieh 6	7/8	4-7		7	223	17.500	0.701 4.00
12.092	Hia. Barca Grietje 3	15/16	4-3		8	222	13.200	0.529 4.01
16.767	Enting Gretha de Car.	31/32	8-0		8	245	14.300	0.636 4.44
18.607	Hia. Erica Sonha 2	31/32			1	15	24.200	0.738 3.05
16.768	Fortuna Estrela de Car.	31/32	9-4		9	257	14.170	0.695 4.90
16.822	Fortuna Anna 2 de Car.	31/32	5-11		9	211	16.170	0.565 3.49
17.039	Fortuna Dirkje de Car.	31/32	6-6		7	208	18.160	0.850 4.68
17.538	Fortuna Steri de Car.	31/32	5-0		5	133	15.710	0.699 4.45
11.522	Hia. Erica Sissi	31/32	6-3		4	109	18.490	0.549 2.97
11.523	Erica Francisca 3 Hia	7/8	6-2		6	150	13.420	0.536 4.00
18.235	Mulder Kinle Hia.	31/32	6-1		3	71	19.360	0.665 3.43
15.507	Los Erika 3 de Carambel	15/16			1		19.180	0.579 3.01
18.606	M. Cantinho Desi 2 de Car.	31/32			1	7	13.200	0.389 2.94
15.877	Salto Fokie 2 de Car.	15/16	7-3		1	17	38.640	1.451 3.75
15.879	Salto Antje 2 de Car.	7/8	2-11		2	56	14.120	0.459 3.25
16.158	Salto Anna I de Carambel	31/32	3-1		1	16	19.240	0.685 3.56
16.498	Salto Susie I de Carambel	31/32	6-4		10	273	13.180	0.421 3.19
17.036	Salto Pine 2 de Car.	31/32	4-7		7	199	15.950	0.605 3.79
17.447	Salto Sofla de Carambel	31/32	610		6	151	13.340	0.606 4.54
18.238	Salto Pitoca de Carambel	31/32			3		15.260	0.512 3.36
18.336	Salto Bontje I de Car.	31/32			2		15.210	0.536 3.52
18.620	Salto Pine I de Car.	31/32			1	11	22.300	0.921 4.13
18.621	Salto Rik 5 de Carambel	31/32			1	20	14.040	0.544 3.88
18.622	Salto Hintje de Carambel	31/32			1	34	16.340	0.526 3.22

Guilherme Sleutjes. Castro. Est. do Paraná.

Contrôle em 28-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.803	Esperança Castrense	15/16	6-8	1º	18	27.560	0.669 2.42
13.927	Pintada Castrense	15/16	4-11	10º	326	20.760	0.648 3.12
14.801	Aurora Sarina de Carambel	31/32	5-5	5º	128	15.880	0.528 3.32
14.978	Gaucha Castrense	31/32		1º	11	27.910	0.754 2.70
15.534	Bleque Castrense	31/32		2º	36	30.450	0.981 3.22
16.959	Kimura Castrense	31/32		8º	234	17.370	0.632 3.64
17.434	Anita Castrense	31/32	4-9	6º	182	17.350	0.527 3.03
18.010	Noturna Castrense	NR		4º	122	19.660	0.563 2.86
18.224	Bragança Castrense	31/32	2-11	3º	122	20.130	0.608 3.02
18.617	Morena Castrense	31/32		1º	1	34.410	1.290 3.75

Johannes Hendricus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná.

Contrôle em 28-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.437	Witte Bela Vista	31/32	6-3	6º	163	16.800	0.474 2.82
17.438	Serra Negra Bela Vista	31/32	5-10	6º	181	23.100	0.779 3.37
17.439	Malhada Bela Vista	31/32	3-4	6º	177	22.710	0.633 2.78
17.440	aMscarada Bela Vista	31/32	5-4	6º	178	19.200	0.685 3.57
17.441	Brama Chops Bela Vista	31/32	5-4	6º	158	22.640	0.698 3.08
17.442	Americana Bela Vista	31/32	3-0	6º	157	13.780	0.398 2.89
17.536	Russa	NR		5º	130	17.820	0.655 3.67
18.008	Bles Bela Vista	PC		4º	124	17.100	0.569 3.33

Nº SCL			Grau Idade do sangue	Idade em meses	Dias Contrôle de Lactação	Leite	Gordura	%
18.009	Menina Bela Vista	PC	—	4º	70	36,870	1,095	2,97
18.232	Pombinha de Bela Vista	PC	—	3º	70	20,360	0,481	2,36
18.233	Branca de Neve Bela Vista	PC	—	3º	72	23,020	0,739	3,21
18.234	Rabieó Bela Vista	PC	—	3º	76	35,090	1,142	3,25
18.344	Africana Bela Vista	PC	—	2º	70	22,540	0,804	3,57
18.608	Princesa Bela Vista	PC	—	1º	3	31,040	1,191	3,84
18.609	Alfena de Bela Vista	PC	—	1º	1	24,430	0,814	3,33
18.610	Bleque Bela Vista	PC	—	1º	3	26,990	0,849	3,14

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo.
Contrôle em 1-10-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.472	Guerra's Topmaster Lira	PO	10-11	9º	232	13,150	0,446	3,39
7.281	Saint R. Emperor 177 C. 301	PO	10-1	6º	105	10,000	0,309	3,04
8.081	Willy's Sany T. Lucy	PO	10-8	1º	1	21,000	0,000	2,30
8.513	Sertão Candidata	PO	9-10	5º	120	11,800	0,398	3,30
9.218	Santabri Kag Apple Ajax	PO	9-5	5º	120	21,000	0,650	2,99
9.389	La Gleba 300 Clyde Neeltje	PO	10-6	1º	25	16,000	0,338	3,31
9.589	Else	PO	7-9	3º	57	19,000	0,408	3,01
9.794	Sertão Eritrea	PO	8-0	3º	82	16,300	0,380	3,02
9.796	Eletora	PCOC	1-3	4º	39	16,000	0,322	3,00
10.029	Sertão Estátua	PO	8-0	1º	31	10,000	0,000	3,01
10.154	Sertão Fama Pabst Burke	PO	1-3	3º	73	18,000	0,322	2,99
10.307	Sertão Forest Carnation	PCOC	8-10	3º	142	10,000	0,142	3,00
10.625	Sertão Flower L. Carnation	PO	1-2	4º	40	20,000	0,600	3,00
11.307	Sertão Feonia Pabst Senior	PCOC	8-10	3º	10	10,000	0,022	3,00
11.309	Sertão Grega e Hilo Carnat.	PO	0-1	4º	102	20,100	0,601	3,01
11.310	Sertão Gaba J. II Marksm.	PO	0-2	0º	142	10,000	0,021	3,02
11.311	Sertão Goiandina M. Carn.	PO	0-2	4º	63	14,000	0,301	2,99
11.438	Sertão Granina Pabst	PCOC	8-0	3º	73	13,100	0,312	3,01
11.607	Sertão Gaucha M. Pabst	PO	0-11	0º	137	10,000	0,020	3,01
11.611	Sertão Gaucha C. 09 Pabst	PCOC	0-1	8º	223	22,000	0,118	3,00
11.699	Sertão Guanab. E. 177 Mark.	PO	0-1	3º	63	11,000	0,309	3,00
11.700	Sertão Gaucha P. Glenatton	PO	0-2	1º	29	22,000	0,110	3,02
11.989	Sertão Guarida L. Pabst	PO	0-3	3º	63	13,000	0,302	3,01
12.005	Sertão Harden R. Mikmast.	PCOC	4-10	9º	262	10,200	0,310	3,02
13.010	Sertão Hungria T. XI Car.	PO	0-3	4º	30	18,000	0,304	3,00
13.015	Sertão Hartog S. Hoarne	PO	0-1	3º	124	13,000	0,337	3,00
13.117	Sertão Haila H. Pabst	PO	0-4	4º	30	18,100	0,304	2,98
13.118	Sertão Grietje C. 87 Carnat.	PO	0-3	3º	62	14,000	0,314	3,01
13.407	P. Indicada G. G. A. Fidalgo	PO	3-11	10º	273	13,100	0,129	3,00
13.984	P. Itapuna Glenafton	PCOC	3-10	7º	198	13,100	0,316	3,00
14.237	Sertão Humana B. 84 Ad.	PO	4-11	4º	112	18,000	0,603	3,00
14.495	P. Itacema Cycioni Fidalgo	PCOC	0-0	6º	103	13,200	0,486	3,00
14.609	Sertão Harpe S. Adonis	PO	4-7	6º	169	13,000	0,312	3,01
14.610	P. Iritinga Estônia	PCOC	4-3	4º	95	20,000	0,381	3,00
14.743	Paraíso Iena Aspice Pabst	PO	4-2	6º	144	14,000	0,311	3,01
14.902	Paraíso Ioioca Exótico	PO	4-1	1º	30	13,000	0,314	4,01
14.903	P. Jocunda Estiva Fidalgo	PCOC	3-7	3º	63	22,000	0,727	3,00
14.906	P. Ivete Pabst Senior Falcão	PCOC	4-5	4º	104	13,150	0,498	3,00
15.368	P. Iriz Dina Martindale	PO	4-1	2º	40	16,650	0,665	3,00
15.369	P. Itamounga D. Marksman	PO	4-2	1º	16	14,950	0,498	3,00
15.370	P. Jora Marana Hoarne	PCOC	3-6	1º	30	16,150	0,463	2,86
17.575	Sertão Ipeca Batuta	PCOC	3-7	5º	133	15,700	0,583	3,00
17.874	Paraíso Londrina Fatura	PO	2-4	4º	79	21,800	0,712	3,27
18.165	Paraíso Lavanda Pabst	PO	2-4	3º	75	21,450	0,774	3,61
18.646	P. Italiana Florent. Baroel	PO	3-11	1º	1	18,000	0,617	3,43
18.647	Paraíso Junia Champion	PO	2-11	1º	42	14,400	0,617	4,29

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de S. Paulo.
Contrôle em 9-10-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

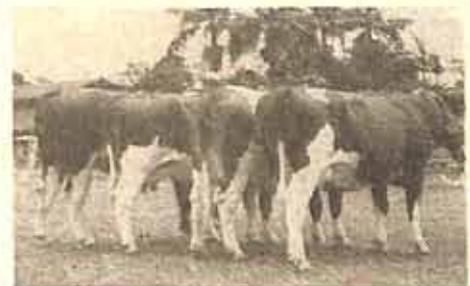
6.845	Doutrina de Paraíba	PCOC	11-2	4º	117	14,690	0,578	3,93
7.839	Jurubeba de Paraíba	PCOC	10-9	2º	39	16,200	0,499	3,08
8.405	Pirata II de Paraíba	PCOC	9-0	4º	101	16,450	0,558	3,39
9.007	Brasília P. de Paraíba	PCOC	9-0	4º	126	19,870	0,603	3,03
11.342	Reflection Paragon Wayne	PO	6-0	5º	151	16,860	0,532	3,16
11.819	Cromadora de Paraíba	PCOC	—	6º	—	14,850	0,491	3,30
11.951	Cachopa de Paraíba	PCOC	—	4º	—	16,220	0,581	3,58
12.169	Alterosa de Paraíba	PCOC	5-4	7º	205	13,120	0,455	3,46
12.749	Azalea de Paraíba	PCOC	—	6º	—	13,840	0,415	3,00
12.983	Fidalga de Paraíba	PCOC	5-2	4º	123	18,430	0,588	3,19
13.060	Nona de Paraíba	PCOC	—	3º	—	16,550	0,630	3,80
13.065	Cegonha de Paraíba	PCOC	4-8	4º	105	14,650	0,424	2,89
13.948	Nogales Magic Mae Pet	PO	4-7	5º	145	14,890	0,508	3,41
14.308	Harpa de Paraíba	PCOC	4-4	4º	118	14,550	0,486	3,34
14.642	Algebra de Paraíba	PCOC	4-0	1º	25	22,850	0,813	3,55
14.831	Nevada São Martinho	PCOC	7-6	4º	106	13,870	0,550	3,96
14.834	Rocampo Clarença	PCOC	5-3	2º	53	15,650	0,548	3,50
14.836	Sentida de Paraíba	PCOC	4-2	5º	137	13,470	0,387	2,87
14.847	Lembrança	PCOC	11-0	3º	66	17,600	0,504	2,86
15.450	San Aquiles Grima	PCOC	5-3	2º	53	14,000	0,525	3,75
15.457	Aroma de Paraíba	PCOC	4-3	1º	1	17,400	0,654	3,75
15.464	Batalha de Paraíba	PCOC	4-3	12º	63	13,440	0,508	3,78
16.414	Corintiana de Paraíba	PCOC	3-7	10º	276	13,820	0,472	3,41
17.552	Amazonas	PCOC	13-3	5º	155	14,450	0,507	3,51
17.856	Angelina de Paraíba	PCOC	3-0	4º	92	16,950	0,622	3,67
17.858	Carola de Paraíba	PCOC	3-0	4º	121	13,040	0,400	3,06
17.859	Gonela de Paraíba	PCOC	3-3	4º	102	16,530	0,545	3,29
18.151	Nogales S. Golden	PO	—	3º	85	13,790	0,441	3,20
18.152	Odisseia de Paraíba	PCOC	—	2º	—	17,850	0,714	4,00
18.153	V.B. Canela R. Oebele	—	—	3º	76	14,940	0,589	3,94
18.339	Marimba de Paraíba	PCOC	—	2º	—	16,870	0,584	3,46
18.341	Florisbela de Paraíba	PCOC	—	2º	—	13,800	0,586	4,25



Holandês
Vermelho e Branco

Fazenda São Sebastião

Detentora da Medalha de
Ouro Governo do Estado
ao Melhor Expositor da
Raça em 1965.



MELHOR CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR P.O. — KOUUDUMER MAURITS 12, Campeão Sênior P.O. e Reservado de Grande Campeão da raça — RUURDJE 10, Reservada Campeã Sênior P.O. — LEMES ODESSA e LEMES OLÍMPIA, Campeã Júnior P.O. em 1964.

Produção leiteira oficialmente controlada pela
APCB

Reprodutores PO e PC

Fazenda São Sebastião

Prop.
Pedro Lunardelli

BRAGANÇA PAULISTA

Caixa postal 40 - tel 258
Estado de S. Paulo

NELORE MOCHO

DA

FAZENDA SÃO VICENTE

Viuva João Zancaner e Cinra

Térmas do Ibirá — Estado de São Paulo

(A mais premiada nas grandes Exposições do País)

Criação Propria!

12 anos de Seleção!

Pau D'alho — Damasco — Dádiva — Dança

e muitos outros legítimos Campeões, são oriundos da FAZENDA SÃO VICENTE, que AGUARDA SUA HONROSA VISITA



Matrizes Nelore MOCHO da FAZENDA SÃO VICENTE, a serviço da Pecuaría Brasileira, cobertas pelo magnífico raçador Pau D'Alho.

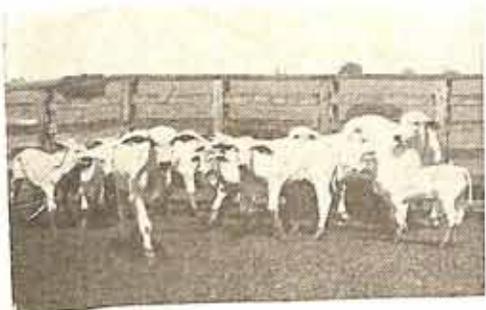
FAZENDA SÃO VICENTE

Térmas do Ibirá — São Paulo E. F. A.

Outros endereços:

Em Catanduva: Caixa Postal 91 Fone: 76

Em São Paulo: Rua Jacarézinho, 166 — Fone 8-3777



RESERVA — Esta promissora bezerra da aguarda idade para acasalamento com o Campeoníssimo DAMASCO, garantindo a continuidade da excepcional variedade Nelore MOCHO da FAZENDA SÃO VICENTE.

Nº SUI.		Gravidade do sangue meses	Idade em meses	Controle de lactação	Leite Gordura	%
18.382	Reboulia de Paraíba	4-10	12	112	14.042	3,50
18.638	Recampo Taratata	10-10	12	112	14.042	3,50
18.639	Atelena de Paraíba	10-10	12	112	14.042	3,50

Colégio Adventista Brasileiro, Santos, Agosto
Controle em 5-10-1966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.196	CAB Floristina II Sped	19-10	12	112	14.042	3,50
8.959	Ermoforte Medalist CAB	19-10	12	112	14.042	3,50
9.104	CA Fimanc Medalist	19-10	12	112	14.042	3,50
9.494	Fronteira Medalist CAB	19-10	12	112	14.042	3,50
9.516	Prodilota Mateap CAB	19-10	12	112	14.042	3,50
11.643	Dandi Medalist CAB	19-10	12	112	14.042	3,50
10.677	Regen Medalist CAB	19-10	12	112	14.042	3,50
10.916	Pagônia Medalist CAB	19-10	12	112	14.042	3,50
11.609	Broto Medalist CAB	19-10	12	112	14.042	3,50
11.288	Bardam Medalist CAB	19-10	12	112	14.042	3,50
11.289	Diva Medalist CAB	19-10	12	112	14.042	3,50
11.883	Realidade Med II CAB	19-10	12	112	14.042	3,50
12.482	CAB Serenata Medalist	19-10	12	112	14.042	3,50
12.648	CAB Fadrina Medalist	19-10	12	112	14.042	3,50
12.649	Dama Medalist CAB	19-10	12	112	14.042	3,50
13.168	Fauna Medalist CAB	19-10	12	112	14.042	3,50
13.514	CAB Spubeta Medalist	19-10	12	112	14.042	3,50
13.294	CAB Secretaria Med II	19-10	12	112	14.042	3,50
14.623	Préda Medalist II CAB	19-10	12	112	14.042	3,50
14.898	Begonia Medalist CAB	19-10	12	112	14.042	3,50
14.949	CAB Flor Medalist II	19-10	12	112	14.042	3,50
15.048	Lolita Medalist CAB	19-10	12	112	14.042	3,50
15.404	Resposta Medalist II CAB	19-10	12	112	14.042	3,50
17.266	Cantana Medalist CAB	19-10	12	112	14.042	3,50
17.566	Realiza Medalist CAB	19-10	12	112	14.042	3,50
17.879	Regenera Medalist CAB	19-10	12	112	14.042	3,50
17.871	CAB Jardim Medalist II	19-10	12	112	14.042	3,50
17.873	Fineza Medalist II CAB	19-10	12	112	14.042	3,50
18.137	Frondosa Medalist II CAB	19-10	12	112	14.042	3,50
18.138	CAB Jabotosa Medalist II	19-10	12	112	14.042	3,50
18.139	Prima Medalist II CAB	19-10	12	112	14.042	3,50
18.395	Doutora Medalist CAB	19-10	12	112	14.042	3,50
18.691	Miniatura Medalist II CAB	19-10	12	112	14.042	3,50

Dr. Guido Matzoni, Jundiaí, Est. de São Paulo.
Controle em 6-10-1966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
12.828	Alerta	PCOD	7-3	13	319	16,830 0,748 4,20
2 ordenhas						
9.680	G.M. Bacana	PCOD	9-2	9	192	14,280 0,687 4,81
13.724	Moderna	PCOD	5-9	10	258	14,250 0,574 4,03
14.920	Perola do R. das Pedras	PCOD	4-0	2	43	15,800 0,484 3,07
18.737	Costa Azul			1	26	18,280 0,453 2,48
18.738	Frida	-COD	4-8	1	32	15,760 0,450 2,85

Claudio Paiva, Indaiatuba, Est. de São Paulo.
Controle em 23-10-1966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.090	Jensma 20	PO	5-8	3	104	14,040 0,572 4,07
18.733	Caxias	PCOD	9-0	1	66	16,150 0,660 4,08

Dr. Lélío de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Est. de São Paulo.
Controle em 12-10-1966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.220	Ciranda	PCOC	9-10	7	160	14,700 0,559 3,80
8.595	Espiga's Mongran	PO	9-3	9	233	15,650 0,475 2,97
8.612	Camélia	PCOC	9-8	3	97	13,500 0,567 4,20
9.430	Dora	PCOC	9-3	1	7	19,170 0,635 3,32
10.145	Primavera Espoleta	PO	8-1	2	53	17,600 0,749 4,25
10.715	Dramática	PCOC	8-6	5	119	14,960 0,568 3,80
10.719	Primavera Frida	P O	7-2	2	56	14,680 0,460 3,13
10.995	Primavera Geia	PO	5-10	7	190	14,400 0,473 3,28
11.425	Primavera Florence	PO		3		15,460 0,666 4,30
12.650	Framboeza	PCOC	6-8	7	214	13,100 0,505 3,85
12.999	Primavera Holanda	PO	5-3	3	71	16,470 0,517 3,73
13.077	Hellade	PCOC	5-7	1	7	15,940 0,535 3,35
13.323	Primavera Hastea	PO	5-2	3	60	16,040 0,551 3,43
13.435	Primavera Harpa	PO	5-2	3	67	15,980 0,618 3,87
13.930	Primavera Hematita	PO	4-4	9	268	14,500 0,441 3,04

Cia. Paulista de Adubos, São Carlos, Est. de São Paulo.
Controle em 15-10-1966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.089	Amazonas Mr. Duqueza	PCOC	3-11	2	41	20,800 0,783 3,76
17.171	Amazonas Mr. Caotica	PCOC	4-5	7	182	13,550 0,663 4,89
17.637	Amazonas Mr. Climaterica	PCOC	4-8	6	142	15,600 0,530 3,40
17.638	Amazonas G.M. Clarineta	PCOC	4-9	6	132	16,050 0,750 4,67
18.436	Alamo Alvorada	PCOC	2-1	2	5	15,400 0,608 3,95

Nº SCL	Gran Idade do anos	Controle de meses	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%	
Cria. Agrícola São Quirino, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 23-10-66. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
2.919	Willy's Rossana M. Alegria	PO	14-11	1.º	23	20,840 0,752 3,60	
3.073	São Quirino Arapuaá	PCOC	1-5	7.º	194	20,230 0,601 2,97	
2 ordenhas							
7.484	Platera 15 M. Baradero	FO	10-0	2.º	61	17,720 0,562 3,17	
7.681	Clerva 9 Baradero 1516	FO	10-0	2.º	50	24,170 0,672 2,99	
8.396	São Quirino Emblema	PCOC	8-11	5.º	141	18,260 0,681 3,13	
8.566	S.Q. Excelente Rossana	FO	8-11	4.º	111	19,780 0,721 3,65	
9.016	Sgt. Carolina Tania Hoarne	FO	1-2	3.º	101	18,430 0,749 4,80	
9.439	São Quirino Floresta	PCOC	8-4	2.º	63	17,780 — —	
9.562	São Quirino Falcão	PCOC	8-1	1.º	58	19,380 0,547 2,82	
10.069	S.Q. Floresta C. Master	FO	7-4	7.º	201	15,180 0,567 3,13	
11.595	S.Q. Etóia Confusa	FO	8-7	4.º	128	21,120 0,731 3,46	
12.855	São Quirino Gabola	FO	7-8	7-1	3.º	62	22,030 0,761 3,45
13.858	S.Q. Garrida Flood	FO	7-1	4.º	110	20,950 0,686 3,27	
14.926	São Quirino Graduada	PCOC	6-8	3.º	100	15,000 0,476 3,11	
14.453	São Quirino Hespíndida	PCOC	6-4	2.º	53	26,610 1,050 3,93	
14.848	São Quirino Hibuna	FO	6-3	2.º	63	21,900 0,673 3,07	
14.810	São Quirino Havelã	PCOD	6-4	2.º	49	19,730 0,576 2,92	
12.272	São Quirino Honrada	PCOD	6-1	4.º	109	16,850 0,586 3,48	
12.843	São Quirino Habi	PCOC	6-5	4.º	116	16,260 0,550 3,38	
13.067	São Quirino Idalia	PCOC	5-6	2.º	64	18,000 0,644 3,58	
13.008	São Quirino Iarm. Alai 14	FO	5-11	3.º	103	17,340 0,555 3,20	
13.039	São Quirino Heva	PCOC	5-11	5.º	135	18,290 0,636 3,48	
13.195	S.Q. Inognita Danusa	FO	5-2	5.º	121	15,950 0,508 3,18	
13.317	S.Q. Ithota Extra	FO	5-7	1.º	3	21,610 0,798 3,69	
14.218	Amazonas Mr. Carmen	PCOC	5-2	3.º	94	18,550 0,525 2,83	
14.770	M's Nell Rag Apple 27	FO	4-1	2.º	32	16,730 0,532 3,18	
17.591	São Quirino K 70	PCOC	2-11	5.º	143	16,140 0,600 3,72	
17.594	São Quirino K 95 Cuando 30	FO	2-10	5.º	136	15,040 0,439 2,91	
17.798	São Quirino K 68	PCOC	2-9	3.º	132	15,300 0,447 2,92	
17.799	São Quirino K 65	PCOC	3-0	4.º	114	15,680 0,586 3,74	
17.802	São Quirino K 62	PCOC	3-0	4.º	106	15,870 0,481 3,03	
18.381	São Quirino K 26	FO	3-4	2.º	58	15,480 0,554 3,58	

Artur Carlos Ayres Dianda, Amparo, Est. de São Paulo. Controle em 17-10-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
14.889	Alba	PCOD	5-3	5.º	142	13,690 0,530 3,87
14.890	Tartaruga	PCOD	8-10	4.º	120	14,250 0,513 3,61
14.891	Amazonas do Rancho Iza	PCOD	3-7	7.º	162	13,390 0,537 4,01
15.088	Granfina	PCOD	10-5	4.º	101	13,320 0,550 4,12
15.090	Flo de Ouro O. Canaã	PCOC	5-7	3.º	63	14,600 0,409 2,80
15.274	Nobreza	PCOD	10-2	2.º	35	17,350 0,623 3,59
17.338	Cruzada	PCOD	8-7	6.º	162	13,230 0,554 4,18
17.696	Caçula do Rancho Iza	PCOD	5-6	5.º	143	14,000 0,544 3,89
17.844	Norma II do Rancho Iza	PCOD	5-1	4.º	113	13,100 0,434 3,31
18.488	Garbosa	PCOD	4-9	2.º	51	17,100 0,492 2,88
18.644	S.R. Camurea	PCOD	2-6	1.º	48	13,330 0,506 3,80
18.645	S.R. Colombina	PCOD	2-7	1.º	32	14,720 0,458 3,11

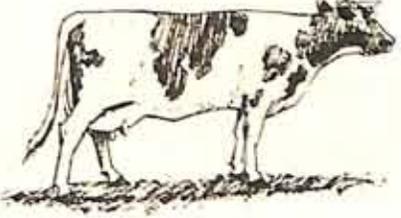
Cla. Administradora Técnica e Agrícola «Atagri», Pindamonhangaba, Est. S. Paulo. Controle em 7-10-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
10.644	Gavea	PCOD	—	1.º	—	16,250 0,397 2,44
11.741	Estupenda de Sta. Helena	PCOD	9-7	1.º	17	16,850 0,359 2,13
15.030	Pena	PCOD	6-2	3.º	76	16,500 0,549 3,33
15.182	Janga	PCOD	6-2	3.º	83	16,350 0,617 3,77
15.184	Bigorna	PCOD	6-2	3.º	74	15,000 0,495 3,30
15.186	Indiana	PCOD	6-2	3.º	73	18,470 0,561 3,04
15.187	Carlota	PCOD	6-4	1.º	25	18,920 0,436 2,30
15.189	Lembrança	PCOD	6-3	2.º	41	22,300 0,572 2,56
15.190	Balada	PCOD	6-4	3.º	73	17,050 0,540 3,16
15.191	Cimba	PCOD	5-6	3.º	87	18,250 0,550 3,61
15.320	Ada de Sta. Helena	PCOD	6-8	3.º	69	17,200 0,524 3,04
15.322	Roseta	PCOD	6-1	3.º	112	15,100 0,490 3,24
15.323	Sinea	PCOD	6-2	3.º	77	18,500 0,575 3,11
15.325	Se.eta de Sta. Helena	PCOD	6-2	4.º	97	15,850 0,420 2,65
15.327	Formosa	PCOD	9-8	1.º	20	16,510 0,466 2,82
15.328	Denizia de Sta. Helena	—	4-0	3.º	111	13,700 0,509 3,71
15.330	Londrina	PCOD	6-6	3.º	77	18,850 0,553 2,93
15.658	Beta de Sta. Helena	PCOD	5-6	1.º	20	18,620 0,501 2,69
15.659	Barata	PCOD	6-4	1.º	10	21,600 0,617 2,86
17.149	Dalva	PCOD	4-1	7.º	178	13,850 0,589 4,25
17.151	Pelota	PCOD	6-0	7.º	187	18,850 0,559 2,96
17.152	Serra	PCOD	5-11	7.º	187	13,500 0,464 3,44
17.840	Borba	PCOD	6-2	4.º	101	18,600 0,766 4,11

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto, Pirassununga, Est. de S. Paulo. Controle em 14-10-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
13.264	Pirassununga Balalaica	PCOD	6-8	8.º	226	14,730 0,525 3,56
13.114	Pirassununga Granfina	PCOC	7-3	2.º	55	14,940 0,448 3,00
18.435	Pirassununga Tanga	PCOD	3-7	2.º	60	13,390 0,517 3,86

melhore seu plantel e obtenha
MAIS LEITE
MAIS CARNE
MAIS LUCROS!

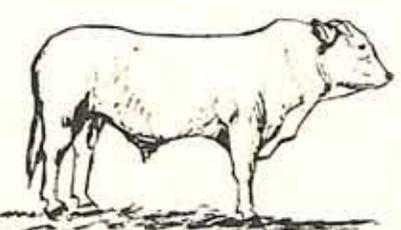
Fornecemos reprodutores registrados puros de origem e puros por cruz, com controle oficial de leite e peso. Regime de criação de campo. Ótima rusticidade. Também produtos de inseminação artificial de reprodutores americanos ou natural de reprodutores nacionais.

HOLANDÊS



Branco e preto. Machos e fêmeas. Alta produção de leite. Excelente para cruzar com gado mestiço leiteiro.

CHAROLÊS



Machos e fêmeas. Precocidade no peso. Especial para cruzamento com gado comum ou indiano.

Consulte nossas condições de venda. Dispomos eventualmente de ótimos animais sem registro. Estudamos transporte e financiamento, dependendo da quantidade. Faça-nos uma visita sem compromisso.

Fazenda Primavera do Atibaia

Criador: Lélío de Toledo Piza e Almeida Filho

Estado de São Paulo: — Município de Jarinu Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/Bragança. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 — 2.º andar — Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

NELORE DE SÃO BENTO:

VELOCIDADE DE GANHO
DE PÊSO, CONFORMAÇÃO
E PUREZA RACIAL



EGÍPCIO — por Tirano e Sedução. Com 1066 quilos de peso, chefia um plantel de 200 fêmeas registradas. Transmite aos filhos sua precocidade, conformação e pureza. Crioulo do sr. Rubens de Andrade Carvalho.



A FAZENDA SÃO BENTO
ADQUIRIU TODO O PLANTEL DO SR. GUILHERME
CAMPOS SALLES



FAZENDA SÃO BENTO
Dr. José Carlos Vilela
de Andrade e Irmãos

DRACENA — Tel. 1477 —
Estado de São Paulo
SÃO PAULO — Tel. 8-7265

Nº SCL		Grão Idade do sangue	anos mês	Controle de Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Lauro Miguel Saker, Sorocaba, Est. de São Paulo Contrôle em 29-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
14.028	Ginga	PCOD	4-3	4	194	18.800	0,631 3,30
14.029	Garrucha	PCOD	4-4	2	65	16.650	0,517 3,10
14.225	Flora	PCOD	5-9	2	37	16.100	0,570 3,54
14.529	Geleia	PCOD	4-1	6	213	17.750	0,511 2,88
14.763	Felina	PCOD	4-8	3	81	18.420	0,541 2,94
14.946	Filadelfia	PCOD	4-6	2	73	19.900	0,476 2,39
14.949	Fabulosa	PCOD	4-6	2	68	23.890	0,513 2,18
14.950	Gleba	PCOD	4-2	4	119	20.950	0,596 2,84
15.067	Geada	PCOD	4-4	3	97	16.100	0,582 3,55
15.068	Franquesa	PCOD	4-9	3	53	15.450	0,610 3,94
15.069	Francesa	PCOD	4-9	3	81	20.100	0,537 2,67
15.070	M's. Front Roy Lochinvar	PO	6-4	7	213	14.100	0,436 3,09
15.071	Fortuna	PCOD	4-8	3	76	19.880	0,348 1,75
16.657	Gironda	PCOD	4-9	9	266	15.000	0,468 3,00
16.981	Videsa 450 Rockette	PO	3-6	7	196	13.900	0,501 3,61
16.983	Videsa 579 R. Roekbureke	PO	2-5	7	237	13.800	0,443 3,41
17.318	Videsa 326 R. Madcap	PO	4-9	6	219	15.100	0,401 2,65
17.634	Genebra	PCOD	4-3	5	178	19.550	0,469 2,40
18.495	Gata	PCOD	4-5	4	135	17.350	0,615 3,54
18.127	Famosa	PCOD	4-8	3	92	13.250	0,437 3,29
18.130	Felizarda	PCOD	4-9	3	102	16.100	0,540 3,35
18.131	Galena	PCOD	4-8	3	78	14.650	0,518 3,53
18.494	El Falzan Guria	PCOD	4-4	2	70	17.950	0,514 2,86
18.495	Gata	PCOD	4-7	2	70	17.850	0,606 3,39
18.497	Italia	PCOD	1-9	2	58	16.100	0,474 2,94

Dr. Lulz Horácio de Mello e T. Jordan, Sorocaba, Est. de São Paulo.
Contrôle em 26-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.128	Orion's 2732 Estatua	PCOC	6-0	3	86	14.800	0,511 3,45
12.252	Auca Lady Carnation 2	PO	7-9	2	51	20.810	0,784 3,76
12.376	Auca Patricia Violeta	PO	9-2	3	81	15.070	0,538 3,58
12.856	Orion's 2730 S. Economia	PCOC	5-10	4	121	14.200	0,464 3,26
12.857	Orion's 2672 S. Eloá	PCOC	6-5	1	5	14.700	0,532 3,75
13.016	Orion's 2687 S. Encantada	PCOC	5-11	5	168	13.250	0,534 4,03
13.017	Nogales Skyrocket Lochinvar	PO	6-7	4	113	15.600	0,576 3,69
13.306	Auca Lady Tessa	PO	9-10	4	109	14.000	0,507 3,62
13.461	Auca Spring	PO	8-3	1	19	17.700	0,558 3,15
13.940	Auca Veranito	P O	4-3	5	163	15.300	0,583 3,81
14.370	Orion's 2742 S. Europa	PCOC	5-8	6	186	14.500	0,653 4,50
14.371	Auca Violenta	PO	4-5	3	105	13.150	0,416 3,16
14.372	Nogales S. Leader Bessie	PO	3-9	7	199	13.250	0,466 3,52
14.571	Orion's Agatha 11	PO	4-1	4	102	15.470	0,560 3,61
15.072	Auca Verbena 4	PO	9-8	3	72	15.200	0,482 3,17
17.608	Pir. Hilela Verbena Marcel	PO	2-9	5	160	13.000	0,383 2,94
17.609	Nogales Tidy Abbekerk	PO	6-10	3	142	15.200	0,568 3,73
18.103	Pir. Herança Verbena Marcel	PO	—	3	69	15.100	0,532 3,52

Amacio Mazzaropi, Taubaté, Est. de São Paulo.
Contrôle em 10-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.903	Alcachofra EEPA 930	PO	12-9	2	45	20.500	0,803 3,91
18.100	Auca Fabiola	PCOD	4-4	3	79	13.050	0,425 3,26

Nicolau Archilla Galan, Sorocaba, Est. de S. Paulo.
Contrôle em 11-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
CONTROLE DE INSPEÇÃO

17.374	Auca Dianela Flamingo	PO	5-3	6	166	13.320	0,529 3,97
17.652	Orion's Pietje 183	PO	4-5	5	123	18.670	0,616 3,29

Nicolau Archilla Galan, Sorocaba, Est. de São Paulo.
Contrôle em 27-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.374	Auca Dianela Flamingo	PO	5-3	7	173	15.480	0,516 3,33
17.375	Auca Ratona Badap	PO	5-6	6	163	14.650	0,534 3,64
18.104	Orion's Gerard Anna 15	PO	—	3	—	16.400	0,579 3,53
18.105	Orion's Gerard Anna 16	PO	—	3	—	16.850	0,620 3,68
18.458	Auca Pola ..	PO	4-9	2	57	18.000	0,612 3,40

Niazi Rubenz, Castro, Est. de São Paulo.
Contrôle em 3-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.
3 ordenhas

9.466	Arlete Soraya	PO	—	2	—	16.550	0,540 3,26
10.648	Arlete Vitoria 59	PO	—	2	—	18.890	0,609 3,22
18.208	Copauba Gamorra	PCOD	12-1	3	86	23.620	0,699 2,96

2 ordenhas

10.930	São Quirino Gineta	PCOC	—	4	—	16.150	0,591 3,65
18.209	Copauba Reserva	PCOD	6-5	3	108	13.350	0,580 4,34

Nº SCL.			Grau Idade do ano	Idade em meses	Dias Contrôle de Lactação	Leite	Gordura	%
Comercial Agrícola e Industrial Heliomar S.A. Campinas, Est. de São Paulo. Contrôle em 17-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.764	Brisa de Guarapiranga	PCOC	6-0	2.º	59	15,600	0,498	3,19
12.543	Risadinha Medalist CAB	PCOC	5-0	5.º	143	15,850	0,588	3,71
13.294	Amazonas Mr. Bolija	PCOC	5-4	4.º	108	23,100	0,624	2,70
13.695	Cigana de Guarapiranga	PCOC	5-7	2.º	75	16,100	0,615	3,82
14.381	Amazonas Mr. Briga	PCOC	5-3	3.º	97	14,400	0,475	3,30
14.382	Amazonas Mr. Bola	PCOC	5-2	6.º	174	16,700	0,529	3,17
14.383	Diadema Med. de Guarap.	PCOC	3-10	5.º	139	13,150	0,401	3,05
14.732	Diamantina Med. Guarap.	PCOC	3-9	2.º	44	15,900	0,488	3,07
14.910	Amazonas Mr. Brava	PCOC	5-11	2.º	63	17,300	0,550	3,18
17.559	Guarapiranga Med. Estrang.	PO	2-11	5.º	145	14,000	0,432	3,08
17.815	Coca Cola de Guarapiranga	PCOC	4-7	4.º	117	13,800	0,370	2,68
18.563	Guarapiranga Bartira	PO	—	2.º	50	17,400	0,555	3,18
18.564	Etica Med. de Guarapiranga	PCOC	2-9	2.º	39	16,000	0,492	3,07
18.566	Formosa Med. de Guarapir.	PCOC	2-5	2.º	57	13,000	0,422	3,25
18.799	Bacana	PCOD	—	1.º	—	20,200	0,623	3,08

Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Est. de São Paulo. Contrôle em 20-10-966. Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.								
6.459	Guará Magnífica	PCOC	11-2	5.º	147	13,310	0,454	3,41
9.898	Guará Miranda	PCOC	—	2.º	—	20,410	0,514	2,52
10.852	Guará Artista	PCOC	—	2.º	—	15,280	0,489	3,20
12.386	Guará Catalunha	PCOC	5-5	6.º	184	14,130	0,559	3,95
12.685	Guará Cabrocha	PCOC	—	2.º	—	20,160	0,690	3,42
12.459	Guará Coron	—	—	2.º	—	17,210	0,488	2,83
18.513	Guará Dourada	PCOD	—	2.º	—	14,550	0,557	3,83
18.515	Guará Dorla	PCOD	—	2.º	—	15,680	0,560	3,57
18.516	Guará Dançarina	PCOC	—	2.º	—	16,580	0,502	3,03
18.517	Guará Diadema	PCOC	—	2.º	—	14,290	0,488	3,42

Fernando de Alencar Pinto S.A., Pindamonhangaba, Est. de São Paulo.
Contrôle em 12-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
11.068	Candelaria EEPA 1051	PO	10-11	1.º	10	16,750	0,366	2,18
11.563	Falupa EEPA 1191	PO	8-5	1.º	15	18,800	0,453	2,41
11.910	Havana EEPA 1341	PO	6-6	1.º	23	23,250	0,583	2,51
12.079	Honra EPA 1383	PO	5-11	1.º	34	17,410	0,526	3,02
13.110	V.B. Cidália Evert	PO	6-4	1.º	1	15,450	0,386	2,50
14.760	13 de Abril 96 E. Vigo Boy	PO	4-2	1.º	12	21,000	0,522	2,48
15.002	Raelwi 1331 Supre 1036 Rosa	PO	3-10	1.º	23	16,000	0,369	2,30
15.005	13 de Abril R. 7 Vigo Boy	PO	4-4	1.º	7	18,700	0,482	2,57
15.007	M's Rag Apple G. Prilly 15	PO	4-0	1.º	9	20,240	0,528	2,61
15.163	Jangada Caridade	PO	4-7	1.º	39	14,850	0,421	2,83
15.657	M's. Alpha Madcap 36	PO	5-11	1.º	34	22,500	0,617	2,74
18.787	Jangada Dengosa	PO	3-5	1.º	29	16,850	0,388	2,30
18.789	Jangada Dolomita	PO	2-9	1.º	16	13,150	0,271	2,06
18.791	Jangada Educada D.	PO	2-4	1.º	5	14,600	0,370	2,53
18.792	Jangada Escoteira	PO	2-6	1.º	19	13,750	0,373	2,71
2 ordenhas								
13.352	Reintje 12	PO	—	1.º	—	18,850	0,462	2,45
12.184	Garatuza EEPA 1322	PO	6-8	2.º	43	17,750	0,510	2,87
13.025	Jangada Boa Vista	PO	4-8	7.º	169	14,700	0,548	3,73
13.493	Jangada Barbalha	PO	5-5	2.º	58	18,600	0,611	3,28
13.763	Jangada Caucaia	PO	4-3	5.º	123	13,300	0,548	4,12
14.756	Jangada Catorina	PO	3-10	5.º	110	13,700	0,450	3,28
13.026	Jangada Bela Sthael	PO	5-1	2.º	44	18,600	0,564	3,03
13.493	Jangada Barbalha	PO	5-5	2.º	58	18,600	0,611	3,28
13.763	Jangada Caucaia	PO	4-3	5.º	123	13,300	0,548	4,12
14.756	Jangada Catorina	PO	3-10	5.º	110	13,700	0,450	3,28
15.003	M's. Nell Sensation 15	PO	3-11	5.º	141	15,200	0,487	3,20
18.433	Jangada Esfera	PO	2-3	2.º	41	16,500	0,555	3,36

Agrindus S.A. Empresa Agrícola Pastoril, Descalvado, Est. de S. Paulo.
Contrôle em 22-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.677	Agrindus Bígorna	PCOD	4-3	3.º	61	17,300	0,657	3,80
15.680	Amazonas Mr. Direlta	PCOD	3-11	3.º	64	20,800	0,733	3,52
16.104	Amazonas Mr. Diadema	PCOC	3-11	2.º	53	18,500	0,492	2,66
16.381	Amazonas Mr. Doutora	PCOD	3-2	11.º	323	14,600	0,539	3,69
16.383	Amazonas Sucuma Devota	PCOC	2-5	11.º	329	17,650	0,579	3,28
17.078	Amazonas Mr. Déca	PCOC	3-4	8.º	243	14,900	0,628	4,21
17.079	Amazonas Mr. Diva	PCOC	3-4	8.º	237	15,600	0,505	3,23
17.175	Amazonas Mr. Deca	PCOC	3-4	7.º	206	17,900	0,618	3,45
17.177	Amazonas Mr. Dragona	PCOC	3-5	7.º	210	16,000	0,528	3,30
17.365	Amazonas Mr. Egea	PCOD	3-0	6.º	217	13,100	0,301	2,30
17.366	Amazonas Mr. Encolhida	PCOD	2-6	6.º	214	14,900	0,538	3,61
17.368	Amazonas Mr. Ecletica	PCOD	2-8	6.º	198	18,550	0,551	2,97
17.370	Amazonas Mr. Estampada	PCOC	2-7	6.º	195	17,700	0,695	3,93
17.371	Amazonas Mr. Estiva	PCOD	2-5	6.º	158	16,300	0,509	3,12
17.626	Amazonas Mr. Espuma	PCOD	2-7	5.º	144	13,100	0,511	3,90
17.628	Amazonas Mr. Electra	PCOC	2-8	5.º	143	17,100	0,548	3,20
17.629	Amazonas Mr. Exotica	PCOC	3-0	5.º	124	18,300	0,542	2,96
17.630	Amazonas Mr. Emotiva	PCOD	2-8	5.º	128	15,300	0,314	2,05
18.160	Amazonas Mr. Dominga	PCOC	3-9	3.º	105	18,000	0,655	3,64
18.161	Agrindus Tabetloa	PCOD	4-3	3.º	99	21,500	0,802	3,73

São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A

ESTADO DE SÃO PAULO

★

Seleção de Gir Leiteiro

★

CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A.P.C.B.



PIRACICABA — Produção:
3.694,400 kg de leite e 128,640 kg
de gordura em 320 dias de lac-
tação.

São Francisco Sociedade Ltda.

MOCOCA

ESTADO DE SÃO PAULO

SINDI

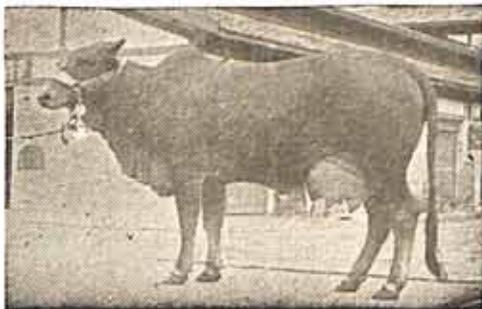
LEITE EM ZEBU

Registro genealógico
pela SRTM

★

Contrôle leiteiro pela
Associação Paulista de
Criadores de Bovinos

★



SITARI — filha de Símbolo e Braúna. Iniciou lactação aos 2 anos e 8 meses, sendo fiel seguidora de sua mãe Braúna.

FAZENDA FORTALEZA

JOÃO CARLOS
PEDREIRA DE FREITAS

ARCEBURGO — M.G.

Nº SCL		Grão idade do animal em meses	Controle de lactação	Diária	Leite	Gordura	%
18.162	Amazonas Mr. Esplanada	1939D	2-7	1	17.200	0.439	2.51
18.163	Amazonas Mr. Eloy	1939C	2-9	1	17.200	0.557	4.06
18.164	Amazonas Mr. Escama	1939D	2-9	1	17.200	0.384	2.27
18.442	Amazonas Mr. Eura	1939D	2-9	1	17.200	0.372	3.36
18.444	Amazonas Mr. Emília	1939D	2-9	1	17.200	0.385	3.00
18.445	Amazonas Mr. Elegância	1939D	2-11	1	17.200	0.351	3.55
18.446	Amazonas Mr. Enfeitada	1939D	2-9	1	17.200	0.711	3.26
18.447	Agrindus Sentimental	1939D	2-7	1	17.200	0.316	3.11
18.448	Amazonas Mr. Estudiosa	1939C	2-11	1	17.200	0.536	2.74
18.449	Amazonas Mr. Exedra	1939C	2-11	1	17.200	0.515	3.01
18.450	Amazonas Mr. Esquijada	1939D	2-11	1	17.200	0.428	3.01
18.452	Amazonas Mr. Escrava	1939C	2-11	1	17.200	0.742	3.62
18.451	Amazonas Mr. Espelhada	1939D	2-9	1	17.200	0.455	3.09
18.453	Amazonas Mr. Esmeralda	1939C	2-11	1	17.200	0.529	3.54
18.454	Amazonas Mr. Elba	1939C	2-9	1	17.200	0.634	2.67
18.455	Amazonas Mr. Extraordin.	1939C	2-11	1	17.200	0.889	3.97
18.456	Amazonas Mr. Eclumada	1939D	2-11	1	17.200	0.703	3.57
18.707	Amazonas Mr. Eterna	1939C	2-10	1	17.200	0.580	3.12
18.708	Agrindus Orla	1939C	2-7	1	17.200	0.461	2.93
18.709	Amazonas Mr. Evila	1939C	2-9	1	17.200	0.631	3.44
18.710	Agrindus Urupuca	1939C	2-9	1	17.200	0.527	3.15
18.711	Amazonas Mr. Eldorado	1939C	2-11	1	17.200	0.379	2.40
18.712	Agrindus Uganda	1939C	2-5	1	17.200	0.378	3.41
18.713	Amazonas Mr. Esperta	1939C	2-11	1	17.200	0.559	3.14
18.714	Amazonas Mr. Espirituosa	1939D	2-11	1	17.200	0.390	2.96
18.715	Amazonas Mr. Enseada	1939D	2-10	1	17.200	0.637	3.18
18.717	Amazonas Mr. Dalila	1939C	2-11	1	17.200	0.701	2.68

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos - Est. de São Paulo
Contrôle em 27-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.984	Sta. Carolina Cica Hoarne	PO	9-4	3	120	16.500	0.716	4.34
10.333	Copacabana Linda Flor	PCOC	7-4	2	79	14.800	0.573	3.87
12.721	Copacabana Jovial	PCOC	7-9	2	46	16.000	0.561	3.50
12.724	Copacabana Janita	PCOC	8-0	6	176	14.150	0.543	3.84
13.030	Copacabana Leira	PCOC	6-1	6	178	13.600	0.361	3.38
14.731	Copacabana Nevaseu	PCOC	5-6	2	57	16.450	0.547	3.32
14.677	Copacabana Montaria	PCOC	5-10	4	118	15.800	0.558	3.53
14.923	Copacabana Mimada Hoarne	PO	5-10	3	56	13.750	0.418	3.04
18.440	Maltaea			2	66	15.250	0.585	3.83
18.702	Copacabana Romana	PCOC	2-9	1	5	16.000	0.709	4.32

Reynaldo Foresti, Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 4-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.782	Katia	NR	7-4	4	115	13.180	0.359	3.41
16.956	Traviata	NR	4-0	9	210	13.900	0.451	3.23
17.317	Cerveja	NR	6-0	6	157	16.260	0.601	3.70
17.678	Pinça	PCOD	6-0	5	115	16.970	0.579	3.41
17.820	Tosca	NR	3-0	1	93	14.300	0.353	3.16
17.824	Flo de Ouro	NR	6-0	4	101	16.700	0.552	3.29
18.111	Baiana	31/39	4-6	3	68	15.850	0.536	3.38
18.482	Cachoeira	31/32	2-0	2	45	17.600	0.609	3.44

João Arthur Ribas Vianna, Col'na, Est. de São Paulo.
Contrôle em 25-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

14.489	N.S.C. Cristalina	PO		2		29.320	0.993	3.38
14.955	Plr. Gilda S. Supreme	PO	3-7	1	116	15.210	0.525	3.45
15.396	Sylvia 3530 Burke	PO	4-3	1	14	15.440	0.451	2.94
17.563	N.S.C. Balangandan	PO	5-9	5	143	15.810	0.416	2.63
17.804	Cafezal Gelderland	PO	5-9	4	99	14.500	0.597	3.49
18.394	Suweeltje 58			2		17.030	0.557	3.27

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Cateolândia, Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 10-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.659	Ana Bela	NR	4-6	5	136	10.110	0.432	3.08
17.933	Champanha	NR	9-10	4	196	15.000	0.594	3.06
18.404	Animada		3-7	2	69	17.550	0.676	3.55

r. Milton Pannain, Terezópolis, Est. do Rio de Janeiro.
Contrôle em 15.10.966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ord.

13.038	Cast. Raul Wiersma 6	PO	4-7	4	114	18.100	0.623	3.50	
13.809	Cast. Excels. Sammetje 50	PO	3-11	6	170	21.000	0.850	4.75	
14.445	Cast. Kiers Tine 19	PO	4-6	4	104	16.700	0.600	3.76	
14.982	Cast. Raul Saakje 7	PO		1		17.000	0.556	3.97	
14.989	Cast. Loman Johanna 100	PO	5-2	4	111	15.900	0.643	4.23	
15.706	Cast. Leffers Annetta 9	PO		1		16.800	0.621	3.70	
15.712	Cast. Leffers Melkbron 26	PO		2		23.800	0.634	3.99	
15.715	Cast. Excelsior Sammetje 61	PO		1		15.700	0.610	3.88	
15.722	Correntinha Paquequer			3		20.800	0.642	3.68	
15.724	Champanha	NR		7		16.000	0.573	3.58	
17.315	Cast. Cast. Mulder Rossem 4	PO	3-3	6	166	14.100	0.541	3.77	
17.865	Cast. Exc. Triintie Tertulles	PO	2-11	4	91	14.700	0.597	3.76	
18.182	Araruta de Paquequer			3		71	13.100	0.587	3.76
18.183	Nobreza Paquequer			3		71	20.300	0.723	5.19
18.401	Kulek Doutie 10	PO		1		22.200	1.137		

Nº SCL		Gráu Idade do sangue	Idade Controle de mês	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Cia. Agrícola Fazenda Santa Maria da Posse, Itupeva, Est. de S. Paulo. Controle em 7-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
13.555	Amazonas G.M. Cita	PCOC	4-10	2.º	59	32,650	0,955 2,92
2 ordenhas							
13.544	Alegria da Prata	PCOD	5-10	4.º	120	19,370	0,636 3,28
13.546	Marilisa da Prata	PCOD	3-7	13.º	358	13,120	0,558 4,25
13.551	Amazonas G.M. Comica	FCOC	5-2	1.º	18	24,480	0,891 3,84
13.554	Amazonas G.M. Cimencia	PCOC	4-10	2.º	57	24,700	0,993 4,02
13.811	Marcellina da Prata	PCOD	4-7	1.º	8	21,270	0,851 4,00
14.737	Amazonas Mr. Certa	PCOC	5-4	1.º	24	23,320	0,730 3,13
16.662	Regina da Prata	PCOD	9-7	9.º	243	15,620	0,521 3,34

José Peres de Oliveira, Campinas, Est. de São Paulo.
Controle em 20.10.966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.464	S. Fanal Supreme Champion	PO	6-7	4.º	157	21,830	0,936 4,15
13.946	Porttenha U 23	PCOD	3-9	11.º	322	13,830	0,575 4,16
16.049	Trola	FCOD	4-8	12.º	365	13,170	0,464 3,52
16.051	Lagartixa de M. D'Este	FCOC	—	1.º	—	14,900	0,563 3,78
16.682	Gama	PCOD	4-3	9.º	268	14,750	0,476 3,22
16.683	Dadá	PCOD D	6-5	9.º	291	16,020	0,444 2,77
16.856	Antuerpia	PCOD	5-11	9.º	220	13,570	0,433 3,19
17.403	Boneca	FCOD	11-4	6.º	151	17,080	0,562 3,29
17.406	Soberana	PCOD	6-1	6.º	177	16,630	0,703 4,22
17.408	Paula	PCOD	4-3	6.º	151	15,830	0,466 2,94
17.409	Itupeva	FCOD	5-0	6.º	147	20,800	0,771 3,70
17.412	Clarice I	PCOD	8-8	6.º	205	13,410	0,565 4,21
17.413	Hol. Wietske XX	PO	—	6.º	—	14,000	0,562 4,01
17.414	Cantora	15/16	3-8	6.º	172	13,480	0,411 3,05
17.417	Emergência de M. D'Este	FCOC	—	6.º	—	15,950	0,618 3,87
17.419	Gardenia	PCOD	4-5	6.º	222	16,500	0,598 3,63
17.543	Negrinha	PCOD	12-0	5.º	139	17,200	0,581 3,38
17.546	Dorada	15/16	3-10	5.º	123	18,250	0,613 3,35
17.547	Mansinha	FCOD	11-5	5.º	136	18,590	0,691 3,72
17.959	Rainha	FCOD	7-3	4.º	105	21,320	0,756 3,54
17.960	Crina	PCOC	3-8	4.º	93	18,630	0,591 3,17
17.961	Favorita	PCOD	6-11	4.º	102	20,890	0,638 3,05
17.962	Argila Nuggetkerco Tereca	PCOC	3-0	4.º	97	17,380	0,600 3,45
17.963	Faxilna Malhada	PCOC	3-0	4.º	97	14,280	0,499 3,49
17.964	Gaiivota	PCOD	4-7	4.º	104	18,130	0,699 3,85
17.983	Sta. Martha Darling Curtis	PCOC	3-1	3.º	70	23,700	0,658 2,77
18.084	Galena	PCOD	4-8	3.º	70	22,050	0,932 4,22
18.085	S.M. Dallas B.	PCOC	2-10	3.º	64	17,280	0,704 4,07
18.086	Lambida de M. D'Este	PCOC	3-1	3.º	81	20,070	0,604 3,01
18.087	Alabama Peggy da G. Viana	PCOC	3-2	3.º	80	16,300	0,582 3,57
18.511	Maroca	PCOD	4-8	2.º	49	25,780	0,854 3,45
18.512	Esmeralda	PCOD	10-2	2.º	26	13,950	0,482 3,88
18.704	Pir. Tara Corina Starlight	PO	—	1.º	—	15,250	0,592 3,88
18.705	Cererepe	PCOD	—	1.º	—	18,060	0,613 3,39
18.906	Princeza	PCOD	—	1.º	—	25,550	0,661 2,59

Ne'son Elias, Mogi das Cruzes, Est. de São Paulo.
Controle em 24-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
13.298	Baroneza	PCOD	5-11	5.º	137	19,050	0,594 3,12
2 ordenhas							
15.248	Pieter	PCOD	—	2.º	83	20,900	0,839 4,01
15.249	Recruta	PCOD	—	2.º	—	17,050	0,637 3,74
15.546	Araçatuba da Cachoeira	PCOC	4-8	1.º	20	18,000	0,586 3,25
15.547	N.S.C. Condessa	PO	—	2.º	—	17,700	0,559 3,16
18.749	Princeza	PO	8-10	2.º	91	15,000	0,540 3,60
18.481	Brigite de São João	PCOC	2-6	2.º	73	13,150	0,534 4,06
18.810	Críola	3/4	4-7	1.º	7	23,400	0,980 4,19

Carlos Eduardo Baptistella e M. E. Prata Vidal, Tremembé, Est. de São Paulo.
Controle em 22-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
12.178	Amazonas Mr. Bamba	PCOC	6-0	2.º	52	19,050	0,535 2,80
13.175	Harpa de M. D'Este	PCOC	6-6	2.º	55	20,800	0,576 2,76
13.248	Amazonas Mr. Bufone	PCOC	5-11	1.º	10	22,250	0,705 3,16
15.977	Sylvio 2329 Moacara	PCOC	9-1	1.º	19	20,650	0,672 3,25
2 ordenhas							
12.134	Corruira	PCOD	8-6	4.º	109	14,300	0,561 3,92
14.134	Ana's Corina Pabst	PCOC	5-0	3.º	—	14,950	0,644 4,30
15.179	Academia Tereca	PCOD	4-3	4.º	114	14,400	0,555 3,86

B

FAZENDA CAMPO ALEGRE

ESPOLIO

DR. JOÃO BATISTA DE FIGUEIREDO COSTA



a mais antiga seleção de Gir leiteiro no Brasil



CONTROLE LEITEIRO PELA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE TOSCANA — Reg. A-6494. Mãe de Curvelo, Sertão, Bimbo e Burity, atuais reprodutores do plantel Campo Alegre. Pureza racial e peso aliados a produção leiteira. Aos 14 anos de idade fechou lactação com 5.163 quilos em 365 dias.

FAZENDA CAMPO ALEGRE

Casa Branca — Estado de

São Paulo

VOCÊ SABE...

(Conclusão da pág. 96)

pinteiros, em condições deficientes de aquecimento e de ventilação, pode surgir a doença. Todavia, nem sempre a congestão pulmonar se apresenta como doença primária e, sim, secundária, como consequência de outras moléstias, principalmente da pulorose e tifo aviário.

Quando os pintos recebem antibióticos ou sulfas na ração desde o primeiro dia de idade, o exame de laboratório freqüentemente não demonstra a existência dos agentes causadores da pulorose e do tifo aviário, dado que seu isolamento é inibido pela medicação ministrada.

VACINAS CONTRA A COLERA E TIFO AVIÁRIO

A Secção de Ornitologia do Instituto Biológico de São Paulo tem posição firmada e conhecida sobre o emprego das vacinas contra a cólera e o tifo aviário. Isto porque, embora recomendadas e vendidas por alguns laboratórios, tais vacinas mortas não se mostram eficientes.

Já foi suficientemente demonstrado que a vacina morta, na prevenção da cólera aviária, não produz resultados que justifiquem seu emprego. Segundo Nóbrega e Reis, tal profilaxia depende da aplicação rigorosa de duas medidas fundamentais: vacina viva e eliminação dos portadores, de acordo com a técnica da inoculação em pombo.

A inoculação de um pombo e dois camundongos permite revelar praticamente 100% dos portadores, como foi demonstrado por Nóbrega e Bueno, no Instituto Biológico de São Paulo.

Atualmente, a cólera aviária está praticamente debelada nas granjas, persistindo somente nas pequenas criações, em fazendas ou nos quintais.

A vacina contra o tifo aviário, preparada com germes mortos, não apresenta resultados convincentes e não deve ser empregada, pois, em virtude da irregularidade do índice de mortalidade verificado nas aves testemunhas inoculadas experimentalmente com a *Salmonella gallinarum*, é impossível determinar com precisão seu real valor.

Acresce considerar que, sendo o tifo aviário doença de pequena incidência (2,01%), mesmo que todas as criações fossem vacinadas, o aparecimento da doença somente em 2% das aves que recebe-

Nº SCL			Grau Idade do sangue meses	Idade anos	Controle de Lactação	Dias de Leite	Gordura	%
Clóvis de Souza Varginha Est. de Minas Gerais								
Contrôle em 26-10-966 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
18.416	C.S. Viola II		1-2	2-0	1	41	13.850	0,530 3,83
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim Est. de São Paulo								
Contrôle em 17-10-966 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.573	Holambra Bloem VI,X	PO	3-2	5-	115	13.800	0,580 4,44	
9.416	Holambra Reintje LX	PO	7-10	1-	48	21.200	0,855 4,03	
11.711	Holambra Sipkje XXXV	PO	5-2	5-	143	14.000	0,549 3,75	
12.853	Holambra Coba V	PO	5-2	2-	52	15.300	0,587 3,84	
12.855	Holambra Alje XII	PO	5-1	3-	67	20.400	0,929 4,55	
15.141	Holambra Prilomena XX	PO	3-1	3-	85	17.100	0,554 3,81	
17.685	Holambra Betsy	PO	2-4	5-	134	14.400	0,575 3,99	
18.297	Alba da Quilombo			3-	69	14.500	0,567 3,90	
18.757	Holambra Tietje XVIII	PO		1-	23	14.900	0,568 3,79	
18.758	Holambra Betsy XXXV	PO		1-	49	16.200	0,812 5,01	
18.759	Holambra Marie XLV	PO		1-	34	15.200	0,579 4,45	
18.769	Holambra Wietje	PO		1-	33	14.400	0,600 4,04	

João Figueiredo Frota, Varginha, Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 7-10-966, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
18.840	Fronteira	PCOD	2-10	2-	58	19.130	0,646 3,37	
18.489	Fidalga SS	PCOD	2-10	2-	37	23.710	0,763 3,21	
2 ordenhas								
15.789	Abelha	PCOD	10-1	3-	82	18.170	0,514 2,83	
15.792	Cachoeira	PCOD	9-0	1-	11	20.260	0,624 3,08	
15.795	Amelia	PCOD	7-11	1-	9	19.310	0,629 3,25	
15.794	Intimidade	PCOD	9-0	3-	73	18.130	0,550 3,03	
15.796	Carolina	PCOD	6-0	1-	11	18.360	0,553 3,01	
15.798	Cleopatra	PCOD	6-0	1-	11	18.500	0,517 2,79	
17.341	Farra	PCOD	3-3	7-	170	13.820	0,387 2,80	
17.342	Columbia	PCOD	5-8	7-	159	13.310	0,511 3,83	
17.354	Fuzareca	PCOC	3-1	6-	154	13.830	0,381 2,75	
17.875	Rominha	PCOD	5-0	4-	97	15.010	0,467 3,10	
18.487	Balalaica	PCOD	7-0	2-	49	18.920	0,617 3,26	
18.763	Chineza	PC	2-0	1-	28	18.260	0,621 3,40	
18.764	Estimada	PC	4-1	1-	8	16.690	0,467 2,80	
18.765	Barquinha	PC	7-9	1-	1	16.520	0,476 2,88	

Hélio Moreira Salles, Casa Branca, Est. de São Paulo.
Contrôle em 20-10-966, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.990	Alegria II	PCOD	5-4	4-	103	17.510	0,550 3,14
17.992	Miuda	PCOD	6-8	4-	123	14.500	0,482 3,32
17.993	Medalha	PCOD	6-11	4-	103	13.850	0,516 3,72
18.070	Baleia	PCOD	4-2	3-	76	17.300	0,652 3,76
18.072	Donzela	PCOD	10-10	3-	72	16.400	0,585 3,56
18.074	Rio Verdinho Aurora	PCOD	3-8	3-	72	15.100	0,514 3,40
18.075	Lagoa	PCOD	6-5	3-	74	15.460	0,525 3,39
18.076	Rebeca	PCOD	—	3-	—	14.150	0,513 3,62
18.378	Prata	PCOD	10-7	4-	153	14.200	0,511 3,60
18.491	Rio Verdinho Boneca	PCOD	3-2	2-	42	16.500	0,617 3,74
18.492	Marleta	PCOD	3-10	2-	38	15.600	0,542 3,41
18.493	Gaula	PCOD	3-2	2-	38	17.150	0,598 3,48
18.776	Brasileira	PCOC	3-5	1-	36	15.850	0,614 3,87
18.777	Coruja	PCOD	4-6	1-	35	17.090	0,733 4,29
18.778	Amazonas Mr. Fauna	PCOC	2-6	1-	28	14.150	0,459 3,24
18.779	Amazonas Mr. Fibra	PCOC	2-6	1-	27	15.660	0,542 3,46
18.782	Amazonas Mr. Forçada	PCOD	2-7	1-	13	17.900	0,619 3,45
18.784	Jamaica	PCOD	2-11	1-	18	15.100	0,449 2,97
18.785	Rio Verdinho Arleta	PCOD	4-5	1-	7	17.900	0,669 3,74

Laír Antônio de Souza, Araras, Est. de São Paulo.
Contrôle em 7-10-966, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.821	Argentina	NR	—	1-	—	13.950	0,362 2,59
18.822	Dama	7/8	—	1-	—	14.100	0,704 4,99

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 23-10-966, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.327	Arlete Calra Sylvia V	PO	12-0	1-	12	27.350	0,765 2,79
13.707	Arlete Dengosa	PO	6-4	7-	196	16.150	0,636 3,94
17.329	Arlete Meg Blok Max	PO	6-0	7-	177	17.590	0,603 3,43
17.675	Arlete Galia II	PO	5-9	6-	155	17.330	0,631 3,64
18.054	Arlete Poesia	PO	3-8	3-	89	19.530	0,690 3,53
18.055	Arlete Belgica	PO	3-10	3-	87	24.190	0,855 3,53
18.056	Arlete Carla	PO	5-0	3-	69	22.750	0,833 3,66

Nº SCL		Grau do sangue	Idade em meses	Dias de controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Olimpia Garcia Dias, Mococa, Est. de S. Paulo. Contrôle em 30-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
16.550	Caçara do Cervo	PCOD	7-1	1.º	9	23,150	0,642	2,77
16.653	Amazonas Mr. Daidá	PCOC	3-3	9.º	294	20,550	0,558	2,71
17.293	Caçareuva do Cervo	PCOD	1-11	6.º	168	19,850	0,591	2,97
17.965	Ziface do Cervo	PCOD	4-2	4.º	74	30,300	1,359	4,48
17.966	Florada do Cervo	PCOD	4-1	4.º	74	24,600	0,555	2,25
18.459	Flora do Cervo	PCOD	4-2	2.º	71	20,600	0,688	3,33

Junqueira Dias, Carmo de Minas, Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 20-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

15.804	Nhandú Biela	PO	4-11	1.º	11	16,920	0,395	2,33
18.755	Nhandú Dorinha	PO	3-2	1.º	58	17,180	0,548	3,19

2 ordenhas

18.058	Arlete Guanabara	PO	6-2	3.º	90	14310	0,436	3,05
--------	------------------	----	-----	-----	----	-------	-------	------

Cla. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandú, Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 17-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.299	Jardim Olimpica	PO	—	4.º	73	15,520	0,500	3,22
13.454	Jardim Rosangela	PO	—	6.º	162	14,330	0,493	3,44
13.709	Jardim Odontina	PO	7-10	5.º	108	13,450	0,458	3,41
13.711	Jardim Adega	PCOC	4-6	2.º	46	18,300	0,613	3,35
15.343	Jardim Aliança	PO	4-2	4.º	75	15,800	0,388	2,45
17.330	Jardim Ancora	FO	3-7	8.º	182	13,330	0,462	3,47
18.347	Jardim Bonilka	PCOC	4-11	7.º	155	13,000	0,396	3,04
18.348	Jardim Romeira	—	14-4	6.º	189	13,100	0,499	3,81
18.349	Jardim Betilka	PO	3-0	4.º	69	15,540	0,555	3,57
18.350	Jardim Beleza	PCOC	3-5	4.º	143	16,200	0,653	4,08
18.351	Jardim Pôma	PO	6-5	4.º	97	16,200	0,463	2,86
18.352	Jardim Betanha	—	—	3.º	—	14,600	0,464	3,18
18.353	Jardim Baviera	—	—	3.º	61	15,580	0,519	3,33
18.507	Jardim Apurada	—	—	2.º	42	19,450	0,521	2,68

Empresa Bandeirantes de Administração S.A. S. Bernardo do Campo, Est. S. Paulo.
Contrôle em 29-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.766	Caçada	NR	3-11	5.º	141	14,930	0,504	3,37
--------	--------	----	------	-----	-----	--------	-------	------

Dr. Ruy Vieira Barreto, Mococa, Est. de São Paulo.
Contrôle em 7-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.019	Alvorada	FCOC	6-2	3.º	68	24,100	0,833	3,45
11.830	Mococa Brigitt	FO	5-6	3.º	76	30,150	0,966	3,20
12.263	Amazonas Mr. Ballarina	PCOD	5-8	2.º	39	20,450	0,688	3,36
12.383	Amazonas M. Actriz	PCOD	5-8	3.º	68	28,700	0,756	2,63
12.384	Amazonas M. Aldina	PCOD	5-1	9.º	254	14,900	0,559	3,75
12.468	Amazonas M. Artemis	PCOD	5-6	4.º	106	22,500	0,784	3,48
12.663	Amazonas M. Animada	PCOD	5-1	9.º	250	15,850	0,594	3,74
14.615	Mococa Cardinali	PCOC	4-0	2.º	34	21,250	0,937	4,40
16.651	Mococa Delicada	PCOC	2-6	9.º	238	13,600	0,477	3,51
17.148	Amaz. Bajauca 2395 Chilena	FCOC	2-9	7.º	187	17,450	0,546	3,13
17.540	Mandú Elite	PO	—	5.º	130	15,050	0,536	3,56
18.466	Amaz. Bajauca 2393 R. Front	PCOC	3-2	2.º	49	17,750	0,650	3,66

Rolf Weinberg, Pirassununga, Est. de S. Paulo.
Contrôle em 18-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.866	Malhada	PCOD	4-6	4.º	125	13,740	0,475	3,45
18.461	Macieira	PCOD	—	2.º	43	18,310	0,582	3,17
18.727	Marambaia	NR	—	1.º	18	16,660	0,467	2,80
18.728	Medalha	PCOD	4-7	1.º	18	14,820	0,459	3,10

RACA HOLANDESA — Variedade vermelha e branca

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de S. Paulo.
Contrôle em 9-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.207	Ameixa de Paraíba	PCOD	4-9	1.º	4	14,400	0,499	3,47
--------	-------------------	------	-----	-----	---	--------	-------	------

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, Est. de São Paulo.
Contrôle em 25.10.966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.425	Mar. Gloria Teliana	PCOC	—4	2.º	31	18,200	0,597	3,28
10.758	Mar. Japonesa Diamantina	PO	6-10	4.º	111	23,800	0,735	3,08
10.901	Mar. Isidora A. Diamantina	PCOC	7-1	6.º	166	19,900	0,696	3,50
10.990	Mar. Jezebel Gerente	PCOC	7-1	8.º	237	17,500	0,599	3,19
12.615	Mar. Judith T. Heiliana	FCOC	7-1	3.º	111	21,500	0,671	3,12
12.744	Mar. Marlene T. Heiliana	PCOC	5-2	4.º	117	19,550	0,651	3,33
12.977	Mar. Milanesa T. Diamant.	PCOC	5-3	3.º	62	15,800	0,573	3,63
13.525	Mar. Miss D. Joquei	PCOC	5-7	1.º	7	14,150	0,400	2,83

sem a vacina representaria um indice aparentemente favorável, mas, na realidade, igual aos dos rebanhos não vacinados.

A profilaxia do tifo aviário está baseada em duas medidas: tratamento das aves doentes com nitrofuranos (furazolidona) e reconhecimento das aves portadoras, visando sua eliminação, como se faz com a pulrose.

Em face do que foi exposto, o Instituto Biológico de São Paulo não prepara nem aconselha o emprego dessas vacinas.

SENSACIONAL ÊXITO...

(Conclusão da pág. 28)

— Votuporanga — S.P. — Reservado Campeão Júnior: Damião do Jurumirim — Herculano Bereta — Votuporanga — S.P. — Campeã Júnior: Leme's Semiramis — Wilson Brasil Coimbra Gusmões.

HOLANDESA PRETA E BRANCA

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM — Campeão Senior e Grande Campeão da Raça: Orions Gerard 17 — Milton Soares Minhós — Votuporanga — S.P. — Campeão Júnior: Capacabana Regulo — Irmãos Gigliotti — Cedral — S.P.

ANIMAIS PUROS POR CRUZA

— Campeão Senior e Reservado de Grande Campeão da Raça: Minuano Medalist II — Abelardo Menezes — São José do Rio Preto — S. P. — Reservado Campeão Senior: Flibustre — Silvio de Lima Marinho — Andradina — S.P. — Campeã Senior e Grande Campeã da Raça: F. A. Aviadora — João Dorival Cardoso — Novo Horizonte — S.P. — Reservada Campeã Senior e Reservada de Grande Campeã da Raça: Ana Flora Belinda — João Dorival Cardoso — Novo Horizonte — S. P. — Campeão Júnior — Damião — João Dorival Cardoso — Novo Horizonte — S.P. — Reservado Campeão Júnior: King — Abelardo Menezes — S. José do Rio Preto — Campeã Júnior: Estrela 2 Castrense — Mário Rodrigues — Catanduva — S.P. — Reservada Campeã Júnior: Mirafior — Abelardo Menezes — Catanduva — S. P.

kg de leite com 228,3 kg de gordura. Aos 9-4, em 295 dias, havia obtido 4.493 kg de leite e 237,6 kg de gordura ou 5,28%. Roxona pertence a Sant'Ana Agro-Pastoril S. A..

Genuina, aos 7-9, em 365 dias, em primeira lactação controlada, deu 4.907 kg de leite com 200,1 kg de gordura ou 4,07%. Pertence ao rebanho do sr. Breno Lima Palma.

Brasília de Brasília é outra Registrada que, com 7 anos e 1 mês, em 350 dias, obteve 4.039 kg de leite com 198,4 kg de gordura ou 4,85%, sendo uma das grandes representantes do rebanho do sr. Rubens Resende Peres.

ENGORDA DE...

(Conclusão da pág. 74)

Reconhecendo a importância da tentativa de engorda do bezerro, o Ministério da Agricultura do Japão aprovou em 1964 a importação de leite DENKAVIT, a título de experiência, e ainda em 1965 foi autorizada a importação de 400 toneladas desse leite. Somente no primeiro semestre de 1966 foram importadas 1.500 toneladas da Holanda. A fim de estimular ainda em maior escala esse sistema de criação, como uma das importantes políticas de fomento da agro-pecuária, o governo japonês prepara-se para dar subsídios aos leiteiros, com o aumento da promover tal projeto.

Afinal, convém citar que a difusão de tal sistema trouxe importante vantagem aos pecuaristas de leiteiros, com o aumento da procura de bezerros recém-nascidos, causando quase 300% de alta do preço dos bezerros.

SUA CARTA...

(Conclusão da pág. 18)

aplausos pela sua grande idéia de dirigir a 70 deputados e 30 senadores um apelo a fim de que seja criada uma escola de agronomia em Sergipe, aproveitando as instalações e os campos existentes na Estação Experimental de Quissamã e na Escola Agrotécnica "Benjamin Constant", o que representará acontecimento de alta significação para toda a região. Em verdade, carecemos de assistência técnica mais objetiva, consequentemente necessitando de maior número de engenheiros agrônomos para aprimoramento dos métodos aplicados". Oxalá suas generosas palavras encontrem eco no Congresso Nacional.

Nº SCL.			Grau Idade do sangue meses	Dias de Controle de Lactação	Leite	Gordura	%	
13.527	Mar. Marimba A. Heilmann	PCOC	5-6	3	42	18.250	0,571	3,13
14.021	Mar. Maravilha T. Diamant	PCOC	3-3	5	265	17.250	0,695	4,04
14.629	Mar. Nífa T. Diamantina	PCOC	4-2	7	292	13.540	0,487	3,50
14.631	Mar. Nice A. Diamantina	PCOC	4-2	6	182	18.780	0,607	3,21
14.879	Mar. Nina T. Heilmann	PCOC	3-6	2	54	15.780	0,700	4,40
15.086	Mar. Novela A. Diamantina	PCOC	3-11	3	66	20.350	0,654	3,21
15.253	Mar. Nanete Colorado Heine	PCOC	3-11	2	54	17.300	0,469	2,71
15.602	Mar. Normandia T. Diam.	PO	3-11	1	28	14.750	0,590	4,09
15.693	Mar. Ostra Heilmann	PO	3-9	1	25	14.880	0,672	4,80
15.835	Mar. Navarra Royal	PO	3-11	1	15	21.100	0,738	3,50
17.606	Mar. Perola Roçal	PO	2-4	5	123	14.680	0,443	3,03
17.607	Mar. Oitava Royal	PO	2-6	3	120	16.280	0,486	3,00
17.957	Mar. Patsy Royal	PO	—	3	94	13.300	0,485	3,64
18.057	Mar. Oleira D. Royal	PO	—	3	86	16.950	0,565	3,33

Cia. Administradora Técnica e Agrícola «Atagri», Pindamonhangaba, Est. S. Paulo. Contrôles em 7-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.185	Marie 9	PO	7-7	1	17	20.050	0,545	2,71
15.324	Coba 34	PO	7-5	2	41	18.350	0,535	2,92

Dante Marchione, Cotia, Est. de São Paulo. Contrôles em 27-10-966. Regime de pasto com ração suplementar 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

15.281	Cravelina	PCOC	—	1	—	25.810	0,687	2,66
18.721	Simpatia	—	—	1	—	17.500	0,663	3,78
18.722	Beleza	—	—	1	—	26.240	0,869	3,31

2 ordenhas

18.581	Campina	—	—	2	44	14.410	0,359	2,49
--------	---------	---	---	---	----	--------	-------	------

Dr. José Pires Castanho Filho, Ibiuna, Est. de São Paulo. Contrôles em 9-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.417	Muquem Cravina	PCOC	8-7	4	98	20.960	0,689	3,28
11.493	Muquem Madrugada	PCOC	10-10	6	169	14.370	0,518	3,61
11.689	Muquem Fronteira	PCOC	—	2	—	23.000	0,901	3,91
18.088	Cristal Portela	PCOC	2-6	3	64	14030	0,460	3,28

Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiro, Pinheiral, Est. do Rio de Janeiro. Contrôles em 26-10-966. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

10.638	Indole de Pinheiro	PO	7-0	6	167	15.000	0,525	3,50
--------	--------------------	----	-----	---	-----	--------	-------	------

Pedro Lunardelli, Bragança, Est. de São Paulo. Contrôles em 13-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.001	Bela de Virginia	PCOC	6-1	6	156	17.850	0,632	3,54
13.089	Divina de Virginia	PCOC	4-8	2	42	17.800	0,570	3,20
13.090	Leme's Nebilina	PCOC	4-11	7	174	18.400	0,453	2,46
13.462	Virginia de Copacabana	PO	5-0	5	125	13.410	0,453	3,38
13.721	Leme's Marie	PO	6-6	1	6	13.550	0,457	3,28
14.623	E.S. Caviuna	PCOD	2-11	9	227	14.190	0,504	3,55
14.767	E.S. Catarina II	PO	3-3	5	123	16.650	0,602	3,62
15.266	E.S. Carioea	PO	3-6	3	64	17.610	0,628	3,57
15.623	E.S. Caricia	PO	—	1	—	18.500	0,745	4,02

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manuel, Est. de São Paulo. Contrôles em 5-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.118	Europa	PCOD	11-1	4	121	16.330	0,639	3,91
13.162	Granada	PCOD	9-2	5	134	13.370	0,547	4,09
18.082	S.M. Paraíso Caricia	PCOC	2-6	2	65	13.090	0,473	3,62

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manuel, Est. de São Paulo. Contrôles em 27-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.118	Europa	PCOD	11-1	5	187	15.800	0,494	3,12
13.162	Granada	PCOD	9-2	6	190	14.000	0,595	4,25
18.082	S.M. Paraíso Caricia	PCOC	2-6	3	123	13.550	0,501	3,70

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manuel, Est. de São Paulo. Contrôles em 29-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.118	Europa	PCOD	11-1	6	150	16.280	0,515	3,16
13.162	Granada	PCOD	9-2	7	163	13.220	0,560	4,24
18.082	S.M. Paraíso Caricia	PCOC	2-6	4	94	13.520	0,537	3,97

O QUE VAI...

(Conclusão da pá.g 103)

Nº SCL		Grau Idade do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de Lactação	Leite	Gordura	%
Antônio Josino Meirelles, Batatais, Est. de São Paulo. Contrôle em 6-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
10.809	Mineira	PCOD	11-0	4.º	123	21,650	0,745 3,44
11.551	Risa	PCOD	10-1	6.º	182	21,100	0,717 3,39
11.572	Rossana	PCOD	5-6	11.º	297	16,120	0,599 3,71
13.653	Marly	PCO D	5-0	1.º	17	22,800	0,790 3,46
14.774	Willy's Juliana II	PCOD	3-7	5.º	139	18,350	0,648 3,53
14.775	Willy's Diana	PCOD	—	3.º	—	21,400	0,651 3,04
14.776	Miragem	PCOD	12-2	4.º	134	16,400	0,546 3,32
14.777	Artista	PCOC	—	1.º	—	15,950	0,556 3,48
16.712	Willy's Portenha	PCOD	3-1	10.º	229	17,600	0,599 3,40
16.714	Dina	PCOC	3-0	10.º	245	15,400	0,577 3,74
16.715	Tainha Maurits III	PCOC	2-7	10.º	247	17,100	0,632 3,69
17.940	Angai Maurits III	PCOC	—	5.º	—	15,000	0,583 3,89
17.941	Steila Maris Holanda	PCOD	3-2	4.º	109	18,160	0,720 3,95
18.499	Willy's Excels. Maurits III	PCOC	3-0	2.º	97	20,780	0,609 2,93

Dr. Paulo Machado de Campos, Bragança, Est. de São Paulo. Contrôle em 13-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
16.850	Mar. Melodia Diam. Joquei	PCOC	4-9	8.º	344	14,360	0,613 4,27

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro. Contrôle em 5-10-966. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							
17.001	Fagulha Medalist II CAB	PCOC	2-7	7.º	214	13,670	0,648 4,74

Ruy Pereira Leite, Botucatu, Est. de São Paulo. Contrôle em 31-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
17.846	G.P. Ramalha de S. Negra	PCOD	5-8	4.º	144	13,030	0,426 3,27
17.847	Marinha de Serra Negra	PCOD	8-10	4.º	132	13,400	0,348 2,60
17.848	G.P. História de Serra Negra	PCOD	4-11	4.º	121	14,090	0,427 3,03
1.849	G.P. Monaliza de Serra Negra	7/8	6-0	4.º	132	15,670	0,435 2,77
18.190	G.P. Rolinha de Serra Negra	PCOD	—	3.º	—	13,240	0,385 2,90

João Arthur Ribas Vianna, Cotia, Est. de São Paulo. Contrôle em 25-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
5.844	Boneca	PO	—	3.º	—	16,480	0,459 2,78

Jayme da Silveira Leme, Pinhal, Est. de São Paulo. Contrôle em 30-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
8.992	Rimke	PO	10-7	2.º	66	13,450	0,512 3,81
9.809	Karina Famosa de Palmeiras	PCOD	10-3	3.º	79	16,650	0,586 3,52
10.023	Nelly 3	PO	11-5	3.º	91	13,800	0,556 4,03
10.914	Leme's Ida	PO	9-7	3.º	77	13,300	0,460 3,46
13.737	Leme's Myrian	PCOC	6-1	3.º	82	15,450	0,596 3,86
14.002	Leme's São Judas Fofoca	PCOD	4-11	3.º	90	16,750	0,648 3,86
18.754	Leme's Pompela	PO	2-9	3.º	107	13,950	0,508 3,64
18.155	Leme's Pepita	PO	4-6	3.º	88	13,750	0,535 3,89
18.156	Leme's Olivia	PO	3-1	1.º	28	13,600	0,481 3,54

Dr. Pedro Conde, Itú, Est. de São Paulo. Contrôle em 9-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
15.284	Dadiva	PCOD	7-0	1.º	22	28,310	1,235 4,36
18.460	Alabama	PCOC	2-5	2.º	46	17,400	0,806 4,63
2 ordenhas							
10.796	Cascata	PCOD	6-8	5.º	126	15,460	0,579 3,74
10.799	Dengosa	PCOD	6-4	7.º	159	16,350	0,622 3,80
11.573	Baka	PCOD	5-7	7.º	146	19,450	0,770 3,96
12.604	Baia das Américas	PCOC	6-4	1.º	25	21,800	0,893 4,10
14.780	Guariba	PCOD	6-2	8.º	172	13,710	0,625 4,56
14.952	Maravilha	PCOD	9-7	3.º	94	23,600	0,805 3,41
14.953	Lâmpada	PCOD	8-10	4.º	103	14,120	0,590 4,18
17.631	Dália II	PCOD	4-1	5.º	126	16,230	0,638 3,93

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena, Pinhal Est. de S. Paulo. Contrôle em 20-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
13.299	H.W. Tjitske 4	PO	4-10	2.º	37	18,480	0,666 3,60
13.411	Muquem Laica	PCOC	7-11	2.º	23	23,520	0,858 3,65
13.738	Duquesa T. das Américas	PCOC	4-5	2.º	23	15,300	0,557 3,63
14.649	América's Diva Jan	PO	—	6.º	—	13,450	0,496 3,69
14.857	Dalva Jan das Américas	PCOC	3-7	3.º	86	16,250	0,400 2,46
15.103	Sta. Filom. Etiopia Sjouke	PCOC	3-4	2.º	39	15,450	0,569 3,68
15.291	Sta. F. Estrada Yate	PCOC	—	2.º	—	19,330	0,552 2,86
15.626	Sta. F. Estrela Sjouke	PO	3-5	2.º	25	16,550	0,664 4,01
15.936	Sta. F. Estela Sjouke	PCOC	3-3	2.º	32	17,850	0,707 3,96
18.808	Sta. F. Ferrugem Sjouke	PCOC	3-5	1.º	13	17,850	0,575 3,22
18.809	Sta. F. Filipina Sjouke	PCOC	2-0	1.º	6	15,550	0,530 3,41

Holambra Joop é Castro AAfge III, filha de Aafge I. É uma PO, que, aos 12 anos, em oitava lactação, obteve o melhor registro, com 6.167 kg de leite e 192,8 kg de gordura ou 3,12%. Esta vaca é uma Reprodura Emérita, setando com 8 LM e 6 LE.

Muquem Lapidada, uma PC, filha de Muquem Minas Gerais e Muquem Televisão, no rebanho do Sr. José Pires Castanho registrou aos 7-8, em 365 dias, 5.914 kg de leite com 202,9 kg de gordura ou 3,43%. É a sua terceira lactação controlada, a melhor delas.

Duas outras lactações da raça ainda podem ser citadas: a de Castro Koosje, PO do sr. Adrianus Sleutjes, que, aos 7-1, deu 6.187 kg de leite e 179,2 de gordura ou 2,89%, em 301 dias; outra, a de Sta. Cruz Catita, PC, aos 6-4, que em 305 dias marcou 5.679 kg de leite com 222,1 de gordura ou 3,91, com nova parição aos 340 dias. Esta vaca, que pertence aos sr. Fernando José Santos, muito promete, pois conta com 2 LM e 2 LE.

O JERSEY DA FAZENDA SANT'ANA

Entre várias lactações bem interessantes verificadas nesta raça destacamos cinco, merecendo citação uma sexta vaca. Com exceção de uma, todas as demais pertencem ao rebanho da Fazenda Sant'Ana.

Praticamente, os dois melhores registros pertencem a duas filhas de Holesley Kahoka's Count. Uma é S. A. Fortuna K. C., filha de S. A. Favela Midshipman que aos 5-8, em 2x, 365 dias, obteve 4.422 kg de leite com 225,5 de gordura ou 5,09, em sua segunda melhor lactação controlada; outra é S. A. Atlantica K. C., filha de Alegria do Esteio, com 5-5, marcando, em 305 dias e nova parição em 395 dias, 4.273 kg de leite e 230,3 de gordura ou 5,38%, depois de conseguir, em 329 dias, 4.417 kg de leite e 237,1 kg de gordura ou 5,36%. Esta vaca já tem 2 LM e 1 LE.

Dois outros destaques cabem a descendentes de Avonlea Royal Records, uma filha e outra neta: a filha é S. A. Heroica Zanalua, por Histon Annete 9.º, que, aos 7-2, em 327 dias, obteve 3.973 kg de leite com 215,9 de gordura ou ...

5,43%; a neta, filha de S.A. Cortes Records e S.A. Grinalda 2.^a Paxford, S.A. Grinalda 4.^a Records, completou aos 6-10, em 327 dias, 4.157 kg de leite com 206,9 kg de gordura ou 4,97%. Esta vaca já tem cinco lactações em LM e soma 17.156 kg de leite com 830,1 kg de gordura.

BOM RESULTADO DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Finalmente, devem ser feitos também dois destaques a filhas de Sybil O Esmond, um reprodutor da ABS cujo semen tem sido aplicado em S. Paulo. Uma é Faceira Esmond, propriedade do sr José Altenfelder Silva, uma PO, filha de Jaca Fanfarra Xenefonte, a qual, aos 3-1, em 286 dias, produziu 4.301 kg de leite com 212,2 kg de gordura, iom 4,93% e nova parição aos 347 dias. Esta vara já tme 2 LM e 2 LE, tendo com 1 ano e 10 meses iniciado lactação em que registrou 4.865 kg de leite e 254,3 kg de gordura, com 5,22%. Outra filha de S. O. Esmond é S. A. Eda Sybil, filha de S. A. Esperança 2.^a Paxford, a qual, em segunda lactação, aos 3-6, obteve 3.631 kg de leite com 179,0 ou 4,92%.

O SCHWYZ DE D. PIRES VAI BEM

Significativo registro foi novamente alcançado por uma grande vaca desta raça, pertencente ao rebanho de D. Pires Agro-Pecuária S. A.. Trata-se de Jurema, uma PO, filha de Arigideen Lanny e Jarra, a qual, em quatro lactações controladas, obteve 3 LM e 2 LE e registrou agora, aos 9-1, em 365 dias, 2x, 6.085 kg de leite com 230,0 kg de gordura ou 3,73%. Esta vaca já conta com 18.324 kg de leite e 713,9 kg de gordura.

A RAÇA GIR LEITEIRO PROMETE

Tres resultados bons merecem destaque nesta oportunidade e todos eles alcançados por vacas registradas, a saber:

Roxona, aos 10-5, em segunda lactação controlada, aos 293 dias e nova parição em 377, deu 4.348

N.º SCL		Gravidade do ano	Diada	Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Carlos Whately, Bernardino de Campos, Est. de São Paulo Contrôle em 23-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.339	Framboise	PCOC	10-1	1	91	13.280	0,159 3,46
9.341	Sta. Cecília Happy	PCOC	8-4	1	91	13.398	0,467 3,51
9.343	Sta. Cecília Hebe	PCOC	8-4	1	97	15.699	0,516 3,21
9.368	Sta. Cecília Havana	PCOC	8-2	1	83	13.150	0,488 3,71
9.528	Grotta	PCOC	9-3	3	75	14.930	0,196 3,33
10.432	Sta. Cecília Itatinga	PCOC	7-5	2	94	14.109	0,415 2,94
10.805	Gaita	PCOC	9-5	1	2	15.379	0,193 3,20

N.º SCL		Gravidade do ano	Diada	Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. José Bastos Thompson, Itirapina, Est. de São Paulo Contrôle em 20-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.735	Mar. Esmeralda Telana	PCOC	11-4	3	83	18.250	0,718 3,93
11.291	Famela Nogal	PO	10-4	5	110	18.800	0,590 3,14
11.427	Velida Nogal	PO	6-9	6	119	16.770	0,596 3,55
11.712	Berta Nogal	PO	5-8	8	198	17.200	0,596 3,55
12.499	Remy Nogal	PO	6-6	6	130	13.070	0,383 2,94
13.068	Leme's Niela	PO	4-8	10	246	13.000	0,660 4,85
13.956	Catete Platina	PCOC	7-3	2	33	22.000	0,767 3,48
14.240	Catete Beleza II	PO	5-11	10	266	14.400	0,581 4,03
15.682	Contendas Faisca	PCOC	4-6	1	16	22.400	0,771 3,44
17.927	Contendas Dourada	PCOC	5-8	4	115	14.300	0,495 3,46
17.928	Contendas Frisca	PCOC	4-3	4	95	15,050	0,555 3,69
18.180	Esquadriha	—	—	3	69	16,000	0,636 3,98
18.457	Espacada	—	—	2	73	16,750	0,592 3,53
18.786	Enjeitada	—	—	1	10	16,800	0,589 3,50

N.º SCL		Gravidade do ano	Diada	Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Joaquim Procópio de Araujo, São Carlos, Est. de São Paulo Contrôle em 13-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.789	Mar. Ingrid A. Diamantina	PCOC	8-2	3	66	14.150	0,558 3,94
10.653	Marambaia Ivete	PCOD	7-8	4	93	13,300	0,548 4,12
13.416	Galaxia Brasília	PCOD	4-8	2	34	14,500	0,520 3,58
14.243	Galaxia Brejeira Nabiana	PCOC	3-9	3	57	13,500	0,555 4,11
14.734	Amaral Nena	PO	4-2	6	128	13,750	0,402 2,92

N.º SCL		Gravidade do ano	Diada	Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Clá. Agrícola e Imobiliária Brasil, São Carlos, Est. de São Paulo Contrôle em 24-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
18.579	Joana	—	—	2	31	17,200	0,608 3,54
18.580	Ovelha	—	—	2	57	13,400	0,526 3,92

N.º SCL		Gravidade do ano	Diada	Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Donimar S.A. Administração de Bens, Itú, Est. de São Paulo Contrôle em 7-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.815	Antena	PCOD	7-0	7	157	14,250	0,593 4,16
11.429	Muquem Manga Verde II	PCOC	6-4	3	78	20,600	0,510 2,47
11.969	Muquem Mineira	PCOC	7-11	6	151	15,100	0,540 3,58
13.157	Muquem Unica	PCOC	7-9	8	228	13,200	0,445 3,37
13.228	Muquem Rendeira	PCOC	9-4	1	21	27,000	0,749 2,77
13.297	Muquem Sensata	PCOC	7-4	3	62	26,800	0,991 3,69
13.446	Leme's Lavra	PCOC	7-4	2	42	20,450	0,749 3,66
13.448	Muquem Cidadela	PCOC	6-1	7	166	14,300	0,540 3,78
13.568	Dalila T. das Américas	PCOC	—	2	188	15,100	0,453 3,00
13.627	Muquem Bananada	PCOD	5-1	6	138	15,750	0,435 2,76

N.º SCL		Gravidade do ano	Diada	Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Fernando José dos Santos, Santa Cruz do Rio Pardo, Est. de S. Paulo Contrôle em 8-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
11.838	Kaçula	PCOD	10-6	2	41	16,230	0,405 2,50
12.300	Sta. Cruz Catita	PCOD	—	2	41	16,040	0,424 2,64
12.665	Sta. Cruz Amora	PCOD	—	2	—	17,510	0,486 2,77
13.210	Sta. Cruz Aranha	3/4	5-10	2	40	14,270	0,372 2,61
13.326	Muquem Itabira	PCOC	9-6	3	66	13,010	0,401 3,08
15.652	Sta. Cruz Avalanche	PCOD	—	1	—	13,200	0,364 2,76
18.079	Trijntje 24	PO	—	3	67	23,390	0,874 3,73
18.815	Lol 18	PO	—	1	25	18,400	0,616 3,34
18.820	Londrina	—	—	1	—	15,050	0,525 3,49

N.º SCL		Gravidade do ano	Diada	Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. José Procópio do Amaral, São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo Contrôle em 28-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
10.148	Favela de São Geraldo	PCOC	10-0	10	274	14,600	0,531 3,63
12.756	Amaral Jaquelina	PO	6-10	1	26	16,000	0,497 3,10
17.970	Libra de São Geraldo	PCOD	5-6	4	84	14,800	0,466 3,15

N.º SCL		Gravidade do ano	Diada	Controle de lactação	Leite	Gordura	%
José Sílvia Magalhães, Santa Cruz, Est. da Guanabara Contrôle em 20-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
10.744	Leme's Lela	PO	7-3	1	3	15,800	0,466 2,95
17.895	Tesoura Guanabara	31/32	7-0	6	174	13,600	0,492 3,68
17.897	Revista Guanabara	31/32	8-5	6	172	13,000	0,416 3,20
17.898	Coroa Mag's	31/32	3-9	6	166	13,300	0,430 3,23
17.900	Pintura Mag's	31/32	3-5	5	143	13,600	0,440 3,24
17.902	Namorada Mag's	31/32	4-2	5	140	13,800	0,508 3,68
17.903	Bonita Mag's	31/32	3-5	5	139	13,500	0,459 3,40
17.905	Leme's Petunia	31/32	3-4	5	113	13,000	0,504 3,87

Nº SCL		Grau Idade do sangue	Idade em meses	Dias de Controle	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
17.906	Tanga Guanabara	31/32	7-5	5.º	132	16,300	0,540	3,31
17.907	Cintias Mag's	15/16	2-4	4.º	127	14,400	0,480	3,33
17.908	Cinderela Mag's	31/32	5-5	4.º	96	16,700	0,542	3,25
17.909	Barrinha Mag's	31/32	4-0	4.º	120	17,500	0,487	2,78
17.910	Olaria Mag's	31/32	5-5	4.º	118	21,000	0,674	3,20
17.911	Rendeira Mag's	31/32	4-0	4.º	112	16,600	0,549	3,30
17.913	Mulleira Guarda Mor	31/32	3-6	4.º	95	15,500	0,513	3,30
17.914	Reservada Mag's	31/32	5-5	4.º	93	17,900	0,647	3,61
18.200	Cachoeira Mag's	31/32	3-5	3.º	82	14,200	0,516	3,63
18.201	Betina Mag's	31/32	2-9	3.º	80	13,500	0,424	3,14
10.202	Londrina Mag's	31/32	4-3	3.º	80	24,500	0,940	3,83
18.203	Lagoinha Mag's	31/32	4-2	3.º	75	27,900	0,969	3,47
18.204	Válvula Guanabara	31/32	6-4	3.º	75	21,000	0,690	3,28
18.506	Leme's Novela	PO	4-10	2.º	46	19,900	0,792	3,98

DINAMARQUESA

Dr. Jorge de Melio Sabugosa, Bananal, Est. de São Paulo.

Contrôle em 20-10-1966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.637	Trinta e Nove	PO	12-2	3.º	77	15,900	0,651	4,09
-------	---------------	----	------	-----	----	--------	-------	------

RAÇA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de S. Paulo.

Contrôle em 23-10-1966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	14-10	4.º	125	11,160	0,512	4,58
3.688	S.A. Havana Patrician	PO	12-8	3.º	80	13,170	0,725	5,59
3.810	S.A. Novela Patrician	PO	11-6	2.º	31	14,180	0,601	4,24
3.299	S.A. Rima Records	PO	10-11	3.º	89	13,710	0,805	5,87
3.419	S.A. Realeza Patrician	PO	10-9	3.º	75	13,180	0,592	4,49
6.698	S.A. Honrada Records	PO	10-1	6.º	167	11,510	0,607	5,27
6.846	S.A. Lapa Patrician	PO	9-8	5.º	122	12,880	0,637	4,94
7.390	S.A. Raquel 2.a Zanalua	PO	9-5	7.º	200	14,190	0,722	5,09
7.597	S.A. Nilza Zanalua	PO	9-8	5.º	142	13,820	0,738	5,34
8.042	S.A. Estrela 2.a Paxford	PO	9-5	2.º	50	11,160	0,437	3,91
8.281	Chesham D. Butterst. Sonata	PO	10-3	1.º	9	14,370	0,581	4,04
8.282	S.A. Nalmas 2.a Midshi-	PO	8-11	5.º	118	12,560	0,753	6,00
8.343	S.A. Irauna Midshipman	PO	9-0	3.º	89	16,680	0,774	4,64
8.556	S.A. Favela Midshipman	PO	8-10	2.º	39	15,320	0,884	5,77
8.821	S.A. Marusca Patrician	PO	8-7	2.º	40	10,350	0,437	4,22
8.822	S.A. Hera 3.a Patrician	PO	8-5	3.º	77	11,850	0,569	4,80
8.824	S.A. Esperança 3.a Zanalua	PO	8-6	1.º	19	15,800	0,813	5,14
8.837	Rainha Comary	PO	9-0	3.º	86	14,920	0,952	6,38
9.011	S.A. Lampadosa Paxford	PO	8-0	5.º	140	15,170	0,605	3,99
9.078	S.A. Heróica Zanalua	PO	8-3	1.º	4	16,650	0,731	4,39
9.081	S.A. Confiança Paxford	PO	7-9	5.º	128	12,450	0,700	5,62
9.362	S.A. Minerva 2.a K. Count	PO	7-5	3.º	66	17,180	0,811	4,72
9.481	Serena Comary	PO	7-9	3.º	85	10,040	0,507	5,05
9.709	S.A. Narrativa Zanalua	PO	7-1	5.º	148	12,890	0,573	4,45
10.053	S.A. Xmas 3.a K. Count	PO	7-2	3.º	67	16,520	0,842	5,10
10.221	S.A. Indonesia K. Cuont	PO	7-0	2.º	35	18,650	0,765	4,10
10.222	S.A. Cristal 3.a K. Count	PO	6-1	9.º	196	14,370	0,684	4,76
10.514	S.A. Canoã 3.a K. Count	PO	7-2	1.º	6	17,230	0,630	3,66
10.872	S.A. Pluma Zanalua	PO	8-3	4.º	98	11,270	0,724	6,43
10.889	S.A. Bacana 2.a K. Count	PO	6-8	5.º	145	15,170	0,714	5,08
11.011	Ufana Comary	PO	6-6	2.º	51	16,030	0,963	6,00
11.012	S.J. Alvorada Records	PO	6-7	1.º	5	19,150	0,824	4,30
11.346	S.A. Ilusão K. Count	PO	6-0	6.º	169	11,070	0,597	5,40
11.347	S.A. Genebra Oceano	PO	5-11	6.º	128	11,650	0,558	4,79
11.348	S.A. Nebrasca Zanalua	PO	6-2	5.º	119	12,180	0,619	5,08
11.421	S.A. Diana K. Count	PO	6-2	5.º	125	11,270	0,721	6,40
11.422	Reliquia Lilac de Canela	PO	70-1	4.º	93	12,660	0,637	5,03
11.676	Fortuna do Palheiro	PO	7-3	7.º	182	12,100	0,580	4,79
11.813	S.A. Galleia Zanalua	PO	6-6	1.º	11	17,180	0,781	4,55
11.814	S.A. Herdade Zanalua	PO	6-6	1.º	19	18,220	0,812	4,45
11.885	S.A. Nostalgia Cortes	PO	5-5	4.º	90	11,730	0,613	5,22
11.886	S.A. Marselhesa K. Count.	PO	6-8	1.º	23	12,950	0,725	5,60
11.889	S.A. Lira Invasor	PO	6-0	4.º	117	13,370	0,651	4,87
11.890	S.A. Noiva Oceano	PO	5-11	1.º	28	17,060	0,967	5,66
11.891	S.A. Bastilha Zanalua	PO	5-11	4.º	97	13,020	0,595	4,57
11.892	S.A. Atlantica K. Count	PO	6-6	2.º	34	18,320	0,905	4,94
11.893	S.A. Estrelinha Zanalua	PO	6-3	1.º	6	19,620	1,068	5,44
12.029	S.A. Ramagem Oceano	PO	5-11	2.º	38	15,190	0,830	5,46
12.123	S.A. Idolatria Oceano	PO	5-11	2.º	47	15,860	0,830	5,23
12.146	S.A. Energia Zanalua	PO	6-1	1.º	18	13,240	0,667	5,04
12.148	S.A. Eleita Oceano	PO	3-6	3.º	70	10,410	0,502	4,82
12.345	S.A. Baliza Zanalua	PO	6-2	1.º	30	11,190	0,537	4,80
12.809	S.J. Araly Cute Prince	PO	5-5	1.º	13	13,800	0,744	5,39
12.988	S.J. Eleita Patrician	PO	4-10	5.º	119	11,950	0,689	5,76
13.161	S.A. Eunice Corinto	PO	4-11	4.º	139	13,780	0,761	5,52
13.470	S.A. Maltinha Zanalua	PO	5-4	1.º	24	10,210	0,407	3,99
13.529	S.A. Bertioga Midshipman	PO	5-2	1.º	30	10,700	0,522	4,91
14.006	S.A. Companhia Oasis	PO	3-8	9.º	260	10,900	0,617	5,66
14.866	S.A. Mineira Oasis	PO	3-5	5.º	100	13,010	0,727	5,59
15.093	S.A. Nair Luzitano	PO	3-5	3.º	83	14,470	0,732	5,00
15.094	S.A. Harpadeira Barão	PO	3-9	3.º	91	11,440	0,628	5,49
15.242	S.A. Divina Barão	PO	3-11	1.º	1	19,280	0,780	4,04
15.243	S.A. Honesta Oasis	PO	3-6	3.º	61	11,790	0,584	4,95
15.245	S.A. Heraldica Caiapó	PO	3-6	3.º	89	13,380	0,646	4,82
15.246	S.A. Eldorada Castelo	PO	3-7	1.º	1	11,560	0,582	5,03
15.247	S.A. Padova Oasis	PO	3-5	3.º	70	13,070	0,632	4,83
15.610	S.A. Xandú Manifesto	PO	5-4	1.º	10	12,820	0,560	4,37
15.839	S.A. Oradora Lilac	PO	3-5	1.º	9	17,790	0,786	4,42

CAÇANDO TIGRES COM UM MODÉLO "T"



Os automóveis de nossos dias oferecem ao comprador um bom número de itens opcionais. No entanto, já na década de 20, este modelo "T" conversível, construído na fábrica Ford da Índia, apresentava uma série de novidades.

Foi encomendado por um marajá que gostava de caçar tigres, e, também, de conforto. O Fordeco tinha guarda-louça embutido, prateleiras para munição e era totalmente camuflado para iludir as feras. É fora de dúvida que o marajá deve ter abatido vários tigres nas suas longas caçadas. Equipamento era o que não faltava no seu valente Fordeco.

FORD PREMIA CAMPEÕES DE VENDAS

O Clube do Vendedor Ford deu por encerrado o Grande Concurso "Campeões de Vendas", destinado a premiar aqueles que conseguiram vender o maior número de caminhões, estabelecendo como base o período de março a novembro de 1965.

Os concorrentes foram divididos em cinco grupos, tendo-se levado em conta o potencial da praça em que operam.

Os seguintes vendedores obtiveram os primeiros lugares:

Grupo A — Sidney Zório — Itacolomi de Automóveis S/A. — São Paulo, SP

Grupo B — Tarciso de Oliveira — Distr. Limeirense de Veículos S/A. — Limeira, SP

Grupo C — Armando D'Andréa — Cia. de Aut. Raul Silva — Ourinhos, SP

Grupo D — David Nunes de Brito — Mesbla S/A. — Belém, PA

Grupo E — Walter Ambrósio Moiano — D. Francisco Sassi S/A. Sto. Anastácio

A Ford Motor do Brasil S/A, através de seu Departamento de Marketing de Veículos, dará início, em breve, ao Grande Concurso de Vendas de 1967.

CORTINA — O MELHOR SEDAN-ESPORTES

Numa pesquisa realizada recentemente pela revista especializada *Car and Driver*, o Ford Cortina, na sua forma desportiva, foi escolhido como o melhor sedan-esporte da atualidade. Esta foi a opinião de cerca de 35 mil leitores da renomada revista automobilística americana.

Os seis primeiros colocados e respectivas porcentagens de votos foram os seguintes:

Ford Cortina, GT, Lotus	28,7%
Alfa Romeo Giulia TI Super	27,7%
Austin Mini-Cooper S	17,4%
BMW 1800 TI	12,1%
Saab 850 GT	6,3%
Renault RT Gordini	3,9%
Outros modelos	1,5%
Não sabem, sem resposta	2,6%

No ano passado, a Cortina de fabricação inglesa, modificado pela Lotus, foi escolhido como o melhor sedan-esporte de cilindrada inferior a 2,5 litros

Ron Platt, chefe de vendas da Ford Inglesa nos Estados Unidos, afirmou que "O Cortina é um carro que, a cada dia que passa, ganha novos adeptos na América, não apenas devido aos seus êxitos nas pistas, mas também graças ao modo pelo qual ele alia economia e durabilidade ao alto desempenho na estrada"

CAGESP PODE ARMAZENAR 600 MIL TONELADAS

Inaugurando novas unidades armazenadoras em São João da Boa Vista, com capacidade para 9 mil toneladas de produtos agrícolas, a Companhia de Armazéns Gerais do Estado de São Paulo — CAGESP — deu mais um largo passo para solucionar, definitivamente, o problema da agricultura paulista. Em 4.300 metros quadrados de área coberta, quase todos os produtos da região geoeconômica influenciada por São João da Boa Vista serão guardados, elevando a capacidade armazenadora da CAGESP para 600 mil toneladas.

Na oportunidade, o governador Laudo Natel, que presidiu a cerimônia, foi saudado pelos srs. Otávio da Silva Bastos, prefeito de São João da Boa Vista, Aldo Luppo, presidente da CAGESP, e Joaquim José de Oliveira, do Rotary Clube local. Todos teceram enco-mios à atual administração, salientando o seu esforço para, apesar das dificuldades econômicas e financeiras, manter o ritmo de

Nº SCL		Grão Idade	Dias	Controle de	Leite	Gordura	%	
		anos	mês	lactação				
17.554	S.A. Irineia Castelo	PO	2-4	5	141	10,290	0,333	5,15
17.557	S.A. Paulo Kahoka's Count	PO	2-9	5	129	13,820	0,632	4,87
17.863	S.A. Esmeraldina Castelo	PO	3-11	4	114	10,180	0,459	4,38
18.147	S.A. Quietude K. Count	PO	2-11	3	93	10,350	0,509	4,92
18.148	S.A. Aleluia Oceano	PO	2-0	3	83	11,210	0,536	4,78
18.637	S.A. Altaneira Oasis	PO	2-10	1	10	12,570	0,620	4,93

Alain Boud'hors, Jundiaí, Est. de São Paulo
 Contrôles em 10-10-966. Regime de pasto com ração suplementar 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

18.390	Pinheirinho Folla Luniker	PO	2-3	2	32	15,730	0,750	4,77
9.331	Garça (Ricota)	PO	—	4	—	12,020	0,755	6,28
10.871	Vitória do Banharão	PO	—	4	—	11,390	0,581	5,10
15.556	Pinheirinho Eva Aa	PO	3-1	3	64	10,500	0,567	5,40

Joliva Agrp-Pecuária S.A. Valinhos, Est. de São Paulo
 Contrôles em 24-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.726	Bugra Basil Realice	PO	8-1	1	15	10,550	0,381	3,61
--------	---------------------	----	-----	---	----	--------	-------	------

Dr. João Laraya, Jacareí, Est. de São Paulo,
 Contrôles em 20, 10, 966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ord.

3 ordenhas

4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	13-7	6	168	10,550	0,483	4,58
12.734	Lua Paxford de Sta. Hilda	PO	4-8	7	310	12,150	0,648	5,33
5.341	Carloca de Sta. Hilda	PCOD	3-4	4	112	10,700	0,504	4,71
6.496	Elite de Sta. Hilda	PCOD	10-7	8	234	13,480	0,675	5,00
6.930	Star's Dreaming Jewel	PO	11-6	3	51	14,370	0,653	4,54
6.932	Fagulha Bolhayes S. Hilda	PO	10-2	3	71	15,860	0,929	5,86
7.858	Falsa B. de Sta. Hilda	PO	10-1	1	22	17,150	0,717	4,18
8.137	Euforia do Banharão	PO	9-9	1	1	17,360	0,729	4,20
10.067	India J. de Sta. Hilda	PO	7-0	1	12	16,810	0,851	5,06
10.226	Iguaria Basil de Canela	PO	7-4	1	23	19,480	0,823	4,22
10.418	Imigração B. de Sta. Hilda	PO	6-11	3	83	13,470	0,513	3,81
10.510	Jangada Skirfall Sta. Hilda	PO	6-2	1	23	15,510	0,816	5,26
10.921	Jara B. de Sta. Hilda	PO	—	6	—	11,130	0,537	4,83
11.675	Jazida B. de Sta. Hilda	PO	5-9	4	106	10,530	0,583	5,53
12.162	Jornada Skirfall Sta. Hilda	PO	6-1	1	14	14,790	0,562	3,80
15.084	Macã de Sta. Hilda	PO	—	1	1	12,130	0,662	5,45

RAÇA SCHWYZ

Luiz Antônio de Souza Barros, Jacarézinho, Est. do Paraná.
 Contrôles em 16-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.250	Bolívia	PCOD	9-4	2	44	13,580	0,437	3,22
18.361	Cop. Cordina	PCOD	5-10	3	76	15,000	0,519	3,46
18.582	Fuzil Jandaia	PCOC	10-4	2	33	14,750	0,502	3,40
17.725	Reuter's Verna Kit.	PO	2-2	1	37	13,770	0,483	3,50

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, Campinas, Est. de São Paulo.
 Contrôles em 13-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.993	Elvira	PO	9-7	6	163	13,520	0,521	3,85
13.084	Galera do Oriente	PO	4-8	4	122	14,800	0,474	3,20
13.635	Galvota do Oriente	PO	4-11	1	2	18,850	0,534	2,83
15.559	Copacabana Encantada	PO	4-0	1	4	13,130	0,361	2,75

Ministério — Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiro, Pinheiral, Est. do Rio de Janeiro.

Contrôles em 26-10-966. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

9.446	Gema de Pinheiro	PO	9-2	2	42	15,700	0,522	3,32
15.170	Madama de Pinheiro	PO	4-1	3	61	18,300	0,624	3,40
18.109	Nevada de Pinheiro	PO	3-0	3	70	16,000	0,563	3,51
18.110	Nobreza de Pinheiro	PO	3-2	2	61	14,400	0,500	3,47
18.142	Nervosa de Pinheiro	PO	3-3	1	21	14,200	0,463	3,26
18.643	Nota de Pinheiro	PO	3-4	1	10	19,600	0,615	3,13

Silvio Lara Campos, Sorocaba, Est. de São Paulo.

Contrôles em 30-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.401	Aurora do Haras	PO	10-3	1	36	16,000	0,543	3,39
-------	-----------------	----	------	---	----	--------	-------	------

Nº SCL.		Grau Idade do anos sangue meses	Idade Contrôle de meses	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo. Contrôle em 27-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
8.067	Batalha	PCOC	12-2	7.º	269	15,800	0,606 3,83
8.184	Modesta de Rio Claro	PO	7-1	1.º	28	19,600	0,673 3,43
9.643	Rainha	PCOC	9-3	5.º	125	16,000	0,645 4,03
9.948	Julietta	PCOC	10-8	3.º	110	15,100	0,568 3,76
10.142	Carinhosa de São Joaquim	PO	10-0	5.º	133	14,150	0,588 4,16
10.271	Caçapava	PCOC	10-6	7.º	214	13,400	0,555 4,14
11.424	Loira de Rio Claro	PO	7-0	3.º	104	15,100	0,488 3,23
11.691	Roselina	PO	9-3	4.º	117	20,000	0,643 3,21
12.365	Bom Café Sosinha	PO	6-5	5.º	132	16,300	0,596 3,66
13.031	Katucha São José	PCOD	6-4	6.º	111	15,150	0,522 3,45
13.344	Bom Café Farina	PO	7-3	1.º	15	23,300	0,838 3,59
13.478	Cigana da Cachoeira	PO	7-3	1.º	102	13,600	0,491 3,61
13.560	Caçara de Copacabana	PCOC	5-11	3.º	85	14,600	0,330 2,26
13.562	Branca	PCOC	11-2	3.º	91	13,000	0,442 3,40
13.658	Lila D'Lanny de Rio Claro	PO	5-11	3.º	89	16,800	0,615 3,66
15.239	Lindola D'Lanny de R. Claro	PO	5-7	4.º	111	16,400	0,594 3,62
15.673	Herman D'Lanny Rio Claro	PO	6-3	2.º	46	15,200	0,524 3,45
17.360	Bonita da Cachoeira	PCOC	6-5	6.º	173	14,700	0,605 4,12
18.441	Copacabana Escultora	PCOC	3-9	2.º	124	15,400	0,615 3,99
18.700	Copacabana Espadilha	PCOC	4-1	1.º	25	16,900	0,612 3,62
18.701	Copacabana Filligrana	PO	2-11	1.º	19	14,100	0,549 3,89

Clóvis de Souza, Varginha, Est. de Minas Gerais. Contrôle em 26-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
13.958	Varginha Elvira	31/32	4-7	3.º	86	14,500	0,577 3,97
17.693	Bom Café Marusca	PO	5-0	5.º	116	15,310	0,567 3,70

Dr. Sylvio Lima Marinho, Andradina, Est. de São Paulo. Contrôle em 2-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
14.246	Mensageira	1/2	6-9	5.º	127	14,500	0,500 3,44
14.362	Gonda	1/2	7-3	7.º	168	13,500	0,546 4,04
14.572	Cabrita	7/8	8-2	4.º	103	15,000	0,642 4,21
14.576	Limpesa	NR	—	3.º	61	15,500	0,495 3,19
14.792	Baroneza	1/2	8-5	4.º	113	15,250	0,525 3,44
15.008	Marilyn	1/2	7-6	4.º	93	15,000	0,675 4,50
18.562	Maçã Bom Café	PO	2-8	2.º	43	15,500	0,493 3,11
18.761	Rancheira	1/2	8-3	1.º	6	19,000	0,768 4,04

RACA GIR LEITEIRO

São Francisco Sociedade Ltda. Mococa, Est. de São Paulo.
Contrôle em 8-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
11.021	Dinamarca	3/4	11-3	1.º	19	10,950	0,455 4,16
11.040	Granfina	3/43/4	9-6	1.º	12	14,800	0,636 4,30
11.044	Apurada	7/8	6-9	6.º	166	10,750	0,421 3,92
11.053	Campinas I	3/4	8-2	2.º	26	16,900	0,630 3,73
11.061	Atalhada	7/8	7-10	5.º	122	11,100	0,440 3,96
11.326	Gaúcha I	NR	15-0	2.º	33	11,450	0,436 3,81
11.617	Piracaba	3/4	10-11	5.º	111	11,200	0,450 4,02
12.260	Guanabara	7/8	0-2	2.º	33	14,650	0,511 3,49
13.712	Alba	PCOD	5-0	6.º	155	15,100	0,569 3,76
14.415	Corôa	NR	7-0	2.º	40	12,000	0,480 4,00
14.595	Lindola	3/4	5-11	2.º	42	12,800	0,460 3,59
14.933	Mangaba	NR	7-0	2.º	39	14,250	0,620 4,35
15.043	Garça	NR	10-1	2.º	52	14,700	0,659 4,48
15.349	Princesa	NR	6-0	2.º	43	11,250	0,497 4,42
15.849	Correnteza	NR	10-0	2.º	42	13,750	0,621 4,52
18.384	Cachecada	NR	3-4	2.º	49	11,150	0,448 4,02
18.385	Premiada	NR	10-2	2.º	37	14,050	0,571 4,07
18.386	Cubana	RE	4-0	2.º	33	16,850	0,609 3,61

2 ordenhas							
11.037	Pindaíba	NR	9-0	4.º	97	13,250	0,533 4,02
11.063	Aposta	NR	7-0	1.º	27	12,000	0,425 3,54
11.841	Vitrina	NR	9-0	2.º	34	10,150	0,414 4,08
14.925	Brilhantina	NR	11-0	4.º	82	10,500	0,409 3,90
17.597	Baeta	—	3-9	5.º	129	10,000	0,590 5,90
17.784	Bolacha	NR	3-9	4.º	95	11,250	0,414 3,68
17.788	Rajada	NR	7-0	4.º	83	11,750	0,450 3,83
18.170	Gambeva	NR	—	3.º	65	10,050	0,420 4,17
18.387	Caldeira	NR	3-0	2.º	27	11,200	0,495 4,42

Dr. João Batista Figueiredo Costa, Casa Branca, Est. de São Paulo.
Contrôle em 19-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
13.355	C.A. Gema	7/8	11-0	1.º	4	13,900	0,605 4,35
13.439	C.A. Cachoeira	7/8	7-7	1.º	8	20,150	0,853 4,23
14.484	Tudina II	NR	12-2	1.º	39	11,050	0,437 3,95
14.887	Dama	NR	6-8	1.º	9	16,050	0,657 4,09
15.312	Tabajara	NR	7-8	1.º	4	14,200	0,606 4,26

obras do Estado, não permitindo a paralisação de cerca de duas mil obras públicas, em pleno andamento. No encerramento, o chefe do Executivo sublinhou que "em toda a história política de São Paulo talvez nenhum governador tenha problemas, mas, certamente, jamais algum tenha encontrado tanta cooperação".

Estiveram presentes ao ato os secretários Renato Della Togna, de Obras, e Oswaldo Muller da Silva, da Justiça, além de autoridades civis, militares e eclesiásticas.

ENTRE BAHIA, MINAS ESPIRITO SANTO, VASTA REGIÃO IDEAL PARA A PECUÁRIA DE CORTE

Em reunião promovida pela Cooperativa Central de Pecuária da Bahia, Associação dos Bancos do Estado da Bahia e a Federação da Agricultura do Estado da Bahia, o sr. Francisco Serra apresentou um trabalho e Subsídio ao Projeto de Financiamento à Pecuária de Corte com recursos do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, no valor de cinquenta milhões de dólares, reforçados com igual parcela por parte do Banco Central, totalizando assim, em nossa moeda, duzentos e vinte bilhões de cruzeiros.

Escolhidas duas grandes áreas do Centro-Sul para a aplicação dessa soma, com vistas a desenvolver a criação de gado de corte para fins de exportação de carne, parece ao autor que as atenções deveriam voltar-se também para a estensa área constituída pelo médio e extremo-sul da Bahia, pelo nordeste de Minas Gerais e norte do Espírito Santo, compreendida entre a Rio-Bahia litorânea (BR-101), antiga BR 5, e a Rio-Bahia (BR-116), antiga BR-4, formando um trapézio com vértice na cidade de Jequié e o limite norte demarcado pelo Rio de Contas, de Jequié e Ipiáú, e ao Sul, contida pelo Rio Doce, de Governador Valadares a Linhares, no Espírito Santo. Tem aproximadamente 170 km de largura por 600 km de comprimento, abrangendo cerca de 100.000 km², ou dez milhões de hectares de terras com uma ecologia inteiramente favorável à criação de gado de corte.

No território baiano incluiria terras dos municípios de Jequié, Ipiáú, Ubaitaba, Poções, Boa Nova, Coaraci, Itajuípe, Itabuna, Ibi-

carai, Ibicuí, Itororó, Itapetinga, Itambé, Vitória da Conquista, Maracani, Encruzilhada, Maiquinique, Itacontin, Itaju, Caatiba, Nova Canaan, Potiraguá, zona do médio Rio Pardo, médio sul do Estado, imprópriamente conhecido como sudoeste, e mais Itapebi, Itanhaem, Medeiros Neto e Mucuri, no extremo sul da Bahia. Em Minas, estariam incluídas terras dos municípios de Jordania, Salto da Divisa, Pedra Azul, Almenara, Jacinto, Jequitinhonha, Carlos Chagas, Nanuque, Teófilo Otoni, Itambacuri e Governador Valadares. No Espírito Santo os municípios da zona contestada, Ecoforanga, Macuricina e Colatina até Linhares, no baixo Rio Doce.

Região constituída por extensas fazendas de ótimo solo, coberto de pastagens de capim colônial, sempre-verde e angolinha, cortada por muitos rios perenes, afluentes dos Rios de Conta, Pardo, Jequitinhonha e Doce, e muitos outros da vertente atlântica, de pluviometria variando de 900 a 1.800 milímetros de precipitação anual, está talhada a ser em futuro próximo um dos maiores centros pecuários do Brasil, só podendo ser comparada à zona noroeste de São Paulo.

A população bovina dessa área é de cerca de 4.000.000, sendo 2.000.000 em território baiano, 1.500.000 em sólo mineiro e os restantes 500.000 no Espírito Santo. Do rebanho da Bahia, estimado em 1964 me 6.2500.000 cabeças, aproximadamente um terço se encontra nessa área. Nos dez milhões de hectares, poderão subsistir, nas melhores condições de criação extensiva, mais de cinco milhões de cabeças de gado bovino. Dadas as condições de clima e sólo, facilmente poderá ser elevado o desfrute, agora de 12%, para 20%. Além de Salvador, Maceió e Recife, que normalmente aí se abastecem de novilhos gordos, também cada ano aumenta a demanda para Belo Horizonte e Guanabara. Através da Rio Bahia, as carretas transportam bois gordos e magros para várias praças do País.

O centro de operações nessa área deveria ficar situado na cidade de Itapetinga, na Bahia. Conquanto não tenha a importância de polo comercial como Governador Valadares, constitui o principal centro de comercialização de gado de toda a região, mantendo relações com o nordeste e centro-sul do País. A Exposição-Feira de Gado que ali se realiza a cada dois anos, em movimento comercial é a maior do Brasil atualmente. No dizer do técnico José Resende Peres, Itapetinga é a "Capital da Pecuária Setentrional". O movimento da exposição de maio do corrente ano passado foi de mais de dois bilhões de cruzeiros. O rendimento

Nº SCL		Grau Idade do sangue	Idade em meses	Contróle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
18.658	Ameixa	NR	3-6	1	3	12.650	0,664	5,23
18.659	Astracá	NR	3-5	1	9	12.164	0,481	3,98
18.660	Abelha	NR	3-9	1	15	10.988	0,497	4,26
2 ordenhas								
13.356	C.A. Amada	7-8	12-2	3	136	11.890	0,494	4,30
13.361	C.A. Fogueira	7-8	7-8	2	52	12.140	0,700	5,73
13.366	C.A. Rosinha	7-8	8-6	10	290	11.380	0,688	6,08
13.540	C.A. Caselna	3-4	12-4	3	78	11.300	0,579	5,12
13.541	C.A. Zingara	7-8	9-5	3	70	11.350	0,523	3,61
13.543	Avenida	PCOD	—	7	—	12.300	0,534	4,34
13.828	C.A. Galeria	PO	4-10	6	192	11.850	0,604	5,10
13.832	C.A. Gelatina II	PO	5-5	3	70	12.700	0,553	4,23
13.833	C.A. Piorra II	7-8	4-11	3	205	10.000	0,466	4,66
13.835	C.A. Barquinha	PCOD	9-2	6	216	14.850	0,778	5,24
14.049	Odalissa II	NR	4-8	6	220	10.600	0,619	5,84
14.050	Minerva	RE	4-11	3	70	12.500	0,617	4,93
14.051	Suprema	—	5-0	1	159	10.750	0,591	5,50
14.052	Cambrala	—	—	4	141	10.400	0,541	5,20
14.220	Luminosa	NR	11-3	3	110	14.200	0,673	4,74
14.395	Pinhosa	NR	8-4	2	78	12.150	0,565	4,63
14.396	C.A. Seda	3-4	5-11	6	172	11.350	0,603	5,21
17.288	Chita	RE	6-9	5	186	11.000	0,527	4,79
17.642	Antiga	—	3-10	5	143	12.250	0,568	4,61
17.643	Andaluza	RE	4-2	4	160	10.850	0,613	5,63
17.648	Gelatina I	—	13-9	4	130	10.500	0,419	3,99
17.835	Argella	NR	4-1	4	107	10.750	0,565	5,23
17.836	Arrala	NR	3-4	4	104	10.250	0,479	4,68
18.098	Atibala	NR	3-6	3	77	10.250	0,492	4,80

José Fernandes de Carvalho, Jacareí, Est. de São Paulo.
Contróle em 30-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.327	Alfa	RE	4-6	6	121	11.190	0,714	6,38
17.328	Batuta	NR	3-10	6	181	10.000	0,341	5,11
18.505	Cartomante	NR	—	2	—	10.760	0,525	4,88

Dr. Brenno Ferreira de Camargo Filho, Vargem Grande do Sul, Est. de S. Paulo.
Contróle em 18-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.475	Fazendeira	—	—	2	—	10.230	0,450	4,30
--------	------------	---	---	---	---	--------	-------	------

Alzimar Nogueira Villela e Irmãos, Tambaú, Est. de São Paulo.
Contróle em 22-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.130	Siberinha	NR	—	7	—	11.150	0,543	4,87
17.290	Jacutinga	NR	9-9	6	199	10.350	0,527	5,09
17.889	Noiva	NR	7-4	4	112	10.400	0,407	3,92
18.663	Fortaleza	NR	9-2	1	34	10.350	0,449	4,34

Dr. José Maurício de Andrade, Calcilândia, Est. de Minas Gerais.
Contróle em 9-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.549	Reco Reco	RE	—	2	89	10.250	0,362	3,53
18.552	Brisa	RE	—	2	69	12.290	0,406	3,30
18.768	Roxinha	RE	—	1	16	16.780	0,681	4,66

Dr. Breno Lima Palma, Franca, Est. de São Paulo.
Contróle em 20-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.374	Paclência	NR	11-0	3	105	10,950	0,465	4,26
15.377	Noiva	NR	11-0	4	112	10,830	0,337	3,11
15.382	Lola	NR	—	1	—	13,100	0,583	4,45
17.466	Serenata	NR	—	7	173	10,100	0,475	4,70
17.971	Canoa	NR	—	4	181	10,400	0,377	3,82
17.974	Gazeta	NR	—	4	104	10,700	0,404	3,77
18.134	Inglês	NR	—	3	85	11,150	0,533	4,78
18.135	Britania	NR	—	3	85	11,900	0,629	5,29

Dr. Léllo de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Est. de São Paulo.
Contróle em 12-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.860	Hulha J. 5	RE	13-1	1	16	13,630	0,663	4,87
--------	------------	----	------	---	----	--------	-------	------

Francisco Menta, Governador Valadares, Est. de Minas Gerais.
Contróle em 25-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

18.750	Guanabara de Sta. Rosa	NR	6-7	2	41	11,200	0,522	4,66
--------	------------------------	----	-----	---	----	--------	-------	------

2 ordenhas

18.731	Bloco de Ouro de Sta. Rosa	—	7-1	1	9	10,500	0,619	5,90
--------	----------------------------	---	-----	---	---	--------	-------	------

Nº SCL		Grau Idedo do anos sangue meses	Contrôlo de	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calcilândia, Est. de Minas Gerais. Contrôle em 10-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
14.963	Columbia	—	—	3.º	87	14080	0,561 3,98
17.934	Ficção	RE	—	4.º	104	10,530	— —
18.189	Favorita	—	—	3.º	72	11,200	0,419 3,74
18.718	Faceira	RE	—	1.º	6	10,410	0,412 3,95
18.719	Benzina	RE	—	1.º	13	11,800	— —
18.628	Abalada	—	—	1.º	—	13,700	— —

Santana Agro-Pastoril S.A. Fazenda Far-West, Calcilândia, Est. de Minas Gerais. Contrôle em 17-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
14.174	Roxona	PO	11-5	2.º	60	17,330	0,727 4,19

Santana Agro-Pastoril S.A. Granja Calcilândia, Est. de Minas Gerais. Contrôle em 13-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
18.185	Turfa	—	—	3.º	73	11,660	0,551 4,72
18.412	Futurista	—	10-0	2.º	53	10,420	0,424 4,07
18.413	Primavera	NR	9-1	2.º	71	10,420	0,424 4,07
18.811	Rio Grande	NR	8-3	1.º	11	10,420	— —

João Batista de Oliveira Castro, Acaiaca, Est. de Minas Gerais. Contrôle em 7-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
17.700	Canastra	RE	6-3	4.º	111	10,870	0,537 4,94
17.760	Sadia	RE	—	4.º	104	10,820	0,562 5,19
18.063	Plateia	RE	9-5	3.º	66	13,970	0,760 5,34
18.483	Juriti	RE	7-8	2.º	52	11,180	0,512 4,58
18.485	Folia	RE	8-2	2.º	37	11,450	0,404 3,53
18.486	Estiva	RE	4-4	2.º	51	10,210	0,519 5,08

Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais. Contrôle em 18-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
12.508	Sibonei de Brasília	PO	13-8	2.º	41	13,200	0,610 4,62
12.613	Javaneza de Brasília	PO	12-8	2.º	44	13,400	0,782 5,83
12.639	Prata Titã de Brasília	PO	—	4.º	115	14,550	0,697 4,79
13.019	Lagoinha de Brasília	PO	9-6	3.º	89	12,450	0,539 4,33
13.686	Índia de Brasília	PO	10-8	2.º	49	16,800	0,993 5,91
13.732	Conchita Titã de Brasília	RE	—	4.º	—	11,500	— —
14.256	Delicada de Brasília	RE	—	4.º	156	10,800	0,600 5,56
15.010	Rumba de Brasília	—	—	2.º	49	16,800	0,615 3,66
15.363	Baioneta de Brasília	—	—	3.º	77	15,800	0,656 4,15
15.364	Caratinga de Brasília	RE	6-0	2.º	—	11,800	0,467 3,96
15.365	Calbrosa de Brasília	RE	9-0	2.º	45	13,500	0,652 4,82
15.267	Angola de Brasília	RE	14-0	1.º	17	14,500	0,652 4,50
15.628	Escovada de Brasília	RE	9-0	1.º	16	14,700	0,861 5,85
17.817	Dália de Brasília	—	—	4.º	116	14,950	0,690 4,62
18.053	Noturna de Brasília	—	—	4.º	82	13,500	0,672 4,97
18.533	Gadanha de Brasília	RE	—	2.º	58	14,000	0,546 3,90
18.534	Nobreza de Brasília	—	—	2.º	—	10,400	0,536 5,17
18.535	Indiana de Brasília	RE	9-3	2.º	46	15,600	0,800 5,12
18.756	Alôha de Brasília	RE	4-3	1.º	1	16,000	0,638 3,98

Roberto Antônio Jacintho, Franca, Est. de São Paulo. Contrôle em 18-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
18.540	Paciência	RE	—	2.º	51	10,600	0,462 4,36
18.543	Roxinha	—	—	2.º	43	11,250	0,391 3,48
18.545	Dileta	—	—	2.º	30	12,650	0,477 3,77

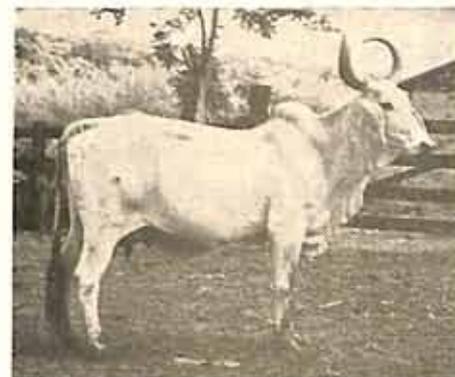
RAÇA GUZERA

Allyrio Jordão de Abreu, Boa Sorte, Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 10-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
15.808	Marapoama J.A.	PO	—	1.º	—	14,650	0,752 5,13
17.657	Trigueira J.A.	PO	—	5.º	—	10,850	0,668 6,16
17.954	Ladeira J.A.	PO	—	3.º	—	10,050	0,546 5,44
18.178	Baviera J.A.	PO	3-9	3.º	69	13,550	0,760 5,61
18.397	Cinderela J.A.	PO	—	1.º	—	10,300	0,447 4,34

Dr. José Osório de Oliveira Azevedo, São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo. Contrôle em 26-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
17.969	Mulata	—	—	4.º	115	10,040	0,376 3,75
18.584	Baiana	—	—	2.º	52	10,100	0,491 4,86
18.585	Escopa	—	—	2.º	42	12,090	0,573 4,74

Dr. Roberto Martins Franco, Sales de Oliveira, Est. de São Paulo. Contrôle em 4-10-966. Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.							
15.881	Cedula	RE	—	3.º	—	10,000	0,455 4,55
18.356	Pinheira	—	—	3.º	—	10,080	0,404 4,01

R
F



MOÇONA — Reg. A 1190.
Produção: 2.700 kg de leite
em 305 dias de lactação.



Conjunto de bezerros filhos
de vacas registradas pela
S.R.T.M. e controladas pela
A.P.C.B. e do reprodutor Ta-
pajós J.A. Pêso médio ao
nascer: 28 kg.

**ROBERTO MARTINS
FRANCO**

Fazenda São Joaquim

fone 44 - Caixa postal 12

**SALES DE OLIVEIRA —
ESP**

Duplo proposito — Duplo
rendimento: carne e leite

zo é superior a 200 quilos por cabeça em qualquer fase do ano, enquanto o gado proveniente de outras regiões acusa médias de 150 e 180 quilos. Os fatores infra-estruturais também se vão desenvolvendo. A par do asfaltamento de vários troncos rodoviários como Conquista — Itapetininga — Ilhéu, Jequié-Ipiaú, e a abertura de várias rodovias, implantação do trecho Eunápolis Itamarajuna BR-101, na Bahia, as ligações no Estado de Minas e Espírito Santo também se processam, melhorando as condições de transporte em toda a região. Aumentam as disponibilidades de energia elétrica com as ligações em execução pela CERC e pelas interligações programadas com a CHESF, aumento da capacidade da hidroelétrica de Funil com a conclusão da Barragem de Pedras e o anunciado aproveitamento do potencial do Jequitinhonha. A região já conta com um grande frigorífico instalado em Governador Valadares, outro em fase de construção no município de Jequié, e poderá montar um matadouro-frigorífico de grande capacidade em Itapetininga.

O sr. Francisco Serra, que é o presidente da Cooperativa Central Instituto de Pecuária da Bahia, reivindica a inclusão dessa zona nas cogitações do plano de financiamento bancário à pecuária de corte e sugere ainda que a Ilha de Marajó, onde já existem mais de 600.000 cabeças de gado, seja considerada centro de irrigação de nova zona, onde venha a se fazer sentir também a ação propulsora do financiamento bancário, afim de que se desenvolva a pecuária de corte na Bacia Amazônica.

EM ALFENAS...

(Conclusão da pág. 78)

ção de animais classificados: vimos desfilar os belos animais do plantel Holandês (p. e b. pertencente ao conhecido criador sr. Silvio Barbosa, que foi o plantel mais premiado; os Schwyz de Machado, plantel bem classificado,

que o sr. Paulo Teixeira gosta de apresentar exclusivamente em Alfenas; e, pela primeira vez, os imponentes Guzerás da Usina Itaiquara, plantel que conquistou campeonatos, sem dúvida, um plantel de grande valor.

À noite, no Clube XV, houve a entrega das taças, com marcante festividade, culminando com baile que varou a madrugada.

Nº SCL.		Gráu Idade do sangue	Idade em meses	Controle de	Dias lactação	Leite	Condura	%
SINDI								
João Carlos Pedreira de Freitas, Aracaju, Est. de Minas Gerais Contrôle em 8-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.349	Cartola	RE	72	2	48	10.000	1.102	5,78
12.133	Fortaleza	RE	58	2	54	18.150	0.944	5,11
ZEBU MÓCHO								
Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros, Uchôa, Est. de São Paulo. Contrôle em 20-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
17.563	Bala	NR	—	1	78	6.700	0.268	3,95
17.564	Folgada	NR	—	1	63	7.800	0.364	4,64
Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros, Uchôa, Est. de São Paulo. Contrôle em 20-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
17.562	Carlota	NR	—	1	1	5.800	0.259	4,47
17.563	Bala	NR	—	2	109	5.800	0.284	4,79
17.564	Folgada	NR	—	2	94	5.610	0.234	4,16
Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros, Uchôa, Est. de São Paulo. Contrôle em 22-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
17.562	Carlota	NR	—	2	34	5.080	0.211	4,16
17.563	Bala	NR	—	3	142	5.470	0.290	5,30
Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros, Uchôa, Est. de São Paulo. Contrôle em 20-8-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
17.562	Carlota	NR	—	3	63	5.580	0.233	4,17
17.563	Bala	NR	—	4	171	5.520	0.255	4,62
17.564	Folgada	NR	—	4	156	5.610	0.162	2,90
18.194	Pombinha	NR	—	1	—	5.300	0.092	1,74
18.195	Carmella	NR	—	1	—	6.400	0.213	3,33
18.169	Atibala	NR	—	1	—	5.660	0.242	4,28
18.197	Curitiba	NR	—	1	—	5.730	0.185	3,24
Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros, Uchôa, Est. de São Paulo. Contrôle em 21-9-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
17.563	Bala	NR	—	3	63	5.580	0.233	4,17
18.193	Fineza	NR	—	2	—	6.140	0.176	2,87
18.195	Carmella	NR	—	2	—	5.640	0.231	4,10
18.525	Esponja	NR	—	1	—	5.130	0.196	3,83
18.526	Maizena	NR	—	1	—	5.300	0.256	4,83

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandês; — pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — uro por cruzada conhecida; PCOD — puro por cruzada de origem desconhecida; PO — puro por cruzada de origem; RP — registro provisório; RE — Registrada.

São Paulo, Outubro de 1966

Dr. Hugo Prata
Gerente-Técnico

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

O BRASIL PRECISA DE VETERINÁRIOS

RACA: Charolês
 PROPRIETÁRIO: Agro-Pecuária Primavera S.A.
 MUNICÍPIO: Jarinu
 ESTAOD: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 12-10-66

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCIMENTO	IDADE EM MESES	PESO
P. Colosso Melga Caracol	Macho	48	02.03.66	7	194
P. Danúbio Euridice Fidalgo	>	47	28.02.66	7	257
P. D. S. Caracol	>	51	29.04.66	5	118
P. Damleio Fidalgo	>	50	22.04.66	5	124
P. D. D. Bebedouro	>	49	10.04.66	5	182
P. Titan	>	—	12.05.66	5	290
P. Duvidoso Jová	>	52	12.05.66	5	116
P. Deputado J.	>	53	25.05.66	4	134
Diabólico	>	54	01.06.66	4	76
Dinheiro	>	55	25.06.66	3	104
Damile	>	56	29.06.66	3	88
Catalini Majorca S. C. Fidalgo	Fêmea	119	01.04.66	18	334
Catania Astoria Bebedouro	>	120	08.05.66	17	308
Carina Cecília Bebedouro	>	121	08.06.65	16	274
Celta Corvete Bebedouro	>	122	23.06.65	16	298
Chabatiz Atriz Caracol	>	124	01.09.65	13	264
P. Chagrin Saga Caracol	>	125	06.09.65	13	276
P. Chamoniz Magnólia Bebedouro	>	126	14.10.65	13	287
P. Chablais Zaga Caracol	>	127	02.10.65	12	265
P. hCaperone Fatura Caracol	>	128	26.10.65	12	234
P. Caribe Canaria Caracol	>	130	09.11.65	12	248
P. Cimara Minerca Bebedouro	>	131	23.11.65	11	268
P. Circe Diana S. C. Fidalgo	>	132	13.12.65	10	224
P. Clio Tippy Bebedouro	>	133	22.12.65	10	212
P. Collete Altiva Fidalgo	>	134	27.12.65	10	187
P. Denise Covinha Bebedouro	>	135	03.01.66	9	196
P. Diretora Olímpica Caracol	>	136	01.02.66	8	192
P. Dengosa Theba Caracol	>	137	23.02.66	8	218
P. Colmeia Esperta Fidalgo	>	140	09.03.66	7	176
141	>	141	—	—	142
P. Dorotéia M. Bebedouro	>	190	06.04.66	6	128
P. Dançarina C. Bebedouro	>	191	10.04.66	5	100
P. D. Cativa Bebedouro	>	192	16.04.66	5	126
P. Delta Caracol	>	193	29.04.66	5	134
P. D. V. Caracol	>	194	29.04.66	5	146
P. D. A. Fidalgo	>	195	30.04.66	5	132
P. Dora Athena Fidalgo	>	206	02.05.66	5	114
P. Deliciosa Messina	>	207	27.05.66	4	116
P. Duvidira Corça	>	208	24.06.66	4	94
Divida	>	209	28.05.66	4	90

RACA: Gir Leiteiro
 PROPRIETÁRIO: Dr. Gabriel Donato de Andrade
 MUNICÍPIO: Calciolândia
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 19-10-66

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCIMENTO	IDADE EM MESES	PESO
Balanço Sudhene	Macho	4	30.05.65	17	363
Balão Sudhene	>	5	31.05.65	17	298
Brumado Sudhene	>	12	23.07.65	15	289
Budista Cachimir	>	29	13.10.65	11	252
Berimbau Sudhene	>	33	19.11.65	11	236
Bolicho Maringá	>	40	25.11.65	11	208
Bolicho Maringá	>	71	14.04.66	6	130
Cangação Geshoda	>	72	12.05.66	5	115
Cangaceira Geshoda	>	82	12.05.66	5	115
Capitão Sudhano	>	85	24.05.66	5	101
Capaceta Geshoda	>	99	31.07.66	3	53
Cartucho Relevo	>	100	15.07.66	3	70
Caracol Estadista	>	134	28.09.66	1	37
Castelo Geshoda	>	—	—	—	—
Batalha Krishna	Fêmea	11	26.07.65	15	234
Bagdad Krishna	>	8	02.07.65	15	243
Balalaika Sudhana	>	17	14.07.65	15	269
Bandeira Cachimir	>	22	23.09.65	13	235
Bazuca Sudhana	>	23	29.09.65	13	235
Britânica Marajá	>	25	07.10.65	12	203
Brigite Sudhana	>	32	18.11.65	11	215
Baiana Sudhana	>	37	24.11.65	11	213
Brunilda Maringá	>	38	17.11.65	11	207
Conformada Geshoda	>	69	13.04.66	6	122
Casaca Estadista	>	105	26.07.66	3	50
Casquinha Relevo	>	107	29.07.66	3	52
Caçula Sudhano	>	112	15.08.66	2	58

RACA: Gir Leiteiro
 PROPRIETÁRIO: Santana Agro-Pastoril S.A.
 MUNICÍPIO: Calciolândia
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 19-10-66

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCIMENTO	IDADE EM MESES	PESO
Bucareste	Macho	224	14.11.65	11	252
Cacifo Estadista	>	233	18.01.66	9	179
Cambucl Estadista	>	248	13.05.66	3	127
Castor Relevo	>	266	17.07.66	3	66

Diante da absoluta falta de médicos veterinários no Brasil, cujos rebanhos enfrentam dificuldades sanitárias de toda espécie, é com satisfação que registramos o crescente afluxo de alunos às poucas escolas que em nosso País existem, destinadas à formação de tais especialistas. Os jovens brasileiros vão-se compenetrando do valor e da importância dessa profissão para o progresso do País. Em verdade, sem rebanhos sadios não há pecuária desenvolvida, capaz de fornecer bons exemplares animais, seja para consumo, seja para tração ou outros fins; e para que tal aconteça, é preciso que haja médicos veterinários a par dos modernos conhecimentos da ciência. Há um campo imenso de atividade a ser preenchido pelos moços que se dediquem a esses estudos.

Ainda agora, acabamos de receber do dr. Antonio de Carvalho Nunes, que se graduou pela Escola Nacional de Veterinária na Universidade Rural do Brasil, amável convite para a solenidade de formatura de sua turma, que se compõe de nada menos de quarenta novos veterinários, que irão servir aos criadores nacionais. Ao mesmo tempo, outro convite nos chega de Belo Horizonte, enviado pelos quarenta novos médicos veterinários da Universidade Federal de Minas Gerais.

A Universidade Rural do Brasil diplomou também uma centena de agrônomos, turma que escolheu como patrono o Dr. Glauco Pinto Viegas, secretário da Agricultura do Governo do Estado de São Paulo, agrônomo pela Escola de Piracicaba, a qual recebe assim merecida homenagem ao seu mérito.

Desejamos agradecer a gentileza dos convites que nos foram endereçados e solicitar permissão aos leitores para transcrever a dedicatória com que nos chegou o convite da Universidade Rural do Brasil: "A competente e atualizada equipe da "Revista dos Criadores", a nossa homenagem de admiração, pelos seus brilhantes artigos e informações técnicas, que tanto contribuíram para nossa formação profissional. Ao Brasil, o nosso propósito de um trabalho também digno. Antonio de Carvalho Nunes".

Baliza	Fêmea	191	17.07.65	15	281
Cautela Sudhazro	"	268	23.07.66	3	71

O CRÉDITO...

(Conclusão da pág. 86)

RACA: Chianina
 PROPRIETARIO: Giannandrea Matarazzo
 MUNICIPIO: Araras
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 20-10-66

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCIMENTO	IDADE EM MESES	PESO
Caribe	Macho	C-101	04.11.65	11	148
Ciclope	"	C-102	05.11.65	11	521
Corinto	"	C-103	05.11.65	11	339
Chaos	"	C-104	06.11.65	11	451
C-109	"	C-109	18.08.66	2	96

RACA: Romagnola
 PROPRIETARIO: Giannandrea Matarazzo
 MUNICIPIO: Araras
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 20-10-66

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCIMENTO	IDADE EM MESES	PESO
Foril	Macho	R-	30.08.66	1	72

RACA: Zebú Mochô
 PROPRIETARIO: Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros
 MUNICIPIO: Uchôa
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 23-10-66

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCIMENTO	IDADE EM MESES	PESO
Macho	174	10.04.65	18	259	
"	158	14.07.65	15	217	
"	163	20.07.65	15	245	
"	169	04.08.65	14	252	
"	170	04.08.65	14	216	
"	172	08.08.65	14	238	
"	173	08.08.65	14	209	
"	175	10.08.65	14	269	
"	184	25.08.65	13	194	
"	196	26.08.65	13	210	
"	198	08.10.65	12	120	
"	204	03.11.65	11	152	
"	208	08.11.65	11	170	
"	210	01.12.65	11	194	
"	212	10.12.65	10	154	
"	94	24.07.66	3	67	
"	101	19.07.66	3	55	
"	107	23.07.66	3	73	
"	9	14.09.66	2	57	
"	42	20.08.66	2	50	
"	27	14.08.66	2	68	
"	27	14.02.66	2	68	
"	82	08.08.66	2	65	
"	95	08.08.66	2	51	
"	97	08.08.66	2	60	
"	99	17.08.66	2	65	
"	27	14.08.66	2	68	
"	128	24.08.66	2	52	
"	142	08.08.66	2	50	
"	183	19.08.66	2	46	
"	158	30.07.66	3	57	
"	351	30.07.66	3	76	
"	353	19.08.66	2	60	
"	447	13.08.66	2	55	
"	451	08.08.66	2	45	
"	15	06.09.66	1	59	
"	39	22.09.66	1	46	
"	124	05.09.66	1	52	
"	145	05.09.66	1	46	
"	33	—	—	76	
"	84	—	—	73	
Fêmea	248	14.07.65	15	216	
"	250	16.07.65	15	159	
"	252	17.07.65	15	163	
"	258	28.07.65	15	180	
"	262	15.08.65	13	170	
"	266	26.08.65	13	156	
"	267	28.08.65	13	162	
"	273	10.10.65	13	162	
"	277	19.10.65	12	149	
"	279	25.10.65	12	161	
"	281	02.11.65	11	150	
"	283	03.11.65	11	121	
"	295	04.11.65	11	131	
"	289	08.11.65	11	131	
"	295	01.12.65	10	127	
"	297	20.12.65	10	141	
"	38	24.07.66	3	69	
"	64	28.07.66	3	70	
"	73	23.07.66	3	55	
"	98	13.07.66	3	64	
"	111	10.07.66	3	73	
"	375	18.07.66	3	65	
"	458	31.07.66	3	44	
"	476	31.07.66	3	69	
"	3	08.08.66	2	60	

Alguns Estados, se bem que pouquíssimos, já tiveram a iniciativa de minorar tais abusos, mas sem extinguí-los em toda a sua extensão. O Estado de São Paulo, por exemplo, através da Lei n.º 5 889, de 26-9-60, já concede pequenas vantagens para o "registro e inscrição dos contratos de financiamento agrícola, de valor até Cr\$ 500 000".

Lamentavelmente, entretanto, os descabidos e absurdos gritantes estão a se perpetuar, destruindo todos os benefícios que se tentado levar às atividades rurais. De nada valerão a concessão de financiamentos sob taxa especial de juros, a dispensa de selos sobre os contratos de financiamentos rurais e outras medidas protectionistas emanadas da Institucionalização do Crédito Rural, se permanecer livre, na esfera estadual, a cobrança de custas e emolumentos.

Todos esses favores têm sido anulados, sumariamente, pela ganância dos Cartórios, não só através de exorbitâncias do próprio Oficial, como, também, sob o beneplácito de "Regimento de Custas" de determinados Estados, que jamais atentaram para as disposições do art. 34 da Lei n.º 492, de 30.8.37, e dos Decretos Leis n.ºs 221, de 27.1.38, e 2.612, de 20.9.40.

Sem conhecimento prático e exame mais acurado do problema, argumentar-se-á que os financiamentos rurais poderão ser feitos através das Cédulas de Crédito Rural, criadas pela Lei n.º 3.253, de 27.8.57, e assim, não estarão sujeitos a inscrição nos Cartórios e sim nas Coletorias Federais, sob custas bem módicas.

Sobre isso impõe-se esclarecer que a Cédula de Crédito Rural, por ser um título formal, não se recomenda, ainda, para contratação de todos os financiamentos rurais, mormente daqueles que, por suas peculiaridades, reclamam inclusão de cláusulas e condições especiais para regular os atos do financiado durante o curso da operação, com vistas a assegurar a consecução da finalidade econômica objetivada.

Ademais, é de ressaltar que mesmo a inscrição das Cédulas de Crédito Rural está prestes a se transferir para a alçada dos Cartórios, a exemplo do que ocorre com os contratos da Lei n.º 492, com vistas não só à unificação e centralização dos registros, como pelo fato de se estarem as Coletorias Federais reduzindo, dia a dia, em face do atual sistema de arrecadação financeira, que está sendo exercido através de estabelecimentos bancários. E, sobre

>	91	17.08.66	2	47
>	102	12.08.66	2	46
>	109	19.08.66	2	61
>	113	08.08.66	2	54
>	117	13.08.66	2	57
>	141	05.08.66	2	54
>	44	17.03.66	1	31
>	66	17.09.66	1	33
>	435	05.09.66	1	42
>	443	05.09.66	1	47

RACA Guzerã
 PROPRIETARIO: Dr. Joel Paiva Cortês
 MUNICÍPIO: Linhares
 ESTADO: Espírito Santo
 DATA DE PESAGEM: 4-10-66

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCIMENTO	IDADE EM MESES	PESO
Vigali Calcutá da Tupã	Macho	98	27.06.65	16	236
Kani Calcutá da Tupã	>	92	01.06.65	16	240
Chandlec C. da Tupã	>	100	01.07.65	15	285
Pardal VI da Tupã	>	113	28.07.65	15	257
Goldi Calcutá da Tupã	>	106	18.07.65	15	210
Iajá Kanta da Tupã	>	168	04.10.65	12	187
Bhim Kanta da Tupã	>	228	26.02.65	8	100
Senedato da Tupã	>	223	17.02.66	8	102
>	>	219	05.02.66	8	107
>	>	226	23.02.66	8	1252
>	>	231	02.03.66	7	162
>	>	232	03.03.66	7	164
>	>	234	05.03.66	7	99
>	>	235	06.03.66	7	127
>	>	239	08.03.66	7	106
>	>	241	13.03.66	7	114
>	>	247	11.03.66	7	80
>	>	252	10.04.66	6	75
>	>	254	27.04.66	6	104
>	>	261	16.05.66	5	97
Kamala Kanta da Tupã	Fêmea	86	27.04.65	18	256
Viajada da Tupã	>	174	13.10.65	11	165
Usha C. da Tupã	>	105	16.07.65	15	236
Urucania 7.0 da Tupã	>	110	25.07.65	15	226
Gori Calcutá da Tupã	>	161	30.09.65	13	150
Lilôr Calcutá da Tupã	>	175	13.10.65	12	196
Shanil C. da Tupã	>	180	24.10.65	12	143
>	>	195	18.11.65	11	145
>	>	215	25.01.66	9	110
>	>	219	05.02.66	8	207
>	>	242	15.03.66	7	109
>	>	250	18.04.66	6	117
>	>	269	11.06.66	4	80
>	>	274	24.06.66	4	70

Dr. Hugo Prata
 Gerente-Técnico

isso, já tramita na Câmara Federal, com parecer favorável da Comissão de Constituição e Justiça, o Projeto de Lei n.º 2.614, de 1965, que transfere tal inscrição das Coletorias Federais para a órbita dos Cartórios de Registro Imobiliário.

Como é sabido, o Supremo Tribunal Federal, através de decisão declaratória, concluiu pela inconstitucionalidade do art. 34, da Lei 492, de 30.8.37. Assim, a solução deste problema, de magna e vital importância para o desenvolvimento do crédito rural, só poderá emanar de dispositivo constitucional que restrinja à União a competência para legislar a respeito.

OS CAMPEÕES...

(Conclusão da pág. 57)

mio — Exp. Clibas de Almeida Prado — ARACATUBA

FEMEAS DE 2 DENTES — NÚBIA — Res. Campeã e 1º prêmio — Exp.: Clibas de Almeida Prado — ARACATUBA

FEMEAS DE 8 DENTES — INDIA — Campeã e 1º prêmio — Exp.: Clibas de Almeida Prado — ARACATUBA

EQUINOS

RACA MANGALARGA PAULISTA ANIMAIS REGISTRADOS

MARIMBO — Campeão — Exp.: Maurício Junqueira de Andrade — LINS

FAROL — Res. Campeão — Exp.: Neges Roberto Reverendo Vidal — SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

PALOMA — Campeã — Exp.: Ovidio Miranda Brito — ARACATUBA

RACA MANGALARGA MARCHADOR

ARACATUBA CASSINO — Campeão

— Exp. Donald Wilfred Strang — ARACATUBA

MINAS BOLERO — Res. Campeão

— Exp.: Zuer Soares Lemos — BENTO DE ABREU

ARACATUBA DELTA — Campeã

— Exp.: Donald Wilfred Strang — ARACATUBA

ARACATUBA FELINA — Res. Campeã

— Exp.: Donald Wilfred Strang — ARACATUBA



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de Outubro de 1958

34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
 Dr. Urbano de Andrade Junqueira
 Vice-Presidente
 Hélio Moreira Salles
 Secretários
 — Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias
 — Roberto Sampaio de Almeida Prado
 Tesoureiros
 — C. A. Willy Auerbach
 — Dr. Joaquim Alves de Moraes

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
 Antônio Luiz eFraz
 José Octávio da Silva Leme
 Geraldo Diniz Junqueira, dr.
 João de Moraes Barros, dr.
 João Laraya, dr.

José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.
 Dario Freire Meirelles
 Lafayette Álvaro de Souza Camargo, dr.
 Urbano Junqueira
 Severo Gomes, dr.

SUPLENTE

Guido Malzoni, dr.
 José Procópio Meirelles
 Antônio Luiz do Rego Neto, dr.
 Gilberto Arruda Sampaio, dr.
 João Arthur A. Vianna, dr.
 Gal. Diogo Branco Ribeiro
 Lauro Toledo, sr.
 Luiz Souza Barros, sr.

CONSELHO FISCAL

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.
 Mércio Prudente Corrêa, dr.
 Armando Miguel Barretti Gallo, sr.

SUPLENTE

Antônio Augusto Pires de Oliveira, dr.
 José Procópio do Amaral, dr.
 Francisco Pereira Lima, dr.

GERÊNCIA

Gerente-Técnico:
 Dr. Hugo Prata
 Gerente-Comercial:
 Virgílio de Almeida Penna

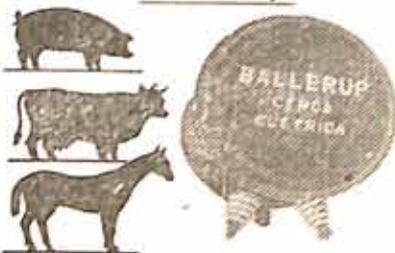
TÉCNICOS

Registro Genealógico:
 Dr. Celso de Souza Meirelles
 Avicultura:
 Dr. Henrique R. Raimo
 Assistência Veterinária:
 Dr. Walter C. Battiston

Anúncios Classificados

CERCAS ELETRICAS BALLERUP

SEGURANÇA



ECONOMIA DE **75%**
PASTAGENS EM RODIZIO

SOC. ALFA LTDA
RUA BÉLGICA, 152 FONE: 80-6766
SAO PAULO

Os anúncios
nesta seção
custam
50 % me-
nos do que
no texto.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Carta em prosa com porta no máximo 10 palavras, uniformes, sem espaço
C\$ 5.000 por centímetro e por publicidade.

Bom oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc.,
fazem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da
respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
RUA CANUTO DO VAL, 216 — SAO PAULO

Soluções para os problemas de produção



Debuhador de Milho GARUPA.
Para ser acoplado a trator. 300
e 500 sacos em 10 hs.



Cortadeira de Forragens. Cana,
capim, tuberculos etc. 1, 3, 6 e 9
toneladas horarias.



Conjugada "TRITAO". Para mate-
rial seco e verde. Desintegra,
moé e corta.



Moinho a martelo. O primeiro
construido p/ pequenos criadores.



Debuhadores de Milho HAMAINCO
Mod. de 150 a 1000 sacos em 10
hs. Integramento de ferro e aço.

Descontos
especiais
para
revendedores

Solicitem folhetos à

HAMAINCO

Ind. e Com. de Máquinas Agrícolas Ltda.

R. Senador Queiroz, 279 - 7.º andar - Conjunto 74/76
Telefone: 36-4920 - Caixa Postal 30.757 - São Paulo



Autor: JOAO BRUNINI
6.ª EDIÇÃO DE OURO

FINALMENTE...

O livro tão aguardado!

Doctores de livro - Formato 16x24
Conteúdo 9 capítulos e 550 páginas e 100 textos
Parlamentares ilustrados com 19 gravuras.

abre:
Bovinos - Equinos - Múrcas - Suínos
Caprinos - Ovinos - Coelho - Cães e Gatos

PREÇO CR\$ 10.000

À venda em todas as livrarias ou em nossa
endereço. Atendemos pelo correio postal

EDITORA:
UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A
Praça Dr. Joaquim Batista, 150 - Caixa Postal, 74
JABOTICABAL - Estado de São Paulo

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a
classe de madeira contra a
podridão e cupim, principal-
mente as madeiras brancas
de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A

AV. PRESTES MAIA, 356

Caixa Postal, 3492 —

São Paulo

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Escreva-nos reser-
vando seu exem-
plar de 1966/7, que
já está circulando

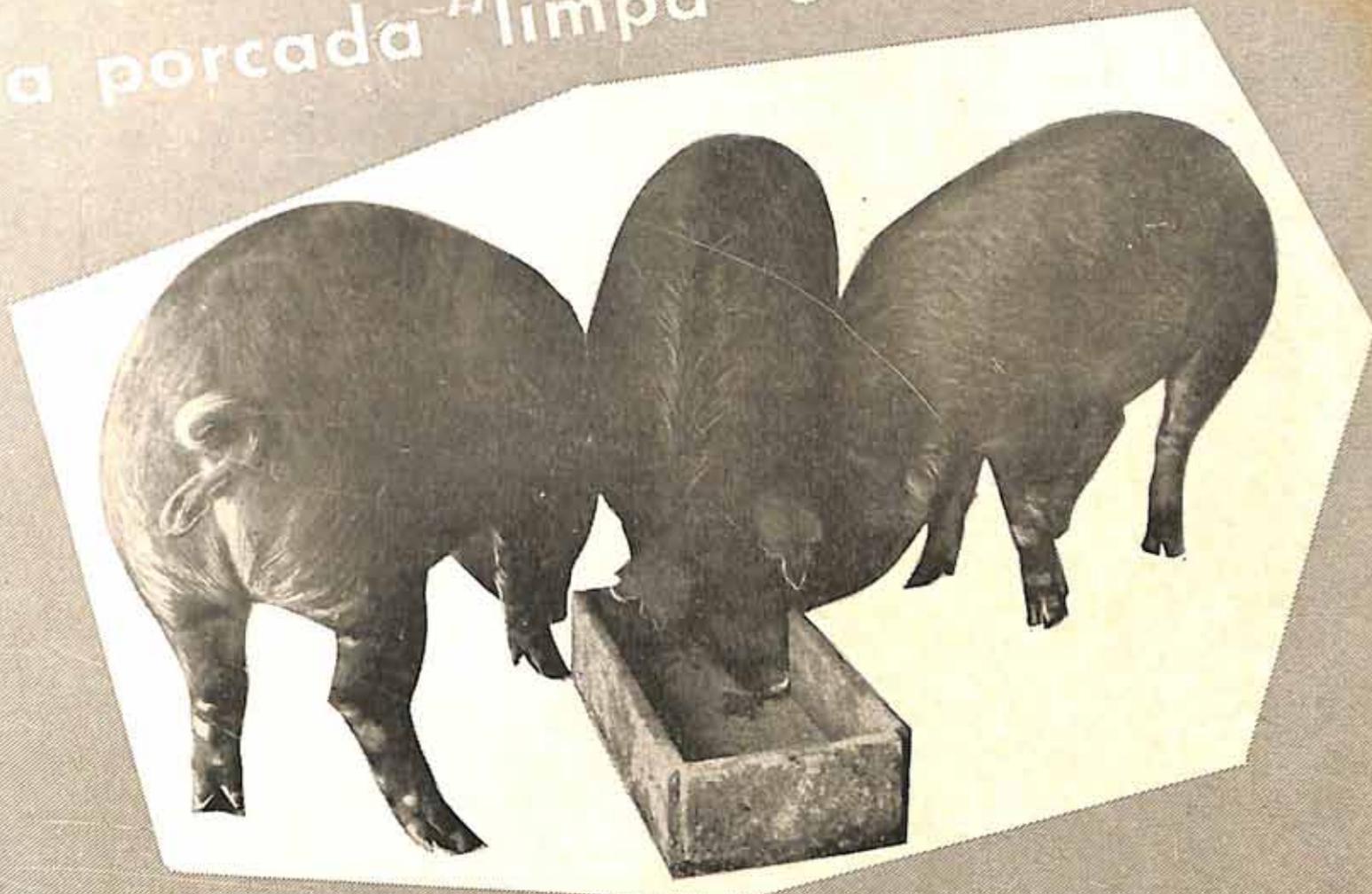
Pedidos:

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Canuto do
Val, 216

São Paulo

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD^{ki}, ao fubá ou ao milho previamente pôsto de mólho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e mineirais indispensáveis.
- Garante maior aumento de pêso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda, mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD^{ki}, usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD KI

Concentrado proteico-vitamínico-mineral

MATRIZ: AVENIDÂ JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES - 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: «Criadores»

CORRESPONDENTES SÃO PAULO

Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA
Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

BRASILIA — D. F.
José Luiz Cerqueira L. Rocha

MINAS GERAIS
Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL
Livramento
Achylls Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

AMAZONAS
Manaus
Danilo du Silvan
Rua Mandacaru, 109

PARANA
Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal 1506

PERNAMBUCO
Recife
Dr. Leandro Estima

GOIAS
Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, nº 472 - Setor Sul
Fone: 21-16
Caixa Postal 1506

BAHIA
Salvador
Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 — s/317

ARGENTINA
Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

AFRICA
Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES
BRASILIA — D. F.
José Luiz Cerqueira L. Rocha

GUANABARA
Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Comércio de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MINAS GERAIS
Belo Horizonte
Levy Alves de Almeida
Rua Frutal, 276
Santa Ifigênia
Juiz de Fora
Francisco Carlos Martins
Rua Mármore, 132
Fone: 4025

RIO GRANDE DO SUL
Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes
Vieira
Parque Menino Deus

GOIAS
Goiânia
Sotave Ltda.
Fone: 27-10
Rua 6, 17

PARANA
Curitiba
Dr. Mário Marcondes Loureiro
Rua dr. Cândido Xavier, 225

BAHIA
Salvador
Representações O. Tormim
Rua Silva Jardim, 9 — s/317
Representações
End. Teleg.: «XARMAN»

ESTADOS UNIDOS
New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York, 36, N. Y. — USA

REPUBLICA ARGENTINA
Buenos Aires
Asociacion Argentina de Criadores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 — 2º P.

VENDA AVULSA E ASSINATURA
GUANABARA
Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Co-

mércio de Livros e Revistas Ltda.

Av. Rio Branco, 9 — s/278

SÃO PAULO
Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas

Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial
Baurú
Salomão Gantus
Piracicaba
Lelcio A. Huffenbaecker
Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS
Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Distribuidora de Revistas Souza
Elói Mendes
Astolfo C. Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papeiaria Pádia
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas
Araxá
Wantrín Batista Costa

ESTADO DO RIO
Nova Friburgo
Jorge Sallm
Pça. Getúlio Vargas, 86
G. 105—

BAHIA
Salvador
Afonso C. Queiróz

GOIAS
Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL
Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebin S/A
Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo

Santana do Livramento
Lajas Brisolla
Julio de Castilhos
Malvina Walhrich

ESPIRITO SANTO
Vitória
Alfredo Copello
Alegre
Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

CEARA
Fortaleza
J. Felinto & Cia.

RIO GRANDE DO SUL
Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO
Recife
Agência de Revistas Mauricéa
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospício, 340
Caixa Postal, 1.390

SANTA CATARINA
Agência Distribuidora de Revistas
Florianópolis
Pôrto União
Livraria Iguassú

MARANHAO
São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

PARANA
Curitiba
Haroldo Maelcel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUI
Terezina
José Alves Martins

SERGIPE
Aracajú
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI
Montevideu
Livraria Monteiro Lobato

AFRICA O. PORTUGUESA
Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

Os anúncios
classificados
na
REVISTA DOS CRIADORES
vendem de fato



EBERLE São Paulo S. A.

Comércio, Indústria, Importação e Exportação
FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Selas — Arreios e artigos para montaria — Arreios para carroças e charretes — Cabrestos para gado — Coleiras e guias para cães — Capas de lona — Capas de retireiros.

Metalúrgica: Esporas — Estribos — Freios — Ferragens para montaria — Artigos para presentes — Cutelaria.

Revendedores: Capas Rener — Palas — Pelegos — Pastas — Malas.

MATRIZ — Rua Paula Souza, 146/164 — Fones: 34-5791 — 34-0584 e 34-8432
LOJA 2 — Av. Cásper Libero, 598 — Fone: 37-2042
LOJA 3 — Av. Adolfo Pinheiro, 256 — Fone: 61-2408. Caixas Postais 1282 e 2049 —
SÃO PAULO

Qual o gado Gir de sua preferência: roxo, branco ou chita?

Texto e fotos:
DARCY M. POPPE

O criador avançado, objetivo, leitor de revistas especializadas, como você, não pensa em cores. O que deseja é o gado Gir de "caixa" ampla, peito largo, chifre curto, traseiro recoberto de carne até os garrões, bom ganhador de peso e de padrão racial definido. No entanto, ainda existem criadores para os quais a cor é o ponto capital.

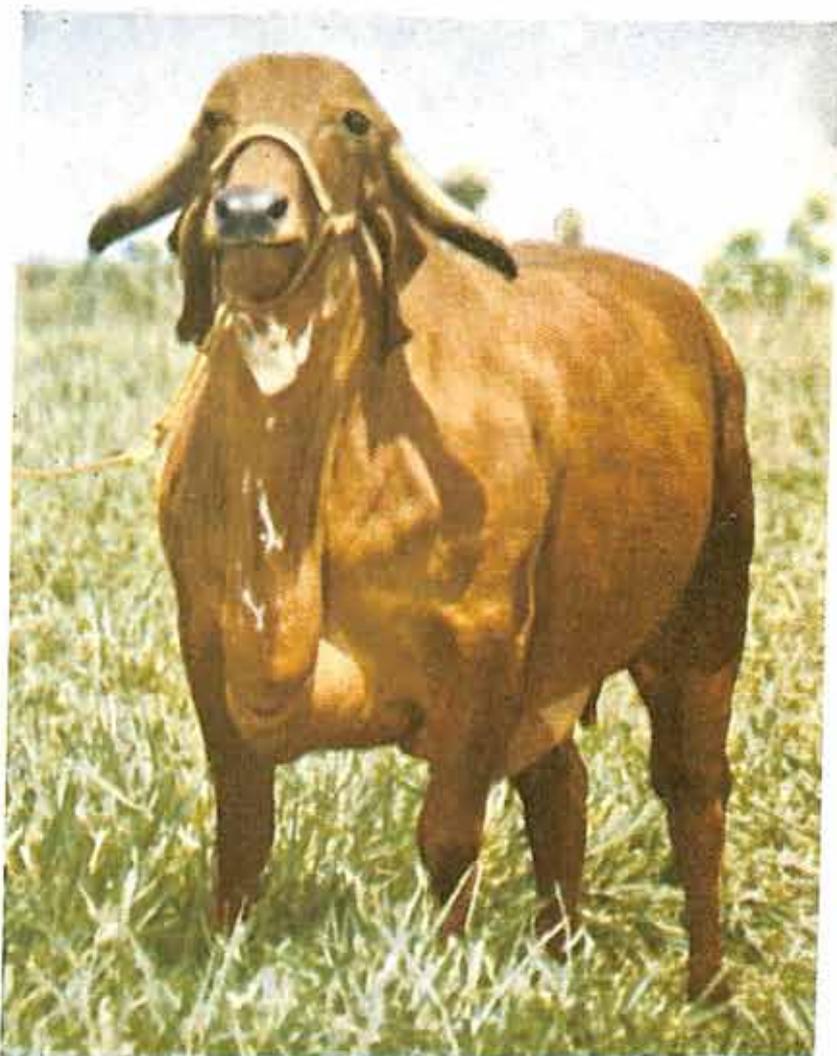
Mas não há o que recriminar. Estes estas maravilhosos podem unir o útil ao agradável, já que o padreador **Diferente do Tarley**, sendo um autêntico representante da raça Gir, não poderia deixar de atender a uma das características dominantes da raça — a variedade de cores. Aliás, também o amor-perfeito tem como característica a variedade de cores, dando flôres de coloração diferente em um mesmo pé. Contudo, não esperem concepções do **Diferente do Tarley** no que diz respeito às características econômico-raciais. Neste ponto ele não transige — seus filhos são rigorosamente padronizados.

Documentado pela FIEL-TELE-OBJETIVA do Darcy, aí está uma amostra da "folha de serviços" do padreador **Diferente do Tarley** — verdadeiro festival em cores montado em finíssima estrutura óssea, atestando a evolução econômico-racial do Gir no País. De cima para baixo: Sourasta, roxa; Fada, branca; Garçonette, chita.

SE O GADO FÔR T.V. A CÔR É COM VOCÊ. — TARLEY ROSSI VILELA — FAZENDA SANTA ZITA — TURIUBA — SP.

O que é bom já nasce feito
— anca longa - pouco chifre
e muito peito

DIFERENTE DO TARLEY,
o reprodutor padronizador
com que a Índia presenteou
o Brasil



NOVIAS



RAÇÕES SOCIL

PARA AVES

● **ALTA ESPECIFICIDADE**
uma ração para cada fase, em cada
modalidade de produção avícola.

BROILERS

A linha para broilers é inteiramente nova. Uma ração de alta proteína, que aproveita todas as qualidades do pinto na fase de crescimento máximo, e outra de alta energia, para acabamento. Faz um quilo de frango com menos de 2,5 quilos de ração.

RECRIA

Prepara os pintos e as frangas para seu futuro e árduo trabalho de alta produção de ovos para consumo ou incubação.

POSTURA

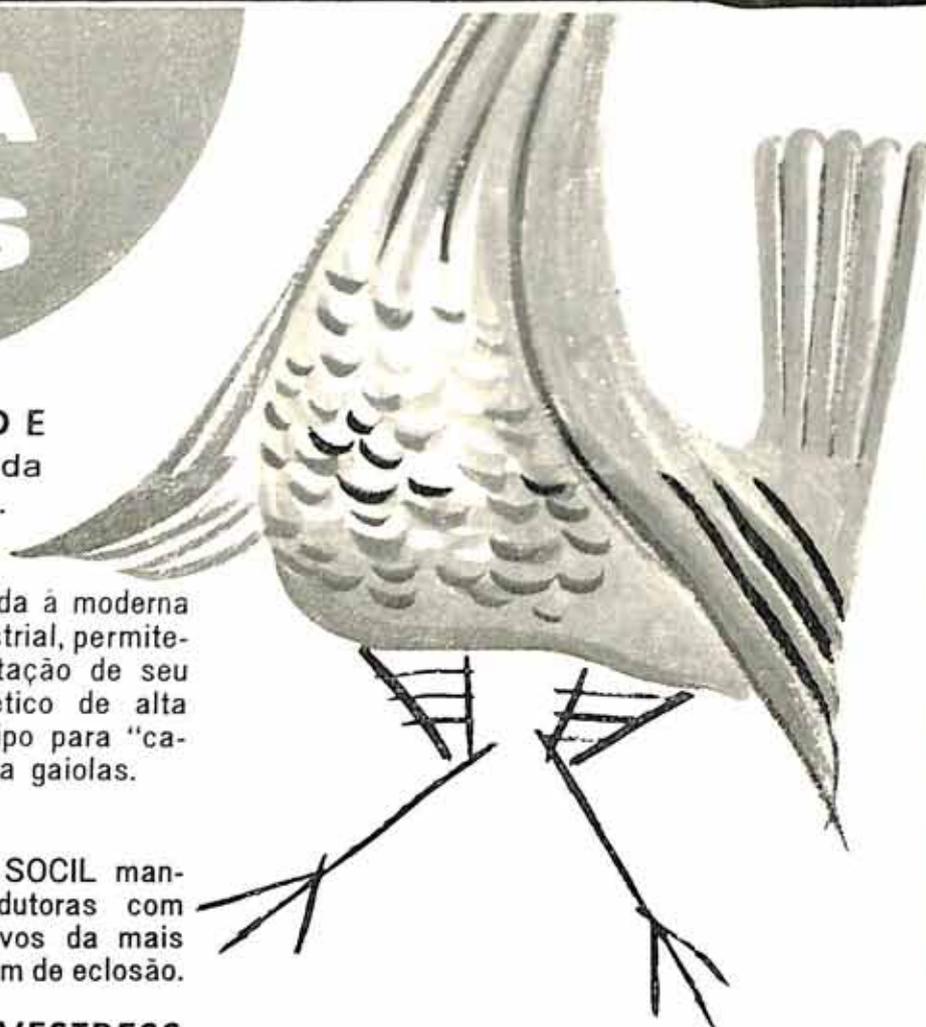
Ração destinada à moderna poedeira industrial, permite a manifestação de seu potencial genético de alta postura. Um tipo para "cama", outro para gaiolas.

MATRIZES

A nova ração SOCIL mantém as reprodutoras com produção de ovos da mais alta porcentagem de eclosão.

...e mais AVESTRESS

Um suplemento adicionável às rações. Compensa os desgastes causados pelos fatores de "stress," como vacinação, temperatura, doenças e defeitos de manejo.



CONSULTE NOSSOS DEPARTAMENTOS TÉCNICO E CIENTÍFICO
SOCIL PRÓ-PECUARIA S. A.

S. Paulo - R. Campos Vergueiro, 85 - Tels.: 5-0298 e 5-0050 - Cx. Postal 5013
P. Alegre - Av. Plínio Brasil Milano, 2593 - Telefone: 2-1204 - Cx. Postal 1966
Curitiba - R. Marechal Floriano Peixoto, 7024 - Telefone: 4.8163 - Cx. Postal 503
Fortaleza: Rua Adolfo Caminha, 33 • Caixa Postal 47